

Centro Educacional
Agroubano Ipê
Brasília - DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024



SUMÁRIO

1. Identificação.....	01
2. Apresentação.....	02
3. Histórico da Unidade Escolar.....	03
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	05
5. Função Social da Escola.....	13
6. Missão da Unidade Escolar.....	13
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	14
8. Metas da Unidade Escolar.....	17
9. Objetivos	
• Objetivo Geral.....	17
• Objetivos Específicos.....	18
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	18
11. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	21
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	22
• Organização dos tempos e espaços.....	22
• Relação escola-comunidade.....	23
• Relação teoria e prática.....	23
• Metodologias de ensino.....	24
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	24
12.1. Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio	26
• Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.....	26
• Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	27
• Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida.....	28
• Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	28
• Organização do IFLE.....	29
• Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis.....	29
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	29
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	30
• Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	31
• Articulação com o Currículo em Movimento.....	31
• Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4..	31
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	48
• Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	48

• Articulação com o Currículo em Movimento.....	48
• Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4..	48
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	
• Avaliação para as aprendizagens.....	62
• Avaliação em larga escala.....	63
• Avaliação institucional.....	64
• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	64
• Conselho de Classe.....	64
17. Papéis e Atuação	
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	65
• Orientação Educacional (OE).....	65
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	69
• Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	69
• Biblioteca Escolar.....	69
• Conselho Escolar.....	71
• Profissionais Readaptados.....	74
• Coordenação Pedagógica.....	74
• Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	74
• Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	75
• Valorização e formação continuada dos profissionais da educação..	76
18. Estratégias Específicas	
• Redução do abandono, evasão e reprovação.....	77
• Recomposição das aprendizagens.....	79
• Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	79
• Qualificação da transição escolar.....	80
19. Processo de Implementação do PPP.....	80
• Gestão Pedagógica.....	80
• Gestão de Resultados Educacionais.....	82
• Gestão Participativa.....	87
• Gestão de Pessoas.....	88
• Gestão Financeira.....	89
• Gestão Administrativa.....	89
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	90
• Avaliação coletiva.....	90
• Periodicidade.....	91
• Procedimentos/Instrumentos.....	91
• Registros.....	91
21. Referências.....	92
22. Apêndices.....	95
23. Anexos.....	144

1. IDENTIFICAÇÃO

O Centro Educacional Agrourbano localiza-se no Combinado Agrourbano I de Brasília (CAUB I), no Riacho Fundo II. O CAUB I foi um modelo de Reforma Agrária implantado em 1986, no qual 100 famílias foram selecionadas e assentadas, tendo direito a um lote constituído por uma residência e uma chácara de 6 hectares. Existe também na localidade, uma Unidade de Conservação, a ARIE da Granja do Ipê, onde estão localizados dois sítios arqueológicos e duas importantes nascentes: dos córregos Ipê/Coqueiros e Capão Preto. Nesta área de conservação são realizadas saídas de campo para pesquisa, aprofundamento e observações que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

A escola oferece como modalidades de ensino: séries iniciais, sextos e sétimos anos do ensino fundamental no período vespertino e oitavos e nonos anos do ensino fundamental e o novo ensino médio no período matutino. Além disso, algumas turmas são atendidas em regime da Educação Integral

A estrutura física é composta por 13 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala dos professores, 1 sala de coordenação, 1 sala da orientação educacional, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 cozinha, 2 banheiros femininos de uso comum, 2 banheiros masculinos de uso comum, 1 banheiro feminino adaptado e 1 banheiro masculino adaptado, 1 espaço destinado ao laboratório de ciências (somente o espaço) e 1 espaço destinado ao laboratório de informática (somente o espaço), 1 sala ecológica e 1 secretaria. São atendidos cerca de 700 estudantes em 2024.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento traz a Proposta Pedagógica do Centro Educacional Agrourbano Ipê. É o resultado de estudos, experiências e planejamentos acumulados durante alguns anos de reuniões, consultas e avaliações do contexto, realizadas formal e informalmente na comunidade escolar. Na semana pedagógica de cada ano letivo, são realizadas reuniões para a revisão da Proposta Pedagógica.

O diagnóstico fornece um retrato do Centro Educacional Agrourbano Ipê produzido com informações obtidas por várias atividades de consultas realizadas, incluindo-se os dados de aprovação, IDEB, reprovação e evasão, bem como os problemas que a equipe enfrenta.

O item organização administrativa apresenta descrições das instalações físicas e do quadro de funcionários da escola.

Nos dados de identificação são apresentadas informações, tais como endereço, telefone e localização do órgão mantenedor a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, da Coordenação Regional de Ensino e da própria Escola.

A quarta parte do projeto trata dos princípios que pretendem nortear a prática pedagógica da escola.

Com base na missão definida para a escola, no diagnóstico, nas metas estabelecidas e nas dificuldades encontradas foram estabelecidos os objetivos para o Projeto Pedagógico de 2024.

A parte destinada à avaliação trata de como se dará o acompanhamento da Proposta Pedagógica e a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

Os quadros “Planos de Ação” traz um resumo das ações mais importantes que estão planejadas para o ano letivo de 2024, a organização do trabalho da Coordenação e da Orientação Pedagógica.

Nos anexos constam os planejamentos dos Professores Readaptados, do Conselho Escolar, bem como a descrição do projeto “Agrourbano Plantando Água” e do projeto” Lixo Zero” em parceria com o SLU e JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão).

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Agrourbano Ipê está localizado no CAUB I – Riacho Fundo II, próximo à ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) da Granja do Ipê.

O CAUB I é composto por uma área residencial com 100 lotes que formam uma vila (área urbana do CAUB I) cercada por chácaras destinadas às atividades rurais. Existe nas proximidades, uma Unidade de Conservação denominada ARIE da Granja do Ipê, onde estão localizados dois sítios arqueológicos e duas importantes nascentes dos córregos Ipê e Capão Preto.

Na nascente do Córrego Capão Preto está localizada a Mesa JK, que é de concreto armado datado de 1958. Foi construída para piqueniques e outras atividades recreativas, além de reuniões do então Presidente Juscelino Kubistchek.

Na década de 1990, estudantes e professores do Centro Educacional Agrourbano Ipê atuaram juntamente com outras instituições, em defesa da preservação da área. Como resultado das reivindicações, em 1998, o governo do Distrito Federal assinou decreto criando a ARIE da Granja do Ipê.

O CAUB I (Combinado Agrourbano de Brasília I) foi um modelo de reforma agrária implantado em 1986. Em meados dos anos 90, o projeto original foi abandonado pelo governo e ocorreu um processo de descaracterização das atividades de agricultura. No início da primeira década do século XXI, vários produtores retornaram às atividades de agricultura.

O CED Agrourbano Ipê iniciou suas atividades, também em 1986, para atender aos filhos dos produtores rurais assentados no CAUB I, com turmas do Ensino Fundamental.

Com o crescimento urbano do Distrito Federal, o CED Agrourbano Ipê passou a atender também estudantes da área urbana do Riacho Fundo II.

O CAUB I tem um contexto favorável para ser inserido nas comemorações de aniversário de Brasília. É vizinho do Catetinho, primeira residência de JK, possui um belo patrimônio natural do cerrado, dois sítios arqueológicos pré-colombianos, com idade aproximada de 4.000 anos AP (antes do presente) e a Mesa JK, um local histórico que está em meio a nascente do Córrego Capão Preto, com piscina natural e rodeada pela vegetação de mata ciliar. A estrutura de concreto foi ponto de encontro entre o ex-presidente Juscelino Kubitschek e sua equipe de governo na época da construção de Brasília.

Em 2010, ano do cinquentenário de Brasília, a equipe do CED Agrourbano Ipê realizou uma discussão sobre a valorização do patrimônio cultural, histórico e ambiental por meio do projeto “Quem Somos? De onde viemos? Para onde vamos?” que teve por objetivo provocar nos estudantes a reflexão sobre o valor dos recursos naturais, do patrimônio histórico e cultural e sobre a necessidade de práticas sustentáveis para a preservação de todo esse tesouro.

O projeto “Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?” foi planejado para o programa Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação e foi posteriormente indicado pelo órgão para o programa ESCOLAS SUSTENTÁVEIS.

Em 2010, representantes da equipe do CED Agrourbano Ipê participaram de cursos de formação oferecidos pelo MEC no Rio de Janeiro, no Pantanal (Mato Grosso) e em Bertioga (São Paulo), onde dois estudantes apresentaram o projeto para escolas de todas as regiões do país.

Com a intencionalidade “de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam” a equipe do CED Agrourbano Ipê (professores, funcionários e estudantes), em 2014, transformou o quintal da escola em uma vitrine intitulada “Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo”.

A cada ano letivo são acrescentadas experiências com tecnologias sustentáveis desenvolvidas a partir de projetos interdisciplinares com as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O trabalho teve, a partir de 2015, a música “Senhora Natureza”, composição do estudante Lucas Henrique Mourão, como mensagem mobilizadora que é utilizada até os dias atuais.

Aos poucos as ações superaram o ambiente escolar e alcançaram a comunidade local com a participação dos estudantes em atividades de plantio, implantação de agroflorestas e informativos sobre a ARIE da Granja do Ipê. Em 2017, iniciaram-se as atividades de monitoramento das nascentes e tratamento do esgoto da escola.

O quintal da escola é um espaço que pode contribuir para uma formação ecológica, onde os estudantes podem aprender e ensinar os cuidados para com o meio ambiente.

A escola está próxima a muitas unidades de agricultura e em algumas delas é possível conhecer e aprender o manejo agroecológico na produção de alimentos, bem como as vantagens desse modelo para o meio ambiente. É por meio da utilização desses espaços, como fonte de estudos, que buscamos ampliar o conhecimento das crianças e jovens sobre as formas de cuidar do ambiente, preservando-o para o próprio usufruto e das gerações futuras.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Dados da instituição educacional:

Nome da instituição educacional: CED Agrourbano Ipê.

Endereço: Granjas Ipê/Riacho Fundo – CAUB I – Riacho Fundo II

Telefone: 3318-2396

Localização: DF 003 – Brasília/ Gama – Após o viaduto do Catetinho, na estação do BRT entrar à direita, no portal de entrada do CAUB I. Percorrer 1 km da via de acesso. A escola está no centro da vila.

Diretoria de ensino: Coordenação Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante.

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino.

Nível de ensino ofertado: Educação Básica.

Etapas, fases e modalidades:

1. Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

Segundo ciclo: BIA (Bloco Inicial da Alfabetização)

Segundo Bloco – 4º e 5º anos.

2. Ensino Fundamental – Anos Finais: Terceiro ciclo.

3. Novo Ensino Médio.

4. Educação Integral – (3º ano ao 7º ano).

O CED Agrourbano Ipê está localizado no CAUB I (Combinado Agrourbano de Brasília I). A instituição atende moradores do CAUB I e também recebe estudantes de outras localidades como: CAUB II, Riacho Fundo II, Ponte Alta e Bonasa (antiga Asa Alimentos).

Inicialmente o CAUB I visava à exploração econômica das propriedades com plantio de cítricos (laranjas) em 2,5 hectares da propriedade e no restante a exploração de lavouras de subsistência, as mais diversas. Com o passar do tempo foram sendo agregadas novas culturas, como hortaliças, feijão, milho, mandioca e pecuária suína e bovina, além da criação de pequenos animais, sobretudo aves.

Na vila do CAUB I existem igrejas evangélica e católica, quadra poliesportiva, quadra de areia, parquinho infantil, o CED Agrourbano Ipê que atende o nível fundamental 1 e 2, ensino médio, posto de saúde, centro comunitário (onde são feitas reuniões da comunidade e da associação de produtores) e galpões onde pessoas comunidade trabalham com artesanato em madeira e costura.

Conforme o enquadramento dado pela Lei Complementar nº 1007 de 28 de abril de 2022, são áreas rurais as comunidades do CAUB I e CAUB II. Somando-se os estudantes que declararam na pesquisa residir nessas áreas, além dos que residentes na Granja do Ipê temos então 70% moradores de áreas rurais.

Até 2019 os estudantes que moram distante da escola utilizavam o transporte escolar. Porém, em 2020, houve uma mudança nesta rotina e agora apenas os

estudantes dos Anos Iniciais utilizam o transporte escolar. Os demais que precisam de transporte para chegar até a escola utilizam o passe livre.

Evidencia-se, na maioria de nossos estudantes, a forma respeitosa com que eles tratam os gestores, professores e demais funcionários.

Porém, nos últimos anos a comunidade escolar sente a influência da realidade externa no que se refere ao uso e tráfico de drogas.

A equipe dirigente tem como principais objetivos: a melhoria contínua da qualidade de ensino, atender bem a comunidade, a conservação e a melhoria da estrutura física, a valorização dos educadores e da educação. É uma equipe que acredita numa gestão democrática com a participação de todos os segmentos. Incentiva a participação do CONSELHO ESCOLAR no que diz respeito às prioridades da escola, pois alguns pais são bastante exigentes e também participativos no que se refere ao crescimento da escola.

Existe no CED Agrourbano Ipê a cultura do trabalho com projetos interdisciplinares que abordam temas que propiciam o desenvolvimento da pessoa humana.

Se para os professores a realidade de muitos anos e conteúdos diferentes torna o trabalho docente mais complexo, para a gestão também não é diferente, pois a escola possui realidades distintas em cada turno. No matutino a instituição atende estudantes dos Anos Finais e Médio, no turno vespertino Anos Iniciais e sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental. Além disso, algumas turmas são atendidas em regime da Educação Integral. Ou seja, a gestão administrativa e pedagógica, no CED Agrourbano Ipê é complexa pelo acúmulo de etapas e modalidades de ensino existentes.

Mas essa característica não tem sido suficiente para a acomodação da equipe gestora e docente. Conforme o trabalho pedagógico, realizado nos anos anteriores, pode-se afirmar que a coordenação pedagógica da instituição configura-se como momento e espaço para a organização das ações para o desenvolvimento do Projeto

Pedagógico, já que os encontros para planejamento produzem progressivamente projetos que são desenvolvidos coletivamente.

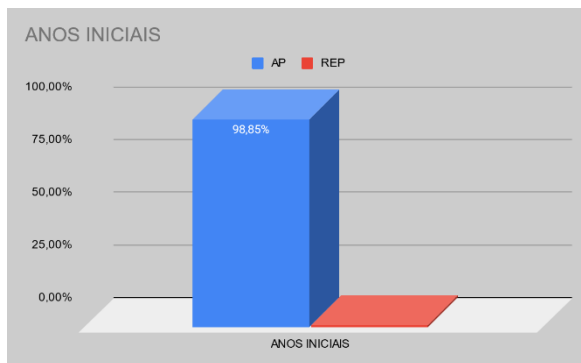
Os resultados na execução dos projetos de anos anteriores demonstram que existe liderança do trabalho pedagógico desde a sensibilização, acompanhamento até organização para a concretização do planejamento, contribuindo para a constituição de uma equipe de trabalho e para a formação continuada dos envolvidos.

A coordenação pedagógica, na instituição, é um espaço/tempo onde a evolução do trabalho educacional é refletido por meio de discussões e avaliações coletivas sobre o cotidiano escolar, a fim de que, como resultado, surjam objetivos comuns traçados com o comprometimento dos envolvidos.

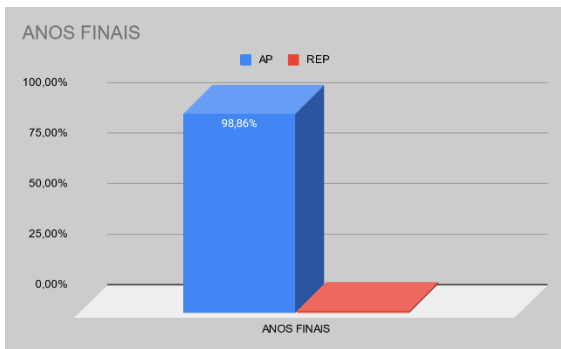
A constituição do trabalho em equipe configura a formação continuada que se dá tendo como instrumentos: os estudos, as pesquisas, os planejamentos, as trocas de ideias, o aprendizado com a ação, as avaliações e os planejamentos.

Para o ano letivo de 2024, mais uma vez a instituição teve uma grande mudança no quadro docente, sendo que 83% são professores de contrato temporário e destes 60% não conheciam o trabalho da escola, o que nos remete a uma nova dedicação às apresentações do que tem sido o CED Agrourbano Ipê até o momento. Desta forma, os desafios de dar continuidade ao trabalho por meio de projetos, com a Escola Sustentável e em busca de alcançar as metas estabelecidas tornam-se maiores do que em outros anos. O trabalho da equipe pedagógica torna-se maior, pois será necessário encantar e mobilizar a todos, proporcionando um trabalho prazeroso que busque a dedicação de todos os professores.

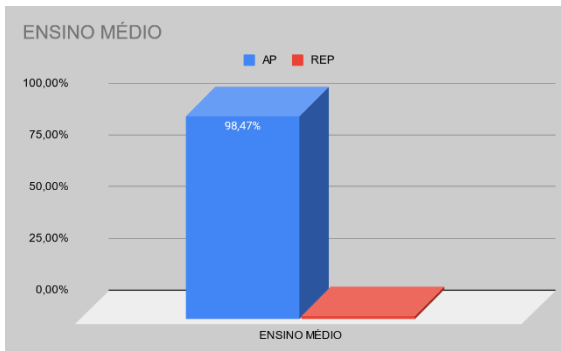
Dados Rendimento 2023 e Dados Saeb até 2021



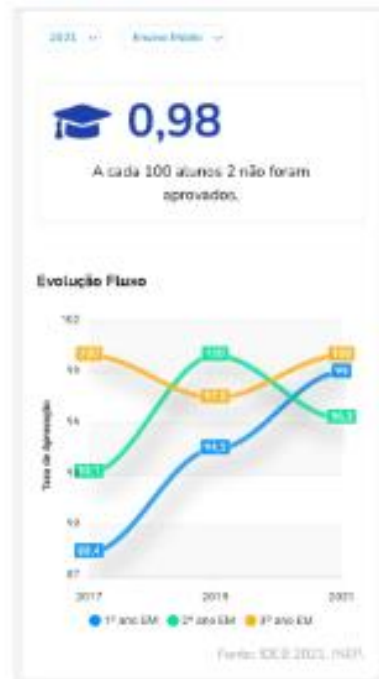
Rendimento 2023. <https://qedu.org.br/escola/53006968-ced-agrourbano-ipe-riacho-fundo/ideb>



Rendimento 2023. <https://qedu.org.br/escola/53006968-ced-agrourbano-ipe-riacho-fundo/ideb>



Rendimento 2023. <https://qedu.org.br/escola/53006968-ced-agrourbano-ipe-riacho-fundo/ideb>



Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53006968-ced-agroubano-ipe-riacho-fundo/ideb>



Resultado preliminar - Desempenho médio Provas SAEB 2023

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Língua Portuguesa	233,63	268,07	267,51
Matemática	249,72	264,5	266,84

ANÁLISE DOS DADOS APRESENTADOS:

Ao longo dos anos, o CED Agrourbano Ipê melhorou os dados de aprovação.

Os anos finais de cada ciclo ainda apresenta registros de retenções. Deve-se concentrar esforços nessas turmas e no acompanhamento de estudantes com dificuldades ao longo do ciclo.

Na etapa dos Anos Iniciais e Anos Finais do EF, comparando os dados de 2021 e 2023, percebe-se uma semelhança no resultado de aprovados. Pode-se avançar em busca da aprovação da totalidade de estudantes matriculados.

Em relação ao Ensino Médio, os dados do fluxo de 2021 comparando-se aos de 2023, nota-se que houve uma melhora no índice de aprovação das primeiras séries, porém permanece, mesmo que baixos, os índices de retenção na última série. Também pode-se avançar em busca da aprovação da totalidade dos estudantes matriculados.

Quanto aos dados de proficiência nas provas SAEB, nota-se que o CED Agrourbano Ipê vinha em uma linha crescente, porém houve uma queda no desempenho na avaliação de 2021, ainda sob o efeito do auge da Pandemia de COVID 2019.

Comparando os números de 2021, após os anos de auge da Pandemia de COVID 2019, e os dados preliminares de proficiência de 2023 na prova SAEB, nota-se um importante acréscimo em todas as médias, de todos os anos/séries avaliadas, destacando-se o Ensino Médio com o maior aumento de pontos nas médias.

Destaca-se que o menor crescimento se deu nas áreas de Língua Portuguesa no 5º ano e Matemática no 9º ano. Esses dados também apontam para a necessidade de um planejamento específico para melhorar o desempenho dos estudantes e da escola.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se no mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um ponto de apoio contra a exclusão social. A luta por uma sociedade justa e sustentável.

A contribuição do CED Agrourbano Ipê para uma sociedade melhor está no trabalho para a formação geral e continuada de sujeitos pensantes e críticos, na preparação para uma sociedade técnica/científica/informacional, na formação da cidadania crítico-participativa, na formação da ética e para a sustentabilidade.

É parte de nossa função social preocupar-nos com os cidadãos que formamos, por isso acreditamos que educar é humanizar. Esta função não passará por desprezar a função de ensinar, mas reinterpretá-la na tradição mais antiga, no ofício de ensinar aos seres humanos. Essa matéria somente se aprende em um clima humano, em interações humanas, quando nos revelamos como humanos, quando os nossos educandos convivem com seus semelhantes e diversos.

Desta forma, a função da equipe do CED Agrourbano Ipê é de desempenhar o papel de militantes da utopia e portadores da esperança, alimentando os sonhos para a realização do que se projeta, exigindo certo nível de organização, de planejamento e de ações. Não bastam a vontade e o improviso, é preciso estabelecer metas, pois os homens precisam esclarecer teoricamente sua prática social, e regular, conscientemente, suas ações como sujeitos de história.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ofertar educação pública de excelência, apoiando o jovem a elaborar o seu Projeto de Vida, preparando-o para o futuro e formando cidadãos críticos, éticos, autônomos, solidários, competentes e conscientes dos seus deveres e direitos.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios que orientam as práticas educativas estão amparados pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A Secretaria de Educação do Distrito Federal traz-nos como fins e propósitos de seu caráter organizacional e institucional a aprendizagem e formação.

A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Tendo como princípio a construção de competências pela ação educativa, considerando a aprendizagem como aspecto amplo e tendo o aluno como foco de interesse, o CED Agrourbano Ipê quer privilegiar na organização do trabalho pedagógico um planejamento interdisciplinar e contextualizado onde a aprendizagem significativa, o incentivo ao hábito de leitura e a avaliação formativa sejam os fios condutores. Desta forma, pretende-se utilizar a avaliação como ferramenta a serviço dos processos ensino e aprendizagem, iniciando pela diagnose, pela investigação e visando o levantamento de informações e mapeamento de dados para a compreensão do processo de aprendizagem, vislumbrando intervenções que possam auxiliar os alunos no processo de desenvolvimento de suas competências, bem como no crescimento da sua autonomia.

PRINCÍPIOS ÉTICOS

No campo da ética, o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores, predominando um relativismo moral baseado num interesse pessoal, na vontade, na eficácia, sem referências a valores humanos como a dignidade, a solidariedade, a justiça, o respeito à vida. É preciso a colaboração da escola para a

revitalização da formação ética atingindo tanto as ações cotidianas quanto as formas de relações entre povos, etnias, grupos sociais, no sentido do reconhecimento das diferenças e das identidades culturais. É importante lembrar que, o papel da escola é de colaborar, dando sequência à educação que seus alunos recebem de suas famílias.

A formação de cidadãos e cidadãs é, ao mesmo tempo, um desafio ético e político. No desafio ético de formação cidadã, se põe em jogo o caráter constitutivamente político da ação educativa. Assim, pensar em educação da cidadania significa pensar em valores, normas e direitos (não apenas legais, senão também morais) que configuram a práxis cidadã e que, devem constituir a práxis educativa.

Assim sendo, os temas relacionados à Ética e Cidadania devem estar presentes tanto correlacionados aos componentes curriculares como nas reflexões sobre o cotidiano e ações das pessoas que fazem parte do convívio escolar, pois preparar para a cidadania ética supõe práticas escolares dentro destes princípios, sem as quais, torna-se um discurso vazio.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Vivemos todos os dias a aceleração do mundo globalizado. Uma vida controlada pelo relógio, pela necessidade de ter, de competir, de conseguir... um mundo que supervaloriza a produção, o consumo e a eficiência. Exige-se dos homens que sejam apenas racionais. É neste mundo que a humanidade tem perdido valores e sentimentos. Vemos então a banalização da violência e da injustiça.

Leonardo Boff afirma que o homem não tem só fome de pão, mas também de beleza, como já cantaram os Titãs: “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”, portanto a escola deve preocupar-se com a educação dos sentimentos. Deve buscar educar os sentidos e a sensibilidade trilhando o sentimento em sua dinâmica e amplitude, propiciando possíveis caminhos no sentido de reconciliar razão e emoção.

Assim deve ser princípio da prática pedagógica no CED Agrourbano Ipê ano a valorização dos sentimentos, da expressão em diversas linguagens e do envolvimento do aluno com as atividades desenvolvidas, pois é nossa função social preocupar-nos com os cidadãos que formamos, por isso acreditamos que educar é humanizar. Esta função não passará por desprezar a função de ensinar, mas reinterpretá-la na tradição mais antiga, no ofício de ensinar aos seres humanos. Essa matéria somente se aprende em um clima humano, em interações humanas, quando nos revelamos como humanos, quando os nossos educandos convivem com seus semelhantes e diversos. Nossa missão é revelar leis da natureza, a produção do espaço, da vida, ensinar matérias..., mas sobretudo revelar às novas gerações, a humanidade, a cultura, os significados que aprendemos e que vêm sendo aprendidos na história do desenvolvimento cultural.

O CED Agrourbano Ipê propõe-se, por meio das ações pedagógicas realizadas em seu dia a dia, buscar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e direito de ser diferente. Dessa forma, incentivará a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo ações que levem ao cumprimento ao pleno exercício da Gestão Democrática.

Deve-se para tanto, considerar o educando como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Priorizando as interações entre os próprios alunos e deles com o professor, o objetivo da escola então, é fazer com que os “conceitos espontâneos”, que as crianças desenvolvem na convivência social, evoluam para o nível dos

“conceitos científicos”. O professor é considerado como mediador privilegiado da formação do conhecimento.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas do CED Agrourbano Ipê para o ano letivo de 2024 são:

- Agregar projetos à Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo;
- Estruturar o meliponário
- Participar e se destacar no Circuito de Ciências das escolas públicas do Distrito Federal;
- Ser uma escola de referência em todo o Distrito Federal, em relação a Educação Ambiental;
- Proporcionar uma educação de qualidade, melhorar os índices oficiais no IDEB da rede pública de ensino;
- Ampliar os índices de aprovação nos Anos Iniciais para 99%;
- Ampliar os índices de aprovação nos Anos Finais para 99%;
- Ampliar os índices de aprovação nos Ensino Médio para 99%;
- Zerar os índices de evasão;
- Melhorar o desempenho dos Anos Iniciais em Língua Portuguesa;
- Melhorar o desempenho dos Anos Finais em Matemática;
- Fomentar a Educação do Campo para e pelo Campo;
- Promover a divulgação dos projetos da escola;
- Ampliar a rede de parcerias.

9. OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Implementar ações visando à garantia de aprendizagem a todos, promovendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;
- Formar para a cidadania participativa e ética;
- Contextualizar conteúdos organizando o currículo tendo os eixos (Educação para a Sustentabilidade e Diversidade), Educação do campo e temas definidos “Agroubano Plantando Água” e assuntos relacionados à educação ambiental;
- Valorizar a cultura da comunidade;
- Incentivar a reflexão da comunidade escolar a respeito dos processos de ensino e aprendizagem;
- Promover maior conexão do ser humano com o ambiente natural e conscientizar que o homem faz parte da Natureza através dos projetos e saídas de campo;
- Formar cidadãos que saibam respeitar as diferenças;
- Conscientizar que o cuidado com o meio ambiente começa com o cuidado consigo mesmo.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O documento Currículo em Movimento do Distrito Federal, Homologado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020, publicada no DODF de 04 de janeiro de 2021, tendo por base o Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020, traz a confirmação dos eixos Integradores e Transversais para a organização pedagógica das escolas.

“Reconhecendo que as aprendizagens não se limitam a conteúdos e disciplinas predeterminados, as propostas educativas recentes, com vistas a atender ao ser humano em sua completude, atentam-se à integração de questões socioculturais, políticas e históricas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, valorizam, ao mesmo tempo, as singularidades e as pluralidades sociais que se estendem ao ambiente escolar. Para tanto, a existência

de Eixos Transversais no currículo diz respeito à compreensão que os estudantes necessitam ter para vivenciar e experimentar as diversas questões em suas relações sociais, que ora não devem ser esquecidas ou silenciadas na escola.”(2021)

A equipe do CED Agrourbano Ipê organiza o planejamento pedagógico dando ênfase aos Eixos Transversais. Considerando o histórico e o contexto da comunidade escolar dá prioridade na organização curricular para os eixos:

1- Diversidade

“Pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.

- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.” CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS (2014), (págs. 42 e43).

2- Educação do Campo

Realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a, assim, “em uma pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social” (FREITAS,2010).

O inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas na vida local, nacional e mundial; as formas de organização e de gestão dentro e fora da escola em nível local, nacional e mundial; as fontes educativas disponíveis na vida local, no meio, de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social local; as formas de trabalho socialmente úteis. (pág.49)

3 - Educação para a Sustentabilidade

Implementar atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros. (Págs. 58 e 59)

4- Educação em e para os Direitos Humanos

“Formação Humana Integral.

Em resposta ao paradigma simplificador (MORIN, 1996), compreende-se a indissociabilidade entre a Educação em Direitos Humanos e a concepção de Educação Integral, objetivando compreendermos como a que se predispõe a ampliar horizontes da formação humana para além da apreensão cognitiva da memorização/ (re)produção de conhecimentos científicos acumulados pela humanidade, algo que extrapola a ampliação de tempos e espaços no ambiente escolar. Não é possível uma educação que se predisponha a ser integral, sem que se considerem as bandeiras que os movimentos sociais vêm fazendo dos Direitos Humanos.

Essas quatro linhas de atuação devem contar não somente com uma formação teórica, mas também com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais. Por isso, a formação para os direitos humanos deve perpassar as seguintes etapas:

- 1) Sensibilização sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos.
- 2) Percepção dos problemas sociais, comunitários e familiares que ferem nossos direitos humanos.
- 3) Reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.

4) Ação por meio do estímulo à participação, inclusive das crianças e adolescentes.” CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO PRESSUPOSTOS TEÓRICOS (2014), (págs. 54).

Por fim, as avaliações do processo de ensino-aprendizagem são realizadas ao longo do processo, procurando-se utilizar a avaliação formativa em que se busca a construção do conhecimento a partir do ponto onde o estudante se encontra em sua jornada do saber.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Os trabalhos pedagógicos no CED Agrourbano Ipê estão pautados no currículo em movimento do novo ensino médio e na base nacional comum curricular (BNCC). Os professores planejam as atividades buscando atingir as competências específicas de cada disciplina de forma contextualizada, integrada e interdisciplinar. Os temas transversais também estão presentes nos trabalhos desenvolvidos por meio das metodologias ativas, como a metodologia de projetos.

A formação geral básica está organizada da seguinte maneira:

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA		OFERTA – A	OFERTA – B
ANUAL	Língua Portuguesa	4	4
	Matemática	3	3
	Educação Física	1	1
SEMESTRAL	Linguagens e suas tecnologias	Arte	2
		Língua inglesa	2
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Biologia	2
		Física	2
		Química	2
	Filosofia		2

	Ciências Humanas Sociais Aplicadas	Geografia		2
		História		2
		Sociologia		2
Total da carga horária da FGB			16	18

Total de carga horária da FGB anual: 1.700 horas.

Total de carga horária dos IFs anual: 1.300 horas.

Total de carga horária FGB + IF anual: 3.000 horas.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

As aulas expositivas da Formação Geral Básica, dos Itinerários Formativos Orientados, do Projeto de Vida, dos Projetos Interventivos e das Trilhas de Aprendizagens são ministradas nas salas de aula. O docente pode utilizar recursos audiovisuais como TVs, caixas de som e Datashow. O turno matutino inicia-se às 7h30 e termina às 12h30. Cada período letivo é composto por seis horas-aula. Após as primeiras três horas-aula é realizado um intervalo de 15 minutos. No final da terceira aula da manhã o lanche é levado às salas de aula e o professor regente é responsável pela organização e distribuição da refeição. O turno matutino atende as séries finais do Ensino Fundamental, os oitavos e os nonos anos e o Novo Ensino Médio.

O turno vespertino tem início às 13h e se encerra às 18h. Também é dividido em 6 horas-aulas e atende a partir das séries iniciais, do primeiro ao quinto ano, e as séries finais, sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental.

Além das salas de aula, a escola disponibiliza o espaço da Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo que conta com dezenas de projetos relacionados à sustentabilidade. São ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Ali existe a sala ecológica que é um espaço multiuso para reuniões, rodas de conversa, meditação, palestras, contação de histórias, etc.

O pergolado é utilizado por alguns professores como sala de aula a céu aberto, principalmente nos dias muito quentes.

As crianças menores podem utilizar o parquinho em determinados dias e horários, seguindo um cronograma de planejamento e acompanhados pelo docente.

Os professores de educação física utilizam frequentemente a quadra de esportes, além das salas de aula.

A biblioteca também é um espaço pedagógico importante para as aulas, principalmente de língua portuguesa, e é frequentada por praticamente todos os estudantes, de qualquer modalidade de ensino da escola.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:

A escola localiza-se no centro da vila do CAUB I, sendo uma referência geográfica e cultural para a comunidade.

A relação com a sociedade é muito boa e respeitosa. Um fato peculiar é que a escola não é cercada por muros. Existe apenas um alambrado para delimitar o espaço, de maneira que visualmente a relação com a vizinhança se torna mais íntima.

Ao longo do ano, são realizados alguns eventos que estreitam ainda mais a relação com a comunidade, tais como: passeatas, festa junina, feira agroecológica, etc.

RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA:

O corpo docente faz o planejamento anual nas primeiras semanas do ano letivo e o conteúdo programático é seguido em cada etapa de ensino. A matéria de cada disciplina é transmitida de diversas maneiras e a teoria é fundamental para a evolução do estudante ao longo do tempo.

É fundamental a contextualização do assunto que está sendo explorado e quando o educando compreende a aplicabilidade do que está estudando, o aprendizado ocorre de maneira eficaz e significativa. Para possibilitar esse grau de entendimento, é fundamental que a teoria e a prática caminhem em conjunto. Todas

as tecnologias sustentáveis carregam uma bagagem teórica que favorece o aprendizado, estreitando a relação teoria-prática. A metodologia de projetos é constantemente utilizada para a transmissão de conhecimentos.

METODOLOGIAS DE ENSINO:

Diversas metodologias de ensino são empregadas pelos professores do CED Agrourbano Ipê. As aulas expositivas têm grande importância no processo de ensino. Nota-se uma grande preocupação por parte do corpo docente na preparação de suas aulas teóricas, com quadros bem planejados, e organizados, materiais didáticos cuidadosamente preparados com slides chamativos e sem excesso de textos, vídeos curtos e interessantes. O domínio do conteúdo em cada área do conhecimento pelo docente.

Além das aulas expositivas, são empregadas diversas metodologias ativas como: gameficação, metodologia de projetos, sala de aula invertida, cultura maker, sala de imprensa, desenho, música, etc.

As aulas práticas são muito atrativas para os jovens podendo ser utilizadas para sensibilizá-los para determinado assunto, ou mesmo para sedimentar os conhecimentos que foram trabalhados de forma teórica. Apesar da escola não contar com um laboratório de ciências, pode-se utilizar o microscópio trilocular para as aulas de microscopia, zoologia, botânica, ecologia, entre outros assuntos; dissecação de alguns espécimes para aulas de anatomia e fisiologia comparada; e experimentos diversos.

As tecnologias sustentáveis existentes na Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo são muito uteis para demonstração prática dos conteúdos teóricos.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

O CED Agrourbano Ipê oferta as seguintes etapas e modalidades de ensino:

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Ofertado no turno vespertino. As séries e o número de estudantes são:

ANO	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
1º ano A	30
2º ano A	31
2º ano B	18
3º ano A	25
3º ano B	12
4º ano A	31
5º ano A	30

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

As turmas do sexto e sétimo anos são ofertados no turno vespertino e os oitavos e nonos anos, no turno matutino.

Atualmente, o quantitativo de estudantes por turma é:

ANO	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
6º ano A	24
6º ano B	27
7º ano A	34
7º ano B	35
8º ano A	30
8º ano B	29
9º ano A	37
9º ano B	40

NOVO ENSINO MÉDIO:

Para o novo ensino médio são ofertados 8 salas, sendo distribuídas da seguinte forma:

SÉRIE	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
1ª Série A	41
1ª Série B	17
1ª Série C	28

1ª Série D	25
2ª Série A	33
2ª Série B	31
3ª Série A	31
3ª Série B	28

EDUCAÇÃO INTEGRAL:

Atende os alunos do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, de forma parcial, em turno contrário. A participação é opcional. Os responsáveis interessados realizam o cadastro dos estudantes que desejam participar do integral. Os responsáveis pelos alunos com dificuldades de aprendizagem são informados e convidados para inscrever as crianças. Nos dias em que estão na escola, ocorre o reforço escolar e a recomposição das aprendizagens.

12.1. SOMENTE PARA UNIDADES ESCOLARES QUE OFERTAM ENSINO MÉDIO ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM

IF – ITINERÁRIOS FORMATIVOS: ELETIVAS ORIENTADAS

TURMAS	ELETIVAS	NOME DA ELETIVA	DISCIPLINA
1A	ELETIVA	Educação física e corpo humano	ED. FÍSICA
1A	ELETIVA	Inglês com música - English with music	INGLÊS
1A	ELETIVA	Mundo desenhado: da imaginação ao papel	ARTE
1A	ELETIVA	Sustentabilidade rumo ao futuro do planeta.	BIOLOGIA
1B	ELETIVA	História para o PAS	HISTÓRIA
1B	ELETIVA	Cerrado que nos une.	GEOGRAFIA
1B	ELETIVA	Inglês com música - English with music	INGLÊS
1B	ELETIVA	Mundo desenhado: da imaginação ao papel	ARTE
1C	ELETIVA	Matemática financeira para a vida	MATEMÁTICA
1C	ELETIVA	Educação física e corpo humano	ED. FÍSICA
1C	ELETIVA	Mundo desenhado: da imaginação ao papel	ARTE
1C	ELETIVA	Sustentabilidade rumo ao futuro do planeta.	BIOLOGIA
1D	ELETIVA	Matemática financeira para a vida	MATEMÁTICA
1D	ELETIVA	História para o PAS	HISTÓRIA
1D	ELETIVA	Cerrado que nos une.	GEOGRAFIA

1D	ELETIVA	Inglês com música - English with music	INGLÊS
2A	ELETIVA	A geometria da natureza.	MATEMÁTICA
2A	ELETIVA	Mundo desenhado: da imaginação ao papel	ARTE
2A	ELETIVA	Explorando a taxonomia e o Reino dos seres vivos.	BIOLOGIA
2B	ELETIVA	A geometria da natureza.	MATEMÁTICA
2B	ELETIVA	História para o ENEM	HISTÓRIA
2B	ELETIVA	Povos das Américas: dos originários aos latinos.	GEOGRAFIA
3A	ELETIVA	A sociologia no PAS/UnB – leitura analítica de obras da 3ª etapa	SOCIOLOGIA
3A	ELETIVA	Mundo desenhado: da imaginação ao papel	ARTE
3B	ELETIVA	A sociologia no PAS/UnB – leitura analítica de obras da 3ª etapa	SOCIOLOGIA

IF – ITINERÁRIOS FORMATIVOS: TRILHAS:

2A	TRILHA ÚNICA	Engenhando o mundo	QUÍMICA
2B	TRILHA ÚNICA	Engenhando o mundo	QUÍMICA
3A	TRILHA A	Agroecologia	BIOLOGIA
3A	TRILHA B	Engenhando o mundo	QUÍMICA
3B	TRILHA A	Agroecologia	BIOLOGIA
3B	TRILHA B	Engenhando o mundo	QUÍMICA

IF – ITINERÁRIOS FORMATIVOS: PROJETO DE VIDA E PROJETO INTERVENTIVO:

2A	PROJETO DE VIDA	PORTUGUÊS
2A	PROJ INTERVENTIVO	FÍSICA
2B	PROJETO DE VIDA	PORTUGUÊS
2B	PROJ INTERVENTIVO	FILOSOFIA
3A	PROJETO DE VIDA	PORTUGUÊS
3A	PROJ INTERVENTIVO	FÍSICA
3B	PROJETO DE VIDA	PORTUGUÊS
3B	PROJ INTERVENTIVO	PORTUGUÊS
3B	PROJ INTERVENTIVO	FILOSOFIA

ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES

O CED Agrourbano Ipê é uma escola multisseriada e o ensino médio é formado por poucas turmas. A maioria dos professores do ensino médio atuam também no ensino fundamental. Portanto, devido à modulação e número de turmas,

os itinerários formativos são limitados. Sendo assim, os estudantes não têm a opção de escolha das eletivas orientadas e das trilhas de aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA

UNIDADES CURRICULARES	FASE 1								FASE 2			
LÍNGUA ESPANHOLA	1ª SÉRIE				2ª SÉRIE				3ª SÉRIE			
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B
	2	X	X	2	2	X	X	2	2	X	X	2
PROJETO DE VIDA	2		2		2		2		2		2	
ELETIVAS ORIENTADAS	2		2		2		2		2		2	
	2		2		2		2		2		2	
	2		2		2		2		X		X	
	2		2		X		X		X		X	
PROJETOS INTERVENTIVOS	2		2		2		2		2		2	
TRILHAS DE APRENDIZAGEM					Investigação científica		Processos criativos		Mediação e intervenção sociocultural		Empreendedorismo	
Engenhando o mundo	X	X	X	X	2		2		2		2	
Agroecologia	X	X	X	X	X		X		2		2	
Total de horas-aulas semanais dos IF	14	12	12	14	14	12	12	14	14	12	12	14
Total de carga horária dos IF	1.300 HORAS											

ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INCENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO IFTP

A escola recebe representantes das instituições parceiras para divulgação dos cursos técnicos, são realizadas palestras com coordenadores da regional de ensino e são realizadas visitas às instituições, onde os estudantes assistem palestras e podem conhecer *in loco* os cursos ofertados e a estrutura física do local.

ORGANIZAÇÃO DO IFLE

O Itinerário Formativo Língua Espanhola é composto pela unidade curricular Língua Espanhola, ofertada nas três séries do Ensino Médio, com carga horária anual de 100h.

ORGANIZAÇÃO DO IFI: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL E UNIDADES CURRICULARES FLEXÍVEIS

O Itinerário Formativo Integrador – IFI – tem como objetivo formar hábitos individual e social, através de projetos como: Periódico Agrourbano, em língua portuguesa; Projetos interventivos em matemática; Eletivas orientadas de história como: História para o PAS, História para o ENEM; Eletivas orientadas de sociologia como: A sociologia no PAS/UnB – leitura analítica de obras da 3ª etapa.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PROGRAMA ALFALETRANDO

O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF.

A iniciativa busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

PROJETO TOMADA:

O Tomada - Escola de Produção é voltado para a formação de estudantes de escolas públicas e de instintos federais. No mês de março o projeto iniciou oficinas na escola, as ações realizadas foram:

- TÁ NA MÃO - Produção de Conteúdo Digital com Celular com Edson Barreto;
- AUDIOVISUAL - Roteiro, Captação e Edição com Thiago Soares;
- COMUNICANTE - Oficina de comunicação com Davi Mello;
- Ferramentas de Gestão de Processos de Produção com Jandira Queiroz.

Após a realização das oficinas, o projeto Tomada encerrou-se no dia 9 de abril com o Sarau Tomada. Levando à escola artistas locais da música, do teatro e da poesia, com palco aberto à comunidade escolar.

Tivemos a presença das Batuqueiras, Mamulengo Fuzuê, Ana Caliandra, Preto Cosmo e Rubens MC.

PROJETO: ESCOLA DE SAMBA ACADÊMICOS DO RIACHO FUNDO II

Com o objetivo de divulgar a cultura do samba, os integrantes da escola de samba Acadêmicos do Riacho Fundo II ministram aulas de dança, percussão e capoeira em conjunto com os professores de Educação Física.

No quarto bimestre será realizada uma apresentação dos participantes do projeto.

CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Evento de incentivo à produção científica, tecnológica e de inovação motivada pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com o objetivo de integrar a comunidade escolar em torno de projetos científicos.

O CED Agrourbano Ipê tem participação efetiva em todas as edições do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF. Ao longo do ano letivo, os professores planejam os projetos, orientam as pesquisas e os registros, realizam as práticas, idealizam e escrevem o material de divulgação do projeto juntamente com os estudantes e orientam a apresentação.

Em 2024, os projetos desenvolvidos para o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF terão como tema principal os biomas brasileiros.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO EQUILÍBRIO – início: 2022

Projeto que visa o cuidado com a comunidade escolar, de maneira integral. É desenvolvido pela orientação educacional em parceria com o coordenador pedagógico.

O objetivo é acolher, escutar, orientar e agir, em busca do equilíbrio físico, emocional e energético.

As ações compreendem a escuta ativa, os encaminhamentos para os órgãos especializados, o diagnóstico segundo a medicina tradicional chinesa, aromaterapia, auriculoterapia, meditação e Reiki.

ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP

O projeto equilíbrio promove o autoconhecimento e a busca do equilíbrio emocional, mental, energético e físico. A busca do equilíbrio nessas diversas esferas promove a saúde integral do ser humano e a consciência de que existe um desequilíbrio é importante para buscar as ferramentas necessárias para reequilibrar-se.

O entendimento que todos estão sujeitos a momentos favoráveis e desfavoráveis ao longo da vida desenvolve a empatia com os outros e o respeito às diferenças.

ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O projeto equilíbrio promove a educação integral, que visa a formação humana global, com ações multidimensionais.

Contempla os eixos transversais: Educação para a diversidade e Educação para a sustentabilidade.

ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU

ODS 4

Este projeto contempla as seguintes diretrizes do PDE:

IV – Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

VIII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Distrito Federal;

XI – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental, respeitando as convicções morais dos estudantes e de seus pais ou responsáveis.

Encontra-se em consonância com o ODS 4 - Educação de qualidade, cuja meta 4.7 é:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

PROJETO: EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS DE BAIXO CUSTO.

Os projetos relacionados à sustentabilidade foram organizados no quintal do CED Agrourbano Ipê com o objetivo de ser uma vitrine para toda comunidade escolar e produtores rurais locais.

Todos os anos, novos projetos são agregados à Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo.

Cada tecnologia demonstra a aplicação de teorias ensinadas em sala de aula pelos professores, sendo uma importante ferramenta pedagógica para sensibilizar os estudantes e mostrar a aplicabilidade do conhecimento adquirido.

PROJETO: REVISTA – PERIÓDICO AGROURBANO

O projeto consiste no uso de metodologia ativa em que os estudantes elaboram uma revista informativa, contendo os principais acontecimentos da escola, da comunidade local e temas atuais de relevância.

A pesquisa, produção de texto, edição, produção de imagens, elaboração da arte visual, o roteiro e tudo relacionado à confecção da revista é realizado por estudantes, sendo orientados pelos professores de língua portuguesa: Emanuelle Nascimento da Silva e Gabriel Fernandes do Nascimento Almeida.

PROJETO: MAPEANDO A HISTÓRIA: O USO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: Ano Letivo

JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem como objetivo principal utilizar os mapas mentais como uma ferramenta pedagógica para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de História, visando aprimorar a capacidade dos alunos em compreender e memorizar os conteúdos estudados.

OBJETIVOS:

1. Estimular a criatividade e a organização dos alunos por meio da criação de mapas mentais;
2. Auxiliar os alunos a compreender os conteúdos estudados por meio de uma representação visual;
3. Desenvolver a habilidade dos alunos em resumir e sintetizar informações;
4. Aumentar a taxa de resolução de deveres de casa e participação dos alunos nas atividades;
5. Estimular a colaboração e a competitividade entre as turmas.

METODOLOGIA:

O projeto será aplicado em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com o auxílio do professor de História. Inicialmente, serão apresentados aos alunos os conceitos e utilidades dos mapas mentais, seguidos de exemplos práticos. Será incentivada a criação de mapas mentais pelos alunos, tanto durante as aulas quanto em atividades extraclasse.

Durante as avaliações, os alunos poderão utilizar seus próprios mapas mentais como consulta, além de resumos e anotações. (Sugestão) A turma que fizer todos os mapas mentais do bimestre terá direito a uma premiação, incentivando a participação e a colaboração entre os alunos.

Para lidar com alunos que têm dificuldades em criar mapas mentais, serão oferecidas sessões de tutoria individual para esses alunos. Durante essas sessões, o professor trabalhará com eles para identificar as áreas em que estão tendo dificuldades e fornecer orientação e suporte adicional.

Para ensinar História de forma mais eficaz, serão incorporadas outras ferramentas pedagógicas em suas aulas. Por exemplo, serão usados vídeos educacionais, jogos educacionais ou atividades práticas para ajudar os alunos a compreender melhor os conceitos históricos.

AValiação:

Para avaliar o progresso dos alunos, será criado um sistema de pontuação para os mapas mentais criados pelos alunos. Os pontos serão atribuídos com base na qualidade do mapa mental e na precisão das informações apresentadas.

CONCLUSÃO:

Esperamos que este projeto possa contribuir para aprimorar a aprendizagem dos alunos de História, estimulando sua criatividade, organização e desenvolvimento de habilidades essenciais para seu sucesso acadêmico e pessoal. Além disso, a utilização de mapas mentais como uma ferramenta pedagógica pode trazer benefícios a longo prazo, auxiliando os alunos em sua trajetória educacional.

PROJETO: CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: 1 a 2 bimestres

JUSTIFICATIVA:

Este projeto educacional tem como objetivo ajudar os alunos do 6º ano do ensino fundamental a aprender mais sobre as civilizações antigas e a desenvolver habilidades importantes, como pesquisa, debate e avaliação. O projeto será dividido em três etapas principais: pesquisa, debate e avaliação. Durante a primeira etapa, os alunos serão divididos em grupos e terão a oportunidade de pesquisar sobre diferentes civilizações antigas. Durante a segunda etapa, os grupos terão a oportunidade de debater sobre as suas civilizações e questionar a civilização adversária. Na terceira etapa, o terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos.

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades de pesquisa: Um dos principais objetivos do projeto é ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa para coletar informações precisas e confiáveis sobre as civilizações antigas. O objetivo é garantir que os alunos saibam como encontrar e avaliar fontes de informação confiáveis para usar em seus projetos.
2. Estimular o pensamento crítico: Durante a segunda etapa do projeto, os grupos terão a oportunidade de debater sobre suas civilizações e questionar a civilização

adversária. O objetivo aqui é estimular o pensamento crítico dos alunos, ajudando-os a avaliar as informações apresentadas, analisar diferentes perspectivas e desenvolver habilidades de argumentação.

3. Promover a colaboração: Ao trabalhar em grupos, os alunos terão a oportunidade de colaborar e compartilhar ideias, dividir tarefas e trabalhar juntos em prol de um objetivo comum. O objetivo aqui é ajudar os alunos a desenvolver habilidades de trabalho em equipe e promover a colaboração.

4. Estimular a criatividade: Para tornar o projeto mais interativo e divertido, os alunos terão a oportunidade de criar jogos educacionais e apresentações multimídia para compartilhar com a turma. O objetivo aqui é estimular a criatividade dos alunos e incentivá-los a pensar em novas maneiras de apresentar informações.

5. Aprender sobre diferentes civilizações antigas: O objetivo principal do projeto é ajudar os alunos a aprender mais sobre diferentes civilizações antigas e sua história. Espera-se que, ao final do projeto, os alunos possam descrever as principais características de cada civilização estudada, compreender sua influência na história e refletir sobre as semelhanças e diferenças entre elas.

6. Desenvolver habilidades de avaliação: Na terceira etapa do projeto, o terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos. O objetivo aqui é ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de avaliação e análise crítica, ajudando-os a avaliar a qualidade das apresentações e argumentos apresentados.

METODOLOGIA:

Para começar, os alunos serão divididos em três grupos. O primeiro grupo ficará responsável pela civilização A, o segundo grupo ficará responsável pela civilização B e o terceiro grupo ficará como se fosse o júri. Cada grupo terá a oportunidade de pesquisar sobre sua civilização e preparar uma apresentação para compartilhar com a turma. Durante as apresentações, os grupos terão a oportunidade de debater sobre as suas civilizações e questionar a civilização adversária. O terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos.

Além disso, para tornar o projeto mais interativo e divertido, os alunos também terão a oportunidade de criar jogos educacionais e apresentações multimídia para compartilhar com a turma. Eles também receberão uma lista de sites confiáveis para pesquisar informações sobre as civilizações antigas.

CONCLUSÃO:

Este projeto educacional é uma ótima maneira de ajudar os alunos do 6º ano do ensino fundamental a aprender mais sobre as civilizações antigas e a desenvolver habilidades importantes. Esperamos que este projeto ajude os alunos a se tornarem mais engajados e interessados na história das civilizações antigas.

PROJETO: CLUBE DO LIVRO

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: Ano Letivo

JUSTIFICATIVA:

O projeto tem como objetivo incentivar a leitura e o interesse pelos livros entre os alunos da escola. Além disso, busca promover a integração entre os alunos e estimular o debate e a reflexão sobre as obras literárias.

Público-alvo: Alunos do 6º ao 9º ano.

OBJETIVOS:

1. Incentivar a leitura entre os alunos;
2. Promover a integração entre os alunos;
3. Estimular o debate e a reflexão sobre as obras literárias.
4. Melhorar a interpretação de texto.

METODOLOGIA:

- Definir uma faixa etária e limitar a quantidade de participantes; Escolher um local para os encontros; - Incentivar a participação do grupo na seleção das obras; Escolher um mediador e criar um roteiro de leitura para que todos possam acompanhar o andamento da leitura; - Definir um tempo de duração para cada encontro e promover debates após a leitura.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Livros digitais gratuitos disponíveis na internet; Doações de livros dos alunos e professores da escola e da comunidade local.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio da participação dos alunos nos encontros e dos

debates promovidos após a leitura das obras literárias.

ANEXOS:

Sugestões de livros digitais gratuitos por turma:

6º ano

- "O menino do dedo verde" de Maurice Druon
- "O menino maluquinho" de Ziraldo
- "O pequeno príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry
- "Abolsa amarela" de Lygia Bojunga Nunes

7º ano

- "A droga da obediência" de Pedro Bandeira
- "O escaravelho do diabo" de Lúcia Machado de Almeida
- "O mistério do cinco estrelas" de Marcos Rey
- "A ilha perdida" de Maria José Dupré

8º ano

- "O cortiço" de Aluísio Azevedo
- "Memórias póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis
- "Dom Casmurro" de Machado de Assis
- "Iracema" de José de Alencar

9º ano

- "Vidas secas" de Graciliano Ramos
- "O alienista" de Machado de Assis
- "Capitães da areia" de Jorge Amado
- "Oprimido Basílio" de Eça de Queirós

PROJETO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CED AGROURBANO IPÊ

Professora: Isabela Martins Aragão.

INTRODUÇÃO:

Este projeto propõe a criação de um sítio arqueológico didático dentro do ambiente escolar, com o objetivo de oferecer aos alunos uma experiência prática e lúdica na análise e compreensão da evolução dos seres vivos, em especial, a evolução humana.

Além disso, busca-se alinhar as atividades com as habilidades e objetivos delineados pela Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, assegurando uma abordagem educacional em concordância com as diretrizes pedagógicas propostas pelos respectivos documentos.

OBJETIVOS:

Este projeto visa proporcionar aos alunos uma breve experiência na área da paleontologia e arqueologia, permitindo-lhes explorar a evolução dos seres vivos de forma prática. Ademais, procura-se promover a valorização do patrimônio nacional e dos bens culturais, destacando a importância da preservação e do estudo do passado humano. Ao mesmo tempo, tem como objetivo estimular o interesse dos alunos pela história e pela ciência, incentivando o pensamento crítico, a investigação e a descoberta.

METODOLOGIA:

O sítio arqueológico didático será simulado através de bandejas com areia e réplicas de fósseis internamente inseridos. Os materiais utilizados incluirão réplicas cranianas de hominídeos extintos, artefatos indígenas, réplicas de rochas com arte rupestre e réplicas de partes do corpo humano e réplica de esqueleto de dinossauro. Serão utilizadas 03 bandejas, organizadas em estações.

Estação Dino: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar a réplica de um dinossauro, observando características anatômicas que possibilitem deduzir informações como o hábito alimentar, modo de vida, posição na cadeia alimentar, etc.

Estação dos Hominídeos: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar réplicas de crânios como os do *Australopithecus sp.* e *Homo habilis*. Eles serão desafiados a identificar características distintas e a entender como esses ancestrais humanos viveram e se adaptaram ao seu ambiente.

Estação dos *Homo sapiens sapiens*: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar réplicas de crânios, mandíbulas, dentes, esqueletos de mãos, examinar réplicas de rochas com arte rupestre e artefatos indígenas.

ATIVIDADE PRÁTICA:

Após a exploração de todas as estações, os alunos serão divididos em grupos e encarregados de realizar uma escavação simulada em uma área designada do sítio arqueológico. Eles serão orientados a registrar e catalogar os fósseis/artefatos encontrados e reconstruir hipóteses sobre a história e o modo de vida de animais e das pessoas que habitavam nosso planeta no passado.

CONCLUSÃO:

Este projeto proporcionará aos alunos uma experiência educacional enriquecedora, que não só os ajudará a compreender a evolução humana de forma mais profunda, mas também os incentivará a valorizar o patrimônio nacional e os bens culturais. Além disso, ao simular o trabalho de paleontólogos e arqueólogos, os alunos desenvolverão habilidades de pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe.

PROJETO DE MATEMÁTICA

Robozinho (Robótica sustentável)

MATERIAL:

2 cds

3 bolas de isopor tamanhos diferentes

4 cotonetes

2 palitos de picolé (quadrados)

2 rodinhas de carrinho

2 baterias (9 volts)

1 pilha

OBJETIVO

Introduzir os alunos ao conceito e à importância da Robótica de Educação, destacando seu papel como ferramenta interdisciplinar que integra ciência, tecnologia e sustentabilidade na matemática.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A professora irá contextualizar a importância do assunto, destacando como a Robótica de educação é aplicada em situações reais e como podemos inserir materiais recicláveis inclusive na Robótica.

Para ganhar a atenção dos alunos a professora pode compartilhar curiosidades e histórias sobre robótica. Exemplo como os robôs atuam na medicina, exploração espacial e outros.

DURAÇÃO

3 aulas

AValiação

Desempenho e participação

PROJETO: TODOS CONTRA A DENGUE

Devido à epidemia de Dengue, decidiu-se tratar desta temática em todas as modalidades de ensino do CED Agrourbano Ipê. Nas séries finais do ensino fundamental (turno matutino) e em todo o ensino médio, cada docente sugeriu uma forma de abordar este assunto em sua disciplina. (Figura 1). As séries iniciais e finais do ensino fundamental (turno vespertino), irão desenvolver diversas atividades relacionadas à dengue, tais como: oficinas de repelentes caseiros, história na escola e nas residências para identificar possíveis locais de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, aulas expositivas sobre a dengue, confecção de cartazes, etc. Este planejamento será seguido ao longo do ano de 2024.

PROJETO: NENHUMA A MENOS

Outro projeto a ser executado em 2024 chama-se “Nenhuma a menos” que consiste em trabalhar o empoderamento e a valorização feminina através da divulgação de mulheres de renome de cada área do conhecimento. O projeto é de autoria do professor Gabriel e da professora Emanuelle, de língua portuguesa e espanhol. A ação inicial foi uma marcha contra o feminicídio, no dia 16 de Março de 2024. Até o mês de Dezembro, cada professor irá orientar a pesquisa e montagem de uma exposição sobre a mulher de destaque em sua área de atuação. A exposição será montada na sala ecológica e estará disponível para visitação durante uma semana para toda a comunidade escolar.

PROJETO: MARCHA CONTRA O FEMINICÍDIO

INTRODUÇÃO

A marcha contra o feminicídio surgiu da necessidade de demonstrar nossa indignação

diante do assassinato de uma aluna egressa por seu parceiro. A atividade seria realizada no Dia Internacional pela Luta dos Direitos da Mulher, e ganhou força a partir dessa catástrofe.

OBJETIVOS:

Desenvolver pesquisa com estudantes de Anos Iniciais e dos 6º e 7º anos sobre o direito das mulheres;

Desenvolver pesquisa com estudantes do Ensino Médio e 8º e 9º sobre feminicídio;

Manifestar a indignação pelo assassinato da estudante;

Expor os trabalhos desenvolvidos por estudantes sobre a temática;

Conscientizar homens e mulheres sobre as violências de gênero.

METODOLOGIA:

I – Identificação de temas e pesquisas:

Estudantes de diferentes anos escolares foram orientados sobre assuntos para suas pesquisas, tais como: nome das mulheres assassinadas no ano de 2023

até a data da marcha; tipos de violência contra as mulheres; direito das mulheres; redes de apoio de denúncia; frases de efeito; frases ditas por mulheres que foram violentadas, com destaque para aquelas que são mais ouvidas e que violentam mulheres em todo país.

II – Esquematização das pesquisas:

O(a)s estudantes confeccionaram cartazes, camisetas e usaram músicas para sintetizar as pesquisas realizadas.

III – Defesa e divulgação da pesquisa:

Para dar visibilidade à pesquisa, manifestar indignação diante do feminicídio e convocar toda comunidade para lutar contra a violência à mulher, estudantes e docentes realizaram uma marcha pela Vila do CAUB I.

O convite para participar desse ato foi feito nas redes sociais locais.

IV – Projeções para uma nova sociedade:

a) Palestra e rodas de conversa foram propostas aos estudantes a fim de acolher e conscientizar sobre os temas abordados na atividade de pesquisa e na marcha.

b) Fraldas foram arrecadadas para doar ao filho da estudante vítima de feminicídio.

RESULTADOS:

Marcha pela Vila CAUB I;

Arrecadação de fraldas;

Meninos mais preocupados com sua postura;

Meninas mais conscientes das violências sofridas;

Empoderamento de estudantes.

PROJETO DESPERTAR – Café literário.

OBJETIVOS:

1- Despertar nos estudantes o prazer pela leitura;

2- Incentivar os alunos a frequentarem a sala de leitura;

- 3- Trabalhar a percepção da importância da leitura nos alunos;
- 4- Desenvolver nos estudantes o hábito da leitura;
- 5- Proporcionar aos alunos condições de desenvolver e apresentar os dons da fala, leitura, canto e representação.

DESENVOLVIMENTO:

No início do ano os alunos são convidados a participarem do PROJETO DESPERTAR, com uma visita de divulgação em cada sala de aula, onde é explicado como funciona o projeto, datas de inscrição e como ele é prazeroso. Também se divulga um tema escolhido. Mulheres, teatro, copa do mundo, autores, cantores, causas indígenas, consciência negra, cinema, circo, meio ambiente, (água, fauna, flora, poluição). Após essa visita nas salas, as inscrições são abertas, através de uma ficha do próprio projeto, é realizada a entrega das normas e instruções do projeto.

Inscrições ficam abertas por um mês. Nesse tempo o pessoal da sala de leitura confecciona um mural do projeto e vai montando o café literário de abertura. Nesse café convida-se alunos, professores que tem algum dom artístico, servidores e colaboradores externos para participarem desse café com leitura e/ou declamação de poemas, textos, dança, apresentação de qualquer tipo de música e até teatro. As apresentações precisam estar no tema escolhido. É preciso incentivar os alunos, para isso é importante o olhar do professor de sala de aula.

Elabora-se um texto do tema e vai lendo esse texto, intercalando com as apresentações. Enfeita-se a sala de leitura com cartazes e ilustrações do tema.

Serve-se lanche com comidas e bebidas.

Durante o ano os alunos leem os livros que eles pegaram emprestados. O livro fica com o aluno até por quinze dias. Se precisar, pode renovar o empréstimo por mais uns 3 dias ou 7 dias. Vai depender da procura pelo livro. Quando o aluno for devolver o livro, deverá entregar uma resenha ou crítica do livro de no mínimo 20 linhas. Trabalhar a resenha com o ensino médio. No fundamental 2, poderia também um desenho. A pontuação dos trabalhos corrigidos são de 1 a 3 pontos. É preciso ter um cuidado e observação se o aluno realmente está lendo. Tem alunos que copiam resumos da internet. Aí a pontuação é zero e conversa-se com o aluno.

No meio do ano divulga-se uma parcial das pontuações em um mural. É preciso fazer um trabalho de incentivo durante todo o processo, principalmente com aqueles que deram uma parada.

Em novembro conclui-se o projeto com novo café literário, também com apresentações. Aí faz-se a premiação até o terceiro lugar de cada segmento. As vezes dá pra fazer alguns sorteios no café de abertura, que incentiva muito os alunos e no café de fechamento com aqueles alunos que quase chegaram lá.

Nos dois cafés, abertura e fechamento, confecciona-se convites dentro do tema e entrega-se para cada aluno que se inscreveu, até aqueles que desistiram. Convida-se professores, direção, servidores, orientadores...

Projeto PANC

INTRODUÇÃO

O estudo e prática de cultivar as PANCs na escola visa a segurança e soberania alimentar. A prática de agroecologia em espaços educacionais é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, levando-os a uma atitude de vida mais sustentável e consciente dos alimentos mais naturais.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito das PANCs e promover hábitos alimentares saudáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar o plantio de algumas espécies de PANCs em nossa escola.

Promover a educação ambiental, nutricional e agroecológica aos estudantes da Educação Integral.

Sensibilizar e envolver as famílias no projeto horta escolar.

Preparar receitas com as PANCs, promovendo uma vida alimentar mais saudável.

Confeccionar livros de receitas, gibis e livro.

METODOLOGIA

Realização de plantio de algumas espécies fornecidas pela comunidade escolar.

Utilizar recursos como vídeos/filmes que promovam o conhecimento das PANCs.

Orientações e apoio do professor Rodrigo, de ciências, para o auxílio na plantação e cultivo das PANC na escola.

Criação de algumas receitas e sua degustação.

Estratégias pedagógicas, usando a horta como espaço de observação, pesquisa e ensino para promover aprendizagens mais ativas sobre ecologia, educação ambiental e alimentação saudável.

Apresentação e divulgação

Serão realizadas atividades de escritas, fotos e vídeos.

RESULTADO ESPERADO

Formar estudantes conscientes de uma alimentação nutritiva, sendo capazes de utilizar as PANCs no seu cotidiano.

PROJETO: PASSEIO ASTRONÔMICO E CULTURAL

Período: (agosto ou setembro)

Coordenador do projeto: Luiz Felipe de C. Oliveira

Coordenador Adjunto do projeto: Leonardo Teruyuki Hatano

A divulgação das conquistas e do processo de produção do conhecimento científico pode favorecer a conscientização do ser humano quanto à cidadania, direitos e deveres para com a sociedade, meio ambiente e contribuir para pensar a solução de problemas de cada comunidade. Trata-se de propiciar oportunidades para o aprendizado através do confronto de concepções e preconceitos decorrentes da experiência pessoal com a perspectiva apresentada pela ciência. A astronomia talvez seja a ciência que tem o maior potencial para contribuir para propiciar essas oportunidades. Ela é uma das áreas que mais atrai a atenção e desperta a curiosidade dos estudantes, desde os primeiros anos escolares até sua formação nos cursos de graduação. Por isso, esse projeto tem como missão alcançar extensas camadas da população e introduzi-las nos assuntos da ciência e mostrá-las que todo esse

conhecimento que tem sido adquirido ao longo dos séculos tem influenciado a forma como nos enxergamos como seres pensantes perante ao universo.

OBJETIVO GERAL:

Organizar periodicamente sessões de observação do céu com telescópio em algum local propício, como sugestão a UNIPAZ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Divulgar as descobertas científicas realizadas pelas pesquisas astronômicas e as suas contribuições para o conhecimento humano;

Possibilitar o debate a respeito de temas astronômicos apresentados na mídia, cujo entendimento pode ser facilitado pelo acesso aos conceitos científicos;

Desmistificar e quebrar preconceções a respeito da ciência, em especial a astronomia, e do cientista;

Divulgar através das atividades de observação sistemática do céu a olho nu e com telescópios os telescópios construídos pelos alunos, desmistificando sua complexidade.

METODOLOGIA:

1. Preparação Prévia:

Antes da saída de campo, os alunos participarão de aulas teóricas sobre astronomia, aprendendo conceitos básicos sobre o sistema solar, constelações, movimento dos corpos celestes e instrumentos de observação.

Será realizado um levantamento dos equipamentos necessários para a observação astronômica, como telescópios, binóculos, mapas celestes, etc.

Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por uma tarefa específica durante a saída de campo, como montagem e calibração dos telescópios, identificação de constelações, registro de observações, etc.

2. Local da Observação:

Escolha de um local afastado das luzes da cidade, com baixa poluição luminosa, para uma melhor visualização do céu noturno.

Verificação prévia das condições meteorológicas para garantir uma noite de observação adequada.

3. Atividades Durante a Saída de Campo:

Montagem e calibração dos telescópios: Os alunos serão orientados a montar e ajustar os telescópios para uma observação precisa.

Observação de corpos celestes: Os alunos terão a oportunidade de observar planetas, estrelas, nebulosas e outros objetos astronômicos através dos telescópios.

Identificação de constelações: Será fornecido aos alunos mapas celestes para auxiliá-los na identificação das constelações visíveis naquela noite.

Registro de observações: Cada grupo será responsável por registrar as observações realizadas durante a saída de campo, incluindo informações sobre os objetos observados, horário, localização no céu, entre outros.

4. Atividades Pós-Saída de Campo:

Análise dos dados: Os alunos serão incentivados a analisar e discutir as observações registradas durante a saída de campo, comparando-as com os conceitos aprendidos em sala de aula.

Elaboração de relatórios: Cada grupo deverá elaborar um relatório contendo as observações realizadas, suas análises e conclusões.

Apresentação dos resultados: Os grupos apresentarão seus relatórios em sala de aula, compartilhando suas experiências e aprendizados com os demais colegas.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Telescópios e binóculos.

Mapas celestes e material didático sobre astronomia.

Equipamentos de segurança, como lanternas e repelentes de insetos.

Transporte para o local da observação.

Autorizações necessárias para a realização da saída de campo, caso aplicável.

Avaliação:

A avaliação da saída de campo será realizada com base na participação dos alunos, na qualidade das observações registradas, na análise crítica dos dados e na apresentação dos relatórios. O objetivo é verificar o entendimento dos alunos sobre os conceitos astronômicos abordados e sua capacidade de aplicá-los na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A saída de campo para observação astronômica proporcionará uma experiência única de aprendizado, permitindo aos alunos explorar o universo de forma direta e envolvente. Espera-se que essa atividade estimule o interesse dos alunos pela astronomia e pela ciência em geral, além de desenvolver habilidades de trabalho em equipe, observação e análise crítica.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PROJETO ESCOLA LIXO ZERO

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

Elaboração:

Janaina Adriana da Trindade – Ex-bolsista JICA – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – Brasil

Marcos José Pereira de Oliveira – Ex – bolsista JICA – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - Brasil

Luana Cristeli Sena – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - Brasil

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

No Distrito Federal eram dispostos no Lixão da Estrutural cerca de 9.000 t/dia de resíduos sólidos e destes, 6.000 t/dia eram de resíduos da construção civil. Com a inauguração do primeiro Aterro Sanitário de Brasília (ASB) em 2017, parte dos resíduos sólidos domiciliares deixaram de ser dispostos no Lixão.

Em 2018, o Lixão é, enfim, desativado para o recebimento de resíduos sólidos domiciliares, tornando-se ali uma Unidade de Recebimento de Entulhos (URE) somente para disposição de resíduos da construção civil.

Os serviços de coleta seletiva atendem parcialmente ao Distrito Federal sendo prestados por empresa terceirizada pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal e, a partir de 2016, parte dos serviços, em circuitos definidos para localidades específicas, passaram a ser executados por organizações de catadores, também contratadas pelo SLU.

Nota-se que há diferença entre a coleta seletiva realizada pelas cooperativas e a coleta seletiva realizada pela empresa, uma vez que o contrato firmado SLU X Cooperativas visa à realização da mobilização ambiental pelos catadores nas Regiões Administrativas onde tem contrato, enquanto o contrato firmado SLU X Empresa, a mobilização é incipiente.

No primeiro semestre/2018, foram coletados pelas cooperativas contratadas e empresa cerca de 15.000 toneladas de resíduos secos. Esses dados mostram a necessidade urgente em sensibilizar, por meio da educação ambiental, a população do Distrito Federal, visando à eficiência da coleta seletiva.

Estudos mostram em diversos países que a sensibilização por meio da educação ambiental torna-se mais eficiente nas idades escolares iniciais, em que o ensino/aprendizado da criança ainda está em formação, transmitindo o aprendizado para os adultos.

Tal afirmativa foi vivenciada pelos autores durante a experiência no Japão com a realização do Programa “ENHANCEMENT OF SOLID WASTE MANAGEMENT CAPACITY (ADVANCE, PLANNING & POLICY)”, em 2017, por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão - JICA. Os autores durante as visitas técnicas, observaram a eficiência da aprendizagem da educação ambiental em crianças de nível fundamental.

Durante o curso as diversas visitas técnicas nos proporcionaram vivenciar outro grande avanço do Japão, que é o sistema de voluntariado para mobilização da população quanto às questões ambientais locais e globais.

Neste sentido, viemos propor por meio deste projeto um trabalho de educação ambiental no Centro Educacional Agrourbano Ipê, situado na Região Administrativa

Riacho Fundo II e a formação de multiplicadores voluntários que atuarão na comunidade escolar.

II. OBJETIVO

Demonstrar a importância da gestão ambientalmente adequada dos resíduos sólidos gerados na escola, tendo como objetivo final a meta Lixo Zero.

III. PÚBLICO-ALVO

Atender a todos os alunos Centro Educacional Agrourbano Ipê Riacho Fundo II, do Ensino Fundamental e Médio com um total de 735 estudantes, do Ensino Fundamental de 5º ao 9º ano e do Ensino Médio.

IV. PERÍODO DE OCORRÊNCIA DAS ATIVIDADES

Durante o calendário escolar por um período inicial de 1 ano, podendo se estender por mais 1 ano.

V. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO/METODOLOGIA

O desenvolvimento do referido projeto se norteará a partir do Programa Lixo Zero nas escolas. O Programa Lixo Zero tem por objetivo reduzir o descarte dos rejeitos a até 10%, a partir do máximo aproveitamento dos resíduos orgânicos e recicláveis considerados os 90% restantes. Este Programa está presente em países como Itália, Estados Unidos, África do Sul, Brasil e Japão.

Serão apresentados conceitos e atividades práticas nas escolas participantes do Projeto. Sugere-se que, inicialmente, seja escolhida apenas uma escola de Ensino Fundamental e/ou Médio do Distrito Federal para participar como Projeto Piloto.

A JICA ficará responsável em solicitar a autorização e informar sobre a realização do Projeto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para autorização do uso do espaço escolar. É recomendável a realização de uma parceria para que haja possibilidade de expansão do projeto nas demais escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal.

Ainda com relação à parceria, os três elaboradores deste projeto são servidores do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, órgão gestor da limpeza

urbana e manejo dos resíduos sólidos no Distrito Federal, sendo dois deles ex-bolsistas da JICA. Portanto, durante a execução do projeto a logomarca do SLU/DF e do Governo do Distrito Federal deverá ser utilizada juntamente com a logomarca da JICA.

A metodologia utilizada no projeto será a aprendizagem adquirida no Programa “ENHANCEMENT OF SOLID WASTE MANAGEMENT CAPACITY (ADVANCE, PLANNING & POLICY)”, por meio de conceitos e atividades práticas, com adaptações para a realidade do ambiente escolar sugerido.

A abrangência em uma escola piloto é fundamental para avaliar a aplicabilidade e a mudança comportamental nas atividades executadas pelos colaboradores e alunos durante e após o projeto. Se ficar comprovado a eficácia da metodologia adotada, ou a partir dos ajustes necessários para a realidade das escolas públicas do Distrito Federal, o projeto poderá ser expandido para demais escolas.

Todos os professores do Centro Educacional Agrourbano Ipê serão capacitados antes do início das atividades com os alunos. As capacitações se darão por meio de palestras com esclarecimentos e necessidades levantadas pelos próprios professores, além de visitas a instalações do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal.

VI. ATIVIDADES

ATIVIDADE EXTRA – Reunião com o Corpo Docente e Funcionários da Escola Inicialmente os representantes do projeto em parceria com representantes da JICA realizarão uma reunião para apresentação do projeto e o seu desenvolvimento e inserção das atividades apresentadas no calendário escolar.

ATIVIDADE 1 – SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E FUNCIONÁRIOS

O corpo docente e os funcionários da escola serão os multiplicadores e os acompanhantes de todo o processo. Para tanto, há a necessidade de sensibilizar esse público para que se tornem parceiros do projeto.

Desta forma, os professores e demais funcionários serão convidados a conhecer três instalações do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal:

- (I) a Usina de Tratamento Mecânico Biológico da Ceilândia;
- (II) Museu do Lixo;
- (III) a Instalação de Recuperação de Resíduos – IRR PSul;
- (IV) o Aterro Sanitário de Brasília

A escola conta com o quantitativo de 59 servidores (professores e funcionários), e a meta é sensibilizar 40% do quantitativo apresentado. Serão utilizados micro-ônibus em dois dias de visitas respeitando a disponibilidade dos participantes, em turnos: matutino e vespertino.

ATIVIDADE 2 – REALIZAÇÃO DE ANÁLISE GRAVIMÉTRICA DOS RESÍDUOS

SÓLIDOS GERADOS NA ESCOLA

Esta atividade consistirá em realização da análise gravimétrica dos resíduos sólidos gerados na escola para conhecer inicialmente a classificação dos resíduos gerados e com os resultados poder propor melhoria na gestão de coleta interna. Os resíduos serão separados conforme a tabela1.

Tabela 1 – Classificação dos Resíduos Sólidos

GRUPOS	SUBGRUPOS
PLÁSTICO	PET Plástico Duro Plástico Mole Plástico Filme
PAPEL	Papel Branco, Colorido, Misto Jornal Papelão
METAL	Alumínio Latão Outros metais
ORGÂNICO I	Restos de legumes, frutas, folhagens, podas
ORGÂNICO II	Restos de alimentos preparados, processados
REJEITO	Vidros, cerâmica, fraldas descartáveis, papel higiênico, guardanapos
EMBALAGEM LONGA VIDA	Leite, achocolatados

Cabe ressaltar que a separação no Distrito Federal consiste em duas: úmidos e secos, sendo que os úmidos são orgânicos e rejeitos e os secos os materiais com potencial de reaproveitamento e/ou reciclagem.

Para esta análise será acumulado em 01 (uma) semana os resíduos sólidos gerados na escola.

O método utilizado neste processo será o Quarteamento (ABNT NBR 10.007: 2004): – Amostragem de Resíduos Sólidos, que consiste em: (i) despejar em uma área todo o material acumulado em uma semana, (ii) homogeneizar, (iii) juntá-los novamente, (iv) partir em quatro– Modelo pizza, (v) escolher duas extremidades, (vi) descartar as outras duas extremidades.

As duas extremidades escolhidas serão misturadas para o início da separação conforme tabela 1. Serão utilizadas bombonas de 60L.

Após a separação, cada grupo será pesado. Será utilizada uma balança digital de banheiro (capacidade de até 180 Kg).

A direção da escola destacará uma equipe de professores/funcionários e alunos para a realização da gravimetria em conjunto com os representantes do projeto.

ATIVIDADE 3 – SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS

A escola conta com 620 alunos, distribuídos em 11 salas de aulas em dois turnos. Em um primeiro contato dos alunos com o projeto será proposto uma exposição no pátio da escola com as seguintes atividades:

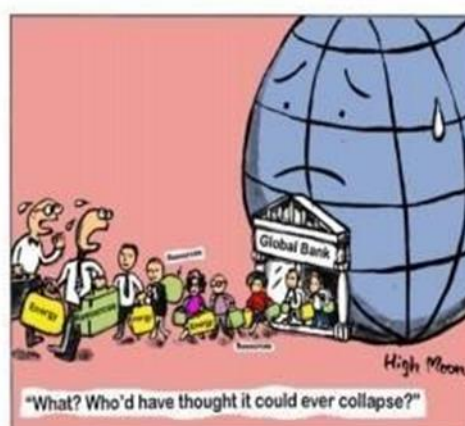
I- Museu Itinerante do SLU/DF, cujas algumas peças foram retiradas do lixo em bom estado e levadas ao museu. O intuito deste ponto é sensibilizar os alunos mostrando que muito material bom, que poderia ser reaproveitado ou reciclado, vai para o lixo.

II- Teatro do SLU/DF.

Essas ações podem ser realizadas em um tempo maior do intervalo ou em um horário a ser definido em conjunto com os professores, tanto no turno matutino como vespertino.

ATIVIDADE 4 – MOMENTO DE REFLEXÃO E CRIATIVIDADE: SE NÃO HOUSER A SEPARAÇÃO, O QUE ACONTECE COM O PLANETA?

1. Em sala de aula, estimular o aluno a pensar sobre o tema.
2. Auxílio com figuras ilustrativas (traduzidas) do HighMoon



3. Os alunos elaborarão tirinha em quadrinhos com até 5 quadrinhos , desenvolvendo a história em uma folha A4 (frente) com o tema proposto: “Se não houver a separação, o que acontece com o planeta?”.

4. Cada aluno de cada turma irá elaborar o seu quadrinho.

Todas as turmas do 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 1ª, 2ª e 3ª se juntarão escolhendo a melhor tirinha em quadrinhos para cada turma. Ou seja, deverão ser selecionadas 08 histórias em quadrinhos.

As 08 tirinhas em quadrinhos selecionadas serão expostas (fixadas em local visível para todos os alunos) por 02 dias para que todos os turnos possam conhecer os selecionados.

Uma Comissão julgadora com 6 professores (matutino/vespertino) e representantes do projeto irão selecionar as 04 (quatro) melhores histórias (02 do turno da manhã e 02 do turno da tarde).

5. Os 04 (quatro) alunos das histórias vencedoras ganharão o crachá: FISCAIS AMIGOS DO REPRO-RECI. Esses alunos auxiliarão na fiscalização do descarte e

destinação correta dos resíduos orgânicos e secos gerados na escola visando o alcance da meta do LIXO ZERO NA ESCOLA– atividade aberta na escola.

6. As 04 histórias selecionadas serão confeccionadas em panfletos (formato 21 X 30 cm) e distribuídos na própria escola para a sensibilização dos alunos e professores.

7. Das 02 (duas) histórias vencedoras em primeiro lugar do turno matutino e do turno vespertino serão confeccionados banners (formato 70 X 90cm) e fixados na entrada e pátio da escola, totalizando 04.

ATIVIDADE 5 – APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS

1. Apresentar aos alunos os conceitos dos 3R's: Reduzir, Reaproveitar e Reciclar - em sala de aula;

2. Exemplificar como os resíduos gerados são produzidos no cotidiano dos alunos e por meio da apresentação da realização da Análise Gravimétrica dos resíduos gerados na escola, estimulando a participação – em sala de aula.

ATIVIDADE 6 – SEPARANDO VOCÊ MESMO

1. Realizar dinâmica com os alunos separando alguns exemplos de resíduos gerados por eles para separação nos 3R. Utiliza-se 03 (três) recipientes de cores distintas para cada R:



Imagem 1 – Imagem ilustrativa dos recipientes (cestas).

Reduzir, Reaproveitar e Reciclar – em sala de aula.

Serão apresentados objetos do cotidiano da escola e de casa e lançado aos alunos o questionamento: “Desses objetos, o que podemos reduzir, reaproveitar e reciclar?”

Para objetos considerados “rejeitos” pelos alunos e “orgânico” serão utilizadas cestas das cores cinza e marrom, ou qualquer outra cor diferente das cores de coleta seletiva definidos pela Resolução CONAMA 275/2001.

2. Cada sala de aula deverá ter: 01 (uma) lixeira para orgânico, 01 (uma) lixeira para reaproveitável/reciclável e 01 (uma) lixeira para rejeito, respeitando as cores como exemplificado abaixo, para a separação dos resíduos gerados nas salas. As lixeiras serão de 13 L



Imagem 2 – Imagem ilustrativa dos recipientes (cestas).



Imagem 3 -Imagem ilustrativa das lixeiras de 13L que deverão ser etiquetadas conforme a descrição da imagem

3. Deverão ser adquiridas lixeiras individualizadas de no mínimo 60 Litros com as 03 (três) cores discriminadas na imagem 2 para serem instaladas nas dependências da escola (apenas um trio)

4. A equipe de limpeza da escola deverá realizar a coleta diferenciada das salas e das dependências da escola, acondicionando os resíduos separadamente. Para os resíduos reaproveitáveis e recicláveis são utilizados sacos da cor azul de 100 L. Para

os resíduos orgânicos serão utilizados sacos da cor verde de 100 L. E para os rejeitos serão utilizados sacos da cor preta de 100L.



Imagem 5 - Imagem ilustrativa dos sacos de lixo 100 L.

5. Os resíduos classificados em RECICLÁVEIS serão destinados à Estação da Coleta Seletiva da escola e após o acúmulo do material, será doado à cooperativa de catadores de materiais recicláveis instalada nas proximidades da escola ou outra que a escola possa fazer parceria.
6. Ficará a critério da escola definir a melhor forma de entrega dos resíduos recicláveis à cooperativa.
7. Os resíduos classificados como REAPROVEITÁVEIS poderão ser reaproveitados na própria escola ou ser objetos de bazar da escola.
8. Na Estação da Coleta Seletiva os recicláveis serão separados em sacos big bags em PAPEL, PLÁSTICO, METAL, EMBALAGENS LONGAVIDA.

ATIVIDADE 7 - COMPOSTAGEM

1. Orientar e implantar um sistema de Compostagem para transformar resíduos orgânicos em adubo por meio dos resíduos orgânicos (restos de legumes, folhagem, frutas).
2. Os restos de legumes, folhagem e frutas gerados na cantina da escola serão dispostos na composteira doméstica.
3. O composto produzido será disposto na horta a ser produzida na atividade 8.
4. Os resíduos processados com os alimentos continuarão a ser doados, como já ocorre.



Imagem 6 - Imagem ilustrativa de composteira doméstica de 60 L .

ATIVIDADE 8 – CONSTRUÇÃO DE HORTA

1. Construir uma Horta na escola para produção de frutas e verduras para alimentação dos alunos: – atividade aberta na escola.
2. A adubação da horta ocorrerá com o adubo produzido pela compostagem dos resíduos orgânicos.

Destaca-se que a escola já possui horta, mas que precisa de revitalização e há a intenção de construção de mais 02 (duas) leiras.

Vale destacar os seguintes pontos para a realização das atividades:

- Todas as atividades serão desenvolvidas pelos professores indicados da escola com apoio dos ex-bolsistas, representantes do SLU/DF e técnicos da JICA;
- Capacitação dos professores, diretoria e equipe de limpeza para conhecimento e prosseguimento do projeto – a ser realizada pelos autores do projeto (ex-bolsistas e demais representantes do SLU/DF);
- Somente farão parte das atividades os resíduos gerados dentro do ambiente escolar.

Não será permitida a disposição de qualquer resíduo que não seja gerado na escola.

VII. MATERIAIS/RECURSOS

Os custos dos materiais para realização das atividades seja confecção ou aquisição serão apresentados no item Recursos. Não haverá custo com a mão de obra, visto que dois dos autores do projeto são voluntários ex-bolsistas da JICA. Da mesma forma, não haverá custo para a mão de obra de professores, equipe de limpeza e técnicos da JICA que irão acompanhar o projeto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

RECURSOS

Será necessário o aporte financeiro da JICA para aquisição dos recursos materiais.

O valor estimado para aquisição de todo o material foi de R\$11.806,46 (Onze mil, oitocentos e seis reais e quarenta e seis centavos).

Com relação ao período do desenvolvimento das atividades, somente com a liberação do aporte financeiro da JICA, um cronograma físico poderá ser elaborado para atendimento do projeto.

Cabe ressaltar que no mês de julho em que os alunos estão de férias escolar, haverá o corpo docente para acompanhar o projeto, e se possível até mesmo os alunos.

VIII. CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

Com as atividades desenvolvidas na escola espera-se que os alunos levem para seu dia a dia todo o aprendizado adquirido.

O aprendizado será medido através dos seguintes indicadores:

- Participação nas atividades;
- Interesse pela temática;
- Exemplos de replicação em suas residências;
- Redução gradativa dos resíduos na escola;
- Produção de hortifrútiis.

Desta forma, acreditamos que o objetivo será atingido reduzindo assim os rejeitos da escola participante.

É importante enfatizar que todos os materiais que serão confeccionados (crachás, etiquetas para as lixeiras, cartilhas) deverão ter as logomarcas dos órgãos e instituição participante.

Recomenda-se a divulgação na mídia do desenvolvimento do projeto e do resultado final. Recomenda-se também a elaboração de relatório por parte dos autores, técnicos da JICA e professores, apontando pontos positivos e as dificuldades encontradas para que se possa aperfeiçoar o projeto e assim, expandir com mais eficiência para outras escolas do Distrito Federal.

Realização dos trabalhos Projeto Lixo Zero em 2022

ATIVIDADE 6 – SEPARANDO VOCÊ MESMO Fevereiro/2022	Realizar dinâmica com os alunos separando alguns exemplos de resíduos gerados por eles para separação nos 3R – em sala de aula. Cada sala de aula deverá ter: 01 (uma) lixeira para orgânico, 01 (uma) lixeira para reaproveitável /reciclável e 01 (uma) lixeira para rejeito para a separação dos resíduos gerados nas salas. Deverão ser adquiridas lixeiras individualizadas para serem instaladas nas dependências da escola. A equipe de limpeza da escola deverá realizar a coleta diferenciada das salas e das dependências da escola, acondicionando os resíduos separadamente. Os resíduos classificados em RECICLÁVEIS serão destinados à Estação da Coleta Seletiva da escola e após o acúmulo do material, será doado à cooperativa de catadores de materiais recicláveis instalada nas proximidades da escola ou outra que a escola possa fazer parceria, ou ainda a realização venda do material para gerar receita à escola. Os resíduos classificados em REAPROVEITÁVEIS poderão ser reaproveitados na própria escola ou ser objetos de bazar da escola.
ATIVIDADE 7 – COMPOSTAGEM Março/2022	Orientar e implantar um sistema de Compostagem para transformar resíduos orgânicos em adubo. Os restos

	de legumes, folhagem e frutas gerados na cantina da escola serão dispostos na composteira doméstica e o composto produzido será disposto na horta a ser produzida na atividade 8. Os resíduos processados como alimentos continuarão a ser doados, como já ocorre.
ATIVIDADE 8 – CONSTRUÇÃO DE HORTA Abril até maio/2022	1. Construir uma Horta na escola para produção de frutas e verduras para alimentação dos alunos – atividade aberta na escola. 2. A adubação da horta ocorrerá com o adubo produzido pela compostagem dos resíduos orgânicos. Destaca-se que a escola já possui horta, mas que precisa de revitalização e há a intenção de construção de mais 02 (duas) leiras.
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO Junho/2022 até fevereiro/2023	Avaliar os resultados das atividades 1 a 8 e monitorar a operação do sistema de Compostagem e da horta no ambiente escolar.



Compostagem



Minhocário

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS:

No que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem, a avaliação visa eliminar seu caráter classificatório, pontual e restritivo, incorporados historicamente para projetar a avaliação formativa. Para tanto, envolve todos os componentes do processo educativo que buscam reconhecer e aperfeiçoar a sua prática e sua participação, não se atendo somente ao processo de ensino e aprendizagem, mas todos os aspectos da formação humana, contemplados e objetivados no projeto coletivo. A coordenação pedagógica reforça isso, pois é percebida como um momento de organização coletiva e como um espaço privilegiado de todas as práticas pedagógicas da escola, possibilitando a reavaliação e discussão das mesmas.

A respeito da avaliação de desempenho do aluno em sala de aula, tem sido constante a preocupação dos professores, conscientes que são, de que um processo mal conduzido pode influenciar na vida do estudante, trazendo-lhe problemas de ordem emocional, que interferem na sua aprendizagem.

A coordenação pedagógica orienta os professores para que as avaliações sejam realizadas de maneira que promova a autonomia do educando, subjugando o autoritarismo e que esta ferramenta pedagógica seja utilizada para diagnosticar a situação do estudante, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Além disso, o processo avaliativo deve guardar coerência com os princípios do documento “Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e em Larga Escala da Secretaria de Educação” versão 2014, Caderno orientador – Avaliação para as aprendizagens – Novo ensino médio – Rede pública de ensino do Distrito Federal, versão 2022, e regimento escolar, devendo a avaliação formativa, ocorrer de forma processual e contínua, valorizar o progresso do aluno e as práticas de auto avaliação, com perspectivas às aprendizagens. Deve preocupar-se com o crescimento do aluno, enquanto ser individual e social e com o domínio de aprendizagens significativas e sólidas, que lhe permitam prosseguir com perspectiva de sucesso.

Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico e mutável, adotou-se uma concepção de aprendizagem partindo, também, do que o aluno traz de bagagem e levando até ele os conhecimentos baseados em sua realidade.

Com isso, a avaliação deve assumir um caráter inclusivo, capaz de infundir no aluno a confiança em si mesmo e estimulá-lo a avançar sempre.

Nesse contexto, a ação avaliativa ultrapassa os limites quantitativos e, portanto, deve observar a dimensão diagnóstica, assim como processual/contínua, formativa, cumulativa e participativa, fazendo com que o professor ajude o aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento das aprendizagens e crescimento para a autonomia. “Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver: eis a perspectiva avaliativa adotada” (Pág. 12- Diretrizes de Avaliação Educacional – SEDF). Tendo como princípio a avaliação formativa na qual tudo e todos são avaliados, no CED Agrourbano Ipê pretende-se promover o desenvolvimento do aluno, do professor e da própria instituição educacional.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada do longo do ano letivo em vários momentos. Diferente de anos anteriores em que um dia era dedicado a esta avaliação, atualmente, em algumas reuniões de coordenação pedagógica, nos conselhos de classe e em reuniões específicas é realizada a avaliação institucional por diversos componentes da comunidade escolar.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A ação pedagógica e a avaliação devem estar de acordo com o planejamento prévio do mínimo necessário a ser aprendido efetivamente pelo estudante. É importante conhecer o ponto de partida de cada educando. Para isso, é fundamental realizar a avaliação diagnóstica e a partir dos resultados, criar as estratégias de ensino em conformidade com o planejamento anual de cada disciplina.

As avaliações devem ter um caráter formativo e serem utilizadas como mais uma ferramenta pedagógica e não ter um fim com a entrega da avaliação corrigida para o aluno. A partir do resultado obtido na avaliação, alguns tópicos devem ser revisados e o conhecimento deve ser consolidado. O *feedback* da avaliação para a turma é de fundamental importância.

Criar um canal de comunicação com os estudantes para que eles participem do processo de avaliação, ajudando a formular alguns critérios que serão avaliados.

CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe acontecem ao final de cada bimestre e período letivo.

Nos dias que antecedem o conselho de classe, a orientação educacional entra na sala de cada turma para realizar o pré-conselho, onde os estudantes relatam as impressões sobre a turma, sinalizam os pontos positivos e negativos e sugerem melhorias. Todas as demandas são registradas e expostas na reunião do conselho de classe.

O conselho de classe é realizada por turno/modalidade de ensino/série. Logo no início, o representante da turma e o vice relatam o que foi registrado no pré-conselho. Em seguida, os professores relatam suas impressões sobre a turma e então

são analisadas as situações de cada estudante, seguindo a ordem da chamada. Para estudantes com necessidades especiais e/ou com algum diagnóstico, a orientação educacional faz alguma intervenção, caso haja necessidade.

As situações mais delicadas são colocadas em destaque para providências futuras por parte da orientação educacional, coordenação pedagógica, supervisão ou direção.

Após o conselho deliberar sobre cada turma, é assinada a ata do conselho.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Não se aplica.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Hellen Rejane Amaral Alves
Matrícula: 243902-6 Turno: Diurno

Pedagogo (a) – Orientador Educacional: Clodoaldo Santos Silva
Matrícula: 243830-5 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Estruturação do espaço físico e promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional – Organizar o espaço físico, bem como identificar a sala de Orientação Educacional. Organização dos equipamentos, matéria de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.

Desenvolvimento de competências socioemocionais – Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro.

Inclusão de diversidades – Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças.

Educação ambiental – Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente.

Mediação de conflitos – Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para cocriarem o futuro desejado.

Participação estudantil – Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade.

Saúde – Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde.

TEMÁTICA	Fundamentação curricular			Estratégias pedagógicas	Eixo de ação	Período de execução
	Ed. cidadania DH	Ed. diversidade	Ed. sustentab.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais			X	Sensibilização dos estudantes quanto o autoconhecimento e autocuidado por meio de dinâmicas e murais interativos.	Ações junto aos estudantes.	Anual
				Sensibilização com os docentes sobre autoconhecimento e relações interpessoais.	Ações em rede. Ações junto aos professores.	Anual
				Trabalhar a comunicação não-violenta em diversos contextos como dinâmicas e rodas de conversa.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
				Organização de ações sobre bullying e cyberbullying.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
				Trabalhar os Valores no cotidiano dos Anos Iniciais.	Ações junto aos estudantes.	Anual

					Ações junto aos professores.	
Inclusão de Diversidades		X		Trabalho com textos, vídeos, músicas, indicação de filmes e documentários sobre racismo/consciência negra.	Ações junto aos estudantes.	Anual
				Diálogos sobre a inclusão e o respeito a dignidade humana.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Mensal
				Rodas de conversa e palestras sobre as violências em relação à diversidade e ao gênero.	Ações junto aos alunos. Ações em rede.	Anual
Educação Ambiental			X	Trabalhar junto aos estudantes formas de manter o ambiente da escola sempre agradável e organizado de forma a contribuir com o ambiente e a saúde de forma integral.	Ações junto aos estudantes.	Bimestral
				Auxiliar a unidade de ensino nos projetos da Escola Sustentável.	Ações junto aos professores.	Bimestral
Mediação de Conflitos	X	X	X	Sensibilização dos professores quanto à comunicação não-violenta.	Ações junto aos professores.	Bimestral
				Ações que levem uma educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.	Ações junto aos estudantes, professores e famílias.	Anual
				Abrir espaço nos atendimentos para que a comunicação entre os estudantes seja mediada.	Ações junto aos estudantes.	Bimestral
Participação Estudantil	X			Apoiar o projeto Representante de Turma.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes.	Anual
				Promover discussões sobre protagonismo estudantil por meio de rodas de conversa e debates.	Ação junto aos estudantes.	Semestral
				Trabalho em parceria com a professora de projeto de vida.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes.	Anual
				Implementação de grupos virtuais com os representantes do Ensino Médio para postagens de informações de cursos, estágios e afins.	Ação junto aos estudantes.	Anual
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central os estudantes da 3ª série do Ensino Médio serão convidados a realizar o teste de orientação vocacional.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Semestral
Projeto de Transição	X			Preparação dos estudantes para a mudança de modalidade. Rodas de conversa, trocas de experiência entre estudantes.	Ação junto aos estudantes.	Anual
Saúde			X	Projeto Equilíbrio: os estudantes atendidos pela OE que necessitam de acompanhamento farão	Ações junto aos estudantes.	Anual

				práticas integrativas e complementares utilizadas pelo SUS na escola.		
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central a escola realizará rodas de conversa sobre violências e os impactos na saúde mental.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Semestral
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central será realizada rodas de conversa com os professores sobre saúde mental no ambiente de trabalho.	Ações junto aos professores. Ações em rede.	Semestral
				Acompanhamento do PSE.	Ações junto aos estudantes e aos professores. Ações em rede.	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro** – Promover a auto avaliação.
- **Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças** – A avaliação ocorrerá de acordo com a análise das interações ao longo dos encontros nas rodas de conversa.
- **Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente** – Avaliar bimestralmente nos conselhos de classe.
- **Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para cocriarem o futuro desejado** – Avaliação ocorrerá por meio do feedback dos participantes.
- **Preparar cidadãos participativos que sejam capazes de fazer uma análise da realidade e identificar o que é bom ou não para si e para os outros** – A avaliação ocorrerá mediante participação dos estudantes em formulários de pesquisa.
- **Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade** – A avaliação ocorrerá mediante participação ativa nas aulas e reuniões.
- **Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde** - Promover a auto avaliação e o feedback das famílias.
- **Reuniões periódicas com todos os membros da equipe.** Avaliação do trabalho como um todo, assim como sugestões e novas ações.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

Não se aplica.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS

BIBLIOTECA ESCOLAR

Plano de Ação Sala de Leitura Vinícius de Moraes – 2024

Responsáveis:

Os responsáveis pela sala de leitura são designados pelo Diretor, conforme o Art. 12 do regimento Escolar das Instituições Educacionais do Distrito Federal.

Matutino/Vespertino:

Ada Aparecida Cassaro.....Mat.: 200646-4

Nadja Mayre Mariano de Amorim Rodrigues.... Mat.: 38.846-7

JUSTIFICATIVA:

A Sala de Leitura Vinicius de Moraes localiza-se no CED Agrourbano Ipê, CAUB 1, sendo um lugar de leitura, estudo e pesquisa.

As atribuições do responsável do responsável pela Sala de Leitura estão previstas na Seção I, Art. 33 do Regimento das instituições Educacionais da Rede pública de ensino do DF. São elas:

- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional;
- Planejar e executar as atividades da sala de Leitura, mantendo-a articulada com as demais atividades da Instituição educacional;
- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa;
- Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura;
- Propor adequação de livros, de periódicos, e de outros materiais a partir das necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- Manter intercâmbio com Bibliotecas e centros de documentação

OBJETIVOS:

- Incentivar a leitura e a pesquisa ampliando os conhecimentos gerais dos alunos acessando múltiplas fontes de informação, organizando e processando as informações.
- Utilizar o patrimônio da Sala de Leitura observando as normas de conservação, cuidados na entrega de livros emprestados, conforme a data especificada para a devolução.
- Ofertar recursos materiais para tornar mais interessante e significativa a Contação de histórias feita pelas regentes ou pela equipe de coordenação de séries iniciais e supervisão. Os recursos produzidos visam desenvolver os sentidos sensoriais das crianças, permitindo maior interação e o manuseio das personagens da história.

DESENVOLVIMENTO:

- Selecionar, na sala de leitura, histórias clássicas da literatura infantil e histórias relacionadas ao projeto desenvolvido na escola;
- Leitura livre e direcionada;
- Empréstimo de livros
- Hora da Poesia
- Atividades culturais: semana da leitura, mostra de livros, roda da leitura.
- Horário de Pesquisa.
- Frutos da leitura: Momento com as turmas, leitura, lanche que será envidado para as salas de aula, entrega de lembrancinhas, marcadores de página, livros etc.;
- Chá literário

AVALIAÇÃO:

- Feita por meio da observação da professora quanto ao envolvimento e participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas, assim como na participação das atividades propostas que finalizam cada um dos trabalhos desenvolvidos;
- Observar a postura do aluno quanto à aproximação com a literatura, o gosto pela leitura, a participação nas atividades propostas.
- Mensalmente pelos alunos, através do levantamento dos pontos positivos e o que deve ser melhorado;
- Diariamente, através de autoavaliação.

CONSELHO ESCOLAR

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente”.

Paulo Freire

I - PROPOSTA DA AÇÃO

Definir ações para potencializar a participação dos membros do conselho, a fim de que, no ano letivo de 2024, possam atuar com autonomia e eficácia.

II - JUSTIFICATIVA

O processo histórico da evolução humana aponta a necessidade de se reinventar a principal função da escola no sentido de formar a pessoa como sujeito histórico. A escola como lugar privilegiado de socialização do conhecimento precisa trabalhar igualmente o cognitivo, o social e o afetivo. De receptor passivo, o estudante tornar-se-á sujeito autônomo e autor de sua formação; de objeto a ser moldado vai se constituindo autor de sua própria história.

Ainda em meados da década de 80 a política educacional brasileira já indicava a necessidade de democratizar a gestão e garantir a participação da comunidade nas políticas públicas e a implantação do conselho escolar na escola pública, exigências legais respaldadas pela Constituição Federal de 88 e pela LDB 93/94 e o PND/2001.

Entretanto, sabemos que a atuação dos conselhos nas escolas públicas ainda é bastante limitada. Acreditamos que, ao envolver a comunidade nos processos de decisão da escola, possibilitamos o fortalecimento da gestão e evidenciamos maior possibilidade de acertos no atendimento às expectativas da comunidade. Ser membro do Conselho Escolar, seja professor ou professora, pai ou mãe, aluno ou aluna, funcionários ou membro da comunidade é ser cidadão, é ter o direito e o dever de participar desta reinvenção da escola, num processo permanente e co-responsável de participação coletiva, na construção de uma educação relevante e significativa, transformando a escola num lugar privilegiado da formação humana emancipadora.

Sendo assim, este Plano de Ação de Revitalização do Conselho Escolar, busca garantir uma atuação consistente e “independente” do Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê, acreditando que essa ação poderá fundamentar a prática democrática e a melhoria da educação.

Nesta perspectiva, apropriando de fundamentos teóricos legais e programas nacionais que abordem o tema, planejamos mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do conselho. Algumas ações e condições didáticas foram levantadas, inserindo neste contexto, além de ações de sensibilização, encontros formativos focados na especificidade da ação dos membros do colegiado.

Todas as ações serão agendadas dentro de um cronograma que corresponda à realidade local e dos envolvidos. No CED Agrourbano Ipê já existe implantado o Conselho Escolar composto por membros eleitos pela comunidade escolar para o biênio 2023 a 2025. Ao desenvolver as ações em foco, pretende-se que, equipe gestora, comunidade, docentes e discentes, juntos, possam fortalecer a gestão democrática e cidadã e construir um espaço de aprendizagem capaz de dar condições aos educandos de enfrentar os desafios, contribuir para transformações futuras e participar criticamente da construção de uma escola de qualidade social com todos e para todos.

III – OBJETIVOS GERAIS

Revitalizar o Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê, desenvolvendo ações que promovam a sensibilização e reflexão da comunidade e membros do colegiado sobre a importância de sua atuação na construção e fortalecimento de uma gestão democrática e na melhoria da qualidade da educação.

Potencializar a formação dos membros do Conselho Escolar para formar um grupo atuante e comprometido.

Mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar e membros do colegiado sobre a importância de se ter na escola um Conselho Escolar atuante.

Dinamizar as ações dos membros do colegiado escolar no CED Agrourbano Ipê.

ESPECÍFICOS

Tornar o Conselho Escolar um organismo de apoio para o desenvolvimento de uma gestão democrática, com a participação ativa de todos os segmentos representados pelos membros do conselho escolar.

Promover formação para os membros do conselho escolar, proporcionando o conhecimento das atribuições de cada um.

- Estudar o Regimento Interno da Instituição de Ensino.
- Discutir a Proposta Pedagógica do CED Agrourbano Ipê.

IV – AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Realização de assembleia geral para escolha de um mobilizador para articular as ações do Conselho Escolar.

Realização de reuniões ordinárias para estudo do Estatuto e Regimento do Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê e dos cadernos disponibilizados pelo MEC – Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, para identificar desafios e possibilidades.

Mesa redonda com representantes dos segmentos envolvidos para leitura das bases legais do conselho e outros (Leis, decretos e portarias).

Discussão da Proposta Pedagógica com os segmentos do colegiado, direção e professores.

Definição de um cronograma para a formação continuada dos membros do conselho – é comum que os membros do colegiado tenham dúvidas ou sintam-se inseguros quanto à sua atuação no Conselho. A participação desses segmentos pode ser potencializada por meio de um processo de formação que combine estudos de temas educacionais, a sensibilização e a reflexão sobre questões do cotidiano escolar e oportunidades para vivenciar ações concretas de intervenções e práticas democráticas.

V– CRONOGRAMA

PERÍODO	RESPONSÁVEL	AÇÃO
Reuniões bimestrais Reuniões semestrais Reuniões	Equipe Gestora	- Apresentação dos seguintes assuntos: Calendário escolar, verba, regimento interno, leis, portaria, gestão escolar, abordagens, explicações,

extraordinárias		avaliações para resolução dos problemas
-----------------	--	---

PROFISSIONAIS READAPTADOS

Na modulação do CED Agroubano Ipê constam 03 professores readaptados. Dois deles atuam na biblioteca e um desenvolve o projeto de xadrez na educação integral.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O CED Agroubano Ipê oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental – séries iniciais, Ensino Fundamental – séries finais e Novo Ensino Médio, além do Ensino em Tempo Integral para algumas turmas. O Ensino Fundamental – séries iniciais e os sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental – séries finais são no turno vespertino. Os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental – séries finais e o Novo Ensino Médio ocorrem no turno matutino. Portanto, em 2024, a escola dispõe de 05 coordenadores pedagógicos locais, sendo:

01 coordenador pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental;

02 coordenadores pedagógicos dos anos finais do ensino fundamental;

01 coordenador pedagógico do novo ensino médio;

01 coordenador pedagógico do integral.

PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

As atribuições do coordenador pedagógico, de acordo com a portaria Nº 29, de 06 de fevereiro de 2006:

“Art. 6º O Coordenador Pedagógico Local deverá:

- a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;

- c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada;
- e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.”

(Portaria Nº 29/2006, SEEDF).

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Com o intuito de promover o cumprimento das atribuições da coordenação pedagógica, as seguintes ações são realizadas no CED Agrourbano Ipê:

- Controlar a entrada e a saída dos estudantes nos turnos matutino e vespertino;
- Controlar a distribuição dos livros didáticos para os estudantes;
- Acolher os professores;
- Apresentar o histórico da escola para a equipe;
- Apresentar os projetos implementados na escola;
- Realizar a manutenção dos projetos já instalados na Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo;
- Planejar as reuniões de coordenação com os professores;
- Realizar as coordenações por área de conhecimento;
- Realizar as coordenações coletivas;
- Articular as ações entre professores de disciplinas distintas;
- Relacionar as atividades realizadas no turno matutino com o turno vespertino;
- Disponibilizar os recursos audiovisuais para as aulas dos professores;
- Organizar as atividades extracurriculares;
- Realizar a impressão e a cópia das atividades e avaliações;

- Planejar a execução de novos projetos e experimentos, com os professores;
- Promover a participação da escola no Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF;
- Coordenar as saídas de campo;
- Recepcionar outras unidades de ensino em visita ao CED Agroubano Ipê;
- Realizar palestras relacionadas à sustentabilidade, divulgando os projetos da escola para o público externo;
- Contactar instituições para aumentar a rede de parcerias;
- Coordenar os estagiários;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Participar dos conselhos de classe;
- Organizar a participação nos concursos;
- Organizar os eventos da escola;
- Participar de reuniões com estudantes, pais, professores e direção;
- Atuar em questões disciplinares junto aos estudantes;
- Atender casos de primeiros socorros e fazer os encaminhamentos necessários;
- Planejar a formação continuada da equipe de professores;
- Realizar formações continuadas do corpo docente, focadas na educação do campo e na pedagogia histórico crítica;

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A portaria Nº 30 de 15 de janeiro de 2024, dispõe sobre a organização administrativa e pedagógica da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais de Educação - EAPE da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. O artigo 6º diz que:

“A formação continuada será realizada por meio de:

I - cursos, ciclos, percursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, oficinas de formação específica, projetos e outras ações similares de formação promovidas pela EAPE ou por meio de parcerias formalmente constituídas;

II - orientação e acompanhamento de projetos relacionados à formação continuada desenvolvidos na UE, na UEE, na ENE, na Coordenação Regional de Ensino - CRE e em outros setores da SEEDF; e

III - elaboração e publicação de pesquisas como princípio formativo e sobre os desafios da Educação Básica e pública no Distrito Federal. Parágrafo único. Entende-se por ações de formação o conjunto de atividades pedagógicas promovidas pela EAPE ou por meio de parcerias formalmente constituídas e devidamente autorizadas, com vistas à formação continuada, relacionadas diretamente ao servidor, às UEs, UEEs, ENEs, CREs e a outros setores da SEEDF.”
(Portaria Nº30/2024, SEEDF).

Além das formações ofertadas pela EAPE, são realizadas palestras e oficinas pelos coordenadores regionais e locais na escola, na Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e em outras unidades de ensino. Algumas formações são realizadas por outras instituições, como o SLU, SINPRO-DF e UNIPAZ.

Em 2024, serão realizadas formações continuadas com foco na educação do campo e na pedagogia histórico crítica, além de outros temas, tais como: conduta ética dos profissionais da educação em ambiente escolar, avaliação pedagógica, adequação curricular, metodologias ativas, gestão de resíduos na escola, ecologia profunda e cultura de paz, carta da Terra, entre outros.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com o objetivo de implementar ações visando a garantia de aprendizagem a todos, promovendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos para desenvolver e aprimorar processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências e habilidades, as ações para a redução do abandono consistem em identificar os estudantes faltosos e comunicar aos responsáveis legais, realizando o acompanhamento ao longo de todo o ano letivo. Bimestralmente, em algumas coordenações coletivas e conselhos de classe, fazer o levantamento desses estudantes para o acompanhamento pela orientação educacional, coordenação pedagógica e direção.

A meta é zerar a evasão escolar em toda a escola.

Para evitar a reprovação nos anos iniciais, serão realizadas ações tais como: Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes por meio do teste da psicogênese;

Elaboração de estratégias de intervenções para os estudantes com dificuldades;

Diagnóstico das dificuldades de acesso dos estudantes (aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos etc);

Essas ações serão realizadas durante todo o ano letivo e o acompanhamento será feito durante algumas coordenações coletivas e bimestralmente, nos conselhos de classe.

A meta para 2024 é alcançar 99% de aprovação nos anos iniciais.

Para os anos finais, as ações consistem em:

Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;

Elaboração de calendário de estratégias para intervenções (reforço, educação integral, reagrupamentos).

As ações serão realizadas durante todo o ano letivo e o acompanhamento será feito durante algumas coordenações coletivas e bimestralmente, nos conselhos de classe

A meta para 2024 é alcançar 99% de aprovação nos anos finais.

As ações para evitar a reprovação no ensino médio são:

Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;

Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem e sinalizar para o professor do itinerário formativo: projetos interventivos. A depender da área de conhecimento, os professores do projeto interventivo e da disciplina da formação geral básica podem realizar trabalho em conjunto para sanar as dificuldades do educando. O professor da disciplina específica irá realizar atividades de recuperação processual ao longo do período letivo, assim que diagnosticar os estudantes com rendimento abaixo do esperado.

A meta para 2024 é de 99% de aprovação no ensino médio.

Além das ações já propostas, é fundamental:

Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;

Contextualizar conteúdos por meio de eixos, temas e experiências;

Realizar debates sobre temas das Ciências;

Organizar estratégias para incentivar o protagonismo dos estudantes;

Realizar aulas práticas adaptadas, mesmo sem o laboratório de Ciências;

Realizar saídas de estudo;

Tornar o ambiente escolar acolhedor para os estudantes;

Incentivar a participação dos estudantes em Olimpíadas de conhecimento, Circuito de Ciências das escolas públicas do DF e concursos diversos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Estudantes com algum tipo de deficiência de aprendizagem são identificados através de avaliações diagnósticas no início do período letivo e ao longo do ano, através do rendimento nas disciplinas e também por meio das avaliações qualitativas de cada professor. Tais alunos serão acompanhados pelo docente que irá utilizar estratégias diversas para a recomposição das aprendizagens, dependendo do segmento no qual eles se encontrem. Paralelamente, a orientação educacional e/ou a coordenação pedagógica e/ou a direção também fará o acompanhamento e informar os responsáveis.

Nos anos iniciais, algumas das estratégias para a recomposição das aprendizagens são: aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos, etc.

Nos anos finais, algumas das estratégias são: reforço, educação integral, reagrupamentos.

No ensino médio, algumas estratégias são: projetos interventivos e recuperação processual.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A equipe pedagógica do CED Agrourbano Ipê participa de formações relacionadas ao tema e procura incorporar no cotidiano, as práticas que incentivam o respeito às diferenças, a empatia, a inclusão, os relacionamentos saudáveis, a gestão das emoções, a comunicação não violenta e a mediação de conflitos.

São realizadas palestras com especialistas para toda a comunidade escolar, ao longo do ano letivo.

Quando necessário, os professores, a orientação educacional, a coordenação pedagógica, a supervisão pedagógica e a direção realiza intervenções no sentido de manter a harmonia no ambiente escolar e promover a construção de uma cultura de paz.

QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

O CED Agrourbano Ipê oferece diversas modalidades de ensino, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Novo Ensino Médio. Muitos estudantes iniciam a vida escolar nos anos iniciais e permanece até a conclusão do Ensino Médio. A transição entre as diversas modalidades para estes educandos tende a ser mais amena. Há também aqueles provenientes de outras unidades de ensino que não vivenciaram esta continuidade. Para que a transição escolar seja realizada de forma tranquila, existe a preocupação na escola de promover um acolhimento de toda comunidade escolar, principalmente no início do ano letivo. Praticar a cultura de Paz, realizar as adequações curriculares necessárias, adotar estratégias para recompor as aprendizagens e evitar o abandono e a reprovação, desenvolve a autoconfiança dos educandos e a transição entre as etapas e modalidades de ensino pode ocorrer de forma natural.

A orientação educacional promove junto com a equipe de professores, um momento de vivência para os estudantes, na transição de uma etapa de ensino para outra. Nesse período, os professores da etapa subsequente entram em sala e ministram suas disciplinas como se os alunos já estivessem na próxima série. Assim, eles têm a chance de vivenciar parte da rotina que lhes aguarda no futuro.

São realizadas palestras explicativas e orientações para os estudantes, relacionadas às etapas e modalidades de ensino, esclarecendo o que se espera do estudante em cada uma delas.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

Plano de ação 2024

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Revisão do PPP	Atualizar o Projeto Político	Professores e estudantes	Fevereiro a Abril

	Pedagógico		
Apresentação do histórico da Unidade Educacional para professores e estudantes	Apresentar o histórico da instituição e comunidade para professores e estudantes	Professores	Fevereiro e março
Articulação dos eixos “Educação para a Sustentabilidade”, “Educação do Campo” e “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos”.	Estudar e planejar a articulação dos eixos e temas na organização curricular.	Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes	Durante todo o ano
	Organizar o projeto “Nenhuma a menos” sobre a violência contra as mulheres.	Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes	Março
	Planejar as ações da Educação do Campo e sustentabilidade.	Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes	Março a Maio
Organização das Propostas Curriculares por etapa	-Separar os conteúdos por bimestre; -Relacionar conteúdos aos eixos	Professores, coordenadores e supervisor	Durante todo o ano

	<p>e temas articuladores;</p> <p>-Organizar trabalhos envolvendo vários componentes curriculares e temas a eixos e temas articuladores;</p> <p>-Organizar Feiras Científicas e Culturais para exposição dos trabalhos planejados e realizados.</p>		
<p>Acompanhamento dos trabalhos planejados para os projetos</p>	<p>Estabelecer prazos;</p> <p>Marcar calendário;</p> <p>Atender as demandas dos professores e turmas;</p> <p>Estudos de temas integrantes das unidades didáticas e projetos planejados;</p>	<p>Professores, estudantes</p>	<p>Durante todo o ano.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
<p>Conhecer as diretrizes de</p>	<p>Estudar o documento das</p>	<p>Professores</p>	<p>Maio</p>

avaliação da Secretaria de Educação	diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do DF nas coordenações pedagógicas.		
Identificar estudantes com defasagem de conteúdo	Identificar por meio das ações de diagnóstico estudantes com defasagem de conteúdo	Professores e estudantes	Maio
Planejar intervenções para os estudantes com defasagem de conteúdo	Planejamento das Intervenções pedagógicas para os estudantes com defasagem de conteúdo nas coordenações pedagógicas.	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Maio e Junho
Realizar reagrupamentos e Interventivos para os Anos Iniciais	Programar datas para os testes da psicogênese; Planejar as atividades de reagrupamento; Incorporar temas do projeto aos reagrupamentos; Avaliar cada atividade;	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Ano Todo
Avaliar o processo ensino e aprendizagem	Avaliar bimestralmente o processo ensino e aprendizagem;	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Ano todo

	<p>Organizar recuperações semestrais antes dos Conselhos de Classe.</p> <p>Realizar conselhos de classe;</p> <p>Planejar intervenções para os desafios apontados nos conselhos de classe.</p>		
Realizar estratégias para a recomposição das aprendizagens para as turmas de Anos Iniciais	Programar aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo
Alcançar 99% de aprovação nos Anos Iniciais. Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.	<p>Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes por meio do teste da psicogênese;</p> <p>Elaboração de estratégias de intervenções para os estudantes com dificuldades;</p> <p>Diagnóstico das dificuldades de acesso dos estudantes (aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos etc);</p>	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo
Alcançar 99% de aprovação nos Anos Finais.	Acompanhamento das aprendizagens e	Professores, estudantes,	Ano todo

<p>Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.</p>	<p>rendimentos bimestrais;</p> <p>Elaboração de calendário de estratégias para intervenções (reforço, educação integral, reagrupamentos).</p>	<p>coordenação, supervisão, orientação e direção</p>	
<p>Alcançar 99% de aprovação no Ensino Médio.</p> <p>Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.</p>	<p>Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;</p> <p>Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem e sinalizar para o professor do itinerário formativo: projetos interventivos. A depender da área de conhecimento, os professores do projeto interventivo e da disciplina da formação geral básica podem realizar trabalho em conjunto para sanar as dificuldades do educando. O professor da disciplina específica irá realizar atividades de recuperação processual ao longo do período letivo, assim que diagnosticar os estudantes com rendimento abaixo do esperado.</p>	<p>Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção</p>	<p>Ano todo</p>

	<p>Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;</p> <p>Contextualizar conteúdos por meio de eixos, temas e experiências;</p> <p>Realizar debates sobre temas das Ciências;</p> <p>Organizar estratégias para incentivar o protagonismo dos estudantes;</p>		
Zerar os índices de evasão	<p>Identificar os estudantes faltosos e comunicar aos responsáveis legais.</p> <p>Fazer o levantamento desses estudantes para o acompanhamento pela orientação educacional, coordenação pedagógica e direção.</p>	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo

GESTÃO PARTICIPATIVA

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Ampliar os sujeitos que compõem a organização, assumindo-se o predicado de que todos são gestores de seus processos de trabalho	Incluir novos sujeitos nos processos de gestão (análise de contexto e problemas; processo de tomada de decisão).	-Equipe gestora; -Corpo docente; -Corpo discente -Conselho Escolar;	-Semestral
Indicar para o conceito e a experimentação de uma gestão com um duplo movimento: a adição de novas funções e a adição de novos sujeitos.	Manter a organização funcionando e sim: analisando a instituição e gerando analisadores sociais para tal; criando e formulando projetos; constituindo-se como espaço para a tomada de decisão; sendo um espaço pedagógico.	-Equipe gestora; -Corpo docente; -Corpo discente -Conselho Escolar;	-Semestral
	Efetivar a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes	-Equipe gestora; -Corpo docente; -Corpo discente -Conselho Escolar;	-Anual

GESTÃO DE PESSOAS

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Apresentar o PPP da instituição para professores e demais servidores.	Realizar reuniões com as equipes para apresentação do PPP, metas e projetos planejados visando a mobilização das equipes.	Professores e demais servidores da escola.	Abril e Maio
Encantar e mobilizar a todos, proporcionando um trabalho prazeroso que busque a dedicação de todos os professores.	Realizar reuniões motivacionais com os grupos de professores.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais profissionais da escola.	Durante todo o ano
Realizar planejamento coletivo.	Realizar dinâmicas de planejamento coletivo. Sistematizar as contribuições das reuniões de planejamento coletivo. Elaborar cronograma para as ações planejadas pelo coletivo.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais profissionais da escola.	Durante todo o ano
Acompanhar as ações planejadas pelo coletivo	Realizar reunião de acompanhamento e avaliação das ações planejadas no coletivo, destacando as conquistas do coletivo.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais profissionais da escola.	Durante todo o ano

GESTÃO FINANCEIRA

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Planejar as ações da gestão financeira em plena sintonia com o PPP da Escola.	Garantir ações viabilizando o sucesso de sua execução com equidade;	Equipe Gestora	Semestral
Apresentar os recursos financeiros que a Escola tem direito a receber	Analisar de onde vem aos recursos e em que pode ser executado;	Equipe Gestora Conselho Escolar Comunidade Escola (professores, pais e estudantes)	Anual
Identificar as necessidades pedagógicas administrativas para execução dos recursos do governo;	Elaborar planilhas de gastos para execução dos recursos	Equipe Gestora, Conselho Escolar	Semestral
Planejar ações diversas para entradas e saídas de recursos próprios	Elaborar planilhas e documentos para determinar as prioridades destes recursos;	Equipe Gestora, Conselho Escolar	Semestral
Executar com precisão e cumprir os prazos para Prestação de Contas dos recursos financeiros.	Executar a prestação de Contas com garantias de sucesso.	Equipe Gestora	Semestral

GESTÃO ADMINISTRATIVA

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Apresentar todas as particularidades da Escola (prédio,	Aperfeiçoar todas as atividades burocráticas da escola,	Equipe Gestora(diretora)	Anual

<p>peçoal, pedagógico, financeiro);</p>	<p>Acompanhar as partes ou fases dos trabalhos escolares (serviços de secretaria)</p> <p>Providenciar modificações que as tornem necessárias</p>	<p>Servidores Carreira Magistério;</p> <p>Servidores Carreira Assistência;</p> <p>Servidores Terceirizados</p>	
<p>Buscar estratégias através de técnicas, registros e processos adotados referente aos planejamentos da gestão.</p>	<p>Alcançar um bom desempenho e desenvolvimento voltados para a área administrativa</p>	<p>Equipe Gestora (diretora)</p> <p>Supervisor administrativo</p>	<p>Mensal</p>
<p>Zelar pelas ações voltadas para execução das atividades administrativas (pessoas);</p>	<p>Primar pela execução correta destas atividades;</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Servidores Carreira Magistério;</p> <p>Servidores Carreira Assistência;</p> <p>Servidores Terceirizados</p>	<p>Mensal</p>
<p>Administrar com equidades as ações da gestão financeira (recursos)</p>	<p>Conduzir de forma clara e precisa as documentações referentes às questões administrativas dos recursos financeiros;</p>	<p>Equipe gestora</p>	<p>Mensal</p>

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA

Para o acompanhamento avaliativo e controle desta Proposta Pedagógica é necessário que sejam criados e valorizados espaços para a prática de avaliação

coletiva como aspecto fundamental ao seu aperfeiçoamento, por exemplo: reuniões bimestrais para o acompanhamento do projeto, da prática pedagógica da escola conforme os princípios estabelecidos, das ações programadas e dos objetivos alcançados; garantir espaço no Conselho de Classe para a avaliação da equipe escolar; realizar auto avaliações com estudantes e professores; garantia de espaço e tempo para avaliação nas coordenações, pesquisas por meio de questionários com pais, alunos e funcionários, avaliação institucional nas reuniões programadas no calendário escolar.

PERIODICIDADE

Acompanhamento semanal da implementação durante as coordenações pedagógicas.

Avaliação parcial bimestral.

Avaliação final ao término do ano letivo.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

Autoavaliação com estudantes e professores;

Avaliação oral nas coordenações pedagógicas;

Questionários com pais, alunos e funcionários;

Avaliação institucional.

REGISTROS

Os resultados das avaliações do PPP serão registrados em ata.

Os resultados dos questionários e formulários virtuais poderão ser convertidos em tabelas, planilhas e/ou gráficos. Ficaram registrados e arquivados no computador da escola (na direção e na supervisão pedagógica) e seus dados apresentados à comunidade escolar, em momento oportuno.

21. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. 6ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Curso de Bioconstrução. Brasília: MMA, 2008.64 p.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Agricultura e Produção. **Experiência do Combinado Agroubano de Brasília: processo de seleção e assentamento rural.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [1987].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno orientador – avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2022].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno orientador – Convivência escolar e cultura de paz.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2020].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Cartilha – Conduta ética dos profissionais de educação em ambiente escolar.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2023].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2014].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio.** Segunda edição. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2018].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2021].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de avaliação educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2014].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas.** Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2014].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações à rede pública de ensino para o registro das atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2020].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações à rede pública de ensino para o registro das atividades remotas e presenciais**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2021].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Pressupostos teóricos - Currículo em movimento do Novo Ensino Médio**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2014].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2019].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Transição escolar – Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2021].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2019].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno orientador – Itinerários Formativos – Novo ensino médio – Rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2023].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno orientador – Unidade curricular: Projeto de vida**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2022].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo – Unidades curriculares eletivas – Ensino médio – Ciências humanas e sociais aplicadas**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2024].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo – Unidades curriculares eletivas – Ensino médio – Linguagens e suas tecnologias**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2024].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo – Unidades curriculares eletivas – Ensino médio – Matemática e suas tecnologias**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2024].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo – Unidades curriculares eletivas – Ensino médio – Ciências da natureza e suas tecnologias**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2024].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo de trilhas de aprendizagem – Novo ensino médio**. Brasília: [Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal], [2024].

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

GOUVEIA, Douglas. et al. Superadobe. Construindo com o terreno. Universidade Federal Fluminense, Departamento de arquitetura urbanismo.

IPÊ, C. E. A. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Agroubano**. Brasília, D.F. [2008 A 2017].

IPÊ, C. E. A. **Proposta Pedagógica do Centro Educacional Agroubano Ipê**. Brasília, D.F. [2015].

IPÊ, C. E. A. **Proposta Pedagógica do Centro Educacional Agroubano Ipê**. Brasília, D.F. [2019].

IPÊ, C. E. A. **Proposta Pedagógica do Centro Educacional Agroubano Ipê**. Brasília, D.F. [2023].

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégia de produção textual**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Editora Alternativa. Goiânia, 2004

MINKE, Gernot. **Manual de construcción en tierra, La tierra como material de construcción y su aplicación en la arquitectura actual**. Editora Fin de Siglo, Uruguay, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Educação, Arte e Movimento**. Brasília, DF: Unb, 2002.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Planejamento e Gestão Escolar**. Brasília, DF: Unb, 2002

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

22. APÊNDICES

PROJETO EQUILÍBRIO:

O estilo de vida da sociedade moderna trouxe muitas praticidades, mas também muitos desequilíbrios em vários aspectos do ser humano: na saúde física, nas emoções, no campo energético, entre outras. É muito raro não sair do equilíbrio em algum momento de nossas vidas.

Existem muitas alternativas para retornar ao estado natural. O tratamento especializado da área médica e da psicologia são fundamentais em muitos casos.

O projeto equilíbrio, desenvolvido pelo CED Agrourbano Ipê, tem como objetivo ajudar o ser humano a se conhecer, orientar e auxiliar na busca do bem-estar físico, emocional e energético. Compreende a escuta ativa, o diagnóstico energético, aplicação de Reiki, aromaterapia, auriculoterapia e meditação.

Enfatizamos que não substituí de maneira alguma o tratamento médico e/ou psicológico que esteja sendo adotado. São apenas algumas ferramentas que podem contribuir para um prognóstico positivo.

O QUE É AROMATERAPIA?

Pode ser definida como arte ou ciência que utiliza óleos essenciais extraídos de vegetais, que proporciona um bem-estar físico, mental e emocional.

Atualmente, a aromaterapia é reconhecida como recurso terapêutico pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e, no Brasil, é considerada uma das práticas integrativas e complementares, utilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

No projeto equilíbrio, do CED Agrourbano Ipê, a técnica a ser utilizada será a inalação de alguns óleos essenciais através de um difusor aromático ambiental, visando harmonizar, equilibrar e promover a saúde física e emocional.

O QUE É AURICULOTERAPIA?

É uma das técnicas utilizadas na Medicina Tradicional Chinesa que consiste na estimulação de pontos específicos no pavilhão auricular, visando a melhoria das condições físicas, energéticas e emocionais.

É uma especialidade da acupuntura, oficializada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma terapia de microsistema.

No projeto equilíbrio, do CED Agrourbano Ipê, inicialmente será realizada uma anamnese e um diagnóstico energético para definir os pontos a serem utilizados. A

estimulação mecânica será realizada de forma não invasiva, utilizando materiais específicos para auriculoterapia.

O QUE É REIKI?

Reiki é uma terapia complementar, no âmbito das terapias e medicinas de campo bio-energético, segundo o conceito da NCCAM – National Center for Complementary and Alternative Medicine, que é uma agência dos EUA, dedicada à explicação rigorosa sob o prisma da ciência, das medicinas complementares e alternativas.

Reiki é uma técnica japonesa que permite revitalizar, reduzir o estresse, equilibrar e auxiliar a pessoa no seu processo de cura.

Em um tratamento, o paciente sente como se um maravilhoso fluxo de energia positiva passasse através e ao redor de seu corpo. O Reiki trata a pessoa como um todo, incluindo corpo, emoção, mente e espírito, criando muitos efeitos benéficos que incluem relaxamento, um profundo sentimento de paz, segurança e bem-estar.

O tratamento é tradicionalmente efetuado ao impor-se as mãos sobre o paciente. O reikiano atua como um canal para a energia Reiki, que flui da palma de suas mãos para o corpo sutil e físico do paciente. Normalmente, o reikiano aplica as

posições do Reiki que utilizam um esquema semelhante à posição dos chacras e meridianos da acupuntura.

Reiki não é uma religião. Não é ensinado nenhum dogma e seus praticantes não precisam acreditar em nada para aprender a usá-lo ou recebê-lo. Em fato, Reiki não depende de crença, fé ou religiosidade para fazer efeito.

Pode ser usado também em conjunto com todos os outros tratamentos médicos ou terapêuticos para aliviar efeitos colaterais e promover recuperação mais rápida. Não há nenhuma contraindicação.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS DE BAIXO CUSTO

A partir de 2014, o professor Leonardo Hatano iniciou a organização de pesquisas com os estudantes acerca de tecnologias sustentáveis de baixo custo para serem desenvolvidas no quintal da escola. Além do mais, estes trabalhos foram divulgados nos Circuitos de Ciências da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, dessa forma o quintal da escola foi aos poucos se transformando em uma vitrine chamada Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo e atualmente conta com as seguintes experiências: captação de água da chuva para abastecer um tanque de criação de peixes que é ligado à aquaponia e hidroponia, estufa de peixes ornamentais, cortina verde, composteira, sistema agroflorestal, horta agroecológica, fogão solar, desidratador de frutas, viveiro de mudas, sala ecológica de superadobe, filtro de águas cinza, minhocários, meliponário (criação de abelhas sem ferrão) e pergolado.

O objetivo da exposição permanente de tecnologias sustentáveis é sugerir à comunidade o uso de técnicas que causem menor impacto ao meio ambiente, em especial às nascentes. Todas as turmas da escola, do Ensino Fundamental e Ensino Médio atuam neste espaço que passou a ter a finalidade de laboratório a céu aberto para a comunidade escolar.

A cada ano novas tecnologias são anexadas no espaço. O professor Leonardo atua como orientador das turmas e dos professores que serão responsáveis por organizar as novas experiências. O professor acompanha e coordena a equipe de estudantes responsável pela identificação das nascentes, analisa a qualidade da água dos córregos do Capão Preto e Ipê- Coqueiros.

PROJETO: REVISTA – PERIÓDICO AGROURBANO

Introdução

Sabendo-se que é necessário o uso de novas metodologias para o estímulo do aprendizado, a proposta apresentada foi uma revista informativa, contendo os principais acontecimentos da escola, a história dessa e da comunidade local. A revista teve uma edição bimestral, em que o primeiro exemplar expõe a história da criação da escola, sendo essa de zona rural, relatando o contexto da população local e seu desenvolvimento. Assim, deu-se ênfase nos projetos elaborados pela escola. A fim de contribuir para a evolução comunitária. Logo em seguida, focou-se nos acontecimentos prioritários do bimestre, como Feiras Culturais, apresentações estudantis e do corpo docente, projetos literários, festas periódicas e outros eventos que mereceram destaque. Alguns trabalhos dos estudantes também foram agraciados com sua adição na revista, quando eles haviam ganhado méritos e também pela participação, como trechos das redações de algumas alunas que participaram do concurso de redação do SINPRO. O público-alvo foi os próprios estudantes, para que eles viessem a orgulhar-se de suas origens e de seus feitos, proporcionando conexões com a realidade e com o território em que os alunos estão inseridos, além de aperfeiçoarem a escrita. Conforme os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2018), a escola é um local de combate ao preconceito e a discriminação, buscando uma retomada do sentimento de pertencimento, um retorno às origens, como forma de resistência. Dessa forma, é ensinando sobre a história e a cultura local, principalmente sendo uma escola rural, que se combate o preconceito étnico e regional.

Este projeto teve origem no início do segundo semestre de 2023, com a proposta de estender-se para o ano de 2024, editando assim 2 (duas) revistas no

primeiro ano e 4 (quatro) no ano seguinte. O primeiro exemplar foi elaborado por alunos do oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, na escola Centro Educacional Agroubano Ipê, que comporta alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Escolheu-se 5 (cinco) alunos, voluntários, com interesse em um aprendizado em edição de texto e escrita informativa, para compor o corpo editorial da revista. Já o segundo exemplar foi elaborado por 8 (oito) alunos a mais, totalizando 13 (treze). O principal objetivo do projeto foi promover um maior interesse por parte dos alunos em desenvolver atividades extraclasse, provocando um maior envolvimento acadêmico, emocional e social, dando-lhes um sentido de pertencimento e vivência de fatos. Isso, tanto para os alunos envolvidos no projeto da revista, pois estes teriam que abordar outros colegas, professores, gestores e membros da comunidade, quanto para os alunos leitores, que teriam destaque quando participassem de algo na escola ou almejando fazer parte da equipe editorial da revista.

Com esse propósito, foi possível desenvolver um maior interesse em aperfeiçoar o conhecimento da norma culta da Língua Portuguesa e da utilização de tipos e gêneros textuais, aprimorando o ensino e aprendizagem da matéria de Língua Portuguesa. Não deixando de destacar que a proposta apresenta uma interdisciplinaridade com as outras matérias, pois todos os projetos e trabalhos elaborados na escola serão abordados na revista, assim trazendo conhecimento a quem lê-la. De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais (DISTRITO FEDERAL, 2014), diferentes estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para fazer com que os estudantes se apropriem do conhecimento, dialoguem e contribuam com os trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente. A revista se elenca, portanto, como uma atividade diversificada, promovendo conteúdo de diversas áreas e exigindo competências, habilidades e atitudes próprias do segmento dos estudantes.

Nota-se, ainda, a presença das habilidades EF69LP03, EF69LP05, EF69LP07, EF69LP08, EF69LP13, EF69LP16, EF69LP21, EF06LP01, EF06LP02, EF06LP04, EF67LP05, EF67LP09, EF67LP10, EF89LP01, EF89LP03, EF89LP04, EF89LP10, EF89LP21 e EF08LP03 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2015).

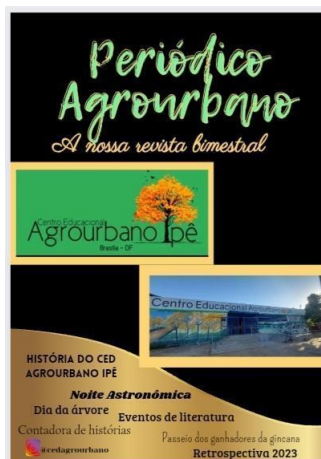
Estas habilidades versam sobre a produção de textos de opinião e informativos, além do conhecimento acerca dos mecanismos e recursos necessários para a produção de tais textos, evidenciando o potencial desse projeto no conteúdo didático do segmento proposto.

Desenvolvimento

Foi utilizada a metodologia de pesquisa participativa, em que o aluno é pesquisador, protagonista e narrador do projeto. Teve-se alunos que entrevistaram professores, outros alunos, a diretoria, orientação pedagógica da escola e algumas pessoas da comunidade, desenvolvendo assim a oralidade com as pessoas entrevistadas e a sociabilidade também, além do conhecimento adquirido durante a entrevista. Durante as entrevistas eram feitas perguntas acerca do assunto e solicitação de fotos do começo do colégio CED Agrourbano Ipê, fotos da comunidade, panfletos da origem do território administrativo a qual a escola pertence. Ocorreram, durante o primeiro mês, apresentações de turmas sobre datas comemorativas, que tiveram que ser prestigiadas pela a equipe editorial da revista, como por exemplo o Dia da Árvore, que contou com uma exposição por parte dos alunos da segunda série do Novo Ensino Médio, e a Feira Astronômica, que teve participação do Ensino Fundamental Anos Finais, mais propriamente 8° e 9° anos, e do Ensino Médio, mobilizando toda a escola.

O projeto foi elaborado por todos os alunos e cada sala ficou com uma tema relacionado ao mundo astronômico e assim os alunos decoraram suas salas e apresentaram seus temas para toda a escola. Esses eventos tiveram uma cobertura completa por parte da equipe editorial, ocupando mais de 5 (cinco) páginas da revista.

Figura 1. Capa da primeira edição



Fonte: Acervo do CED Agrourbano Ipê (2023).

Todo o trabalho de coleta de informações, fotos, edição e criação de conteúdo foi feito pelos alunos, cabendo às professoras orientadoras a função de coordenar e corrigir erros gramaticais. Contou-se com a boa vontade e cooperação por parte da equipe de coordenação e gestão da escola para que todas as informações e conteúdos fossem colhidos de forma satisfatória, pois, sem esse auxílio, não se faria capaz a execução do trabalho. Os alunos editores da revista utilizaram-se de seus próprios celulares para tirar as fotos, entrevistar outros alunos, professores, equipe gestora e comunidade. Foi criado um grupo de WhatsApp para o compartilhamento de todo o material, o qual as professoras responsáveis eram as administradoras e podiam coordenar todos os movimentos necessários para o bom andamento do trabalho.

De acordo com Bittencourt (2005), a construção do conhecimento é um processo que usa todo o conteúdo do saber. Os alunos precisam compreender que é necessário dominar os saberes, trabalhar o conhecimento no processo formativo e de pesquisa e explicitar as atividades exercidas. Essencialmente, a atividade é uma prática intencionada pela teoria.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais (DISTRITO FEDERAL) sugerem, a unidade escolar

aproveitou de forma calculada o tempo e o espaço dos estudantes para conectar-se com a comunidade local e demonstrar todos os trabalhos executados no ambiente escolar e os benefícios alcançados por estes.

A revista recebeu o nome de “Periódico Agrourbano”, por ter uma edição periódica, com o intuito de informar e eternizar os acontecimentos da escola, a qual muitos deles conhecem desde a infância, pois ela tem todos os segmentos escolares como citado anteriormente. Na primeira edição, priorizou-se os projetos interdisciplinares realizados na escola, como: a Feira Astronômica, os eventos de literatura, a gincana, os ganhadores da gincana, a turma destaque da escola e principalmente a retrospectiva do semestre anterior, pois não tiveram revistas no primeiro semestre do ano de 2023.

Figura 2 - Página da revista: Feira Astronômica



Fonte: Acervo do CED Agrourbano Ipê (2023)

Segundo Israel (1998), a investigação participativa tem uma abordagem colaborativa, em que o pesquisador participa do processo de construção do conhecimento. Percebeu-se que isso ocorreu com os alunos que “construíram” a revista. Essa necessitou ser passada por uma diagramação, através do site Canva, o qual os alunos tiveram que aprender a manejar, pesquisando na própria internet como o fazia. Assim, desenvolveu-se uma forma de adquirir conhecimento, pois este não estava disponível sem esforço. Muitos tiveram que utilizar a *internet* de sua própria casa e seu próprio computador, o que pode ser facilitado por meio da oferta da escola.

Na primeira experiência, percebeu-se que poderia se aperfeiçoar e facilitar alguns processos para a próxima execução.

Todo o trabalho foi acompanhado de perto pelas professoras orientadoras e supervisionado pela equipe gestora da escola, para que nenhum dado errado fosse publicado. Não é permitido o uso indevido do trabalho para atingir algo ou alguém de forma errônea e/ou inadequada. Este também foi um meio de ensinar aos alunos, editores e leitores, ética trabalhista e acadêmica. De acordo com Rocha (2010), a escola deve ter como princípio formar cidadãos críticos. Percebeu-se nesse trabalho uma chance de alcançar esse norteador. Ainda, Ghon (2006) relata que o uso de textos informativos contribuem na formação crítica de um aluno, sendo esse explorado adequadamente em ambientes acadêmicos, com as devidas peculiaridades.

Na segunda edição da revista, conseguiu-se ampliar as entrevistas com agentes importantes atuantes na escola CED Agrourbano Ipê, e divulgar alguns projetos fixos, como a medicina chinesa oferecida por um dos professores e coordenador da escola. Todas as dúvidas e questionamentos a respeito dessa modalidade foram retirados na matéria divulgada na revista. Também encontra-se a reportagem sobre o Lixo Zero, o trabalho realizado pela professora intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), divulgou-se a importância dos monitores escolares e um espaço especial para falar-se de assuntos relevantes à educação e vivência em comunidade, como a valorização à vida e o orgulho LGBTQIA+.

Figura 3 - Capa da segunda edição da revista



Fonte: Acervo do CED Agrourbano Ipê (2023).

A experiência da segunda revista trouxe uma empolgação ainda maior, pois tinha um conhecimento prévio do alcance e devido ao sucesso e alcance da primeira edição contou com um número maior de participantes. Tornando um trabalho mais fácil por não sobrecarregar alguns alunos, mas um pouco mais extenuante para as professoras coordenadoras, por serem mais pessoas para administrar. Deixando bem claro que a revista é um projeto da escola, permitiu-se a proposta de uma ou mais interação de outras matérias e da participação de mais professores colaboradores, expondo seus projetos feitos em sala de aula.

Para exemplificar a experiência vivida pelos alunos participantes desse projeto, temos a história de uma aluna do 8º ano: ela se destacou como líder da equipe, mesmo sendo uma das mais novas. Procurava matérias para acrescentar constantemente, observando cada acontecimento ocorrido na escola e tirando fotos. Com isso desenvolveu uma habilidade maior de relacionamento, e foi eleita como aluna do conselho estudantil da escola CED Agrourbano Ipê. Foi, assim, selecionada como responsável pelo projeto para o próximo ano, 2024. A aluna acima citada participou das duas edições, tanto na criação de conteúdo como na formatação da revista, além de auxiliar os outros membros da equipe editorial. Percebe-se, com isso, o quão importante é a delegação de responsabilidades para os alunos. Gera um sentimento de pertencimento e valorização, tornando possível uma maior evolução acadêmica.

Observou-se que até mesmo a equipe docente criadora do projeto adquiriu mais propriedade para executar o devido trabalho. Não possuindo uma ampla experiência com a formatação e elaboração de um exercício dessa amplitude, foi necessário que buscassem e democratizassem conhecimentos que tornassem possível que todas as etapas da revista fossem realizadas. Buscou-se, portanto, desenvolver habilidades e competências na redação de textos informativos, no *design* das artes, na coleta de fotos e materiais para a exposição, além da lapidação do trabalho em equipe.

Considerações finais

Conclui-se que o trabalho realizado com os alunos do Ensino Fundamental II do colégio CED Agrourbano Ipê alcançou o objetivo proposto, pois estes desenvolveram uma maior habilidade em expor suas ideias, coletar informações, usar contextos, aplicar coesão e coerência, e determinar o bom uso da norma culta da língua. E com tudo isso, incentivar os outros colegas a almejar o mesmo. Valoriza-se também o ambiente em que vivem e se conhece melhor sua comunidade. Recomenda-se, então, a aplicação da prática em outras comunidades e escolas para que essas também possam se beneficiar do desempenho alcançado neste projeto. Já que foi necessário apenas alunos bem orientados por professores com um objetivo e boa vontade da escola. Deixando claro que o citado trabalho foi um acréscimo de serviços à demanda das autoras, mas com uma bonificação extra de sentimento de dever cumprido.

Agradecimentos

À Direção da Escola CED Agrourbano Ipê, equipe gestora e equipe coordenadora.

Referências

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. Editora Cortez. São Paulo. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo Em Movimento–Pressupostos Teóricos. **SEEDF, 2ª Edição**. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização do 3º Ciclo. **SEEDF, 4ª Edição**. Brasília, 2014.
- GHON, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v. 14 n. 50, p. 27-38, 2006. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2019.
- ISRAEL, Barbara A. et al. Review of community-based research: assessing partnership approaches to improve public health. **Annual review of public health**, v. 19, n. 1, p. 173-202, 1998.

ROCHA, M. B. Textos de divulgação científica na sala de aula: a visão do professor de ciências. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro. v. 14, n. 29, p. 24-34, 2010. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2019.



Figura 1. Infográfico do projeto “Todos contra a dengue” – Ensino fundamental e médio.

PROJETO: MAPEANDO A HISTÓRIA: O USO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: Ano Letivo

JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem como objetivo principal utilizar os mapas mentais como uma ferramenta pedagógica para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de História, visando aprimorar a capacidade dos alunos em compreender e memorizar os conteúdos estudados.

OBJETIVOS:

1. Estimular a criatividade e a organização dos alunos por meio da criação de mapas mentais;
2. Auxiliar os alunos a compreender os conteúdos estudados por meio de uma representação visual;
3. Desenvolver a habilidade dos alunos em resumir e sintetizar informações;
4. Aumentar a taxa de resolução de deveres de casa e participação dos alunos nas atividades;
5. Estimular a colaboração e a competitividade entre as turmas.

METODOLOGIA:

O projeto será aplicado em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com o auxílio do professor de História. Inicialmente, serão apresentados aos alunos os conceitos e utilidades dos mapas mentais, seguidos de exemplos práticos. Será incentivada a criação de mapas mentais pelos alunos, tanto durante as aulas quanto em atividades extraclasse.

Durante as avaliações, os alunos poderão utilizar seus próprios mapas mentais como consulta, além de resumos e anotações. (Sugestão) A turma que fizer todos os mapas mentais do bimestre terá direito a uma premiação, incentivando a participação e a colaboração entre os alunos.

Para lidar com alunos que têm dificuldades em criar mapas mentais, serão oferecidas sessões de tutoria individual para esses alunos. Durante essas sessões, o professor trabalhará com eles para identificar as áreas em que estão tendo dificuldades e fornecer orientação e suporte adicional.

Para ensinar História de forma mais eficaz, serão incorporadas outras ferramentas pedagógicas em suas aulas. Por exemplo, serão usados vídeos educacionais, jogos educacionais ou atividades práticas para ajudar os alunos a compreender melhor os conceitos históricos.

AValiação:

Para avaliar o progresso dos alunos, será criado um sistema de pontuação para os mapas mentais criados pelos alunos. Os pontos serão atribuídos com base na qualidade do mapa mental e na precisão das informações apresentadas.

CONCLUSÃO:

Esperamos que este projeto possa contribuir para aprimorar a aprendizagem dos alunos de História, estimulando sua criatividade, organização e desenvolvimento de habilidades essenciais para seu sucesso acadêmico e pessoal. Além disso, a utilização de mapas mentais como uma ferramenta pedagógica pode trazer benefícios a longo prazo, auxiliando os alunos em sua trajetória educacional.

PROJETO: CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: 1 a 2 bimestres

JUSTIFICATIVA:

Este projeto educacional tem como objetivo ajudar os alunos do 6º ano do ensino fundamental a aprender mais sobre as civilizações antigas e a desenvolver habilidades importantes, como pesquisa, debate e avaliação. O projeto será dividido em três etapas principais: pesquisa, debate e avaliação. Durante a primeira etapa, os alunos serão divididos em grupos e terão a oportunidade de pesquisar sobre diferentes civilizações antigas. Durante a segunda etapa, os grupos terão a oportunidade de debater sobre as suas civilizações e questionar a civilização adversária. Na terceira etapa, o terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos.

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades de pesquisa: Um dos principais objetivos do projeto é ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pesquisa para coletar informações precisas e confiáveis sobre as civilizações antigas. O objetivo é garantir que os alunos saibam como encontrar e avaliar fontes de informação confiáveis para usar em seus projetos.
2. Estimular o pensamento crítico: Durante a segunda etapa do projeto, os grupos terão a oportunidade de debater sobre suas civilizações e questionar a civilização

adversária. O objetivo aqui é estimular o pensamento crítico dos alunos, ajudando-os a avaliar as informações apresentadas, analisar diferentes perspectivas e desenvolver habilidades de argumentação.

3. Promover a colaboração: Ao trabalhar em grupos, os alunos terão a oportunidade de colaborar e compartilhar ideias, dividir tarefas e trabalhar juntos em prol de um objetivo comum. O objetivo aqui é ajudar os alunos a desenvolver habilidades de trabalho em equipe e promover a colaboração.

4. Estimular a criatividade: Para tornar o projeto mais interativo e divertido, os alunos terão a oportunidade de criar jogos educacionais e apresentações multimídia para compartilhar com a turma. O objetivo aqui é estimular a criatividade dos alunos e incentivá-los a pensar em novas maneiras de apresentar informações.

5. Aprender sobre diferentes civilizações antigas: O objetivo principal do projeto é ajudar os alunos a aprender mais sobre diferentes civilizações antigas e sua história. Espera-se que, ao final do projeto, os alunos possam descrever as principais características de cada civilização estudada, compreender sua influência na história e refletir sobre as semelhanças e diferenças entre elas.

6. Desenvolver habilidades de avaliação: Na terceira etapa do projeto, o terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos. O objetivo aqui é ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de avaliação e análise crítica, ajudando-os a avaliar a qualidade das apresentações e argumentos apresentados.

METODOLOGIA:

Para começar, os alunos serão divididos em três grupos. O primeiro grupo ficará responsável pela civilização A, o segundo grupo ficará responsável pela civilização B e o terceiro grupo ficará como se fosse o júri. Cada grupo terá a oportunidade de pesquisar sobre sua civilização e preparar uma apresentação para compartilhar com a turma. Durante as apresentações, os grupos terão a oportunidade de debater sobre as suas civilizações e questionar a civilização adversária. O terceiro grupo será responsável por avaliar a performance dos dois primeiros grupos.

Além disso, para tornar o projeto mais interativo e divertido, os alunos também terão a oportunidade de criar jogos educacionais e apresentações multimídia para compartilhar com a turma. Eles também receberão uma lista de sites confiáveis para pesquisar informações sobre as civilizações antigas.

CONCLUSÃO:

Este projeto educacional é uma ótima maneira de ajudar os alunos do 6º ano do ensino fundamental a aprender mais sobre as civilizações antigas e a desenvolver habilidades importantes. Esperamos que este projeto ajude os alunos a se tornarem mais engajados e interessados na história das civilizações antigas.

PROJETO: CLUBE DO LIVRO

Autor: Professor Felipe Lages

Duração: Ano Letivo

JUSTIFICATIVA:

O projeto tem como objetivo incentivar a leitura e o interesse pelos livros entre os alunos da escola. Além disso, busca promover a integração entre os alunos e estimular o debate e a reflexão sobre as obras literárias.

Público-alvo: Alunos do 6º ao 9º ano.

OBJETIVOS:

1. Incentivar a leitura entre os alunos;
2. Promover a integração entre os alunos;
3. Estimular o debate e a reflexão sobre as obras literárias.
4. Melhorar a interpretação de texto.

METODOLOGIA:

- Definir uma faixa etária e limitar a quantidade de participantes; Escolher um local para os encontros; - Incentivar a participação do grupo na seleção das obras; Escolher um mediador e criar um roteiro de leitura para que todos possam acompanhar o andamento da leitura; - Definir um tempo de duração para cada encontro e promover debates após a leitura.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Livros digitais gratuitos disponíveis na internet; Doações de livros dos alunos e professores da escola e da comunidade local.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada por meio da participação dos alunos nos encontros e dos debates promovidos após a leitura das obras literárias.

ANEXOS:

Sugestões de livros digitais gratuitos por turma:

6º ano

- "O menino do dedo verde" de Maurice Druon
- "O menino maluquinho" de Ziraldo
- "O pequeno príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry
- "Abolsa amarela" de Lygia Bojunga Nunes

7º ano

- "A droga da obediência" de Pedro Bandeira
- "O escaravelho do diabo" de Lúcia Machado de Almeida
- "O mistério do cinco estrelas" de Marcos Rey
- "A ilha perdida" de Maria José Dupré

8º ano

- "O cortiço" de Aluísio Azevedo
- "Memórias póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis
- "Dom Casmurro" de Machado de Assis
- "Iracema" de José de Alencar

9º ano

- "Vidas secas" de Graciliano Ramos
- "O alienista" de Machado de Assis
- "Capitães da areia" de Jorge Amado
- "Oprimo Basílio" de Eça de Queirós

PROJETO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CED AGROURBANO IPÊ

Professora: Isabela Martins Aragão.

INTRODUÇÃO:

Este projeto propõe a criação de um sítio arqueológico didático dentro do ambiente escolar, com o objetivo de oferecer aos alunos uma experiência prática e lúdica na análise e compreensão da evolução dos seres vivos, em especial, a evolução humana.

Além disso, busca-se alinhar as atividades com as habilidades e objetivos delineados pela Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, assegurando uma abordagem educacional em concordância com as diretrizes pedagógicas propostas pelos respectivos documentos.

OBJETIVOS:

Este projeto visa proporcionar aos alunos uma breve experiência na área da paleontologia e arqueologia, permitindo-lhes explorar a evolução dos seres vivos de forma prática. Ademais, procura-se promover a valorização do patrimônio nacional e dos bens culturais, destacando a importância da preservação e do estudo do passado humano. Ao mesmo tempo, tem como objetivo estimular o interesse dos alunos pela história e pela ciência, incentivando o pensamento crítico, a investigação e a descoberta.

METODOLOGIA:

O sítio arqueológico didático será simulado através de bandejas com areia e réplicas de fósseis internamente inseridos. Os materiais utilizados incluirão réplicas cranianas de hominídeos extintos, artefatos indígenas, réplicas de rochas com arte rupestre e réplicas de partes do corpo humano e réplica de esqueleto de dinossauro. Serão utilizadas 03 bandejas, organizadas em estações.

Estação Dino: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar a réplica de um dinossauro, observando características anatômicas que possibilitem deduzir informações como o hábito alimentar, modo de vida, posição na cadeia alimentar, etc.

Estação dos Hominídeos: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar réplicas de crânios como os do *Australopithecus sp.* e *Homo habilis*. Eles serão desafiados a identificar características distintas e a entender como esses ancestrais humanos viveram e se adaptaram ao seu ambiente.

Estação dos *Homo sapiens sapiens*: Nesta estação, os alunos terão a oportunidade de examinar réplicas de crânios, mandíbulas, dentes, esqueletos de mãos, examinar réplicas de rochas com arte rupestre e artefatos indígenas.

ATIVIDADE PRÁTICA:

Após a exploração de todas as estações, os alunos serão divididos em grupos e encarregados de realizar uma escavação simulada em uma área designada do sítio arqueológico. Eles serão orientados a registrar e catalogar os fósseis/artefatos encontrados e reconstruir hipóteses sobre a história e o modo de vida de animais e das pessoas que habitavam nosso planeta no passado.

CONCLUSÃO:

Este projeto proporcionará aos alunos uma experiência educacional enriquecedora, que não só os ajudará a compreender a evolução humana de forma mais profunda, mas também os incentivará a valorizar o patrimônio nacional e os bens culturais. Além disso, ao simular o trabalho de paleontólogos e arqueólogos, os alunos desenvolverão habilidades de pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe.

PROJETO DE MATEMÁTICA

Robozinho (Robótica sustentável)

MATERIAL:

2 cds

3 bolas de isopor tamanhos diferentes

4 cotonetes

2 palitos de picolé (quadrados)

2 rodinhas de carrinho

2 baterias (9 volts)

1 pilha

OBJETIVO

Introduzir os alunos ao conceito e à importância da Robótica de Educação, destacando seu papel como ferramenta interdisciplinar que integra ciência, tecnologia e sustentabilidade na matemática.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A professora irá contextualizar a importância do assunto, destacando como a Robótica de educação é aplicada em situações reais e como podemos inserir materiais recicláveis inclusive na Robótica.

Para ganhar a atenção dos alunos a professora pode compartilhar curiosidades e histórias sobre robótica. Exemplo como os robôs atuam na medicina, exploração espacial e outros.

DURAÇÃO

3 aulas

AVALIAÇÃO

Desempenho e participação

PROJETO: MARCHA CONTRA O FEMINICÍDIO

INTRODUÇÃO

A marcha contra o feminicídio surgiu da necessidade de demonstrar nossa indignação

diante do assassinato de uma aluna egressa por seu parceiro. A atividade seria realizada no Dia Internacional pela Luta dos Direitos da Mulher, e ganhou força a partir dessa catástrofe.

OBJETIVOS:

Desenvolver pesquisa com estudantes de Anos Iniciais e dos 6º e 7º anos sobre o direito das mulheres;

Desenvolver pesquisa com estudantes do Ensino Médio e 8º e 9º sobre feminicídio;

Manifestar a indignação pelo assassinato da estudante;

Expor os trabalhos desenvolvidos por estudantes sobre a temática;

Conscientizar homens e mulheres sobre as violências de gênero.

METODOLOGIA:

I – Identificação de temas e pesquisas:

Estudantes de diferentes anos escolares foram orientados sobre assuntos para suas pesquisas, tais como: nome das mulheres assassinadas no ano de 2023 até a data da marcha; tipos de violência contra as mulheres; direito das mulheres; redes de apoio de denúncia; frases de efeito; frases ditas por mulheres que foram violentadas, com destaque para aquelas que são mais ouvidas e que violentam mulheres em todo país.

II – Esquematização das pesquisas:

O(a)s estudantes confeccionaram cartazes, camisetas e usaram músicas para sintetizar as pesquisas realizadas.

III – Defesa e divulgação da pesquisa:

Para dar visibilidade à pesquisa, manifestar indignação diante do feminicídio e convocar toda comunidade para lutar contra a violência à mulher, estudantes e docentes realizaram uma marcha pela Vila do CAUB I.

O convite para participar desse ato foi feito nas redes sociais locais.

IV – Projeções para uma nova sociedade:

a) Palestra e rodas de conversa foram propostas aos estudantes a fim de acolher e conscientizar sobre os temas abordados na atividade de pesquisa e na marcha.

b) Fraldas foram arrecadadas para doar ao filho da estudante vítima de feminicídio.

RESULTADOS:

Marcha pela Vila CAUB I;
Arrecadação de fraldas;
Meninos mais preocupados com sua postura;
Meninas mais conscientes das violências sofridas;
Empoderamento de estudantes.

PROJETO DESPERTAR – Café literário.

OBJETIVOS:

- 1- Despertar nos estudantes o prazer pela leitura;
- 2- Incentivar os alunos a frequentarem a sala de leitura;
- 3- Trabalhar a percepção da importância da leitura nos alunos;
- 4- Desenvolver nos estudantes o hábito da leitura;
- 5- Proporcionar aos alunos condições de desenvolver e apresentar os dons da fala, leitura, canto e representação.

DESENVOLVIMENTO:

No início do ano os alunos são convidados a participarem do PROJETO DESPERTAR, com uma visita de divulgação em cada sala de aula, onde é explicado como funciona o projeto, datas de inscrição e como ele é prazeroso. Também se divulga um tema escolhido. Mulheres, teatro, copa do mundo, autores, cantores, causas indígenas, consciência negra, cinema, circo, meio ambiente, (água, fauna, flora, poluição). Após essa visita nas salas, as inscrições são abertas, através de uma ficha do próprio projeto, é realizada a entrega das normas e instruções do projeto.

Inscrições ficam abertas por um mês. Nesse tempo o pessoal da sala de leitura confecciona um mural do projeto e vai montando o café literário de abertura. Nesse café convida-se alunos, professores que tem algum dom artístico, servidores e colaboradores externos para participarem desse café com leitura e/ou declamação de poemas, textos, dança, apresentação de qualquer tipo de música e até teatro. As apresentações precisam estar no tema escolhido. É preciso incentivar os alunos, para isso é importante o olhar do professor de sala de aula.

Elabora-se um texto do tema e vai lendo esse texto, intercalando com as apresentações. Enfeita-se a sala de leitura com cartazes e ilustrações do tema.

Serve-se lanche com comidas e bebidas.

Durante o ano os alunos leem os livros que eles pegaram emprestados. O livro fica com o aluno até por quinze dias. Se precisar, pode renovar o empréstimo por mais uns 3 dias ou 7 dias. Vai depender da procura pelo livro. Quando o aluno for devolver o livro, deverá entregar uma resenha ou crítica do livro de no mínimo 20 linhas. Trabalhar a resenha com o ensino médio. No fundamental 2, poderia também um desenho. A pontuação dos trabalhos corrigidos são de 1 a 3 pontos. É preciso ter um cuidado e observação se o aluno realmente está lendo. Tem alunos que copiam resumos da internet. Aí a pontuação é zero e conversa-se com o aluno.

No meio do ano divulga-se uma parcial das pontuações em um mural. É preciso fazer um trabalho de incentivo durante todo o processo, principalmente com aqueles que deram uma parada.

Em novembro conclui-se o projeto com novo café literário, também com apresentações. Aí faz-se a premiação até o terceiro lugar de cada segmento. As vezes dá pra fazer alguns sorteios no café de abertura, que incentiva muito os alunos e no café de fechamento com aqueles alunos que quase chegaram lá.

Nos dois cafés, abertura e fechamento, confecciona-se convites dentro do tema e entrega-se para cada aluno que se inscreveu, até aqueles que desistiram. Convida-se professores, direção, servidores, orientadores...

Projeto PANC

INTRODUÇÃO

O estudo e prática de cultivar as PANCs na escola visa a segurança e soberania alimentar. A prática de agroecologia em espaços educacionais é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, levando-os a uma atitude de vida mais sustentável e consciente dos alimentos mais naturais.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito das PANCs e promover hábitos alimentares saudáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar o plantio de algumas espécies de PANCs em nossa escola.

Promover a educação ambiental, nutricional e agroecológica aos estudantes da Educação Integral.

Sensibilizar e envolver as famílias no projeto horta escolar.

Preparar receitas com as PANCs, promovendo uma vida alimentar mais saudável.

Confeccionar livros de receitas, gibis e livro.

METODOLOGIA

Realização de plantio de algumas espécies fornecidas pela comunidade escolar.

Utilizar recursos como vídeos/filmes que promovam o conhecimento das PANCs.

Orientações e apoio do professor Rodrigo, de ciências, para o auxílio na plantação e cultivo das PANC na escola.

Criação de algumas receitas e sua degustação.

Estratégias pedagógicas, usando a horta como espaço de observação, pesquisa e ensino para promover aprendizagens mais ativas sobre ecologia, educação ambiental e alimentação saudável.

Apresentação e divulgação

Serão realizadas atividades de escritas, fotos e vídeos.

RESULTADO ESPERADO

Formar estudantes conscientes de uma alimentação nutritiva, sendo capazes de utilizar as PANCs no seu cotidiano.

PROJETO: PASSEIO ASTRONÔMICO E CULTURAL

Período: (agosto ou setembro)

Coordenador do projeto: Luiz Felipe de C. Oliveira

Coordenador Adjunto do projeto: Leonardo Teruyuki Hatano

A divulgação das conquistas e do processo de produção do conhecimento científico pode favorecer a conscientização do ser humano quanto à cidadania, direitos e deveres para com a sociedade, meio ambiente e contribuir para pensar a solução de problemas de cada comunidade. Trata-se de propiciar oportunidades para o aprendizado através do confronto de concepções e preconceitos decorrentes da experiência pessoal com a perspectiva apresentada pela ciência. A astronomia talvez seja a ciência que tem o maior potencial para contribuir para propiciar essas oportunidades. Ela é uma das áreas que mais atrai a atenção e desperta a curiosidade dos estudantes, desde os primeiros anos escolares até sua formação nos cursos de graduação. Por isso, esse projeto tem como missão alcançar extensas camadas da população e introduzi-las nos assuntos da ciência e mostrá-las que todo esse conhecimento que tem sido adquirido ao longo dos séculos tem influenciado a forma como nos enxergamos como seres pensantes perante ao universo.

OBJETIVO GERAL:

Organizar periodicamente sessões de observação do céu com telescópio em algum local propício, como sugestão a UNIPAZ.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Divulgar as descobertas científicas realizadas pelas pesquisas astronômicas e as suas contribuições para o conhecimento humano;

Possibilitar o debate a respeito de temas astronômicos apresentados na mídia, cujo entendimento pode ser facilitado pelo acesso aos conceitos científicos;

Desmistificar e quebrar concepções a respeito da ciência, em especial a astronomia, e do cientista;

Divulgar através das atividades de observação sistemática do céu a olho nu e com telescópios os telescópios construídos pelos alunos, desmistificando sua complexidade.

METODOLOGIA:

1. Preparação Prévia:

Antes da saída de campo, os alunos participarão de aulas teóricas sobre astronomia, aprendendo conceitos básicos sobre o sistema solar, constelações, movimento dos corpos celestes e instrumentos de observação.

Será realizado um levantamento dos equipamentos necessários para a observação astronômica, como telescópios, binóculos, mapas celestes, etc.

Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por uma tarefa específica durante a saída de campo, como montagem e calibração dos telescópios, identificação de constelações, registro de observações, etc.

2. Local da Observação:

Escolha de um local afastado das luzes da cidade, com baixa poluição luminosa, para uma melhor visualização do céu noturno.

Verificação prévia das condições meteorológicas para garantir uma noite de observação adequada.

3. Atividades Durante a Saída de Campo:

Montagem e calibração dos telescópios: Os alunos serão orientados a montar e ajustar os telescópios para uma observação precisa.

Observação de corpos celestes: Os alunos terão a oportunidade de observar planetas, estrelas, nebulosas e outros objetos astronômicos através dos telescópios.

Identificação de constelações: Será fornecido aos alunos mapas celestes para auxiliá-los na identificação das constelações visíveis naquela noite.

Registro de observações: Cada grupo será responsável por registrar as observações realizadas durante a saída de campo, incluindo informações sobre os objetos observados, horário, localização no céu, entre outros.

4. Atividades Pós-Saída de Campo:

Análise dos dados: Os alunos serão incentivados a analisar e discutir as observações registradas durante a saída de campo, comparando-as com os conceitos aprendidos em sala de aula.

Elaboração de relatórios: Cada grupo deverá elaborar um relatório contendo as observações realizadas, suas análises e conclusões.

Apresentação dos resultados: Os grupos apresentarão seus relatórios em sala de aula, compartilhando suas experiências e aprendizados com os demais colegas.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Telescópios e binóculos.

Mapas celestes e material didático sobre astronomia.

Equipamentos de segurança, como lanternas e repelentes de insetos.

Transporte para o local da observação.

Autorizações necessárias para a realização da saída de campo, caso aplicável.

Avaliação:

A avaliação da saída de campo será realizada com base na participação dos alunos, na qualidade das observações registradas, na análise crítica dos dados e na apresentação dos relatórios. O objetivo é verificar o entendimento dos alunos sobre os conceitos astronômicos abordados e sua capacidade de aplicá-los na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A saída de campo para observação astronômica proporcionará uma experiência única de aprendizado, permitindo aos alunos explorar o universo de forma direta e envolvente. Espera-se que essa atividade estimule o interesse dos alunos pela astronomia e pela ciência em geral, além de desenvolver habilidades de trabalho em equipe, observação e análise crítica.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA).

METAS:

Estruturação do espaço físico e promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional – Organizar o espaço físico, bem como identificar a sala de Orientação Educacional. Organização dos equipamentos, matéria de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.

Desenvolvimento de competências socioemocionais – Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro.

Inclusão de diversidades – Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças.

Educação ambiental – Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente.

Mediação de conflitos – Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para cocriarem o futuro desejado.

Participação estudantil – Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade.

Saúde – Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde.

TEMÁTICA	Fundamentação curricular			Estratégias pedagógicas	Eixo de ação	Período de execução
	Ed. cidadania DH	Ed. diversidade	Ed. sustentab.			
Desenvolvimento de competências socioemocionais			X	Sensibilização dos estudantes quanto o autoconhecimento e autocuidado por meio de dinâmicas e murais interativos.	Ações junto aos estudantes.	Anual
				Sensibilização com os docentes sobre autoconhecimento e relações interpessoais.	Ações em rede. Ações junto aos professores.	Anual
				Trabalhar a comunicação não-violenta em diversos contextos como dinâmicas e rodas de conversa.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
				Organização de ações sobre bullying e cyberbullying.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
				Trabalhar os Valores no cotidiano dos Anos Iniciais.	Ações junto aos estudantes. Ações junto aos professores.	Anual
Inclusão de Diversidades		X		Trabalho com textos, vídeos, músicas, indicação de filmes e documentários sobre racismo/consciência negra.	Ações junto aos estudantes.	Anual
			Diálogos sobre a inclusão e o respeito a dignidade humana.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Mensal	
			Rodas de conversa e palestras sobre as violências em relação à diversidade e ao gênero.	Ações junto aos alunos. Ações em rede.	Anual	

Educação Ambiental			X	Trabalhar junto aos estudantes formas de manter o ambiente da escola sempre agradável e organizado de forma a contribuir com o ambiente e a saúde de forma integral.	Ações junto aos estudantes.	Bimestral
				Auxiliar a unidade de ensino nos projetos da Escola Sustentável.	Ações junto aos professores.	Bimestral
Mediação de Conflitos	X	X	X	Sensibilização dos professores quanto à comunicação não-violenta.	Ações junto aos professores.	Bimestral
				Ações que levem uma educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.	Ações junto aos estudantes, professores e famílias.	Anual
				Abrir espaço nos atendimentos para que a comunicação entre os estudantes seja mediada.	Ações junto aos estudantes.	Bimestral
Participação Estudantil	X			Apoiar o projeto Representante de Turma.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes.	Anual
				Promover discussões sobre protagonismo estudantil por meio de rodas de conversa e debates.	Ação junto aos estudantes.	Semestral
				Trabalho em parceria com a professora de projeto de vida.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes.	Anual
				Implementação de grupos virtuais com os representantes do Ensino Médio para postagens de informações de cursos, estágios e afins.	Ação junto aos estudantes.	Anual
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central os estudantes da 3ª série do Ensino Médio serão convidados a realizar o teste de orientação vocacional.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Semestral
Projeto de Transição	X			Preparação dos estudantes para a mudança de modalidade. Rodas de conversa, trocas de experiência entre estudantes.	Ação junto aos estudantes.	Anual
Saúde			X	Projeto Equilíbrio: os estudantes atendidos pela OE que necessitam de acompanhamento farão práticas integrativas e complementares utilizadas pelo SUS na escola.	Ações junto aos estudantes.	Anual
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central a escola realizará rodas de conversa sobre violências e os impactos na saúde mental.	Ações junto aos estudantes. Ações em rede.	Semestral
				Em parceria com os estudantes de Psicologia do Centro Universitário do Planalto Central será	Ações junto aos professores. Ações em rede.	Semestral

				realizada rodas de conversa com os professores sobre saúde mental no ambiente de trabalho.		
				Acompanhamento do PSE.	Ações junto aos estudantes e aos professores. Ações em rede.	Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Desenvolver habilidades de se relacionar de forma empática consigo e com o outro** – Promover a auto avaliação.
- **Oferecer novas oportunidades de inserção social, oportunizando uma igualdade que reconheça as diferenças** – A avaliação ocorrerá de acordo com a análise das interações ao longo dos encontros nas rodas de conversa.
- **Construir valores sociais voltados para a preservação do meio ambiente** – Avaliar bimestralmente nos conselhos de classe.
- **Auxiliar na qualidade de interação entre as pessoas para cocriarem o futuro desejado** – Avaliação ocorrerá por meio do feedback dos participantes.
- **Preparar cidadãos participativos que sejam capazes de fazer uma análise da realidade e identificar o que é bom ou não para si e para os outros** – A avaliação ocorrerá mediante participação dos estudantes em formulários de pesquisa.
- **Estimular a presença cidadã na escola e na comunidade** – A avaliação ocorrerá mediante participação ativa nas aulas e reuniões.
- **Promover a conscientização de toda a comunidade escolar no que tange a saúde em seu aspecto físico e mental, incluindo as práticas de prevenção ou promoção da saúde** - Promover a auto avaliação e o feedback das famílias.
- **Reuniões periódicas com todos os membros da equipe.** Avaliação do trabalho como um todo, assim como sugestões e novas ações.

BIBLIOTECA ESCOLAR

Plano de Ação Sala de Leitura Vinícius de Moraes – 2024

Responsáveis:

Os responsáveis pela sala de leitura são designados pelo Diretor, conforme o Art. 12 do regimento Escolar das Instituições Educacionais do Distrito Federal.

Matutino/Vespertino:

Ada Aparecida Cassaro.....Mat.: 200646-4

Nadja Mayre Mariano de Amorim Rodrigues.... Mat.: 38.846-7

JUSTIFICATIVA:

A Sala de Leitura Vinicius de Moraes localiza-se no CED Agrourbano Ipê, CAUB 1, sendo um lugar de leitura, estudo e pesquisa.

As atribuições do responsável do responsável pela Sala de Leitura estão previstas na Seção I, Art. 33 do Regimento das instituições Educacionais da Rede pública de ensino do DF. São elas:

- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional;
- Planejar e executar as atividades da sala de Leitura, mantendo-a articulada com as demais atividades da Instituição educacional;
- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa;
- Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura;
- Propor adequação de livros, de periódicos, e de outros materiais a partir das necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- Manter intercâmbio com Bibliotecas e centros de documentação

OBJETIVOS:

- Incentivar a leitura e a pesquisa ampliando os conhecimentos gerais dos alunos acessando múltiplas fontes de informação, organizando e processando as informações.
- Utilizar o patrimônio da Sala de Leitura observando as normas de conservação, cuidados na entrega de livros emprestados, conforme a data especificada para a devolução.
- Ofertar recursos materiais para tornar mais interessante e significativa a Contação de histórias feita pelas regentes ou pela equipe de coordenação de séries iniciais e supervisão. Os recursos produzidos visam desenvolver os sentidos sensoriais das crianças, permitindo maior interação e o manuseio das personagens da história.

DESENVOLVIMENTO:

- Selecionar, na sala de leitura, histórias clássicas da literatura infantil e histórias relacionadas ao projeto desenvolvido na escola;
- Leitura livre e direcionada;
- Empréstimo de livros
- Hora da Poesia

- Atividades culturais: semana da leitura, mostra de livros, roda da leitura.
- Horário de Pesquisa.
- Frutos da leitura: Momento com as turmas, leitura, lanche que será envidado para as salas de aula, entrega de lembrancinhas, marcadores de página, livros etc.;
- Chá literário

AValiação:

- Feita por meio da observação da professora quanto ao envolvimento e participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas, assim como na participação das atividades propostas que finalizam cada um dos trabalhos desenvolvidos;
- Observar a postura do aluno quanto à aproximação com a literatura, o gosto pela leitura, a participação nas atividades propostas.
- Mensalmente pelos alunos, através do levantamento dos pontos positivos e o que deve ser melhorado;
- Diariamente, através de autoavaliação.

CONSELHO ESCOLAR

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente”.

Paulo Freire

I - PROPOSTA DA AÇÃO

Definir ações para potencializar a participação dos membros do conselho, a fim de que, no ano letivo de 2024, possam atuar com autonomia e eficácia.

II - JUSTIFICATIVA

O processo histórico da evolução humana aponta a necessidade de se reinventar a principal função da escola no sentido de formar a pessoa como sujeito histórico. A escola como lugar privilegiado de socialização do conhecimento precisa trabalhar igualmente o cognitivo, o social e o afetivo. De receptor passivo, o estudante tornar-se-á sujeito autônomo e autor de sua formação; de objeto a ser moldado vai se constituindo autor de sua própria história.

Ainda em meados da década de 80 a política educacional brasileira já indicava a necessidade de democratizar a gestão e garantir a participação da comunidade nas políticas públicas e a implantação do conselho escolar na escola pública, exigências legais respaldadas pela Constituição Federal de 88 e pela LDB 93/94 e o PND/2001.

Entretanto, sabemos que a atuação dos conselhos nas escolas públicas ainda é bastante limitada. Acreditamos que, ao envolver a comunidade nos processos de decisão da escola, possibilitamos o fortalecimento da gestão e evidenciamos maior possibilidade de acertos no atendimento às expectativas da comunidade. Ser membro do Conselho Escolar, seja professor ou professora, pai ou mãe, aluno ou aluna, funcionários ou membro da comunidade é ser cidadão, é ter o direito e o dever de participar desta reinvenção da escola, num processo permanente e co-responsável de participação coletiva, na construção de uma educação relevante e significativa, transformando a escola num lugar privilegiado da formação humana emancipadora.

Sendo assim, este Plano de Ação de Revitalização do Conselho Escolar, busca garantir uma atuação consistente e “independente” do Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê, acreditando que essa ação poderá fundamentar a prática democrática e a melhoria da educação.

Nesta perspectiva, apropriando de fundamentos teóricos legais e programas nacionais que abordem o tema, planejamos mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar para o fortalecimento do conselho. Algumas ações e condições didáticas foram levantadas, inserindo neste contexto, além de ações de sensibilização, encontros formativos focados na especificidade da ação dos membros do colegiado.

Todas as ações serão agendadas dentro de um cronograma que corresponda à realidade local e dos envolvidos. No CED Agrourbano Ipê já existe implantado o Conselho Escolar composto por membros eleitos pela comunidade escolar para o biênio 2023 a 2025. Ao desenvolver as ações em foco, pretende-se que, equipe gestora, comunidade, docentes e discentes, juntos, possam fortalecer a gestão democrática e cidadã e construir um espaço de aprendizagem capaz de dar condições aos educandos de enfrentar os desafios, contribuir para transformações futuras e participar criticamente da construção de uma escola de qualidade social com todos e para todos.

III – OBJETIVOS GERAIS

Revitalizar o Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê, desenvolvendo ações que promovam a sensibilização e reflexão da comunidade e membros do colegiado sobre a importância de sua atuação na construção e fortalecimento de uma gestão democrática e na melhoria da qualidade da educação.

Potencializar a formação dos membros do Conselho Escolar para formar um grupo atuante e comprometido.

Mobilizar e sensibilizar a comunidade escolar e membros do colegiado sobre a importância de se ter na escola um Conselho Escolar atuante.

Dinamizar as ações dos membros do colegiado escolar no CED Agrourbano Ipê.

ESPECÍFICOS

Tornar o Conselho Escolar um organismo de apoio para o desenvolvimento de uma gestão democrática, com a participação ativa de todos os segmentos representados pelos membros do conselho escolar.

Promover formação para os membros do conselho escolar, proporcionando o conhecimento das atribuições de cada um.

- Estudar o Regimento Interno da Instituição de Ensino.
- Discutir a Proposta Pedagógica do CED Agrourbano Ipê.

IV – AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Realização de assembleia geral para escolha de um mobilizador para articular as ações do Conselho Escolar.

Realização de reuniões ordinárias para estudo do Estatuto e Regimento do Conselho Escolar do CED Agrourbano Ipê e dos cadernos disponibilizados pelo MEC – Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, para identificar desafios e possibilidades.

Mesa redonda com representantes dos segmentos envolvidos para leitura das bases legais do conselho e outros (Leis, decretos e portarias).

Discussão da Proposta Pedagógica com os segmentos do colegiado, direção e professores.

Definição de um cronograma para a formação continuada dos membros do conselho – é comum que os membros do colegiado tenham dúvidas ou sintam-se inseguros quanto à sua atuação no Conselho. A participação desses segmentos pode ser potencializada por meio de um processo de formação que combine estudos de temas educacionais, a sensibilização e a reflexão sobre questões do cotidiano escolar e oportunidades para vivenciar ações concretas de intervenções e práticas democráticas.

V- CRONOGRAMA

PERÍODO	RESPONSÁVEL	AÇÃO
Reuniões bimestrais	Equipe Gestora	- Apresentação dos seguintes assuntos: Calendário escolar, verba, regimento interno, leis, portaria, gestão escolar, abordagens, explicações, avaliações para resolução dos problemas
Reuniões semestrais		
Reuniões		
extraordinárias		

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Com o objetivo de implementar ações visando a garantia de aprendizagem a todos, promovendo o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos para desenvolver e aprimorar processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências e habilidades, as ações para a redução do abandono consistem em identificar os estudantes faltosos e comunicar aos responsáveis legais, realizando o acompanhamento ao longo de todo o ano letivo. Bimestralmente, em algumas coordenações coletivas e conselhos de classe, fazer o levantamento desses estudantes para o acompanhamento pela orientação educacional, coordenação pedagógica e direção.

A meta é zerar a evasão escolar em toda a escola.

Para evitar a reprovação nos anos iniciais, serão realizadas ações tais como: Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes por meio do teste da psicogênese;

Elaboração de estratégias de intervenções para os estudantes com dificuldades;

Diagnóstico das dificuldades de acesso dos estudantes (aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos etc);

Essas ações serão realizadas durante todo o ano letivo e o acompanhamento será feito durante algumas coordenações coletivas e bimestralmente, nos conselhos de classe.

A meta para 2024 é alcançar 99% de aprovação nos anos iniciais.

Para os anos finais, as ações consistem em:

Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;

Elaboração de calendário de estratégias para intervenções (reforço, educação integral, reagrupamentos).

As ações serão realizadas durante todo o ano letivo e o acompanhamento será feito durante algumas coordenações coletivas e bimestralmente, nos conselhos de classe

A meta para 2024 é alcançar 99% de aprovação nos anos finais.

As ações para evitar a reprovação no ensino médio são:

Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;

Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem e sinalizar para o professor do itinerário formativo: projetos interventivos. A depender da área de conhecimento, os professores do projeto interventivo e da disciplina da formação geral

básica podem realizar trabalho em conjunto para sanar as dificuldades do educando. O professor da disciplina específica irá realizar atividades de recuperação processual ao longo do período letivo, assim que diagnosticar os estudantes com rendimento abaixo do esperado.

A meta para 2024 é de 99% de aprovação no ensino médio.

Além das ações já propostas, é fundamental:

Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;

Contextualizar conteúdos por meio de eixos, temas e experiências;

Realizar debates sobre temas das Ciências;

Organizar estratégias para incentivar o protagonismo dos estudantes;

Realizar aulas práticas adaptadas, mesmo sem o laboratório de Ciências;

Realizar saídas de estudo;

Tornar o ambiente escolar acolhedor para os estudantes;

Incentivar a participação dos estudantes em Olimpíadas de conhecimento, Circuito de Ciências das escolas públicas do DF e concursos diversos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Estudantes com algum tipo de deficiência de aprendizagem são identificados através de avaliações diagnósticas no início do período letivo e ao longo do ano,

através do rendimento nas disciplinas e também por meio das avaliações qualitativas de cada professor. Tais alunos serão acompanhados pelo docente que irá utilizar estratégias diversas para a recomposição das aprendizagens, dependendo do segmento no qual eles se encontrem. Paralelamente, a orientação educacional e/ou a coordenação pedagógica e/ou a direção também fará o acompanhamento e informar os responsáveis.

Nos anos iniciais, algumas das estratégias para a recomposição das aprendizagens são: aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos, etc.

Nos anos finais, algumas das estratégias são: reforço, educação integral, reagrupamentos.

No ensino médio, algumas estratégias são: projetos interventivos e recuperação processual.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

Plano de ação 2024

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Revisão do PPP	Atualizar o Projeto Político Pedagógico	Professores e estudantes	Fevereiro a Abril
Apresentação do histórico da Unidade Educacional para professores e estudantes	Apresentar o histórico da instituição e comunidade para professores e estudantes	Professores	Fevereiro e março

<p>Articulação dos eixos “Educação para a Sustentabilidade”, “Educação do Campo” e “Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos”.</p>	<p>Estudar e planejar a articulação dos eixos e temas na organização curricular.</p>	<p>Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes</p>	<p>Durante todo o ano</p>
	<p>Organizar o projeto “Nenhuma a menos” sobre a violência contra as mulheres.</p>	<p>Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes</p>	<p>Março</p>
	<p>Planejar as ações da Educação do Campo e sustentabilidade.</p>	<p>Professores, coordenadores, supervisão, direção e estudantes</p>	<p>Março a Maio</p>
<p>Organização das Propostas Curriculares por etapa</p>	<p>-Separar os conteúdos por bimestre; -Relacionar conteúdos aos eixos e temas articuladores; -Organizar trabalhos envolvendo vários componentes curriculares e temas</p>	<p>Professores, coordenadores e supervisor</p>	<p>Durante todo o ano</p>

	<p>a eixos e temas articuladores;</p> <p>-Organizar Feiras Científicas e Culturais para exposição dos trabalhos planejados e realizados.</p>		
<p>Acompanhamento dos trabalhos planejados para os projetos</p>	<p>Estabelecer prazos;</p> <p>Marcar calendário;</p> <p>Atender as demandas dos professores e turmas;</p> <p>Estudos de temas integrantes das unidades didáticas e projetos planejados;</p>	<p>Professores, estudantes</p>	<p>Durante todo o ano.</p>

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
<p>Conhecer as diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação</p>	<p>Estudar o documento das diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do DF nas coordenações pedagógicas.</p>	<p>Professores</p>	<p>Maior</p>

Identificar estudantes com defasagem de conteúdo	Identificar por meio das ações de diagnóstico estudantes com defasagem de conteúdo	Professores e estudantes	Maio
Planejar intervenções para os estudantes com defasagem de conteúdo	Planejamento das Intervenções pedagógicas para os estudantes com defasagem de conteúdo nas coordenações pedagógicas.	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Maio e Junho
Realizar reagrupamentos e Interventivos para os Anos Iniciais	Programar datas para os testes da psicogênese; Planejar as atividades de reagrupamento; Incorporar temas do projeto aos reagrupamentos; Avaliar cada atividade;	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Ano Todo
Avaliar o processo ensino e aprendizagem	Avaliar bimestralmente o processo ensino e aprendizagem; Organizar recuperações semestrais antes dos Conselhos de Classe. Realizar conselhos de classe; Planejar intervenções para os desafios	Professores, estudantes, coordenação, supervisão e direção	Ano todo

	apontados nos conselhos de classe.		
Realizar estratégias para a recomposição das aprendizagens para as turmas de Anos Iniciais	Programar aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo
Alcançar 99% de aprovação nos Anos Iniciais. Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.	Acompanhamento das aprendizagens dos estudantes por meio do teste da psicogênese; Elaboração de estratégias de intervenções para os estudantes com dificuldades; Diagnóstico das dificuldades de acesso dos estudantes (aulas de reforço, horário integral, projetos interdisciplinares, interventivos com reagrupamentos etc);	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo
Alcançar 99% de aprovação nos Anos Finais. Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.	Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais; Elaboração de calendário de estratégias para intervenções (reforço, educação integral, reagrupamentos).	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo

<p>Alcançar 99% de aprovação no Ensino Médio.</p> <p>Melhorar o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações do SAEB.</p>	<p>Acompanhamento das aprendizagens e rendimentos bimestrais;</p> <p>Identificar os estudantes com dificuldades de aprendizagem e sinalizar para o professor do itinerário formativo: projetos interventivos. A depender da área de conhecimento, os professores do projeto interventivo e da disciplina da formação geral básica podem realizar trabalho em conjunto para sanar as dificuldades do educando. O professor da disciplina específica irá realizar atividades de recuperação processual ao longo do período letivo, assim que diagnosticar os estudantes com rendimento abaixo do esperado.</p> <p>Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento;</p> <p>Contextualizar conteúdos por meio de</p>	<p>Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção</p>	<p>Ano todo</p>
--	---	---	-----------------

	<p>eixos, temas e experiências;</p> <p>Realizar debates sobre temas das Ciências;</p> <p>Organizar estratégias para incentivar o protagonismo dos estudantes;</p>		
Zerar os índices de evasão	<p>Identificar os estudantes faltosos e comunicar aos responsáveis legais.</p> <p>Fazer o levantamento desses estudantes para o acompanhamento pela orientação educacional, coordenação pedagógica e direção.</p>	Professores, estudantes, coordenação, supervisão, orientação e direção	Ano todo

GESTÃO PARTICIPATIVA

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Ampliar os sujeitos que compõem a organização, assumindo-se o predomínio de que todos são gestores de seus processos de trabalho	Incluir novos sujeitos nos processos de gestão (análise de contexto e problemas; processo de tomada de decisão).	<p>-Equipe gestora;</p> <p>-Corpo docente;</p> <p>-Corpo discente</p> <p>-Conselho Escolar;</p>	-Semestral

Indicar para o conceito e a experimentação de uma gestão com um duplo movimento: a adição de novas funções e a adição de novos sujeitos.	Manter a organização funcionando e sim: analisando a instituição e gerando analisadores sociais para tal; criando e formulando projetos; constituindo-se como espaço para a tomada de decisão; sendo um espaço pedagógico.	-Equipe gestora; -Corpo docente; -Corpo discente -Conselho Escolar;	-Semestral
	Efetivar a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes	-Equipe gestora; -Corpo docente; -Corpo discente -Conselho Escolar;	-Anual

GESTÃO DE PESSOAS

Plano de ação 2024

OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Apresentar o PPP da instituição para professores e demais servidores.	Realizar reuniões com as equipes para apresentação do PPP, metas e projetos planejados visando a mobilização das equipes.	Professores e demais servidores da escola.	Abril e Maio
Encantar e mobilizar a todos, proporcionando um trabalho prazeroso que busque a	Realizar reuniões motivacionais com os grupos de professores.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais	Durante todo o ano

dedicação de todos os professores.		profissionais da escola.	
Realizar planejamento coletivo.	Realizar dinâmicas de planejamento coletivo. Sistematizar as contribuições das reuniões de planejamento coletivo. Elaborar cronograma para as ações planejadas pelo coletivo.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais profissionais da escola.	Durante todo o ano
Acompanhar as ações planejadas pelo coletivo	Realizar reunião de acompanhamento e avaliação das ações planejadas no coletivo, destacando as conquistas do coletivo.	Direção, coordenação, orientação, professores e demais profissionais da escola.	Durante todo o ano

GESTÃO FINANCEIRA

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Planejar as ações da gestão financeira em plena sintonia com o PPP da Escola.	Garantir ações viabilizando o sucesso de sua execução com equidade;	Equipe Gestora	Semestral
Apresentar os recursos financeiros que a Escola tem direito a receber	Analisar de onde vem aos recursos e em que pode ser executado;	Equipe Gestora Conselho Escolar Comunidade Escola	Anual

		(professores, pais e estudantes)	
Identificar as necessidades pedagógicas administrativas para execução dos recursos do governo;	Elaborar planilhas de gastos para execução dos recursos	Equipe Gestora, Conselho Escolar	Semestral
Planejar ações diversas para entradas e saídas de recursos próprios	Elaborar planilhas e documentos para determinar as prioridades destes recursos;	Equipe Gestora, Conselho Escolar	Semestral
Executar com precisão e cumprir os prazos para Prestação de Contas dos recursos financeiros.	Executar a prestação de Contas com garantias de sucesso.	Equipe Gestora	Semestral

GESTÃO ADMINISTRATIVA

AÇÕES	OBJETIVOS	PÚBLICO	PERIODICIDADE
Apresentar todas as particularidades da Escola (prédio, pessoal, pedagógico, financeiro);	Aperfeiçoar todas as atividades burocráticas da escola, Acompanhar as partes ou fases dos trabalhos escolares (serviços de secretaria) Providenciar modificações que as tornem necessárias	Equipe Gestora(diretora) Servidores Carreira Magistério; Servidores Carreira Assistência; Servidores Terceirizados	Anual
Buscar estratégias através de técnicas, registros e processos adotados referente aos	Alcançar um bom desempenho e desenvolvimento voltados para a área administrativa	Equipe Gestora(diretora) Supervisor administrativo	Mensal

planejamentos da gestão.			
Zelar pelas ações voltadas para execução das atividades administrativas (pessoas);	Primar pela execução correta destas atividades;	Equipe Gestora; Servidores Carreira Magistério; Servidores Carreira Assistência; Servidores Terceirizados	Mensal
Administrar com equidades as ações da gestão financeira (recursos)	Conduzir de forma clara e precisa as documentações referentes às questões administrativas dos recursos financeiros;	Equipe gestora	Mensal

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA

Para o acompanhamento avaliativo e controle desta Proposta Pedagógica é necessário que sejam criados e valorizados espaços para a prática de avaliação coletiva como aspecto fundamental ao seu aperfeiçoamento, por exemplo: reuniões bimestrais para o acompanhamento do projeto, da prática pedagógica da escola conforme os princípios estabelecidos, das ações programadas e dos objetivos alcançados; garantir espaço no Conselho de Classe para a avaliação da equipe escolar; realizar auto avaliações com estudantes e professores; garantia de espaço e tempo para avaliação nas coordenações, pesquisas por meio de questionários com pais, alunos e funcionários, avaliação institucional nas reuniões programadas no calendário escolar.

PERIODICIDADE

Acompanhamento semanal da implementação durante as coordenações pedagógicas.

Avaliação parcial bimestral.

Avaliação final ao término do ano letivo.

PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS

Autoavaliação com estudantes e professores;
Avaliação oral nas coordenações pedagógicas;
Questionários com pais, alunos e funcionários;
Avaliação institucional.

REGISTROS

Os resultados das avaliações do PPP serão registrados em ata.

Os resultados dos questionários e formulários virtuais poderão ser convertidos em tabelas, planilhas e/ou gráficos. Ficaram registrados e arquivados no computador da escola (na direção e na supervisão pedagógica) e seus dados apresentados à comunidade escolar, em momento oportuno.

23. ANEXOS

PROJETO ESCOLA LIXO ZERO

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL PARA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

Elaboração:

Janaina Adriana da Trindade – Ex-bolsista JICA – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal – Brasil

Marcos José Pereira de Oliveira – Ex – bolsista JICA – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - Brasil

Luana Cristeli Sena – Representante do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal - Brasil

Brasília-DF, 15 de abril de 2019.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

No Distrito Federal eram dispostos no Lixão da Estrutural cerca de 9.000 t/dia de resíduos sólidos e destes, 6.000 t/dia eram de resíduos da construção civil. Com a inauguração do primeiro Aterro Sanitário de Brasília (ASB) em 2017, parte dos resíduos sólidos domiciliares deixaram de ser dispostos no Lixão.

Em 2018, o Lixão é, enfim, desativado para o recebimento de resíduos sólidos domiciliares, tornando-se ali uma Unidade de Recebimento de Entulhos (URE) somente para disposição de resíduos da construção civil.

Os serviços de coleta seletiva atendem parcialmente ao Distrito Federal sendo prestados por empresa terceirizada pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal e, a partir de 2016, parte dos serviços, em circuitos definidos para localidades específicas, passaram a ser executados por organizações de catadores, também contratadas pelo SLU.

Nota-se que há diferença entre a coleta seletiva realizada pelas cooperativas e a coleta seletiva realizada pela empresa, uma vez que o contrato firmado SLU X Cooperativas visa à realização da mobilização ambiental pelos catadores nas Regiões Administrativas onde tem contrato, enquanto o contrato firmado SLU X Empresa, a mobilização é incipiente.

No primeiro semestre/2018, foram coletados pelas cooperativas contratadas e empresa cerca de 15.000 toneladas de resíduos secos. Esses dados mostram a necessidade urgente em sensibilizar, por meio da educação ambiental, a população do Distrito Federal, visando à eficiência da coleta seletiva.

Estudos mostram em diversos países que a sensibilização por meio da educação ambiental torna-se mais eficiente nas idades escolares iniciais, em que o ensino/aprendizado da criança ainda está em formação, transmitindo o aprendizado para os adultos.

Tal afirmativa foi vivenciada pelos autores durante a experiência no Japão com a realização do Programa “ENHANCEMENT OF SOLID WASTE MANAGEMENT CAPACITY (ADVANCE, PLANNING & POLICY)”, em 2017, por meio da Agência de Cooperação Internacional do Japão - JICA. Os autores durante as visitas técnicas, observaram a eficiência da aprendizagem da educação ambiental em crianças de nível fundamental.

Durante o curso as diversas visitas técnicas nos proporcionaram vivenciar outro grande avanço do Japão, que é o sistema de voluntariado para mobilização da população quanto às questões ambientais locais e globais.

Neste sentido, viemos propor por meio deste projeto um trabalho de educação ambiental no Centro Educacional Agrourbano Ipê, situado na Região Administrativa Riacho Fundo II e a formação de multiplicadores voluntários que atuarão na comunidade escolar.

II. OBJETIVO

Demonstrar a importância da gestão ambientalmente adequada dos resíduos sólidos gerados na escola, tendo como objetivo final a meta Lixo Zero.

III. PÚBLICO-ALVO

Atender a todos os alunos Centro Educacional Agrourbano Ipê Riacho Fundo II, do Ensino Fundamental e Médio com um total de 735 estudantes, do Ensino Fundamental de 5º ao 9º ano e do Ensino Médio.

IV. PERÍODO DE OCORRÊNCIA DAS ATIVIDADES

Durante o calendário escolar por um período inicial de 1 ano, podendo se estender por mais 1 ano.

V. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO/METODOLOGIA

O desenvolvimento do referido projeto se norteará a partir do Programa Lixo Zero nas escolas. O Programa Lixo Zero tem por objetivo reduzir o descarte dos rejeitos a até 10%, a partir do máximo aproveitamento dos resíduos orgânicos e recicláveis considerados os 90% restantes. Este Programa está presente em países como Itália, Estados Unidos, África do Sul, Brasil e Japão.

Serão apresentados conceitos e atividades práticas nas escolas participantes do Projeto. Sugere-se que, inicialmente, seja escolhida apenas uma escola de Ensino Fundamental e/ou Médio do Distrito Federal para participar como Projeto Piloto.

A JICA ficará responsável em solicitar a autorização e informar sobre a realização do Projeto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para autorização do uso do espaço escolar. É recomendável a realização de uma parceria para que haja possibilidade de expansão do projeto nas demais escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal.

Ainda com relação à parceria, os três elaboradores deste projeto são servidores do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal, órgão gestor da limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos no Distrito Federal, sendo dois deles ex-bolsistas da JICA. Portanto, durante a execução do projeto a logomarca do SLU/DF e

do Governo do Distrito Federal deverá ser utilizada juntamente com a logomarca da JICA.

A metodologia utilizada no projeto será a aprendizagem adquirida no Programa “ENHANCEMENT OF SOLID WASTE MANAGEMENT CAPACITY (ADVANCE, PLANNING & POLICY)”, por meio de conceitos e atividades práticas, com adaptações para a realidade do ambiente escolar sugerido.

A abrangência em uma escola piloto é fundamental para avaliar a aplicabilidade e a mudança comportamental nas atividades executadas pelos colaboradores e alunos durante e após o projeto. Se ficar comprovado a eficácia da metodologia adotada, ou a partir dos ajustes necessários para a realidade das escolas públicas do Distrito Federal, o projeto poderá ser expandido para demais escolas.

Todos os professores do Centro Educacional Agrourbano Ipê serão capacitados antes do início das atividades com os alunos. As capacitações se darão por meio de palestras com esclarecimentos e necessidades levantadas pelos próprios professores, além de visitas a instalações do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal.

VI. ATIVIDADES

ATIVIDADE EXTRA – Reunião com o Corpo Docente e Funcionários da Escola Inicialmente os representantes do projeto em parceria com representantes da JICA realizarão uma reunião para apresentação do projeto e o seu desenvolvimento e inserção das atividades apresentadas no calendário escolar.

ATIVIDADE 1 – SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE E FUNCIONÁRIOS

O corpo docente e os funcionários da escola serão os multiplicadores e os acompanhantes de todo o processo. Para tanto, há a necessidade de sensibilizar esse público para que se tornem parceiros do projeto.

Desta forma, os professores e demais funcionários serão convidados a conhecer três instalações do Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal:

- (I) a Usina de Tratamento Mecânico Biológico da Ceilândia;
- (II) Museu do Lixo;
- (III) a Instalação de Recuperação de Resíduos – IRR PSul;
- (IV) o Aterro Sanitário de Brasília

A escola conta com o quantitativo de 59 servidores (professores e funcionários), e a meta é sensibilizar 40% do quantitativo apresentado. Serão utilizados micro-ônibus em dois dias de visitas respeitando a disponibilidade dos participantes, em turnos: matutino e vespertino.

ATIVIDADE 2 – REALIZAÇÃO DE ANÁLISE GRAVIMÉTRICA DOS RESÍDUOS

SÓLIDOS GERADOS NA ESCOLA

Esta atividade consistirá em realização da análise gravimétrica dos resíduos sólidos gerados na escola para conhecer inicialmente a classificação dos resíduos gerados e com os resultados poder propor melhoria na gestão de coleta interna. Os resíduos serão separados conforme a tabela1.

Tabela 1 – Classificação dos Resíduos Sólidos

GRUPOS	SUBGRUPOS
PLÁSTICO	PET Plástico Duro Plástico Moio Plástico Filme
PAPEL	Papel Branco, Colorido, Misto Jornal Papelão
METAL	Alumínio Latão Outros metais
ORGÂNICO I	Restos de legumes, frutas, folhagens, podas
ORGÂNICO II	Restos de alimentos preparados, processados
REJEITO	Vidros, cerâmica, fraldas descartáveis, papel higiênico, guardanapos
EMBALAGEM LONGA VIDA	Leite, achocolatados

Cabe ressaltar que a separação no Distrito Federal consiste em duas: úmidos e secos, sendo que os úmidos são orgânicos e rejeitos e os secos os materiais com potencial de reaproveitamento e/ou reciclagem.

Para esta análise será acumulado em 01 (uma) semana os resíduos sólidos gerados na escola.

O método utilizado neste processo será o Quarteamento (ABNT NBR 10.007: 2004): – Amostragem de Resíduos Sólidos, que consiste em: (i) despejar em uma área todo o material acumulado em uma semana, (ii) homogeneizar, (iii) juntá-los novamente, (iv) partir em quatro– Modelo pizza, (v) escolher duas extremidades, (vi) descartar as outras duas extremidades.

As duas extremidades escolhidas serão misturadas para o início da separação conforme tabela 1. Serão utilizadas bombonas de 60L.

Após a separação, cada grupo será pesado. Será utilizada uma balança digital de banheiro (capacidade de até 180 Kg).

A direção da escola destacará uma equipe de professores/funcionários e alunos para a realização da gravimetria em conjunto com os representantes do projeto.

ATIVIDADE 3 – SENSIBILIZAÇÃO DOS ALUNOS

A escola conta com 620 alunos, distribuídos em 11 salas de aulas em dois turnos. Em um primeiro contato dos alunos com o projeto será proposto uma exposição no pátio da escola com as seguintes atividades:

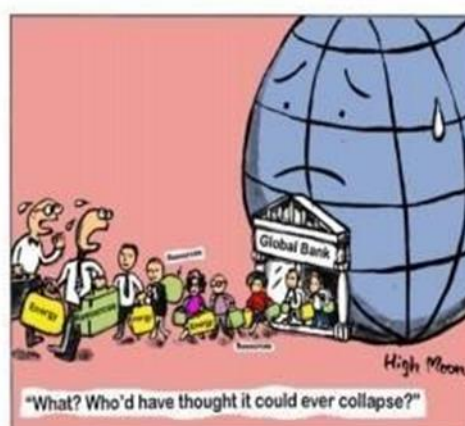
I- Museu Itinerante do SLU/DF, cujas algumas peças foram retiradas do lixo em bom estado e levadas ao museu. O intuito deste ponto é sensibilizar os alunos mostrando que muito material bom, que poderia ser reaproveitado ou reciclado, vai para o lixo.

II- Teatro do SLU/DF.

Essas ações podem ser realizadas em um tempo maior do intervalo ou em um horário a ser definido em conjunto com os professores, tanto no turno matutino como vespertino.

ATIVIDADE 4 – MOMENTO DE REFLEXÃO E CRIATIVIDADE: SE NÃO HOUSER A SEPARAÇÃO, O QUE ACONTECE COM O PLANETA?

1. Em sala de aula, estimular o aluno a pensar sobre o tema.
2. Auxílio com figuras ilustrativas (traduzidas) do HighMoon



3. Os alunos elaborarão tirinha em quadrinhos com até 5 quadrinhos , desenvolvendo a história em uma folha A4 (frente) com o tema proposto: “Se não houver a separação, o que acontece com o planeta?”.

4. Cada aluno de cada turma irá elaborar o seu quadrinho.

Todas as turmas do 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 1ª, 2ª e 3ª se juntarão escolhendo a melhor tirinha em quadrinhos para cada turma. Ou seja, deverão ser selecionadas 08 histórias em quadrinhos.

As 08 tirinhas em quadrinhos selecionadas serão expostas (fixadas em local visível para todos os alunos) por 02 dias para que todos os turnos possam conhecer os selecionados.

Uma Comissão julgadora com 6 professores (matutino/vespertino) e representantes do projeto irão selecionar as 04 (quatro) melhores histórias (02 do turno da manhã e 02 do turno da tarde).

5. Os 04 (quatro) alunos das histórias vencedoras ganharão o crachá: FISCAIS AMIGOS DO REPRO-RECI. Esses alunos auxiliarão na fiscalização do descarte e

destinação correta dos resíduos orgânicos e secos gerados na escola visando o alcance da meta do LIXO ZERO NA ESCOLA– atividade aberta na escola.

6. As 04 histórias selecionadas serão confeccionadas em panfletos (formato 21 X 30 cm) e distribuídos na própria escola para a sensibilização dos alunos e professores.

7. Das 02 (duas) histórias vencedoras em primeiro lugar do turno matutino e do turno vespertino serão confeccionados banners (formato 70 X 90cm) e fixados na entrada e pátio da escola, totalizando 04.

ATIVIDADE 5 – APRESENTAÇÃO DE CONCEITOS

1. Apresentar aos alunos os conceitos dos 3R's: Reduzir, Reaproveitar e Reciclar - em sala de aula;

2. Exemplificar como os resíduos gerados são produzidos no cotidiano dos alunos e por meio da apresentação da realização da Análise Gravimétrica dos resíduos gerados na escola, estimulando a participação – em sala de aula.

ATIVIDADE 6 – SEPARANDO VOCÊ MESMO

1. Realizar dinâmica com os alunos separando alguns exemplos de resíduos gerados por eles para separação nos 3R. Utiliza-se 03 (três) recipientes de cores distintas para cada R:



Imagem 1 – Imagem ilustrativa dos recipientes (cestas).

Reduzir, Reaproveitar e Reciclar – em sala de aula.

Serão apresentados objetos do cotidiano da escola e de casa e lançado aos alunos o questionamento: “Desses objetos, o que podemos reduzir, reaproveitar e reciclar?”

Para objetos considerados “rejeitos” pelos alunos e “orgânico” serão utilizadas cestas das cores cinza e marrom, ou qualquer outra cor diferente das cores de coleta seletiva definidos pela Resolução CONAMA 275/2001.

2. Cada sala de aula deverá ter: 01 (uma) lixeira para orgânico, 01 (uma) lixeira para reaproveitável/reciclável e 01 (uma) lixeira para rejeito, respeitando as cores como exemplificado abaixo, para a separação dos resíduos gerados nas salas. As lixeiras serão de 13 L



Imagem 2 – Imagem ilustrativa dos recipientes (cestas).



Imagem 3 -Imagem ilustrativa das lixeiras de 13L que deverão ser etiquetadas conforme a descrição da imagem

3. Deverão ser adquiridas lixeiras individualizadas de no mínimo 60 Litros com as 03 (três) cores discriminadas na imagem 2 para serem instaladas nas dependências da escola (apenas um trio)

4. A equipe de limpeza da escola deverá realizar a coleta diferenciada das salas e das dependências da escola, acondicionando os resíduos separadamente. Para os resíduos reaproveitáveis e recicláveis são utilizados sacos da cor azul de 100 L. Para

os resíduos orgânicos serão utilizados sacos da cor verde de 100 L. E para os rejeitos serão utilizados sacos da cor preta de 100L.



Imagem 5 - Imagem ilustrativa dos sacos de lixo 100 L.

5. Os resíduos classificados em RECICLÁVEIS serão destinados à Estação da Coleta Seletiva da escola e após o acúmulo do material, será doado à cooperativa de catadores de materiais recicláveis instalada nas proximidades da escola ou outra que a escola possa fazer parceria.
6. Ficará a critério da escola definir a melhor forma de entrega dos resíduos recicláveis à cooperativa.
7. Os resíduos classificados como REAPROVEITÁVEIS poderão ser reaproveitados na própria escola ou ser objetos de bazar da escola.
8. Na Estação da Coleta Seletiva os recicláveis serão separados em sacos big bags em PAPEL, PLÁSTICO, METAL, EMBALAGENS LONGAVIDA.

ATIVIDADE 7 - COMPOSTAGEM

1. Orientar e implantar um sistema de Compostagem para transformar resíduos orgânicos em adubo por meio dos resíduos orgânicos (restos de legumes, folhagem, frutas).
2. Os restos de legumes, folhagem e frutas gerados na cantina da escola serão dispostos na composteira doméstica.
3. O composto produzido será disposto na horta a ser produzida na atividade 8.
4. Os resíduos processados com os alimentos continuarão a ser doados, como já ocorre.



Imagem 6 - Imagem ilustrativa de composteira doméstica de 60 L .

ATIVIDADE 8 – CONSTRUÇÃO DE HORTA

1. Construir uma Horta na escola para produção de frutas e verduras para alimentação dos alunos: – atividade aberta na escola.
2. A adubação da horta ocorrerá com o adubo produzido pela compostagem dos resíduos orgânicos.

Destaca-se que a escola já possui horta, mas que precisa de revitalização e há a intenção de construção de mais 02 (duas) leiras.

Vale destacar os seguintes pontos para a realização das atividades:

- Todas as atividades serão desenvolvidas pelos professores indicados da escola com apoio dos ex-bolsistas, representantes do SLU/DF e técnicos da JICA;
- Capacitação dos professores, diretoria e equipe de limpeza para conhecimento e prosseguimento do projeto – a ser realizada pelos autores do projeto (ex-bolsistas e demais representantes do SLU/DF);
- Somente farão parte das atividades os resíduos gerados dentro do ambiente escolar.

Não será permitida a disposição de qualquer resíduo que não seja gerado na escola.

VII. MATERIAIS/RECURSOS

Os custos dos materiais para realização das atividades seja confecção ou aquisição serão apresentados no item Recursos. Não haverá custo com a mão de obra, visto que dois dos autores do projeto são voluntários ex-bolsistas da JICA. Da mesma forma, não haverá custo para a mão de obra de professores, equipe de limpeza e técnicos da JICA que irão acompanhar o projeto.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

RECURSOS

Será necessário o aporte financeiro da JICA para aquisição dos recursos materiais.

O valor estimado para aquisição de todo o material foi de R\$11.806,46 (Onze mil, oitocentos e seis reais e quarenta e seis centavos).

Com relação ao período do desenvolvimento das atividades, somente com a liberação do aporte financeiro da JICA, um cronograma físico poderá ser elaborado para atendimento do projeto.

Cabe ressaltar que no mês de julho em que os alunos estão de férias escolar, haverá o corpo docente para acompanhar o projeto, e se possível até mesmo os alunos.

VIII. CONSIDERAÇÕES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

Com as atividades desenvolvidas na escola espera-se que os alunos levem para seu dia a dia todo o aprendizado adquirido.

O aprendizado será medido através dos seguintes indicadores:

- Participação nas atividades;
- Interesse pela temática;
- Exemplos de replicação em suas residências;
- Redução gradativa dos resíduos na escola;
- Produção de hortifrútiis.

Desta forma, acreditamos que o objetivo será atingido reduzindo assim os rejeitos da escola participante.

É importante enfatizar que todos os materiais que serão confeccionados (crachás, etiquetas para as lixeiras, cartilhas) deverão ter as logomarcas dos órgãos e instituição participante.

Recomenda-se a divulgação na mídia do desenvolvimento do projeto e do resultado final. Recomenda-se também a elaboração de relatório por parte dos autores, técnicos da JICA e professores, apontando pontos positivos e as dificuldades encontradas para que se possa aperfeiçoar o projeto e assim, expandir com mais eficiência para outras escolas do Distrito Federal.

Realização dos trabalhos Projeto Lixo Zero em 2022

<p>ATIVIDADE 6 – SEPARANDO VOCÊ MESMO Fevereiro/2022</p>	<p>Realizar dinâmica com os alunos separando alguns exemplos de resíduos gerados por eles para separação nos 3R – em sala de aula. Cada sala de aula deverá ter: 01 (uma) lixeira para orgânico, 01 (uma) lixeira para reaproveitável /reciclável e 01 (uma) lixeira para rejeito para a separação dos resíduos gerados nas salas. Deverão ser adquiridas lixeiras individualizadas para serem instaladas nas dependências da escola. A equipe de limpeza da escola deverá realizar a coleta diferenciada das salas e das dependências da escola, acondicionando os resíduos separadamente. Os resíduos classificados em RECICLÁVEIS serão destinados à Estação da Coleta Seletiva da escola e após o acúmulo do material, será doado à cooperativa de catadores de materiais recicláveis instalada nas proximidades da escola ou outra que a escola possa fazer parceria, ou ainda a realização venda do material para gerar receita à escola. Os resíduos classificados em REAPROVEITÁVEIS poderão ser reaproveitados na própria escola ou ser objetos de bazar da escola.</p>
<p>ATIVIDADE 7 – COMPOSTAGEM Março/2022</p>	<p>Orientar e implantar um sistema de Compostagem para transformar resíduos orgânicos em adubo. Os restos</p>

	de legumes, folhagem e frutas gerados na cantina da escola serão dispostos na composteira doméstica e o composto produzido será disposto na horta a ser produzida na atividade 8. Os resíduos processados como alimentos continuarão a ser doados, como já ocorre.
ATIVIDADE 8 – CONSTRUÇÃO DE HORTA Abril até maio/2022	1. Construir uma Horta na escola para produção de frutas e verduras para alimentação dos alunos – atividade aberta na escola. 2. A adubação da horta ocorrerá com o adubo produzido pela compostagem dos resíduos orgânicos. Destaca-se que a escola já possui horta, mas que precisa de revitalização e há a intenção de construção de mais 02 (duas) leiras.
AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO Junho/2022 até fevereiro/2023	Avaliar os resultados das atividades 1 a 8 e monitorar a operação do sistema de Compostagem e da horta no ambiente escolar.



Compostagem



Minhocário



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO
BANDEIRANTE
CENTRO EDUCACIONAL AGROURBANO IPÊ DO RIACHO FUNDO



INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DO
CENTRO EDUCACIONAL AGROURBANO IPÊ

BRASÍLIA
2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	6
OBJETIVOS	7
PERCURSO METODOLÓGICO.....	8
RECURSOS NATURAIS E BIODIVERSIDADE	9
LEVANTAMENTO DO PERCURSO HISTÓRICO	36
ESTRUTURA FÍSICA, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES E DEMAIS TRABALHADORES, (ASPECTOS CURRICULARES)	48
LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES QUE OS ESTUDANTES REALIZAM FORA DA ESCOLA.....	56
I – ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS (BIA).....	56
II – ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANOS).....	58
III – ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS	61
IV – ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	65
PARTICIPAÇÃO NO 11º CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL	70
CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS E FAMÍLIAS QUE COMPÕEM A/S COMUNIDADE/S	76
CAUB I.....	76
PESQUISA DE CAMPO.....	79
RESULTADO DA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES.....	79
FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA DOS MORADORES	84
SISTEMAS PRODUTIVOS, TECNOLOGIAS UTILIZADAS, FORMAS DE TRABALHO E FONTE DE RENDA	103
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DA/S COMUNIDADE/S	119
POSSÍVEIS PAUTAS. DIFICULDADES OU DEMANDAS.....	123
COLETA DE LIXO.....	130

ABASTECIMENTO DE ÁGUA	131
ABASTECIMENTO DE ENERGIA	134
TRANSPORTE.....	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138

INTRODUÇÃO

O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do Centro Educacional Agroubano Ipê, elaborado coletivamente por estudantes, professores, coordenadores, equipe gestora e comunidade do CAUB I, visa contribuir para uma compreensão mais ampla sobre a realidade das escolas do campo no Distrito Federal. Para tanto, sentiu-se a necessidade de trazer elementos do debate sobre Educação do Campo conforme consta em trabalhos acadêmicos e normativos referentes à temática.

Lopes (2014, p.40) aborda os processos históricos pelos quais a Educação Básica do Campo passou no contexto brasileiro. Segundo o autor, no início do século XX, a Educação Rural tornava-se uma preocupação na medida em que se notava a intensificação do êxodo rural. Na metade desse século, em decorrência da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), durante o governo de Juscelino Kubitschek, um modelo de educação despontava, embasado nos ideais de desenvolvimento e modernização dos processos produtivos. Esse modelo educacional vislumbrava capacitar a população rural para migrar para ambientes urbanos. Descontinuada precocemente, a iniciativa governamental é sucedida pelo abandono da Educação do Campo, com o conseqüente direcionamento da qualificação educacional para as elites do país.

Concomitantemente a isso, o autor menciona ainda o funcionamento do “ruralismo pedagógico” (Idem, p. 41), modelo que vislumbrava fixar o homem do campo em sua localidade de origem. Essa corrente de ideias é vista em um contexto no qual os centros urbanos apresentam elevado crescimento populacional, ao passo em que a ausência de qualificação profissional também era notada. Em seguida, o autor aponta a promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como elemento provocador de mudanças significativas para a Educação do Campo. O referido normativo passou a responsabilidade pela Educação do Campo aos municípios, os quais não dispunham de recursos financeiros ou humanos suficientes para o atendimento a esta demanda educacional específica.

Segundo o autor, o período da Ditadura Militar é marcado por uma ausência de alcance das reformas educacionais com relação à Educação do Campo, que continua relegada ao poder municipal. Ao mesmo tempo, na década de 1960, a Revolução Verde traz o implemento das técnicas agrícolas, com a adoção de maquinário e tecnologias químicas adotadas nas lavouras, marcando a industrialização do campo. Nesse momento, o trabalhador rural é visto como instrumento de produção, desprovido de seu protagonismo social (Idem, p. 42). Em linhas gerais, o autor fala sobre uma ausência de metodologias próprias destinadas a Educação do

Campo, a qual sofreu influências significativas de metodologias destinadas ao ensino de populações urbanas. Esse tratamento refletia o enfoque dado à industrialização enquanto modelo de modernização da sociedade, reforçando a distinção entre o meio urbano, face do progresso, e o meio rural, lugar do atraso.

Uma mudança de paradigma durante a década de 1980 é destacada pelo autor. Encabeçada pelos movimentos sociais, essa mudança traz à tona um movimento de repensar o papel da educação no contexto da sociedade brasileira, movimento que traz consigo uma reivindicação por um olhar mais atencioso para as necessidades específicas da Educação do Campo. No cenário político nacional, a redemocratização, após um longo período ditatorial, se configura enquanto pano de fundo sobre o qual os atores sociais ganham voz para reivindicar suas demandas. É nesse contexto que se desenvolvem os avanços alcançados nos anos seguintes, como destacado a seguir.

A Constituição Federal de 1988, embora não mencione diretamente a Educação Básica do Campo, define, em seu Artigo 205 a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988). Também define, em seu Art. 208, §1º “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito” como “direito público subjetivo” (Idem). O texto constitucional define, assim, o dever do Estado na oferta da educação. Partindo dessa lógica, o sujeito do campo, marcado pelo seu histórico de luta pela terra, deve ser visto enquanto sujeito de direitos, dentre os quais se destaca, para o presente documento, o direito à educação pública obrigatória e gratuita, com garantia dos padrões mínimos de qualidade estabelecidos para a educação no país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 1996) traz um avanço no sentido de definir as características relativas à educação a ser oferecida para a população rural. Em seu Artigo 28, o texto legal determina que os sistemas de ensino adaptem a oferta da educação básica “às peculiaridades da vida rural de cada região” (BRASIL, 2022), mencionando diretamente a necessidade de uma adaptação curricular e metodológica, que atenda aos anseios dos estudantes de zonas rurais. Também é mencionada a necessidade de adaptação quanto ao calendário escolar, que deve respeitar o ciclo da agricultura e atentar-se às condições climáticas, bem como às características do trabalho no campo.

Outro avanço para a Educação Básica do Campo a ser destacado é o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Embora em outros momentos da história da educação brasileira se tenha discutido a importância de um planejamento a nível nacional em matéria de educação (BRASIL, 2001), esse marco legal concretiza o planejamento e define a temporalidade de sua execução, padrões replicados para os normativos que se seguiram. Para a temática do presente documento, o referido PNE traz, em suas diretrizes,

objetivos e metas, marcos importantes para o atendimento escolar nas zonas rurais. Menciona dificuldades enfrentadas por escolas localizadas em áreas rurais, como o atendimento insuficiente dos serviços de energia elétrica, ou mesmo a falta de saneamento básico. Em consonância com a Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional atualmente vigente, o PNE em questão reforça a necessidade de que se considere as “peculiaridades regionais e a sazonalidade” (Idem, p. 22) para a oferta de ensino fundamental em escolas rurais. O documento também menciona a necessidade de adoção de estratégias específicas para áreas rurais, objetivando lidar com a séria questão do analfabetismo.

Na esteira dos avanços do ponto de vista da legislação, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 traz contribuições importantíssimas para o atendimento educacional da população rural. Esse normativo institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002), trazendo em seu texto, de forma detalhada, as responsabilidades, características e orientações relacionadas a essa modalidade de educação. Um ponto interessante a se destacar é o conteúdo do Parágrafo único do Art. 2º da referida Resolução, que traz a definição da identidade da escola do campo, a qual:

(...) é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1).

APRESENTAÇÃO

O presente documento será apresentado conforme a descrição que se segue:

O primeiro capítulo, *Recursos Naturais e Biodiversidade*, traz informações bibliográficas e coletadas em saídas de campo e trabalhos desenvolvidos por estudantes, professores, coordenadores, equipe gestora e comunidade do CAUB I apresenta uma descrição das características geográficas do lugar. Discute as contribuições da escola na realização de trabalhos de campo, principalmente sua ligação com a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Granja do Ipê.

O segundo capítulo, *Levantamento do percurso histórico*, apresenta o resultado do trabalho dos estudantes nas entrevistas com os pioneiros do CAUB I, bem como apresenta informações sobre a história dos assentados – com destaque às falas sobre a participação no edital do assentamento ainda na década de 1980.

O terceiro capítulo, *Estrutura física, organização do trabalho pedagógico, características dos professores e demais trabalhadores (aspectos curriculares)*, apresenta informações sobre a escola. Além de abordar a centralidade do currículo na educação ambiental,

o capítulo apresenta produções dos autores que caracterizam os projetos desenvolvidos nos espaços físicos do CED Agrourbano em sua relação com a realidade do CAUB I que o cerca.

O quarto capítulo, *Levantamento das atividades que os estudantes realizam fora da escola*, traz informações sobre as rotinas dos estudantes da escola fora dos limites de seu prédio. É apresentada a rotina de alguns estudantes que aliam seus estudos com atividades no campo, com destaque para os estudantes que trabalham com equinos e aqueles que auxiliam os familiares na lavoura.

O quinto capítulo, *Caracterização das pessoas e famílias que compõem a comunidade*, traz informações sobre a população do CAUB I e adjacências coletadas em simulação de censo realizada na oficina de *Estatística*. O capítulo também traz informações sobre os estudantes da escola, com destaque para os parentes dos pioneiros da localidades, identificados nos mapas elaborados pelos autores.

O sexto capítulo, *Sistemas produtivos, tecnologias utilizadas, formas de trabalho e fonte de renda*, traz informações sobre as áreas produtivas do CAUB I. Os materiais desenvolvidos pelos autores destacam a atuação de produtores que continuam suas atividades rurais, contribuindo para manter viva a vocação rural do local.

O sétimo capítulo, *Organização política, cultural e social da/s comunidade/s*, apresenta o histórico de mobilização vivenciado pelos moradores da região. As formas de organização coletivas são exploradas com o intuito de documentar a resistência do local em busca da manutenção de sua identidade.

O oitavo capítulo, *“Possíveis pautas, dificuldades ou demandas”* apresenta uma análise crítica de situações problemáticas enfrentadas pela comunidade do CAUB I. Problemas como a falta de saneamento básico nas áreas das chácaras, atualmente ocupadas pelo avanço urbano, são exploradas a partir do trabalho de acompanhamento das questões ambientais realizado pela escola há anos.

OBJETIVOS

O presente documento tem como seu *Objetivo Geral* **reunir elementos que atestem a característica de Escola do Campo do CED Agrourbano Ipê.**

A partir da consecução deste objetivo, a equipe pretende, de posse do conhecimento adquirido sobre as características da comunidade que atende, realizar o que sugerem as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF, a saber:

(...) conhecer o lugar em que a unidade escolar (EU) se insere; compreender as relações sociais e econômicas que envolvem as comunidades (escolar e local), bem como as possíveis influências das mesmas comunidades em uma área de abrangência

maior, além de fornecer subsídios para a elaboração dos Projeto Político-Pedagógicos (PPP) das unidades escolares do campo, de maneira coerente com as necessidades e características de seus sujeitos (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 12)

Dessa forma, conhecendo as características peculiares das comunidades atendidas, a equipe do CED Agroubano elenca como objetivos relacionados ao reconhecimento da característica de Escola do Campo dispor dos recursos necessários para o melhor atendimento das comunidades, de forma a, principalmente, preservar as características rurais da comunidade do CAUB I.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a coleta do material do presente documento, os autores se guiaram pela percepção de que “o Inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais de uma determinada realidade (DISTRITO FEDERA, 2019, p. 44). Dessa forma, buscou-se orientar o trabalho no sentido de registrar a realidade observado com a utilização de algumas ferramentas.

Os Diários de Campo foram amplamente utilizados nas oficinas realizadas para a produção do material em tela. Recomendado pelas referidas Diretrizes, essa ferramenta foi desenvolvida com o registro das impressões dos estudantes de forma multidisciplinar e com utilização de diferentes recursos (textos, fotografias, desenhos, colagens). As saídas de campo realizadas ao longo de todo o segundo semestre do ano letivo de 2022 foram o laboratório de vivências no qual os estudantes coletaram as informações que acharam pertinentes para conhecer a realidade local.

As entrevistas realizadas também foram de enorme importância para a elaboração do documento. De acordo com as Diretrizes:

(...) a entrevista é um dos instrumentos mais ricos para que se interprete essa realidade. Por meio dela o pesquisador pode abrir as portas para representações e interpretações dos informantes sobre a realidade em que vivem. O imaginário, explicações sobre as normas e valores, códigos de comunicação e comportamento, interpretações a respeito de atitudes e ações do grupo estudado, tudo isso pode vir a tona nas entrevistas (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 51).

Instruídos sobre como realizar uma entrevista, os estudantes foram a campo e falaram com diversos personagens da comunidade estudada. Desde os pioneiros que trazem em suas biografias as histórias do local, até recém chegados que movimentam e atualizam essa história, essa ferramenta foi imprescindível para que a comunidade do CAUB I atuasse como coautora do presente documento.

RECURSOS NATURAIS E BIODIVERSIDADE

Por estar situado na vila do CAUB I, o CED Agrourbano possui as mesmas características geográficas da região. Os recursos naturais de que a área dispõe são comuns às demais regiões de cerrado. Com base na classificação climática de Köppen (DISTRITO FEDERAL, 1985), o clima da região do CAUB I se enquadra como clima tropical chuvoso. Esse clima caracteriza-se por verões bastante chuvosos durante os meses quentes do ano. Já nos meses frios, o clima da região passa a ser classificado como temperado brando, típico de inverno seco.

Com base no documento original do projeto do CAUB I, a temperatura média anual gira em torno dos 21,3°C. De setembro a novembro, trimestre mais quente do ano, a temperatura média pode chegar a 22,6°C. De maio a julho a região apresenta as temperaturas mais frias, podendo chegar a 18,9°C. Com relação à precipitação (volume de chuvas), a altura média pluviométrica da região tem média anual girando em torno de 1.490,9mm. O início do período de chuvas ocorre no fim do mês de setembro, sendo seu término no mês de abril. A estação seca vai de maio ao início de setembro.

É na época das chuvas, chamada por alguns produtores locais de época das águas, que um maior desenvolvimento de culturas é possível de ocorrer. Porém, como destaca o referido documento, a distribuição irregular de chuvas e “a ocorrência de veranicos causa problemas ao desenvolvimento das plantas” (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 4). Durante a seca, há muita evaporação e baixa umidade relativa do ar, chegando a níveis críticos durante os meses de agosto e setembro. Essa situação é comum para as demais regiões do Distrito Federal.

A média da umidade relativa do ar é de 68,9%, sendo maior entre novembro e fevereiro e apresentando as menores taxas entre agosto e setembro. A característica de o período chuvoso ser interrompido bruscamente provoca uma queda abrupta na umidade relativa do ar, favorecendo a colheita de grãos e sementes. Porém, esta mesma característica torna a vegetação bastante ressecada, o que favorece a ocorrência de incêndios.

A respeito das características do solo da região, estudos realizados à época da implementação do projeto visando a produção de dados sobre a aptidão agrícola das regiões do Distrito Federal identificaram que há predominância de solos do tipo “latossolo vermelho-escuro” na região, que apresenta também “manchas de latossolo vermelho-amarelo”. Como destaca o documento, “a área restante é formada por pequenas manchas de solos podzólico vermelho, cambissólico e nas áreas de várzeas ocorrem solos hidromórficos do tipo gleizado e turfas” (Idem, p. 5). Com estas características, o solo da região possui baixa fertilidade, sendo consideravelmente ácido por apresentar em sua constituição ferro e alumínio. Assim como

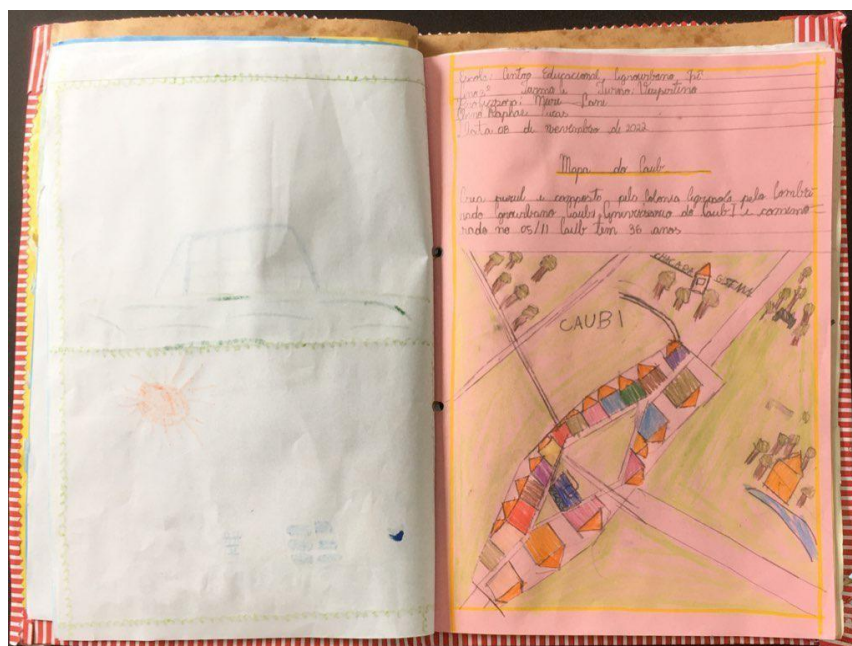
outras regiões de cerrado, essa configuração demanda a utilização de técnicas de correção para viabilizar alguns tipos de cultivo.

Em termos de sua aptidão agrícola, o documento cita a presença de “vários graus de aptidão, classificadas em boas, regulares, restritas e inaptas, sendo que a maior percentagem da área se enquadra na classe de aptidão regular” (Ibidem). Segundo essas características, o documento recomenda para a região a prática de culturas de ciclo curto, bem como pastagens. O relevo da região é classificado como plano, com declividade média, apresentando algumas regiões com relevo acidentado nas encostas dos córregos que pertencem a região.

Com relação a seus recursos hídricos, o documento destaca a presença de “recursos hídricos superficiais e subterrâneos” (Idem, p. 6), destacando-se os afluentes do córrego Riacho fundo presentes na área, como o Capão Preto e o Córrego Coqueiro (ou Ipê). É destacada a presença de água subterrânea de fácil acesso, o que é característico de áreas cujo lençol freático encontra-se a pouca distância da superfície. Esta oferta de água é favorável à implantação de sistemas de irrigação para as atividades agrícolas. Com relação à vegetação do local, há presença de arbustos comuns em áreas de cerrado, com árvores de pequeno e médio porte, com destaque às regiões de mata ciliar e matas de galeria que acompanham, sobretudo, os cursos d’água.

Na Figura, mapa do CAUB I feito pelos alunos da professora Meire, registrando as impressões dos estudantes sobre a localidade:

Figura 1 - Mapa do CAUB I feito por estudantes



Fonte: os autores, 2022.

O CED Agroubano sempre teve uma importante função social na comunidade do CAUB I. Naturalmente e historicamente, se confirmou como uma das entidades de liderança da comunidade em suas demandas sociais. Desde o início de sua história desenvolveu atividades reflexivas sobre a preservação do Meio Ambiente, já que a escola está situada na microbacia do Ipê, próxima às nascentes dos córregos Ipê e Capão Preto. Esse trabalho teve um destaque especial em 1995, quando aconteceu a produção de um filme educativo sobre a água, exposto na 1ª Bienal da água naquele ano. Muitas outras ações foram implementadas durante vários anos, tais como mutirões de limpeza, cursos de agentes ambientais e mobilização da comunidade para aprovação de lei que transformou a área das nascentes, da microbacia do Ipê, na ARIE da Granja do Ipê (Área de Relevante Interesse Ecológico da Granja do Ipê).

Em 2010, o Ministério da Educação indicou o CED Agroubano para participar do programa “Escolas Sustentáveis”:

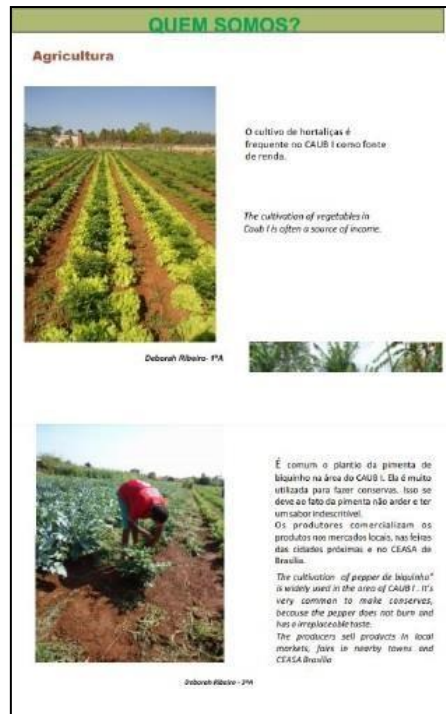
Esse processo vivencial busca constituir-se em um ambiente educativo em que o estímulo a uma reflexão crítica que leve a práticas diferenciadas estará na base de todas as atividades propostas. Ou seja, estimular a reflexão e a ação em sua complementaridade como principal diretriz pedagógica. Promover uma postura problematizadora diante dos fatos constituintes da realidade socioambiental. Construir um ambiente educativo que vá além da transmissão de conhecimentos em um processo meramente descritivo e de caráter informativo superando uma perspectiva tradicional de educação. Propiciar um ambiente educativo de construção de novos conhecimentos e saberes, que passa por um processo pedagógico que explore tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos e incentive práticas ambientalmente sustentáveis. Vivenciar experiências referenciadas em novos paradigmas em consonância com os princípios da sustentabilidade socioambiental, que potencializem o surgimento de novos valores e atitudes individuais e coletivas, geradoras de práticas sociais transformadas e transformadoras (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007, P. 91).

A partir de 2010, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, passou-se a priorizar discussões e reflexões sobre a necessidade de preservação da ARIE do Ipê e realizar práticas sustentáveis. Além dos temas da sustentabilidade, os projetos objetivaram trazer à tona: a cultura local, incluindo as formas de trabalho e de renda existentes na comunidade do CAUB I; resgatar a história “agro” e “urbana”; ressaltar a vocação agrícola, ainda existente na comunidade, como também o potencial do patrimônio natural que deve ser preservado; propiciar a reflexão escolar sobre a melhoria do espaço da escola quanto à utilização dos recursos de água, energia e solo e produção consciente de resíduos; elaborar textos reflexivos relacionados aos temas propostos.

Encontra-se registro de um guia produzido por turmas do Ensino Médio do CED Agroubano destacando a produção de alimentos, o comércio e os recursos naturais da área. Essa publicação foi utilizada pela associação dos produtores, em muitos momentos, tanto para

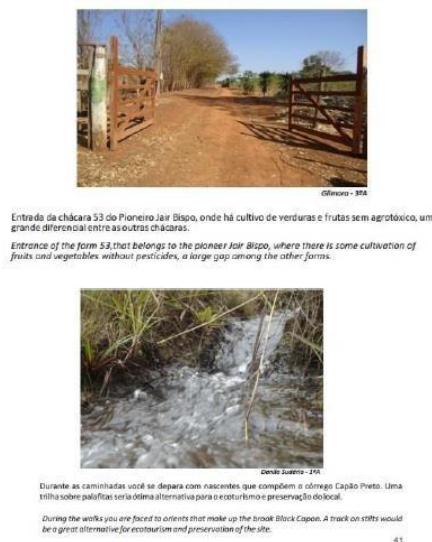
divulgar o potencial da comunidade, como para fazer reivindicações aos órgãos governamentais. Trecho da publicação pode ser visto nas Figuras 1 e 2:

Figura 2 - Guia produzido por estudantes do Ensino Médio da escola



Fonte: Guia do CAUB I – Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? (2010)

Figura 3 - Página de Guia sobre o CAUB feito por estudantes da escola



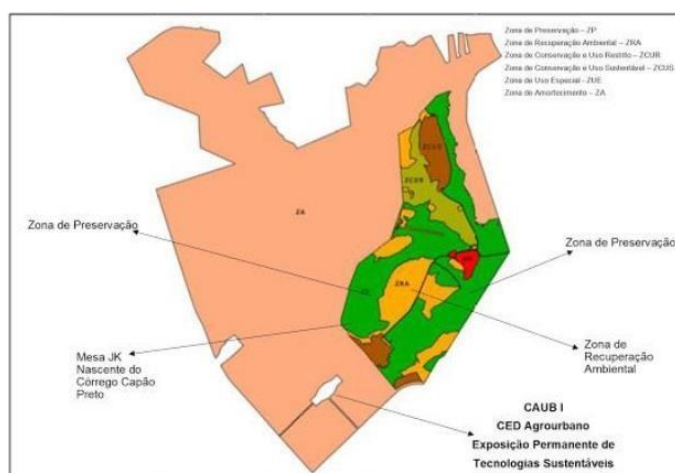
Fonte: Guia do CAUB I – Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? (2010)

Em agosto de 2013, foi publicada no Diário Oficial do Distrito Federal a Instrução Normativa 164, de 09 de agosto. O documento aprova o plano de manejo para a área da ARIE da Granja do Ipê (Área de Relevante Interesse Ecológico do Ipê), estabelecendo as normas

gerais para a ARIE e o Zoneamento Ambiental da ARIE da Granja do Ipê, composto por 6 zonas de manejo: “I – Zona de Preservação – ZP; II – Zona de Recuperação Ambiental – ZRA; III – Zona de Conservação e Uso Restrito – ZCUR; IV – Zona de Conservação e Uso Sustentável – ZCUS; V – Zona de Uso Especial – ZUE; VI – Zona de Amortecimento – ZA” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 3).

O Centro Educacional Agrourbano está localizado no CAUB I, dentro da Zona de Amortecimento da ARIE do Ipê. Conforme o documento citado, “a Zona de Amortecimento – ZA tem como objetivo controlar o uso do solo, no entorno da ARIE da Granja do Ipê, a fim de propiciar a viabilidade ecológica da unidade de conservação” (Idem, p. 4). Na Figura 3, o zoneamento da região é apresentado

Figura 4 - Mapa Zoneamento Ambiental da ARIE Granja do Ipê, com adaptações



Fonte: adaptado de DISTRITO FEDERAL, 2013, p.8

É nesse contexto que a equipe do CED Agrourbano tem a responsabilidade de atuar. É necessário estudar, pesquisar e indicar à comunidade do CAUB I opções de práticas sustentáveis do uso do solo, das práticas de agricultura, de piscicultura, para que seja possível a continuidade da existência da unidade de conservação da ARIE. Sendo assim, é essencial ampliar e dar visibilidade às tecnologias sustentáveis que estão expostas no quintal da escola e aplicá-las com a comunidade escolar, para dar continuidade aos estudos de Educação Ambiental. Essa iniciativa tem a potência de despertar um sentimento de pertencimento a partir da vivência dos indivíduos da comunidade no ecossistema que os cercam. Trata-se de seguir no sentido que indica Leonardo Boff:

O cuidado com a Terra representa o global. O cuidado com o próprio nicho ecológico representa o local. O ser humano tem os pés no chão (local) e a cabeça aberta para o infinito (global). O coração une chão e infinito, abismo e estrelas, local e global. A lógica do coração capacidade de encontrar a justa medida e construir o equilíbrio dinâmico. Para isso cada pessoa precisa descobrir-se como parte do ecossistema local

e da comunidade biótica, seja em seu aspecto natureza, seja em sua dimensão de cultural. Precisa conhecer os irmãos e irmãs que compartilhem da mesma atmosfera, da mesma paisagem, do mesmo solo, dos mesmos mananciais, das mesmas fontes de nutrientes; precisa conhecer o tipo de plantas, animais e microorganismos que convivem naquele nicho ecológico comum; precisa conhecer a história daquela paisagem, frequentar aquelas cascatas e cavernas; precisa conhecer a história das populações que aí viveram sua saga e construíram seu habitat, como trabalharam a natureza, como a conservaram ou a depredaram, quem são seus poetas e sábios, heróis e heroínas, santos e santas, os pais/mães fundadores de civilização local. Tudo isso significa cuidar do próprio meio ecológico, vivenciá-lo com o coração, como o seu próprio corpo estendido e prolongado; descobrir as razões para conservá-lo e fazê-lo desenvolver, obedecendo à dinâmica do ecossistema nativo (BOFF, 2014, P. 4).

Se o trabalho de Educação Ambiental já era relevante para o CED Agrourbano e comunidade do CAUB I e RF II, a crise hídrica vivida no Distrito Federal em 2017 – a maior crise hídrica já registrada em sua história – elevou ao nível de essenciais as reflexões e ações sugeridas pela comunidade escolar. É preciso entender as causas deste fenômeno. Mas suas causas estão longe de ser meramente climáticas. A água existente no planeta não aumenta nem diminui. Ela está em constante movimento, modificando seu estado. As águas evaporadas do solo, dos lagos, dos rios e da transpiração das plantas se transformam em nuvens. Surgem assim as chuvas. Parte da água da chuva infiltra no solo, a outra escorre sobre a terra retornando para os rios e lagos.

A água que infiltra no solo vai abastecer o lençol freático, acumulando sobre a camada impermeável. À medida que a água acumulada no subsolo chega à superfície surge assim pequenas nascentes que abastecem os rios e córregos. As maiores causas para o desaparecimento da água nas nascentes e rios são o desmatamento das encostas e matas ciliares, a impermeabilização do solo nas áreas urbanas e o uso inadequado do solo nas áreas rurais.

É constante a preocupação com os importantes cursos d'água presentes na região por parte da equipe do CED Agrourbano. Entre as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola, saídas de campo para visita e monitoramento da qualidade da água são constantes. No ano de 2022, os estudantes visitaram a nascente do Córrego Capão Preto no decorrer da oficina de georreferenciamento, que pretendia mapear e registrar os principais recursos naturais e áreas produtivas da região. Os estudantes também visitaram os tonéis, área de lazer bastante frequentada pela comunidade. Nas imagens a seguir, registros de Diário de Campo capturados pelos estudantes em saída realizada no mês de setembro:

Figura 5 - Registros da saída de campo para mapeamento de recursos naturais 1



Fonte: os autores, 2022.

Na Figura 5 acima, estudantes registram a nascente do córrego Capão Preto e a área de mata ciliar próxima à Mesa JK, objeto importante para a história de Brasília por se tratar do local onde o ex-presidente se reunia para reuniões mais informais. Há informações sobre o objetivo da caminhada e a distância percorrida na ocasião. Na Figura 6 a seguir, estudantes registram placa com mensagem de incentivo à preservação da nascente do referido córrego. Os desenhos são de estudantes que já passaram pela escola. Há também registro da vegetação típica do cerrado representada pelo Ipê Amarelo, exibindo toda sua beleza na época da floração:

Figura 6 - Registros da saída de campo para mapeamento de recursos naturais 2



Fonte: os autores, 2022.

Na Figura 7 a seguir, mais registros da vegetação do cerrado, bem como dos professores e estudantes a caminho da nascente e placas com desenhos de alunos que já passaram pela escola com mensagens de preservação do meio ambiente:

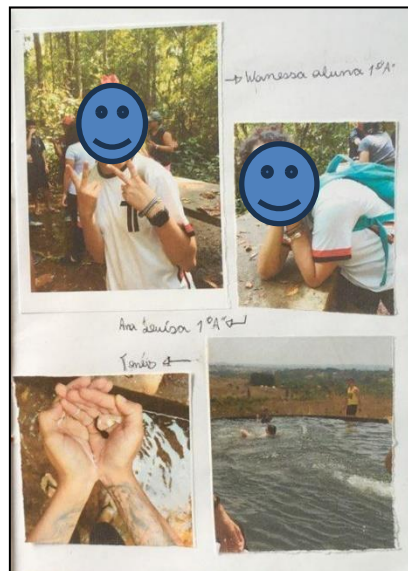
Figura 7 - Registros da saída de campo para mapeamento de recursos naturais 3



Fonte: os autores, 2022.

Na Figura 8 a seguir, estudantes posam para fotografia e registram os tonéis, último destino da caminhada:

Figura 8 - Registros da saída de campo para mapeamento de recursos naturais 4



Fonte: os autores, 2022.

A oficina *Meu olhar a partir do olhar do outro* foi desenvolvida pela professora Lilian, de português e espanhol. A proposta de trabalho objetivou a produção de gêneros textuais a partir da análise de documentos do projeto do CAUB I, bem como da produção dos estudantes registrada em Diários de Campo elaborados na oficina de *Georreferenciamento*. Inicialmente,

os estudantes leram o documento *A experiência do Conglomerado Agroubano*, que trata da história do CAUB I e contém o edital com as regras para seleção dos assentados. De posse desses documentos, os estudantes selecionaram os dados para a produção dos gêneros textuais.

No segundo encontro da oficina, os alunos analisaram os gêneros textuais a serem produzidos (poesia, conto, narrativas). Nesse momento, foram utilizadas as fotografias produzidas na oficina de *Georreferenciamento*, com a possibilidade de utilização de fotografias dos acervos pessoais dos estudantes e seus familiares. Um exemplo do resultado do trabalho dos estudantes pode ser visualizado nas Figuras 9 a 26 a seguir. Destaca-se a criatividade dos alunos Márcio, Rafael e Thaianderson, da 3ª série B na escrita de poemas exaltando o CAUB I, bem como a habilidade do estudante Nicolás, da primeira série B, nas belíssimas ilustrações:

Figura 9 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 1

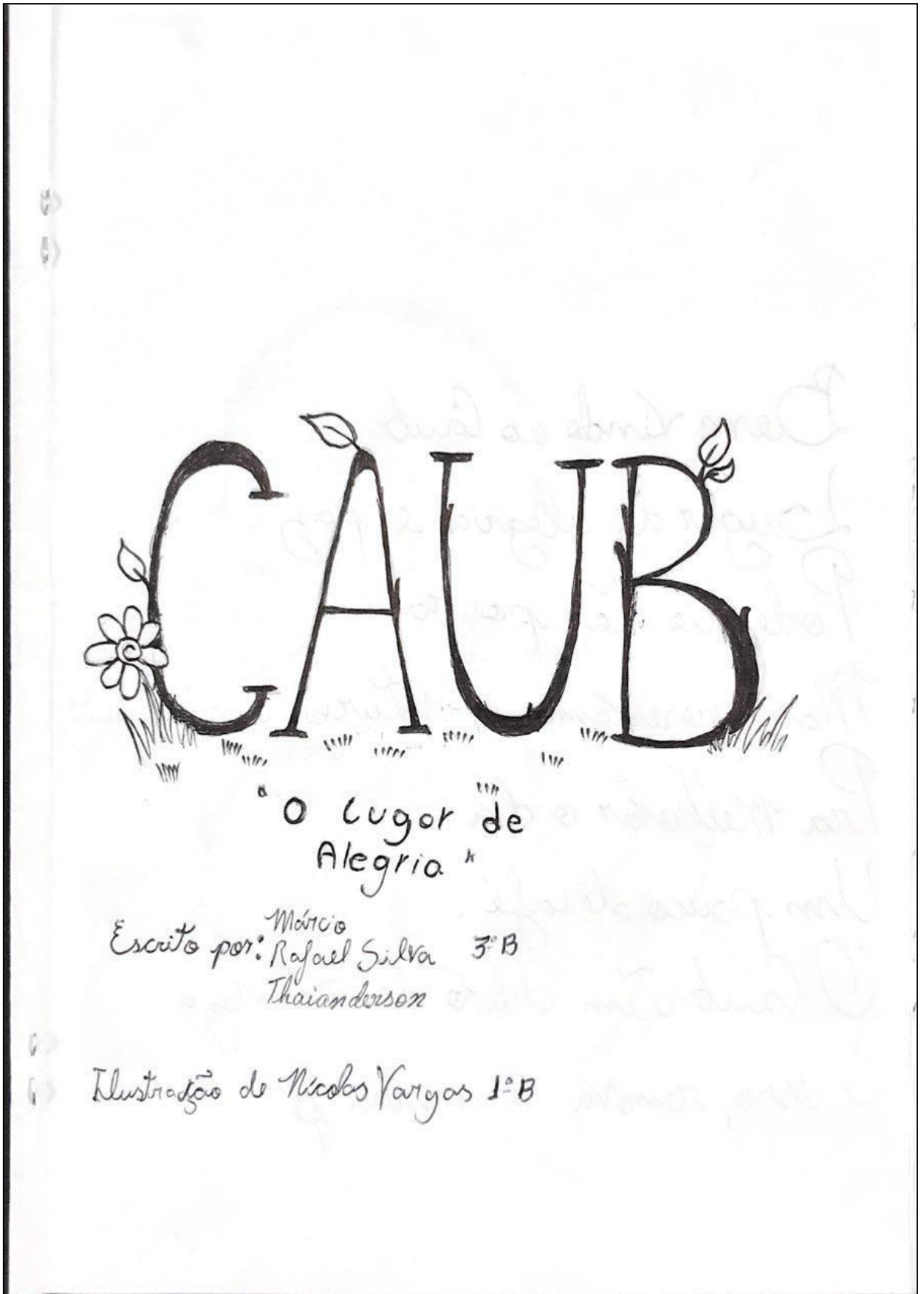
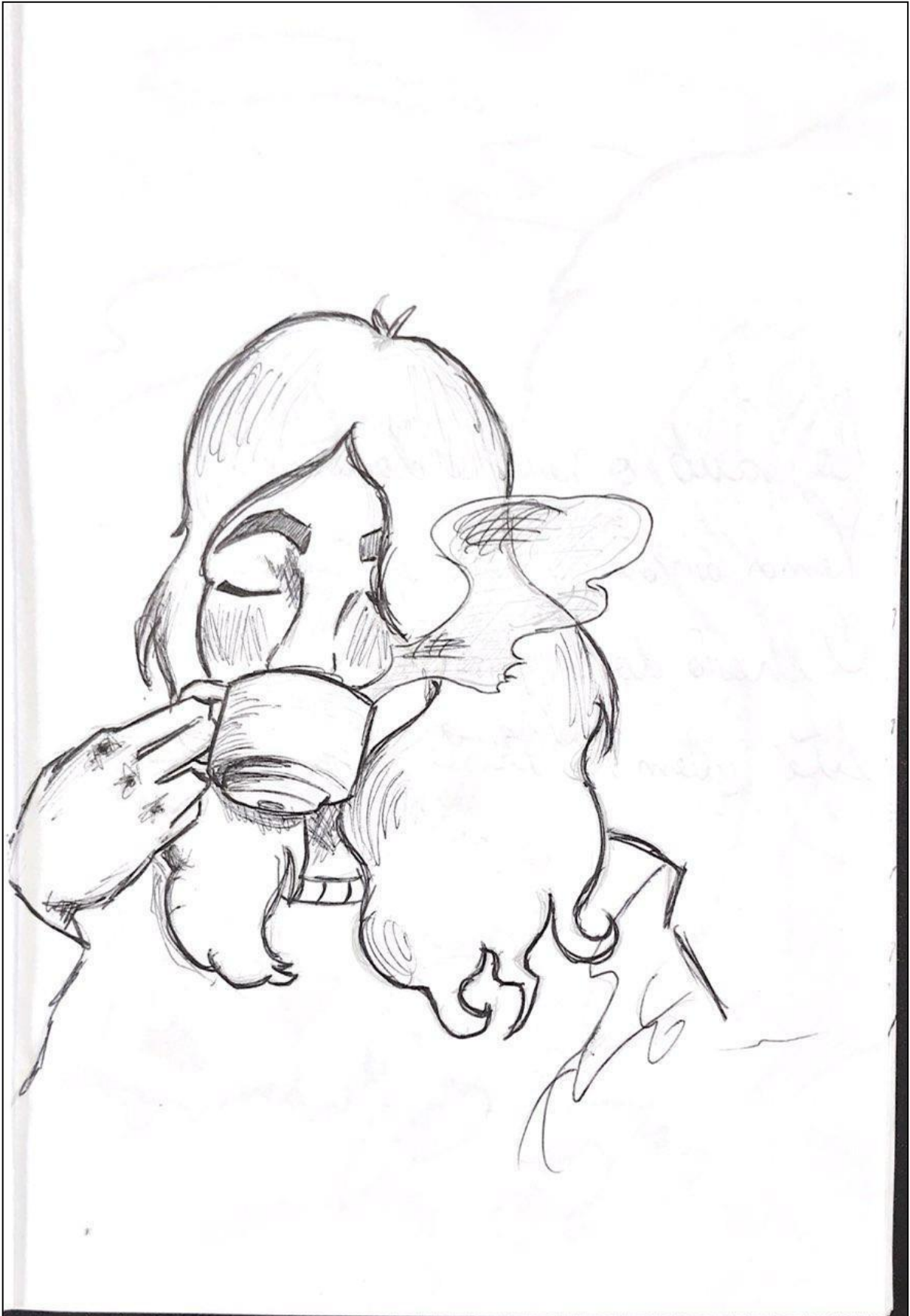


Figura 10 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 2

Bem vindo ao Caub
Lugar de alegria e paz
Pode até ter poeira
Mas preservamos a natureza e os animais.
Pra melhorar o dia
Um pouco de café.
O Caub tem cheiro de natureza
É isso, renova a minha fé

Figura 11 - Resultado da oficina "*Meu olhar a partir do olhar do outro*" p. 3



Fonte: os autores, 2022.

Figura 12 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 4

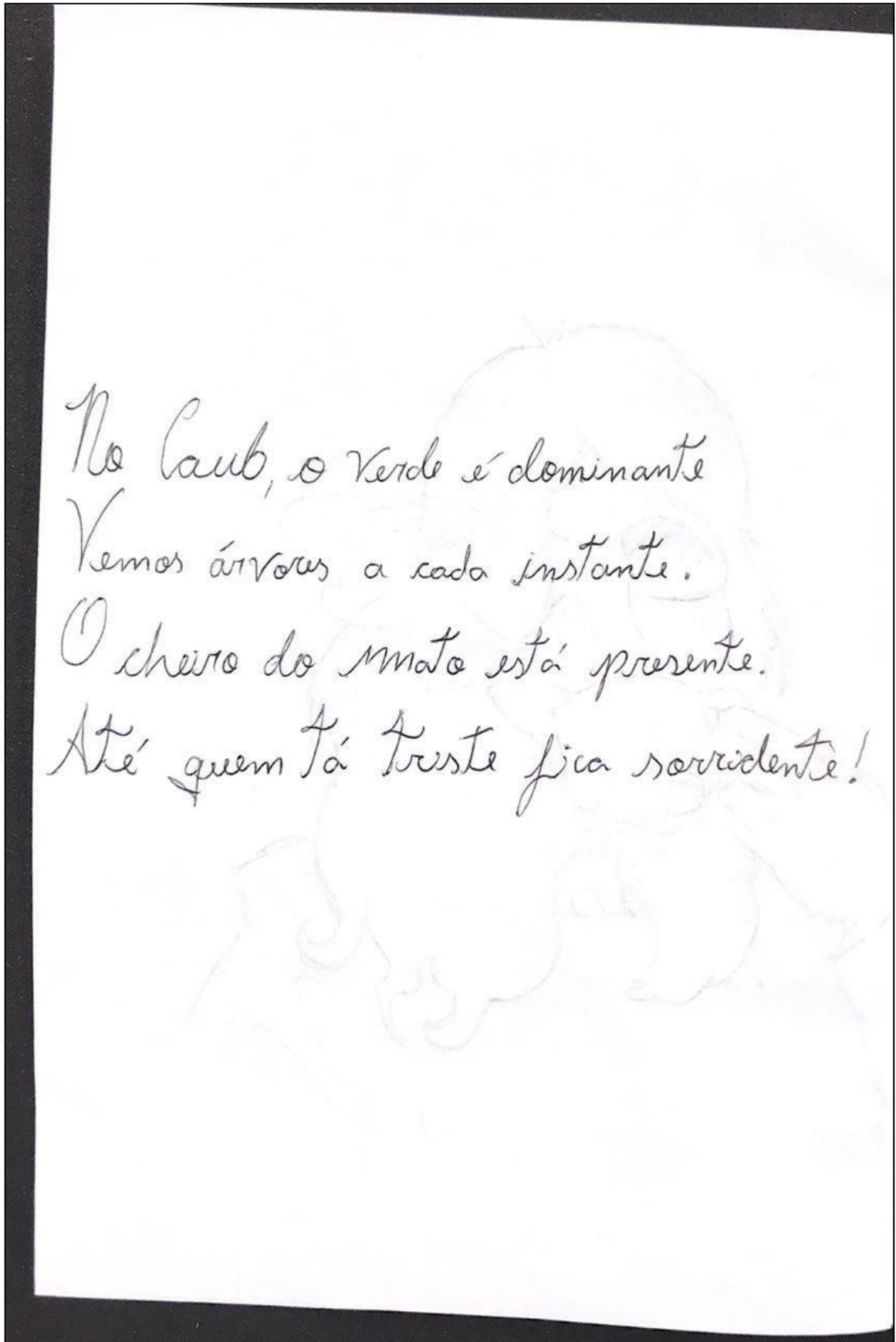


Figura 13 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 5

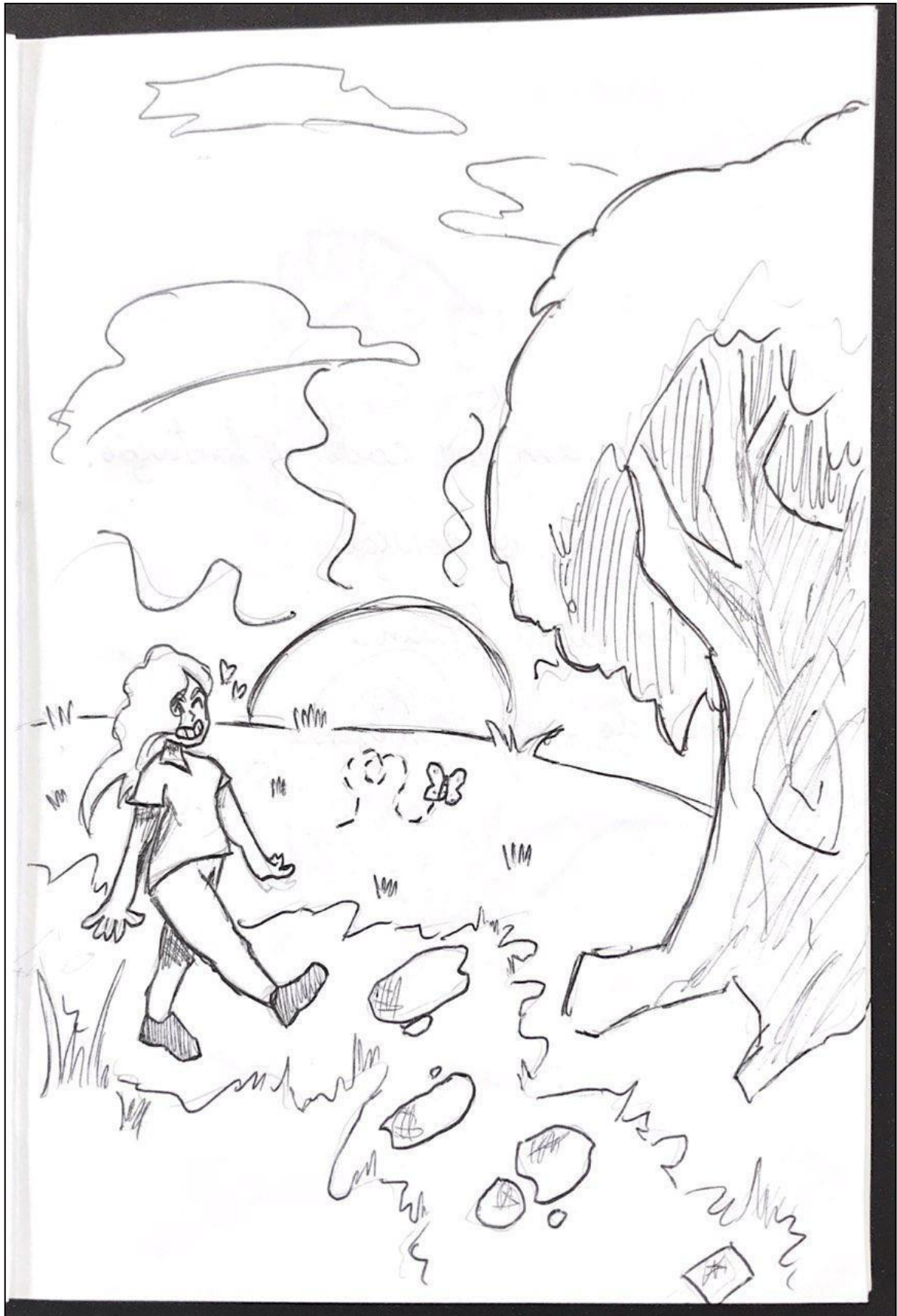


Figura 14 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 6

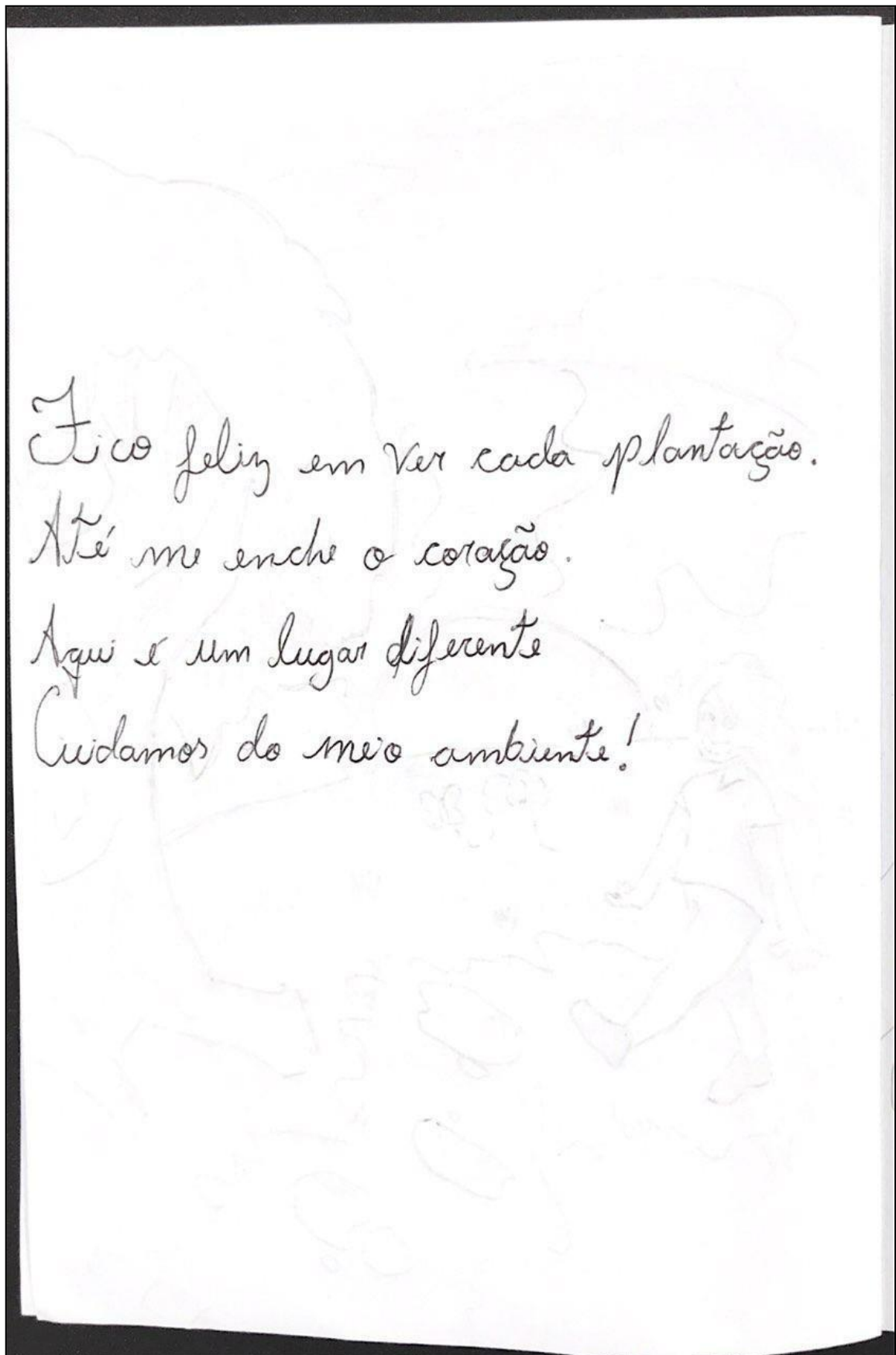


Figura 15 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 7

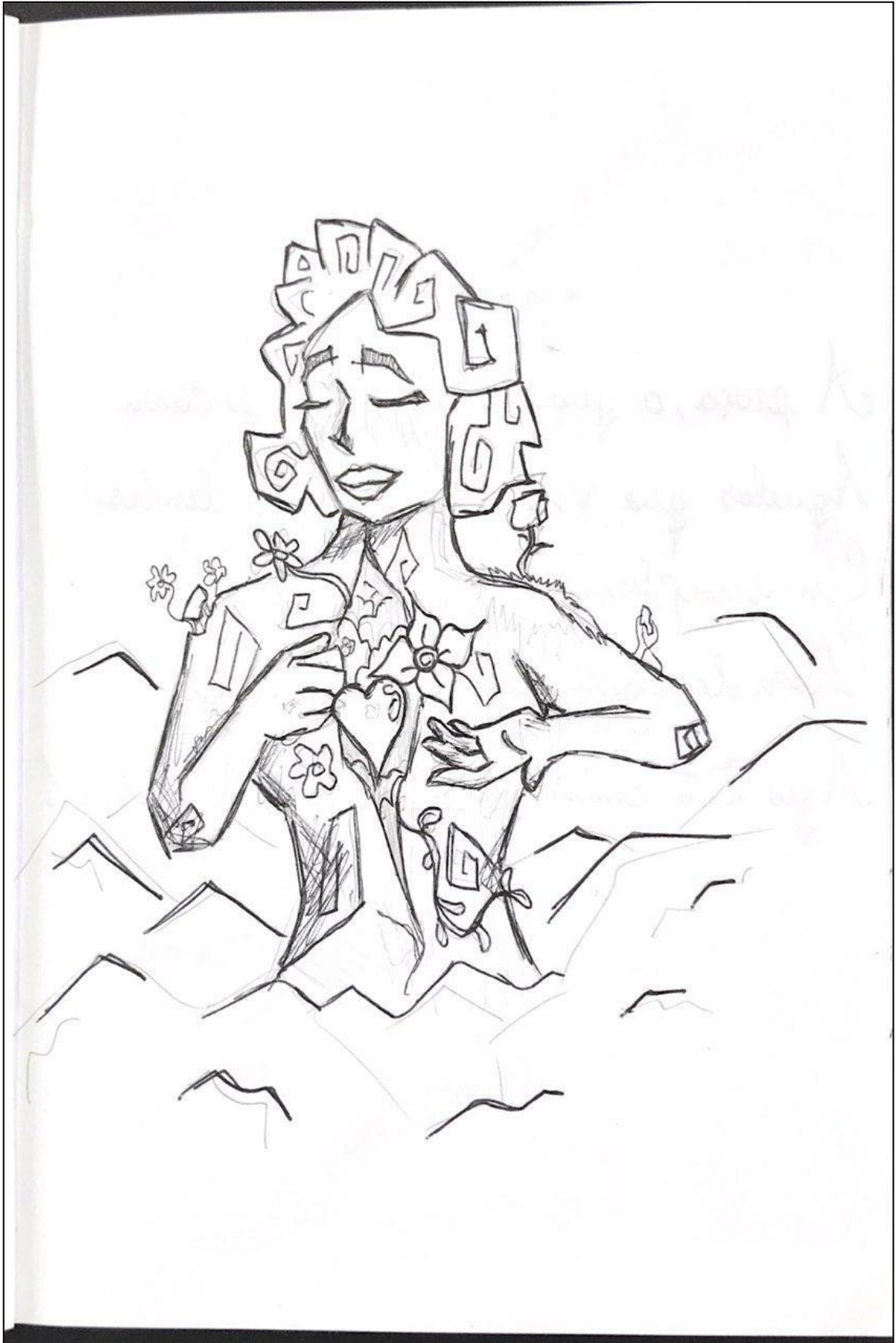


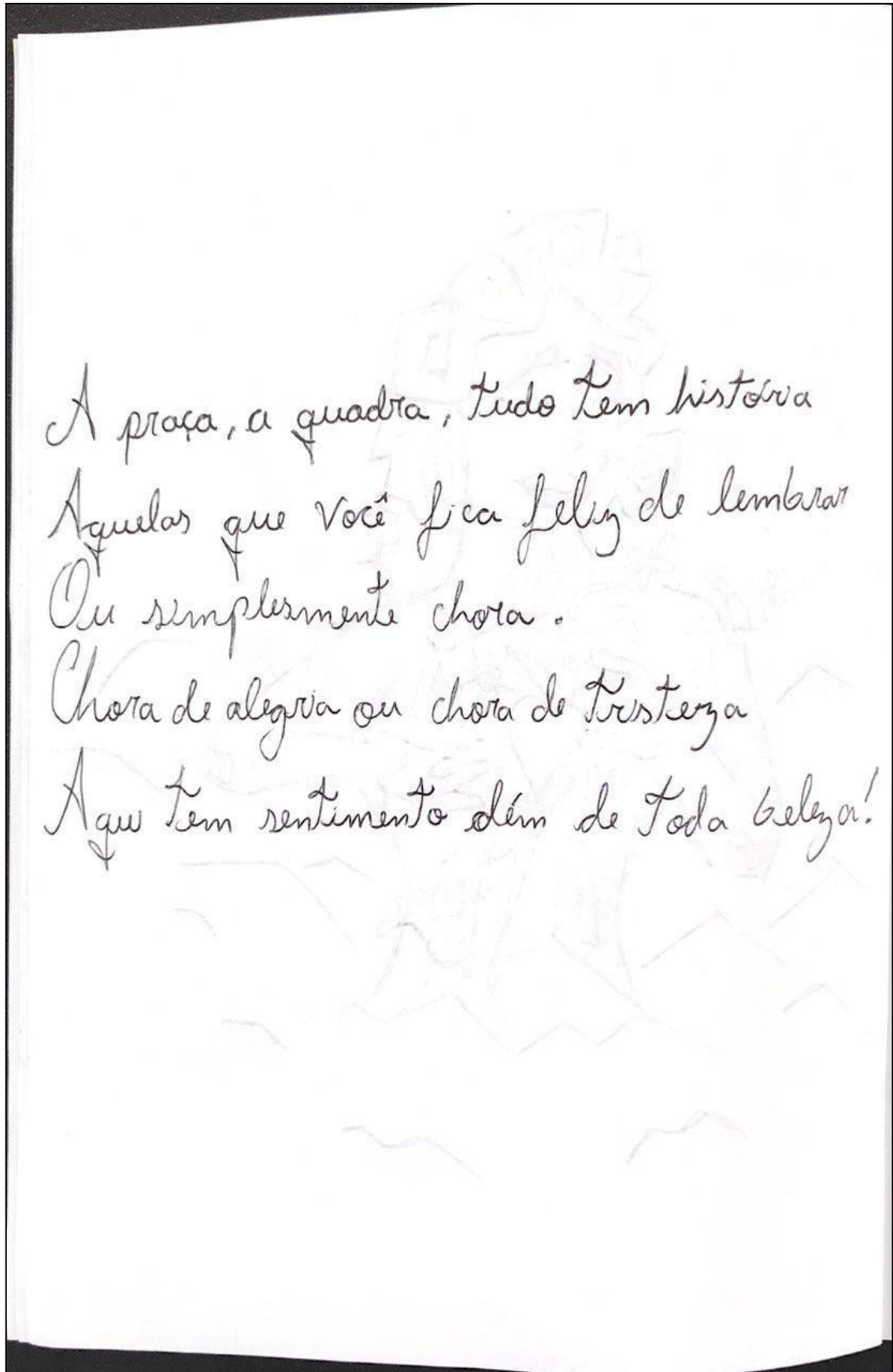
Figura 16 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 8

Figura 17 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 9

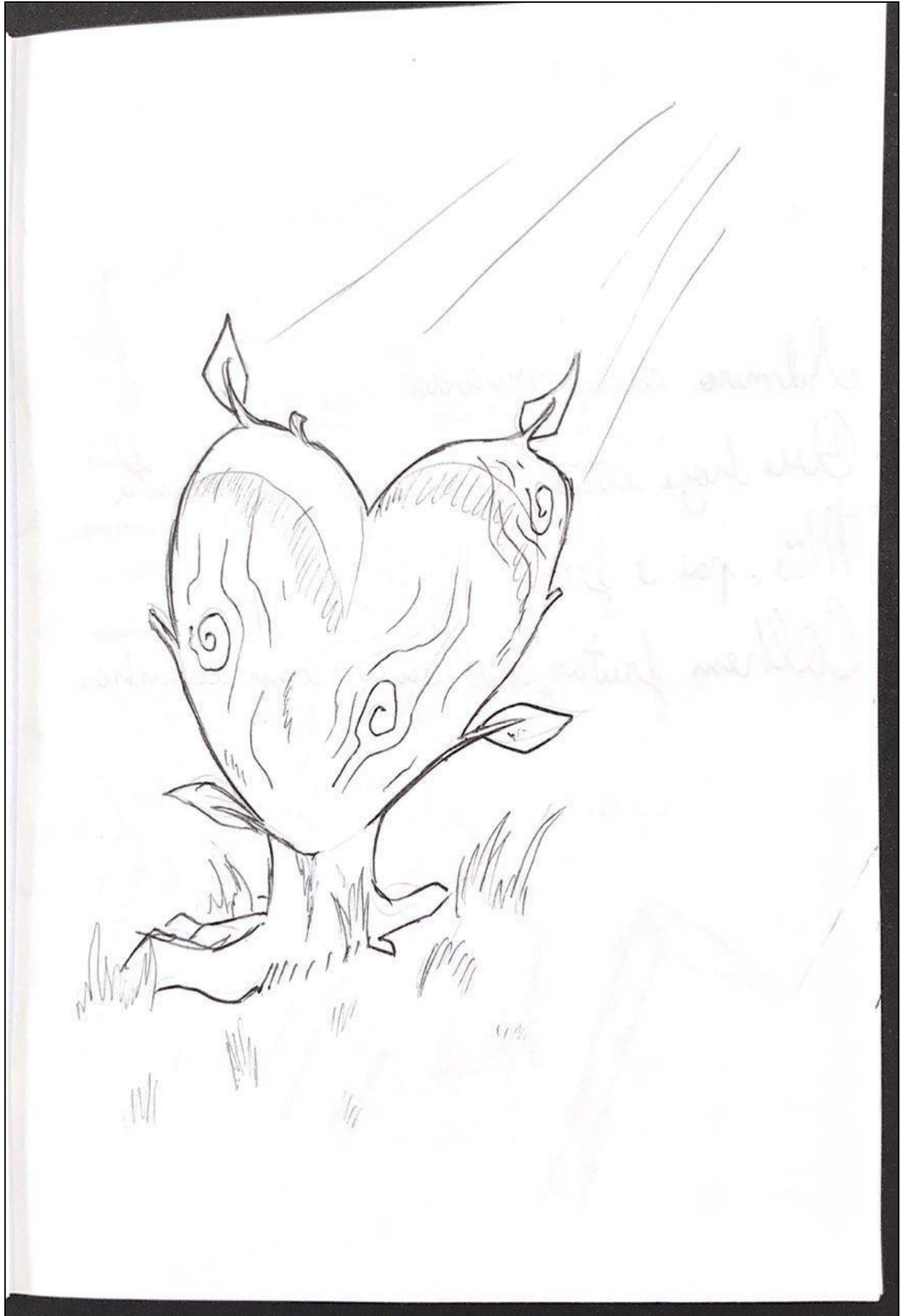


Figura 18 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p.10

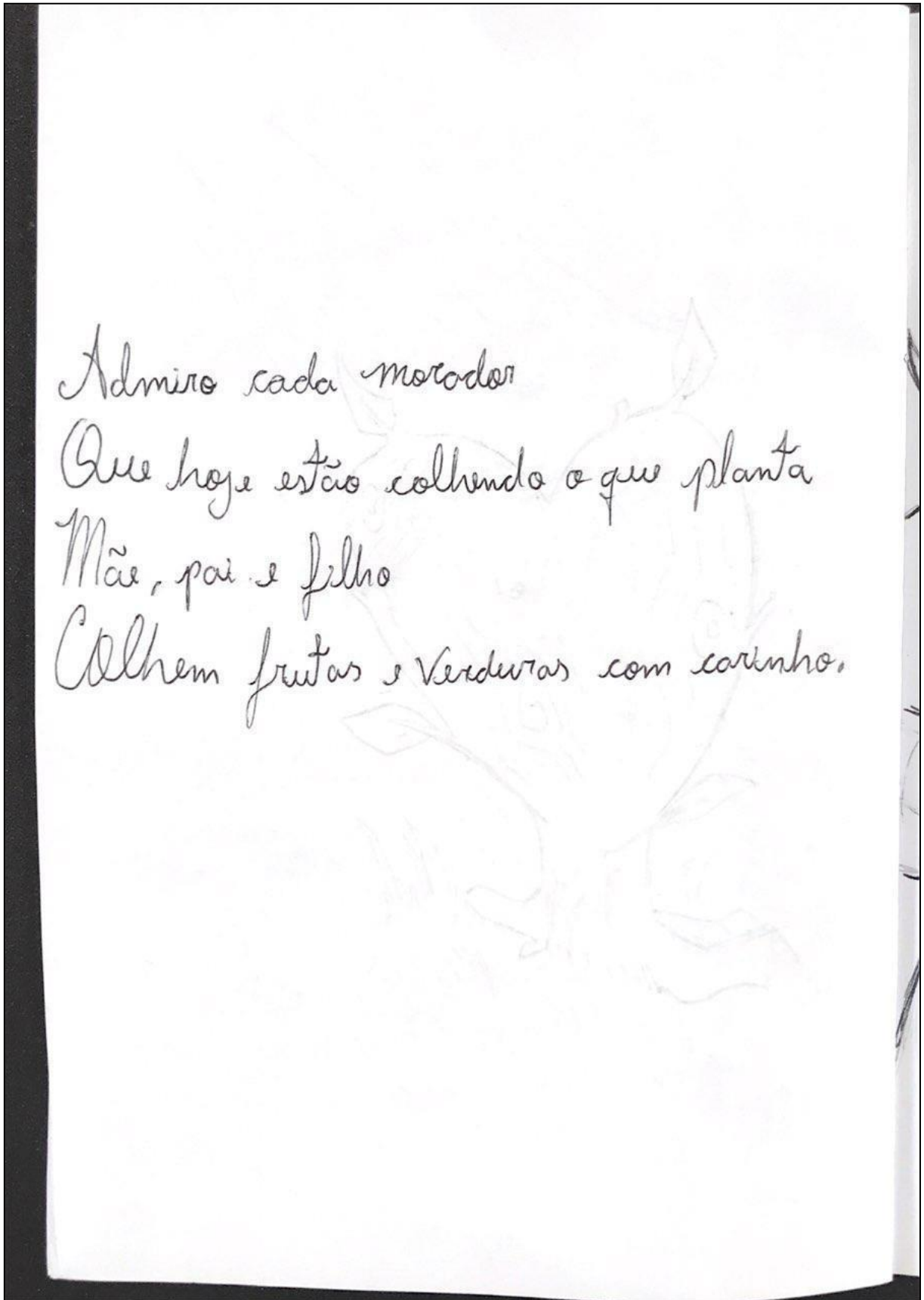
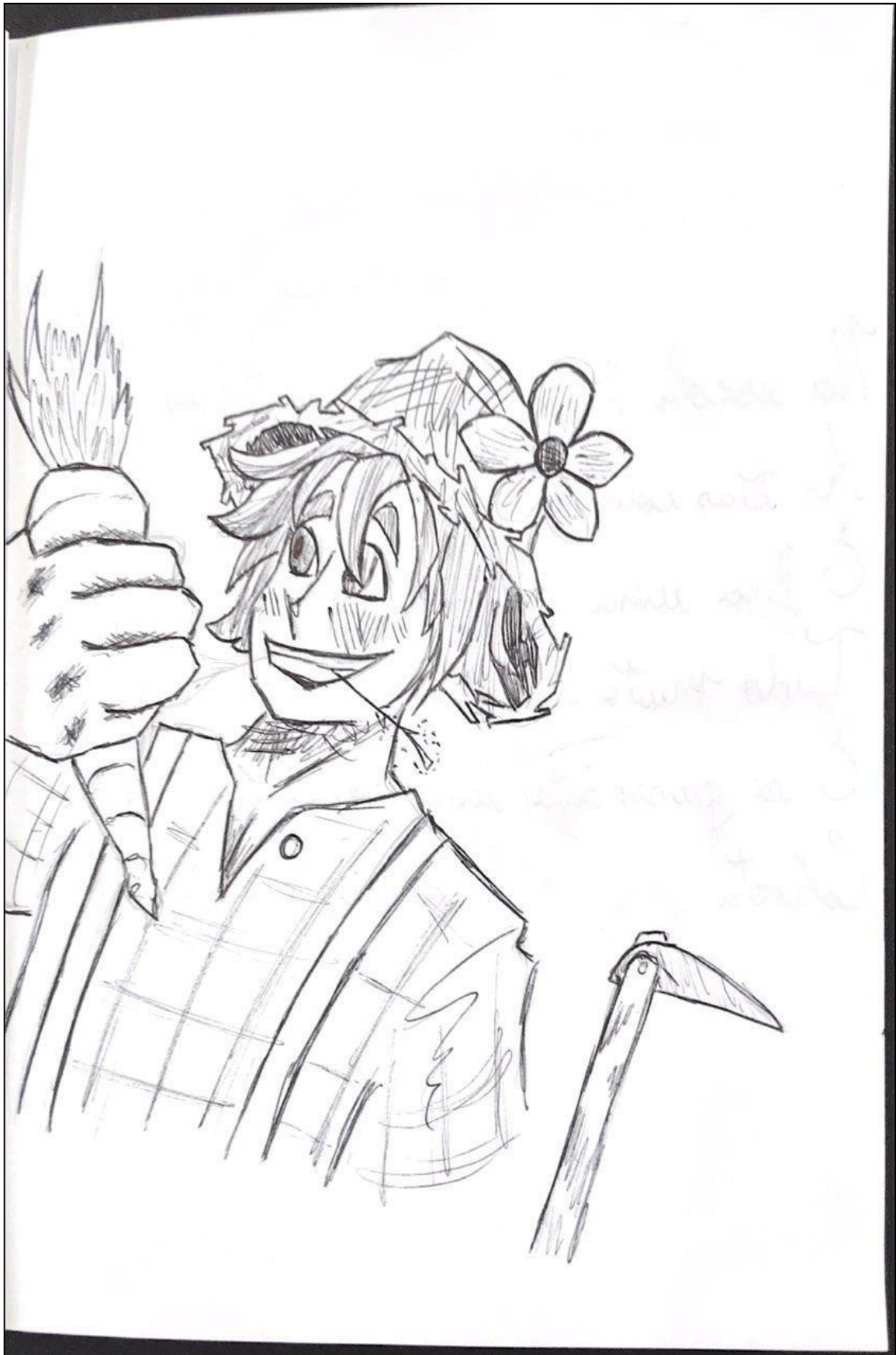
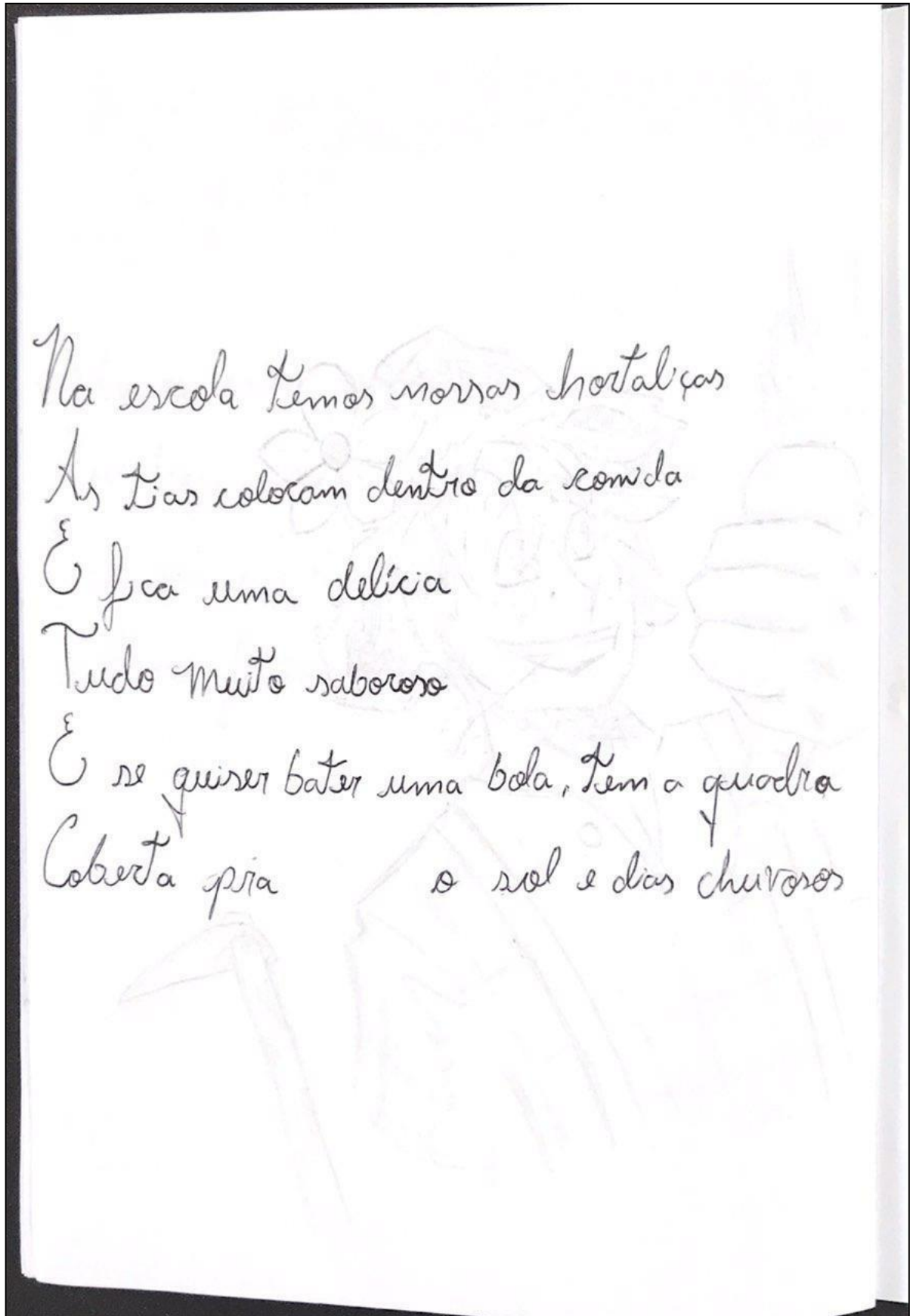


Figura 19 - Resultado da oficina "*Meu olhar a partir do olhar do outro*" p. 11



Fonte: os autores, 2022.

Figura 20 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 12



Na escola temos morras hortaliças
As Tias colocam dentro da comida
É fica uma delícia
Tudo muito saboroso
E se quiser bater uma bola, tem a quadra
coberta pra o sol e das chuvas

Figura 21 - Resultado da oficina "*Meu olhar a partir do olhar do outro*" p. 13

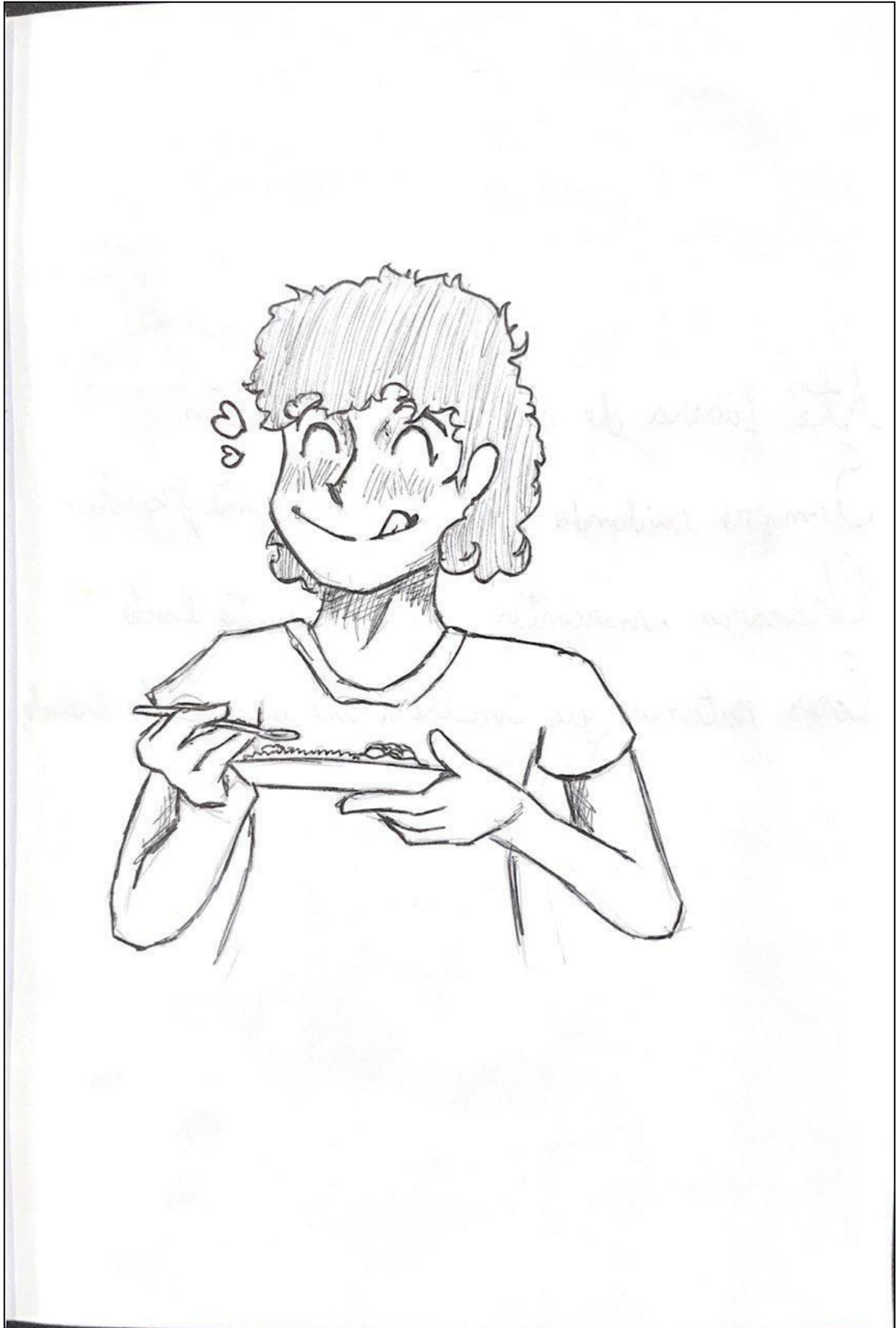


Figura 22 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 14

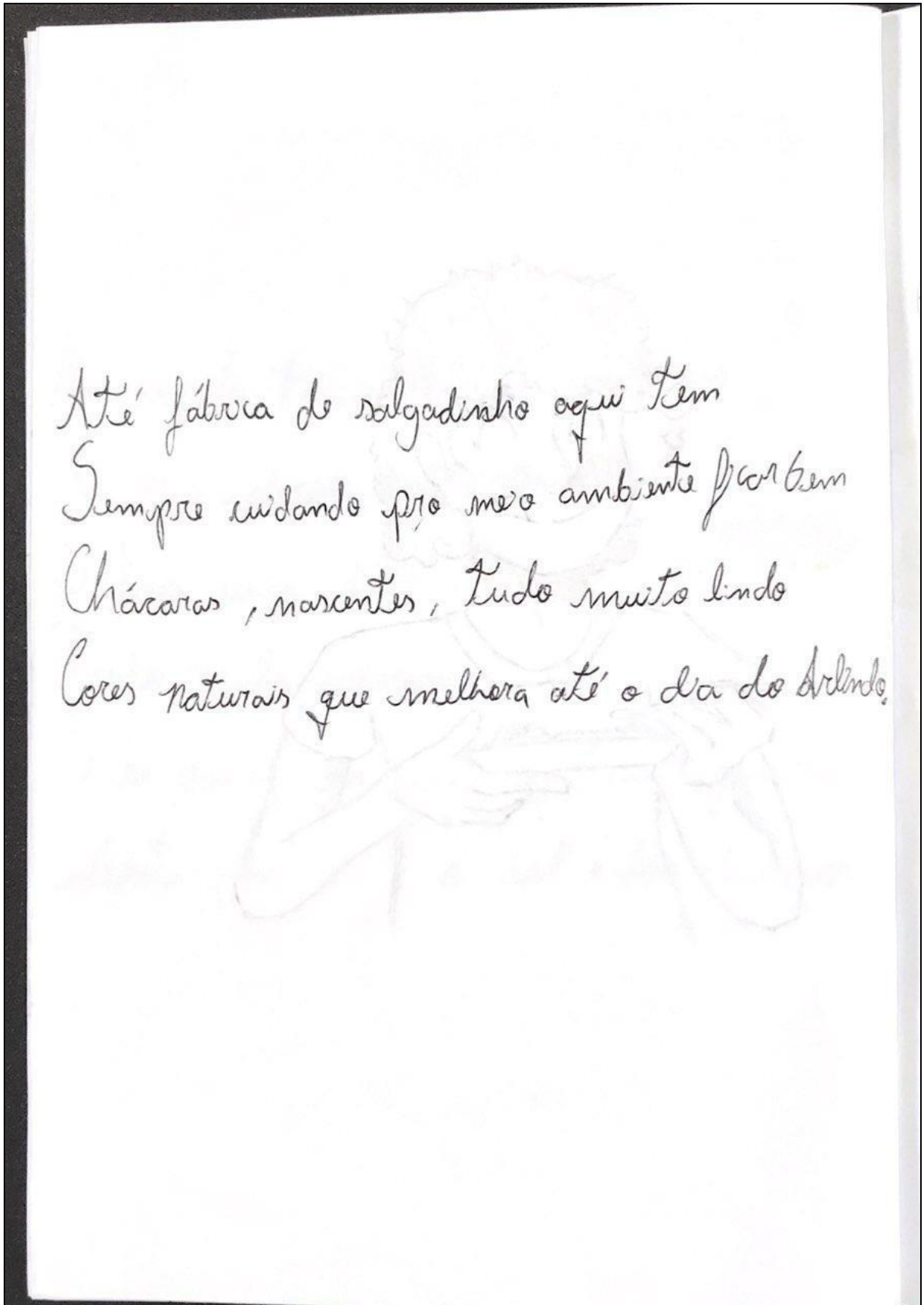
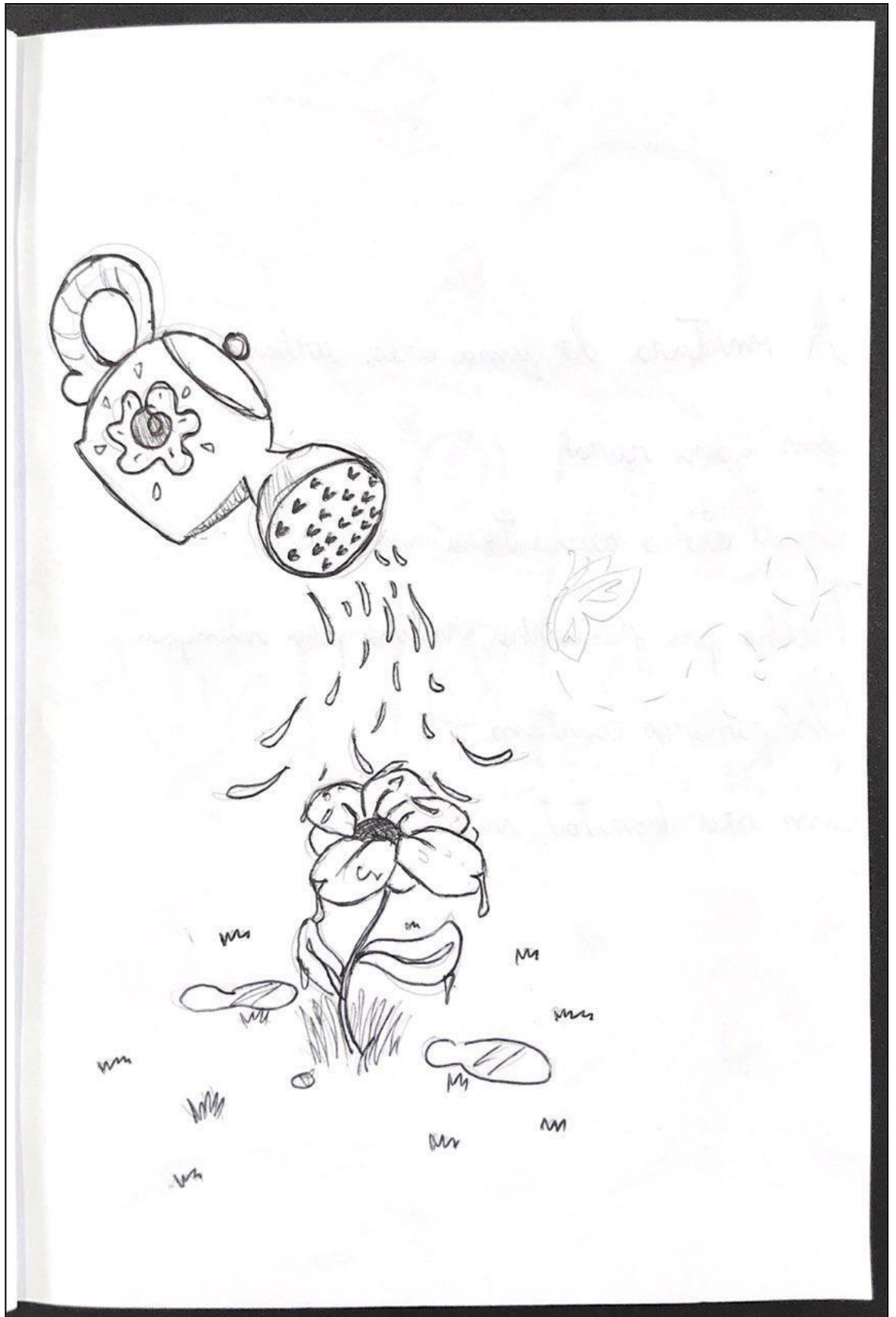


Figura 23 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 15



Fonte: os autores, 2022.

Figura 24 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 16

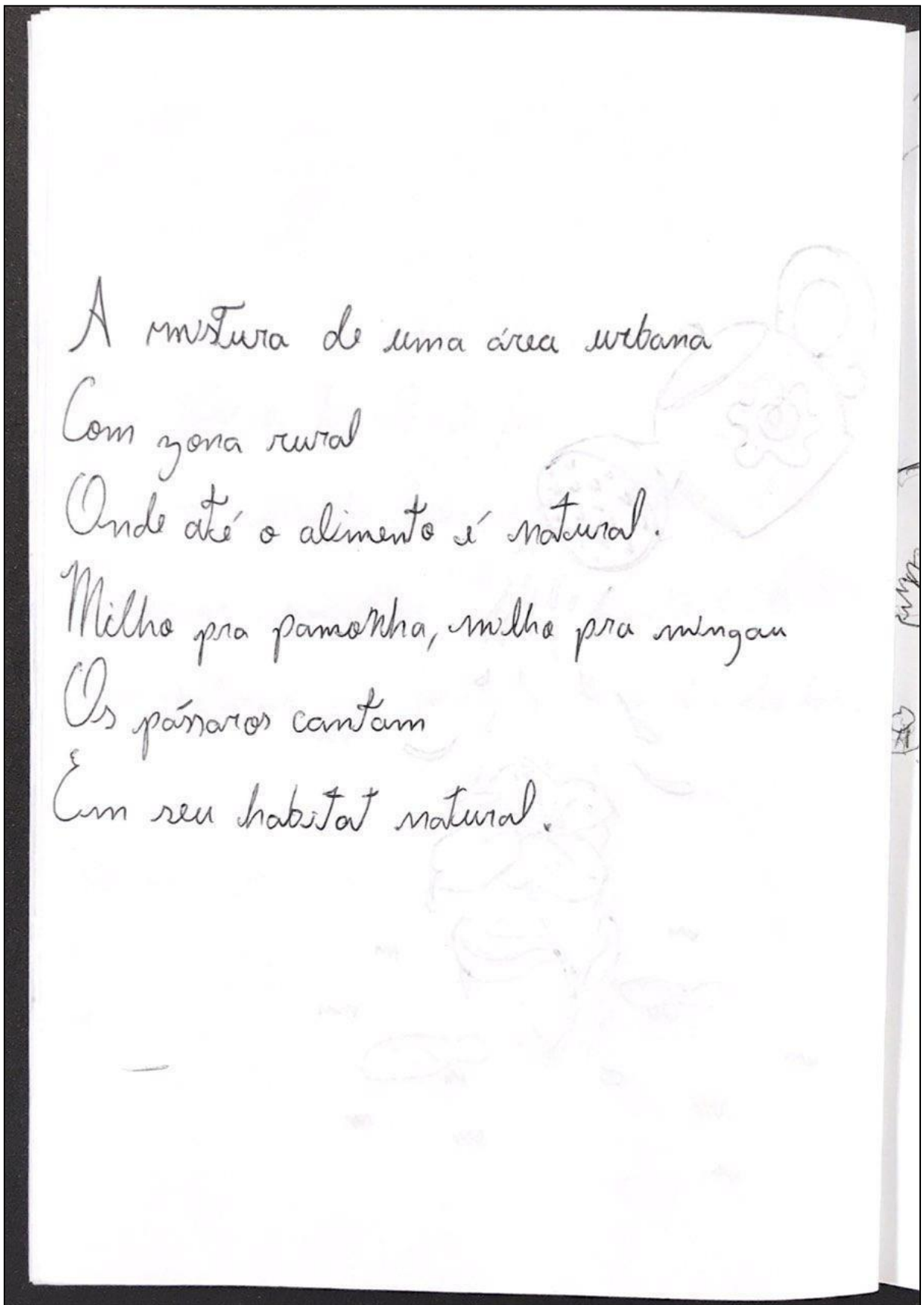
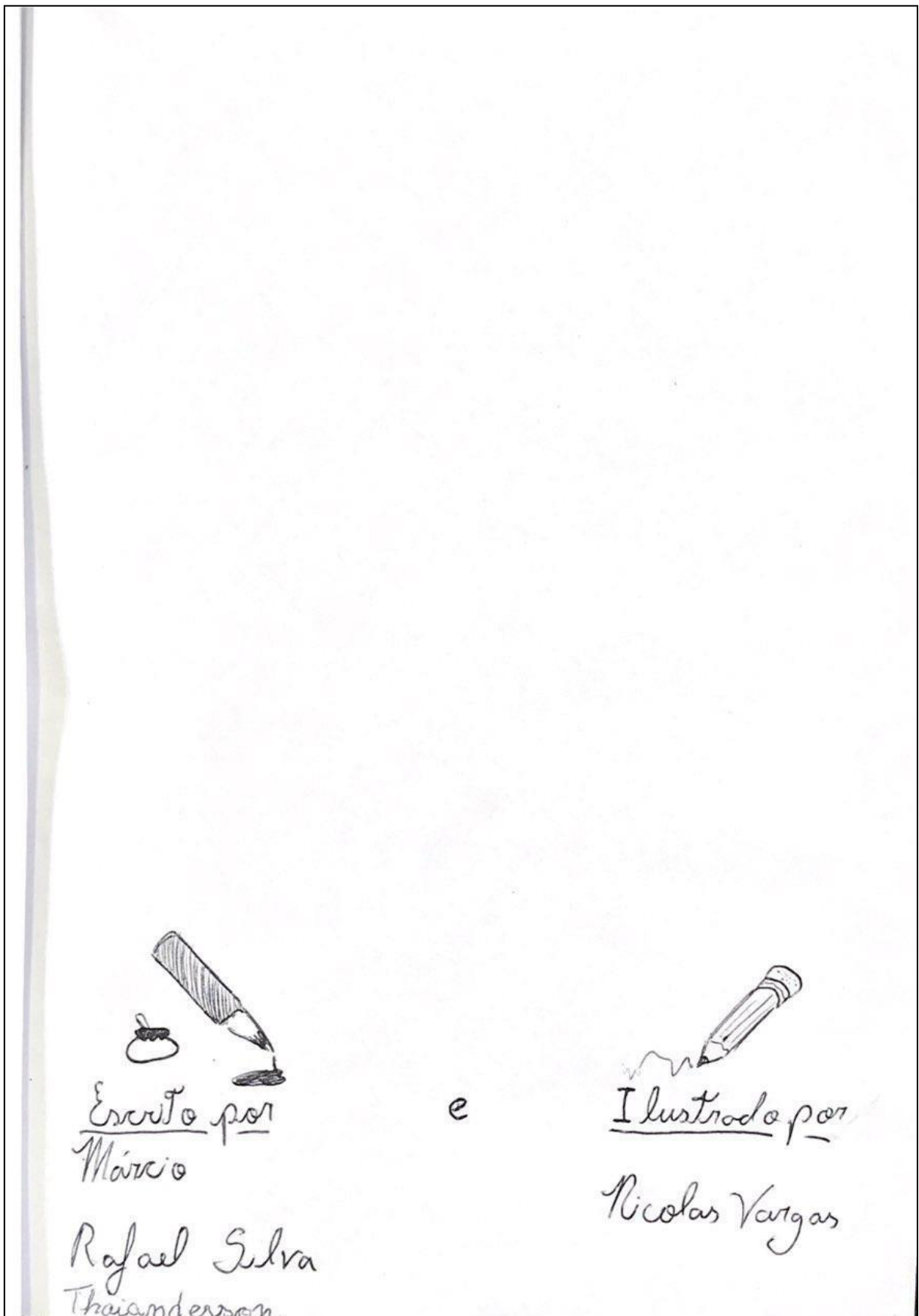


Figura 25 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 17

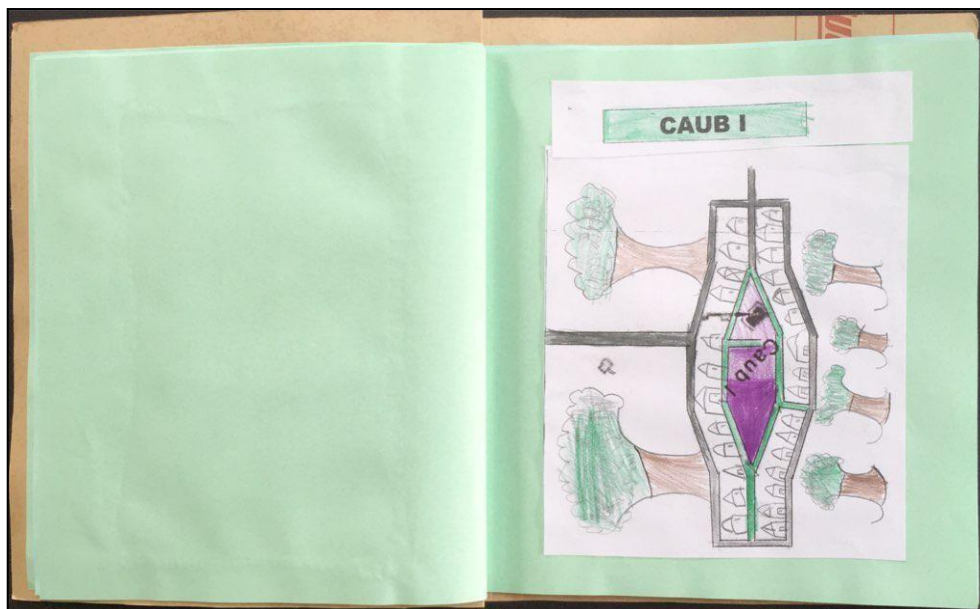


Figura 26 - Resultado da oficina "Meu olhar a partir do olhar do outro" p. 18



Na Figura 27, mapa do CAUB colorido pelos estudantes da professora Cátia, dos anos iniciais:

Figura 27 - Mapa da vila feito pelos estudantes dos anos iniciais



Fonte: os autores, 2022.

LEVANTAMENTO DO PERCURSO HISTÓRICO

O Centro Educacional Agrourbano localiza-se no Combinado Agrourbano I de Brasília (CAUB I), no Riacho Fundo II. Inventariar sua realidade enquanto Escola do Campo demanda revisitar a história da comunidade que a cerca. O CAUB I foi um modelo de Reforma Agrária implantado em 1986, no qual 100 famílias foram selecionadas e assentadas, tendo direito a um lote constituído por uma residência e uma chácara de 6 hectares. Ao todo, a vila era composta, inicialmente, por cem casas. Dourado (2011) traz detalhes interessantes que revelam o percurso histórico do local:

Segundo informações dadas no site da administração do Riacho Fundo e foram confirmadas pela associação de produtores e pelo Centro de Ensino Agrourbano o Combinado Agro-Urbano de Brasília trata-se de uma proposta de Reforma Agrária para o Distrito Federal implementada no ano de 1986, no governo do então presidente José Sarney ocorreu um projeto de reforma agrária em Brasília junto com o então governador José Aparecido, nas imediações da Granja do Ipê e do Riacho Fundo. Foi através de um plano elaborado pelo ex-senador Mauro Borges e subvencionado pelo secretário de agricultura do DF, Dr. Leone Teixeira de Vasconcelos, para a apropriação de terras e distribuição de lotes para cem famílias que se deu início a este processo. Segundo a associação de produtores para concorrer a esses benefícios era necessário o interessado fazer preenchimento de uma inscrição, aproximadamente três mil pessoas disputaram as cem vagas existentes (DOURADO, 2011, p.5)

O processo de escolha das famílias que viriam a ocupar as chácaras e residências foi regido por criterioso edital, que visava selecionar pessoas que demonstrassem habilidades nas

atividades agrícolas. Como consta na publicação “A Experiência do Combinado Agrourbano de Brasília: processo de seleção e assentamento rural”:

Não basta adivinhar as inquietudes e deduzir as esperanças daqueles que reivindicam a terra, pois esta não é tudo. É o começo, não o fim. E para se ter um sólido começo, capaz de aliar o objetivo social à produção, é fundamental que se proceda à escolha dos futuros assentados, a fim de que eles de fato se integrem ao projeto e busquem, solidariamente, a sua própria realização social e econômica (DISTRITO FEDERAL, 1987, p. 9).

Ainda segundo o referido documento, a implantação do Projeto Combinado Agrourbano de Brasília teve como objetivo principal “proporcionar o acesso à terra a segmentos populacionais de baixa renda e dotados de experiência em agropecuária” (Idem, p. 13). Além disso, o projeto pautou-se em pontos característicos, dos quais se destacam a disposição em agrovilas – o que combinava elementos vantajosos da vida urbana com a produção agrícola realizada nas áreas próximas às residências. Também pretendeu favorecer a agricultura familiar em pequenas áreas produtivas, bem como favorecer o associativismo enquanto forma de organização dos produtores e garantir o acesso à terra aos selecionados por meio da Concessão de Uso da mesma. Além disso, visava-se garantir o abastecimento agrícola para o DF, necessidade que era explicitada por documentos da época:

O projeto encontra como principal justificativa a forte demanda, não atendida, de terras rurais hoje existentes em Brasília, que vem se traduzindo na ocupação desordenada e irregular de áreas, inclusive de proteção ambiental, bem como, no crescimento explosivo de populações urbanas, sem condições de absorção no atual mercado de trabalho e exigentes em alimentos de baixo custo (SECRETARIA, 1987, p. 2).

As entrevistas colhidas para a elaboração do presente documento, por estudantes e equipe pedagógica do CED Agrourbano, relatam impressões pessoais sobre o início da história do assentamento. Trata-se da fala de pioneiros da região, que têm suas biografias intimamente ligadas à história do lugar. A professora Gedilene Lustosa, vice diretora aposentada da escola, é de família assentada no CAUB I, tendo sua família ido para o local em outubro de 1986. A professora mantém com uma colega um empreendimento intitulado Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), projeto que a levou a dar continuidade às atividades agrícolas que fazem parte da história de sua família. Lustosa (2022) contou à equipe pedagógica como foram seus primeiros anos no CAUB I, mencionando o processo seletivo pelo qual sua família passou:

O meu pai era chacareiro, na Ponte Alta, naquela Ponte Alta lá perto do Tamanduá. Então, a minha família era de lá. A gente veio do – eu vou contar a história toda – eu vim do Piauí com 1 ano, né? Minha mãe conta que foi uma viagem longa no mês de janeiro, de 15 dias, que o ônibus atolava, e ela com 3 meninas, pequenas, uma de 3 anos, de 2 e eu com 1 ano. E aí a gente morou um tempinho no Gama e logo depois começamos a morar nas chácaras da Ponte Alta. Nós ficamos muito tempo lá nessa chácara. Não chegava a ser caseiro, mas meu pai trabalhava, a gente ajudava também a plantar na chácara. E foi o dono da chácara, que é inclusive um senhorzinho que é nosso amigo até hoje, ele e a esposa, que eles ajudaram assim, a minha mãe na nossa

formação, né? Tanto a incentivo a estudar, dar caderno, roupa, sapato pra gente poder ir pra escola, essas coisas. E ele informou pro meu pai que tinha um processo de seleção para o CAUB e ele levou o meu pai para fazer a inscrição. Então, era um processo, é... muitas pessoas inscritas, muitas famílias inscritas. E aí a pessoa tinha que provar que sabia plantar, sabia trabalhar na terra. E aí, depois desses muitos inscritos passaram por esse processo, e foram selecionados 100, e a gente estava nessa lista, né? O nome do meu pai estava na lista dos 100. E aí nós mudamos de lá pra cá, né? As casas aqui eram todas iguais, né Anderson? Todas iguais. O piso de concreto, não tinha piso fino não, né? (LUSTOSA, 2022).

Ainda com relação as suas primeiras impressões e vivências quando da chegada na área do assentamento, Gedilene fala sobre o trabalho em mutirões – forma de organização do trabalho prevista na concepção do projeto – nos primórdios do CAUB I narrando, também, as características do cerrado da região:

Sim, então as casas eram todas iguais. O lote de 1000 metros, mas não tinha cerca, que separava. E aqui antes era... esse cerrado original, né? E eles passavam os tabules para desmatar tudo, então era uma terra vermelha, e muitas raízes das árvores do cerrado, e os lotes não tinham separação. Não tinha cerca. E cada casa dessa tem uma chácara correspondente, né? Então no início trabalhavam muito no regime de mutirão, né? Todo mundo. E a tarefa, primeira tarefa, foi todo mundo limpar as raízes das terras pra poder plantar. As raízes das árvores do cerrado. E aí como lá em casa o único irmão homem era mais novo que eu, eu tinha 14 anos na época e ele tinha 11, por aí. Então todas as famílias levavam os filhos pra trabalhar. Meu pai não tinha os outros filhos homens, né? Só tinha o meu irmão de 11, então ele levava a gente pra trabalhar no meio da homarada. E aí nós participamos dessa primeira tarefa que era o mutirão de tirar as raízes. E depois tinham os plantios assim... coletivos, né? (LUSTOSA, 2022).

Em outro trecho da entrevista, a professora fala sobre o apoio técnico prestado pela Emater, Secretaria de Agricultura e Fundação Zoobotânica no início da implementação do projeto. O auxílio técnico para os produtores assentados estava previsto na documentação que embasou o projeto, porém, como relata a professora, com o passar dos anos e mudanças de governo essa assistência foi descontinuada. Em sua fala, Gedilene também lembra o financiamento que os assentados recebiam para a compra de alimentos nos mercados da antiga Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB). Além disso, relembra os mutirões de plantio característicos dos primeiros anos do CAUB I, enfocando a dinâmica de cultivo de gêneros específicos em determinadas épocas, como foi o caso da laranja, arroz e abóbora. Outros entrevistados também lembraram esse tipo de plantio. Na Figura 28, Gedilene mostra o resultado da produção em sua agrofloresta.

Figura 28 - Gedilene em sua agrofloresta



Fonte: os autores, 2022.

Também entrevistado pela equipe pedagógica do CED Agrourbano, o professor Anderson Nicasso tem sua biografia intimamente ligada à história do CAUB I e da escola. Assentado no local desde 1986, o professor combina sua atividade docente com a atividade agrícola pelo menos desde o seu ingresso na escola em 2001. Perguntado sobre os seus primeiros anos no CAUB I, Nicasso (2022) narra seu primeiro contato com o local, com destaque ao trabalho do maquinário que derrubava a vegetação nativa para a instalação do assentamento:

Meu primeiro contato com o CAUB foi quando eu, passando de ônibus indo do Gama - eu morava na Ponte Alta do Gama - indo do Gama para Planaltina, pro colégio agrícola, eu vi as máquinas aqui, à esquerda de quem descia, de quem vai em direção ao Plano Piloto, revolvendo toda a vegetação do cerrado que tinha aqui. Eu falei “meu Deus, o que que é isso?”. Depois, muito tempo, que eu vim saber que era o CAUB, de maneira que assim, esse primeiro contato foi esse, porque mexeu comigo. Passando de ônibus e “nossa, derrubando o cerrado. Pra quê isso?”, né? Depois é que eu fui descobrir (NICASSO, 2022).

O professor também falou aos entrevistadores sobre o processo de inscrição para concorrer às áreas de assentamento do CAUB I, bem como características de sua família:

Bom, eu também como a professora Gedilene, vim de uma família pobre. Meu pai é praticamente um cigano, é aquele tipo de pessoa que ganha muito dinheiro aqui, aí já gasta um montão aqui, de maneira que um dia é um milionário, no outro é um miserável. Enquanto família, a nossa vida oscilou entre esses dois extremos: ora tá muito bem, ora tá muito ruim. E quando da chegada nossa ao CAUB, nós estávamos muito mal. E... fomos abrigados pelo meu tio, que tinha uma chácara na Ponte Alta. Lá na chácara a gente teve contato com a EMATER que dava sempre assistência.

Tinha um técnico em agropecuária chamado Zilsson, meio estranho, né? Que sempre... e lá comunicou meu pai que ia sair essa inscrição. E meu pai assim, sempre muito incerto, muito inseguro: “a, vou fazer por fazer”. Bom, fez e deu muito certo. Porque com 6 filhos, entre os quais 4 homens, possivelmente já estivesse muito bem qualificado. Ele é um homem muito inteligente, muito hábil, enfim, uma pessoa sagaz pra caramba. E fomos selecionados. E no dia 30 de outubro de 1986, nós aportamos no CAUB com o nosso caminhão de mudança que veio num caminhão caçamba, era muito pouca mobília, quase nada. Muita madeira que a gente tirou antes, pra secar no terreno que viria futuramente a ser o nosso, destinado à nossa família. E os primeiros anos foram assim, pra mim impactantes (NICASSO, 2022).

Pioneiro do CAUB entrevistado pelos estudantes do Agrourbano, Sr. Jair narrou em sua fala histórias que ajudam a reconstruir a trajetória da comunidade. Ao estudante Marllon, o entrevistado contou como foi sua chegada ao CAUB e seus primeiros anos no local. A fala do entrevistado foi transcrita da forma mais fiel possível, a fim de preservar as características linguísticas de alguém que, embora tenha como leitura apenas “o cabo da enxada”, possui um profundo conhecimento empírico sobre os fazeres da roça:

Marllon: E como que foi a chegada do senhor aqui no CAUB? Quando você chegou aqui, como é que foi?

Sr. Jair: Ah, foi bom demais, ué! Pra mim foi uma beleza. Isso aqui era tudo arado, não tinha muro, não tinha nada. Nem um pé de árvore não tinha. Era só casa mesmo. Aí nós chegou e formemo tudo.

Marllon: Não era asfaltado ainda não?

Sr. Jair: Não ué, tudo terra de chão. Isso aqui a estrada tudo era de chão.

Marllon: O senhor veio pro CAUB por que?

Sr. Jair: Uai, porque eu ganhei a chácara, ué! Me inscrevi e ganhei e vim embora, né? Fiz os curso todinho, passei nos curso, né?

Marllon: E como foi a produção do senhor lá na chácara?

Sr. Jair: Em antes da chácara? Eu mexia com horta lá na Vargem Bonita.

Marllon: Horta e o que?

Sr. Jair: Na Vargem Bonita. Você não conhece a Vargem Bonita não? Fica perto do Bandeirante. Lá eu trabalhei 4 anos lá. Lá eu inscrevi, fui lá no escritório da fundação, inscrevi pra ganhar a chácara aqui, né? E fui e ganhei. Mas tinha que fazer os curso tudo. Era muito curso que tinha que fazer. Aí eu fiz de plantação, aí tinha que fazer os curso tudo, aí eu passei em tudo, né? Não reprovei em nada. Aí daí vim embora pra cá (LANA, 2022).

Assim como Anderson e Gedilene, Sr. Jair relembra em sua fala elementos que remetem ao treinamento e assistência técnica recebida pelos assentados no princípio do projeto. Previsto no edital que regeu a seleção das famílias, esse treinamento consistiu em “cursos destinados ao aperfeiçoamento da aptidão agrícola e da capacidade gerencial dos candidatos” (DISTRITO FEDERAL, 1987, p. 21). Como expresso na fala de Gedilene, ao longo do tempo esse apoio governamental foi descontinuado, de modo que houve prejuízo na execução da ideia conforme fora concebida em seu projeto original. Atualmente, defende-se a importância do CED Agrourbano como divulgador de informações científicas relacionadas a técnicas agrícolas, bem como à difusão de conhecimento agroecológico. Enquanto representante do Estado, a

instituição tem o importante papel de resgatar a assistência dada aos produtores, marca da ideia original do projeto.

Sr. Jair também trouxe em sua fala suas percepções acerca das mudanças pelas quais passou o local ao longo do tempo:

Marllon: E como é que foi a história do senhor desde que o senhor chegou aqui no CAUB?

Sr. Jair: Quando eu cheguei aqui?

Marllon: É, até os dias de hoje.

Sr. Jair: Não uai, (Inint.) é na roça direto. Eu nunca saí da roça. Da roça eu saia pra trabalhar de pedreiro. Ajudei fazer aquele colégio, (Inint.), trabalhei um bocado pros outro.

Marllon: O senhor ajudou a fazer a escola?

Sr. Jair: A escola? Ajudei, desde o começo. Ajudei a fazer.

Marllon: E qual as principais mudanças que o senhor achou que teve aqui no CAUB desde quando o senhor chegou?

Sr. Jair: Ah, aqui foi muita mudança, né? Não tinha nenhuma casa dentro desses lote. Daqui eu toquei horta no primeiro ano, eu tocava roça lá e toquei uma horta aqui dentro do quintal, tudinho. Levei muito tomate aqui pra Samambaia pra vender tirado daqui de dentro. Aí depois agora virou casa pura, né? Mudou foi muito, né?

Como fica evidenciado em sua fala, além de ser uma figura muito importante na história do CAUB I, Sr. Jair, assim como o professor Anderson, trabalharam na construção da escola. Em sua trajetória de vida, a roça sempre foi o cenário principal no qual desenvolveu suas atividades e tirou o seu sustento. É importante também notar a percepção do Sr. Jair com relação às modificações na paisagem cultural da vila do CAUB I, a qual foi, progressivamente, passando a ser ocupada pela expansão urbana. Conforme argumenta Baldin (2021), o conceito geográfico de paisagem cultural chega para as discussões geográficas a partir da década de 1970, e tem em sua essência as modificações do espaço em função das relações sociais que se desenrolam nele. Nesse sentido, as percepções únicas do Sr. Jair, que acompanhou o crescimento da ocupação urbana da vila desde a sua fundação, evidencia as lutas e contradições vividas pela comunidade do CAUB I. Na Figura 29, pode-se notar como era a ocupação do espaço na vila, à época da chegada do Sr. Jair:

Figura 29 - Vista aérea do CAUB I à época de sua fundação



Fonte: Brasília: Secretaria de Agricultura e Produção, 1987.

A Figura 3 exemplifica a percepção do entrevistado quanto às modificações no uso do espaço inicialmente destinado aos quintais das áreas residenciais, evidenciando a acentuada ocupação por residências nessas áreas que, originalmente, também eram destinadas às práticas agrícolas das famílias assentadas:

Figura 30 - Vista aérea do CAUB I na atualidade



Fonte: Imagem de satélite do Google Maps, 2022.

As informações trazidas por Sr. Jair foram coletadas pelos estudantes do CED Agroubano, em saída de campo realizada em 12 de setembro de 2022. As atividades fizeram parte da oficina “*Conhecendo o CAUB a partir dos pioneiros*”, organizada pelos professores Gabriel Borges (Sociologia), Eliênia (História), Carlos Augusto (Coordenação), contando ainda com a participação do estudante de Museologia da Universidade de Brasília (UnB), Arthur Marcos. Na Figura 31, o estudante Marllon aparece entrevistando o pioneiro Sr. Jair. Marllon e seus colegas de oficina foram instruídos sobre como realizar uma entrevista, e na imagem segura o roteiro elaborado com as perguntas para atender aos objetivos da presente pesquisa.

Figura 31 - Estudante Marllon entrevistando o Sr. Jair



Fonte: os autores, 2022.

No dia da entrevista, os estudantes visitaram a chácara da família de Sr. Jair. Lá, foram recebidos por seu neto, o Rafael. O rapaz conduziu os estudantes pela chácara, ao passo em que contava um pouco sobre a vivência no local, bem como sobre a rotina da vida no campo. Rafael mostrou aos estudantes as invenções de seu avô, dentre as quais se destacam as que são apresentadas nas Figuras 32 e 33:

Figura 32 - Galinheiro construído pelo Sr. Jair



Fonte: os autores, 2022.

A Figura 32 exhibe o galinheiro que o Sr. Jair utilizava para criar os seus pintinhos, segundo informou seu neto Rafael. A construção foi feita pelo próprio assentado, que utilizou madeiras retiradas das áreas de mata próximas a sua chácara. Rafael destacou a característica rústica da construção, afirmando que era um costume comum no passado. Outro invento do Sr. Jair apresentado aos estudantes foi seu moinho de cana artesanal, presente na Figura 33. Rafael contou que a criatividade de seu avô para a criação de seus inventos vinha de uma realidade na

qual as coisas eram difíceis, e a família não tinha recursos financeiros para comprar equipamentos agrícolas.

Figura 33 - Moinho de cana do Sr. Jair



Fonte: os autores, 2022.

A visitação à chácara do pioneiro proporcionou aos estudantes uma vivência rica no campo. Os alunos puderam entrar em contato com a história da comunidade da qual fazem parte, a partir do olhar do Sr. Jair e pela receptividade e simpatia de seu neto Rafael. Na Figura 34, estudantes exibem os pintinhos criados pela família:

Figura 34 - Pintinhos criados na chácara do Sr. Jair



Fonte: os autores, 2022.

Entrevistada pelos estudantes Marllon e Ana, D. Vildete também é pioneira do assentamento. Perguntada sobre sua chegada ao CAUB I, a entrevistada narrou como viu no chamamento uma oportunidade de construir uma vida melhor. A fala da entrevistada foi transcrita de modo a manter a originalidade ao máximo possível:

Ana: Como foi a sua chegada aqui no CAUB?

D. Vildete: A minha chegada aqui no CAUB? Foi um rapaz que eu morava lá no Paranoá. Aí chegou um rapaz lá, fez uma entrevista com a gente, perguntou se eu queria uma coisa mais melhor. Aí eu falei que eu queria. Eu sofria muito, né? Aí eu vim para cá. Aí ele chegou lá com um caminhão basculante para pegar a minha mudança. Eu não tinha mudança não, eu era pobre, pobre, pobre. Aí eu peguei e vim. Foi um cara barbudo, bonito. Aí pegou. A gente veio para aqui, e meu esposo não queria vir não (...). Aí pega, aí eu peguei um dinheiro lá emprestado lá e ajeitei a mudança e vim para cá. Quando cheguei aqui o pessoal trabalhava demais nas roça. E ele já veio para aqui doente. Aí para (inint.) e catar raiz, solão quente que doía. E a pobre coitada aqui não tinha nada, nem um fogão para cozinhar. Aí fiz o fogão lá pro chão, lá fora. Aí depois apareceu um homem chamando para trabalhar para ele. Aí eu fui matar galinha. Matar 100, 270 cabeça de galinha por dia. Pagava 10 centavos. Aí eu pegava esses 10 centavos, comprava um pacote de arroz.

Em sua fala, D. Vildete, assim como os outros entrevistados, também lembrou o trabalho nos mutirões para retirar as raízes da vegetação original da região. Com a narração deste fato, notou-se que esta memória marcou os entrevistados, pois a maioria lembrou a história em suas falas. Esta memória também evidenciou a dinâmica de trabalho coletivo presente nos primórdios do assentamento. A entrevistada também trouxe informações sobre o trabalho no campo à época, o que gerou nos estudantes um sentimento de surpresa, principalmente quando souberam que se podia comprar um pacote de arroz com apenas 10 centavos:

Marllon: Ave! Caramba, 10 centavos! Risos.

D. Vildete: As coisas eram mais barata, né? Juntava tudo esses 10 centavo e comprava arroz. E ia levando a vida assim. Aí arrumei umas casa aí pra lavar também. Lá no CAUB 2. Aí ia eu e o meu menino, lavar essas casa lá. Aí lá ganhava 60 conto, né? Aí aonde que foi melhorando, mais melhor. Aí foi trabalhando por dia, no cabo da enxada. Gostavam muito quando eu trabalhava no cabo da enxada, sabe? Porque eu era roceira mesmo de mão cheia. Aí depois uma amiga minha, já até faleceu ela. Aí ela me arrumou um serviço para mim lá na escola. Aí eu fui trabalhar na escola. Aí depois disso, eu trabalhei na escola. Aí trabalhei muitos anos na escola, e fui ficando doente. Lá na escola que eu trabalhava, essa escola aí, não tinha água, sabe? Pra a gente coisar. Eu carregava aqueles 2 balde d'água para lavar aquela área todinha (GAMA, 2022).

Além de sua importância para a memória da comunidade do CAUB I, a entrevistada também é uma figura importante para a história do CED Agroubano. Assim como o Sr. Jair e o professor Anderson, D. Vildete tem sua biografia intimamente ligada à história da escola. Isso evidencia como o CED Agroubano é um local muito importante para a comunidade do CAUB I. Na Figura 35 Marllon e Ana aparecem entrevistando a pioneira D. Vildete:

Figura 35 - Estudantes Marllon e Ana entrevistam D. Vildete



Fonte: os autores, 2022.

Em outro trecho da entrevista cedida aos estudantes, D. Vildete menciona sua dificuldade com a poeira intensa, principalmente, nas áreas de chácara da região. Pauta sempre presente nas reivindicações dos moradores, o asfaltamento de alguns pontos do CAUB enfrenta como obstáculo a ameaça à preservação das áreas próximas à ARIE Granja do Ipê, que poderiam se tornar rota de fluxo de trânsito intenso para os motoristas que se deslocam do Recanto das Emas, Gama e Riacho Fundo II com direção ao Plano Piloto. Segundo publicação do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), a biodiversidade presente em uma ARIE demanda dos cidadãos e do poder público atitudes de preservação, traduzidas em restrições de uso tais como “não construir fábricas, mercados ou muitas ruas asfaltadas dentro ou muito próximas da área, justamente para evitar o risco de acidentes ambientais” (IBRAM, 2017). Aliar as necessidades dos moradores ao respeito às questões ambientais é um desafio constante.

Ainda em sua fala, a pioneira destaca uma outra questão. Em uma porção de terra próxima a sua chácara, a construção de campos de futebol dificultou sua rotina doméstica, acentuando o problema da poeira com a derrubada das matas para a instalação do empreendimento:

D. Vildete: Aí eu morava lá em cima, né? Numa casa lá em cima. Aí depois eu mudei para aqui. Aí eu mudei para aqui, fiz essa casa aqui. Mudei para aqui. Mas essas estrada aí é uma poeira que Deus me livre. Eles não arruma essas estrada aí de jeito nenhum. Uma coisa nem civilizada aqui não tem, sabe? Tudo, tudo, tudo ruim, Sabe? E essa poeira aí danada. Inclusive mesmo o comprador ali, ó, comprou ali essa chácara, e cortaram os pau todinho. E foi uma poeira aqui para mim, sabe? Que as vezes eu vou fazer uma comida e saio aqui pra fora. Eu vi um poeirão, a gente tinha que almoçar terra com poeira, sabe?

Marllon: Terra com poeira!?

D. Vildete: Aí eu não aguento andar depressa e saio arrastando pra fechar as porta dentro de casa. Aí acabaram aí com tudo aí, ó. Até meu galinheiro eles derrubaram aí, ó! E minhas galinhas soltas. (Inint.) galinho não tem, né? (GAMA, 2022).

A área na qual foi construído o campo de futebol e que vem trazendo transtorno a rotina da pioneira está localizada em uma chácara vizinha à sua. Essa situação ilustra os dilemas enfrentados pela comunidade, que lidam constantemente com empreendimentos que fogem a ideia inicial de implementação do projeto de assentamento.

Embora histórias como a de D. Vildete tragam informações sobre como as atividades desenvolvidas atualmente no CAUB escapam de sua destinação inicial, alguns empreendimentos atuais resgatam a vocação inicial da localidade, oferecendo à comunidade inovações que têm o potencial de trazer um novo sentido para o local, aliado com a vocação inicial de atividades ligadas ao campo. É o caso do Pietra César, “Centro Hípico e Equoterápico (...) estabelecido em 2018, com o objetivo de tornar o tratamento fisioterápico de necessidades especiais mais humano e caloroso, tanto para o praticante como para a família” (PIETRA CÉSAR, s/d).

Em novembro de 1986, se iniciava a ocupação da Agrovila I do Combinado Agrourbano de Brasília. O CAUB I foi idealizado para ser uma comunidade agro e urbana. Conforme o artigo de Osvaldo Peralva para o Correio Braziliense, de 29 de setembro de 1985, o Combinado Agrourbano foi dotado de área residencial, uma escola, um posto de saúde, uma área de esporte, lotes de seis hectares para a exploração irrigada e mais uma área de preservação ambiental.

Para Peralva, o Agrourbano respondia às necessidades de abastecimento de gêneros alimentícios, já que os preços na cidade eram maiores do que os de São Paulo. Além disso, havia o fato de atenuar ou ao menos não agravar a situação da moradia na cidade nos anos 80. Por fim, o autor defendia ainda, que o CAUB se enquadrava na concepção original de Brasília, a julgar pelo voto favorável de Lúcio Costa e Burle Marx na reunião do Conselho de Arquitetura e Urbanismo que aprovou a proposta. Segundo Peralva, o Combinado teve também a aprovação de Oscar Niemeyer que formulou voto por escrito, no qual destacou que o modelo seria um reforço para os problemas agrícolas da cidade.

Para desenvolver a compreensão dos estudantes sobre tecnologias de comunicação atuais, bem como uma ampla compreensão acerca dos diversos gêneros textuais, a professora Renata de português desenvolveu com seus estudantes um *podcast* sobre a história do CAUB I.

As oficinas de *podcast* aconteceram nos dias 12/09 e 19/09 presencialmente no horário de aula e teve continuidade de forma virtual com atendimento através de um grupo de *whatsapp* formado com o objetivo de sanar as dúvidas com relação à produção dos trabalhos. O grupo contou com a participação de 31 alunos inscritos e teve a produção de 10 *podcasts* com informações diversas sobre o CAUB 1.

No primeiro encontro presencial, que ocorreu no dia 12/09, iniciamos com a leitura do documento intitulado “A experiência do Combinado Agrou Urbano de Brasília” que relata como se deu o processo de seleção e assentamento rural no local, e em seguida foi passado em projetor um vídeo explicativo sobre quais são e como utilizamos os aplicativos para a produção de podcasts. Em seguida, o grupo foi orientado a montar um roteiro e pensar em alguém que, preferencialmente, fosse nativo da região ou de família de pioneiros para fazer uma entrevista em formato de áudio ou fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre a história do Combinado Agrou Urbano de Brasília, resumir e gravar um podcast relatando suas impressões. No segundo encontro, dia 19/09, os alunos apresentaram suas produções e fizeram alguns ajustes finais, quando necessário.

O *podcast* gravado pelos estudantes foi postado na plataforma *Spotify* e pode ser acessado através do *link* https://open.spotify.com/episode/4FZ19LkcHBT62eBzMfZeWJ?si=wAp9nrCVTIeP_jh0r-ghAA.

ESTRUTURA FÍSICA, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES E DEMAIS TRABALHADORES, (ASPECTOS CURRICULARES)

Comprometida com uma educação ambiental que gera frutos compartilhados com a comunidade que a cerca, o CED Agrou Urbano se destaca pelas temáticas ambientais que trabalha juntamente aos estudantes. Em 2010, ano do cinquentenário de Brasília, a equipe da escola desenvolveu o projeto “*Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos?*”, objetivando incentivar os estudantes a reconhecer a importância do patrimônio cultural, histórico e ambiental (CED Agrou Urbano, 2022). O projeto visou incentivar a adoção de práticas sustentáveis entre o corpo discente, de modo a provocar ações de preservação das riquezas culturais e ambientais da localidade. Elaborado no contexto do Programa Ensino Médio Inovador, desenvolvido pelo Ministério da Educação, o projeto rendeu à escola sua inserção no Programa Escolas Sustentáveis.

Conforme consta no Projeto Político Pedagógico do CED Agrou Urbano, a designação de Escola Sustentável é assim conceituada pelos documentos que disciplinam o programa:

Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas

escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo (CED Agrourbano, 2022, p. 6).

O incentivo à reflexão sobre estilos de vida, consumo e produção guiados por princípios ecologicamente responsáveis são uma marca presente em todos os projetos desenvolvidos pela escola. Dessa forma, a equipe do CED Agrourbano se compromete a levar aos seus estudantes uma educação ambiental que permeia todo seu currículo, de modo a irradiar o exemplo de cuidado e preocupação com o meio ambiente para a comunidade circunvizinha. Como discutido em outros tópicos do presente documento, a comunidade do CAUB I precisa de instituições que reforcem as origens do projeto de assentamento, de modo a contribuir com a luta pela preservação de sua identidade.

Após a adesão ao referido programa, a equipe da escola iniciou a instalação e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de baixo custo em seu quintal. Pretendeu-se, com essa iniciativa, disponibilizar aos estudantes e equipe pedagógica um espaço físico condizente com a educação ambiental planejada para a escola, contemplando uma das dimensões importantes para configurar uma Escola Sustentável. Assim, no ano de 2014, foi instalada a “*Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis de Baixo Custo*” no quintal do CED Agrourbano, objetivando o estabelecimento de uma vitrine para expor os resultados dos projetos interdisciplinares desenvolvidos. Conforme consta no PPP da escola, “o quintal é um espaço que pode contribuir para uma formação ecológica, onde os estudantes podem aprender e ensinar os cuidados para com o meio ambiente” (CED Agrourbano, 2022, p. 6).

Pensado como uma sala de aula ao ar livre, o *Pergolado* foi construído no ano de 2011, marcando o início das experiências sustentáveis vivenciadas no quintal da escola. Construído em madeira e dispendo de plantas que formam um telhado verde, a estrutura conta com mesa e bancos de madeira. O espaço é muito querido pelos estudantes e cumpre a sua função de oferecer um local alternativo para a realização de aulas – o que auxilia bastante o trabalho dos professores em dias de muito calor. Na Figura 36, o *Pergolado* aparece com um belíssimo telhado tolaemente florido, proporcionando uma experiência estética relaxante e aconchegante:

Figura 36 - Pergolado localizado no quintal da escola



Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 7.

O sistema de *Captação da água da chuva* foi desenvolvido no ano de 2013 e consiste em uma calha afixada ao telhado da escola, contando com um sistema de encanamento que realiza a filtragem das impurezas da água da chuva, armazenando a água limpa. Pensada como uma tecnologia de baixo custo, o sistema pode ser útil aos agricultores nos períodos de estiagem, se apresentando como uma alternativa de irrigação nestes períodos. Na Figura 37, o sistema de captação aparece localizado próximo à quadra de esportes da escola:

Figura 37 - Sistema de captação da água da chuva



Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 7.

O *Tanque em ferrocimento para criação de tilápias* é outra tecnologia de baixo custo presente no quintal da escola. Construído em 2013, sua estrutura foi desenvolvida em uma combinação de telas metálicas e camadas de concreto. O tanque é alimentado pelo sistema de *Captação da água da chuva*, se apresentando como uma alternativa interessante para a produção de tilápias, tanto para consumo doméstico quanto para comercialização. Na cobertura

do referido tanque, funciona um sistema de *Aquaponia*, desenvolvido no mesmo ano. Combinando a criação de plantas e peixes, o sistema se retroalimenta da seguinte forma: “a superfície desses materiais é colonizada por bactérias que realizam o ciclo do nitrogênio, em que os dejetos provenientes da criação de peixes são transformados em nitrito e depois em nitrato que serve de adubo para as plantas” (CED Agrourbano, 2022, p. 8). Na Figura 38, aparece o tanque, pintado com uma tinta desenvolvida pelos estudantes com supervisão dos professores:

Figura 38 - Tanque de peixes



Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 8.

O sistema de *Hidroponia* foi desenvolvido nos anos de 2016 e 2017. Os canteiros para o cultivo de plantas foram construídos com garrafas pet reaproveitadas. A água que alimenta o sistema vem do *Tanque em ferrocimento para criação de tilápias*, funcionando como se segue:

Uma bomba d'água puxa a água do fundo do reservatório de ferrocimento, juntamente com os resíduos produzidos pelos peixes, e leva para o interior das garrafas, onde as bactérias transformam compostos nitrogenados tóxicos para os peixes em nitratos que alimentam as plantas. Esse processo funciona como um filtro biológico e ainda auxilia na oxigenação da água no seu retorno para o reservatório (CED Agrourbano, 2022, p. 8).

Os sistemas descritos acima são uma alternativa bastante interessante para o reaproveitamento da água das chuvas. A integração de seus elementos permite que se obtenha a carne dos peixes e os produtos cultivados no sistema de *Hidroponia*. Além do consumo doméstico, os produtos podem ser destinados para comercialização, uma fonte de renda extra para as famílias que o adotarem. Todos os elementos foram pensados com materiais de baixo custo combinados com o reaproveitamento de materiais recicláveis. Na Figura 39, o sistema de *Aquaponia*:

Figura 39 - Sistema de Aquaponia

Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 8

O *Desidratador de frutas*, colocado no quintal da escola em 2014, foi construído com madeiras reaproveitadas de uma gaveta. Cercada por telas mosquiteiras que cumprem a função de auxiliar na ventilação do sistema, seu tampo em vidro permite a entrada de radiação solar para o aquecimento das frutas colocadas em seu interior. A entrada de ar frio e saída de ar quente no sistema resulta na desidratação dos alimentos colocados dentro da caixa, tornando-se uma alternativa para a conservação de frutas e possibilitando ampliar o tempo para o seu consumo. Os estudantes do 8º ano realizaram, em 2017, uma experiência com mandioca desidratada para obtenção da farinha de crueira, que foi utilizada em receitas de pizza, bolo e macarrão. Na Figura 40, o *Desidratador de frutas* localizado no quintal da escola:

Figura 40 - Desidratador de frutas

Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 8

O *Fogão Solar* funciona segundo o princípio de reflexão dos raios solares, concentrados em um único ponto por causa da estrutura côncava que os reflete. Essa estrutura é formada por uma antena parabólica que seria descartada, coberta de material aluminizado para facilitar a

reflexão dos raios solares. Um suporte construído com arame permite que o sistema suporte uma frigideira para cozimento de alimentos. O uso didático do sistema permite aos estudantes uma experiência interessantíssima de um laboratório de física a céu aberto. Na Figura 41, o *Fogão Solar*:

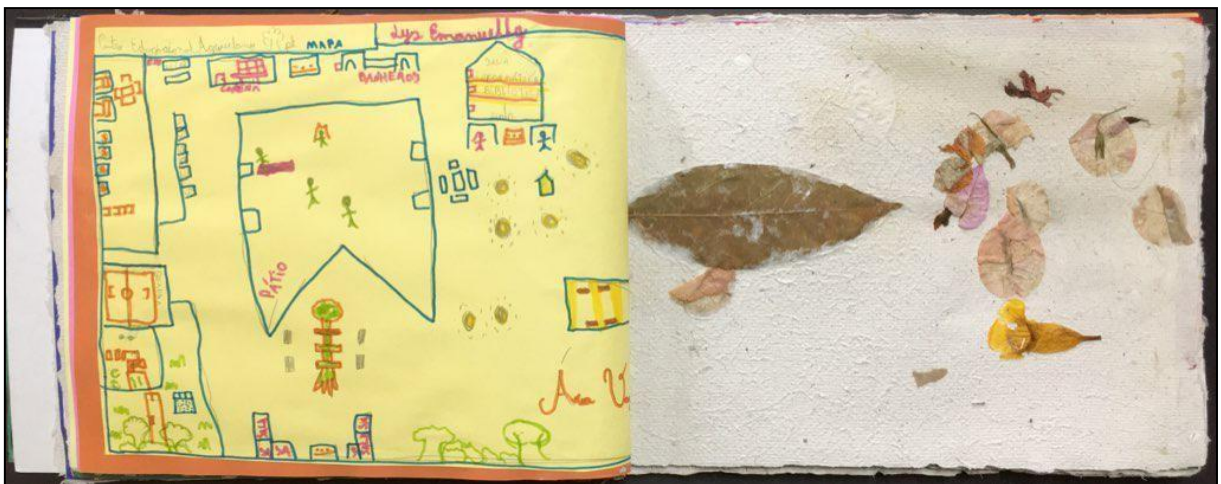
Figura 41 - Fogão solar



Fonte: CED Agrourbano, 2022, p. 9.

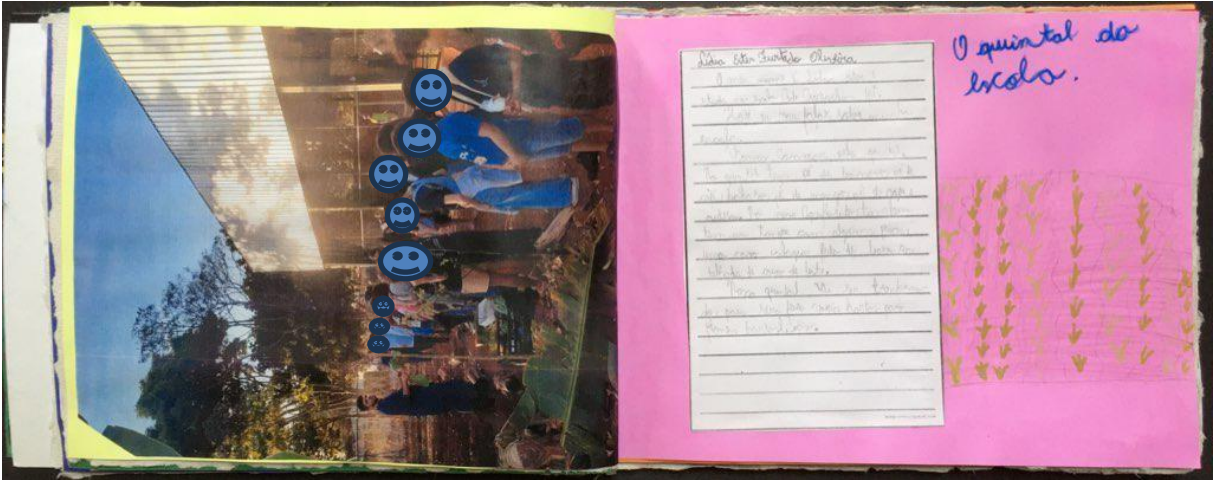
Os estudantes do 4º ano trabalharam com a professora Aline na confecção de um mapa da escola, conforme se pode ver na Figura 42. A professora também trabalhou com os estudantes uma atividade sobre o quintal da escola, conforme consta na Figura 43:

Figura 42 - Mapa da escola produzido por estudantes do 4º ano



Fonte: os estudantes, 2022.

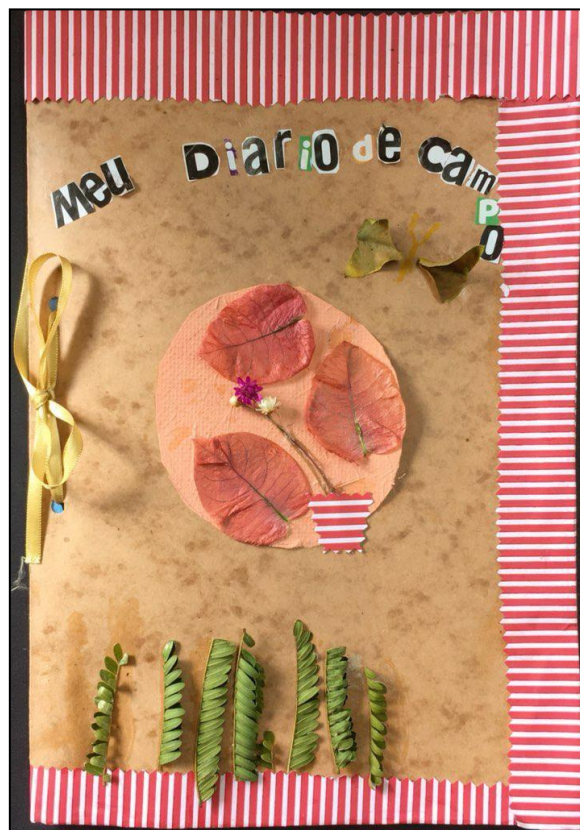
Figura 43 - Produção dos estudantes sobre o quintal da escola



Fonte: os autores, 2022.

A professora Meire, dos anos iniciais, desenvolveu uma atividade com seus alunos intitulada “*Minha escola do campo*”, conforme pode ser visto na Figura 45. Com a atividade, a professora desenvolveu com os estudantes a compreensão sobre o conceito, bem como a reflexão sobre o reconhecimento das características particulares do CED Agroubano:

Figura 44 - Capa do Diário de Campo desenvolvido por Meire e seus estudantes



Fonte: os autores, 2022.

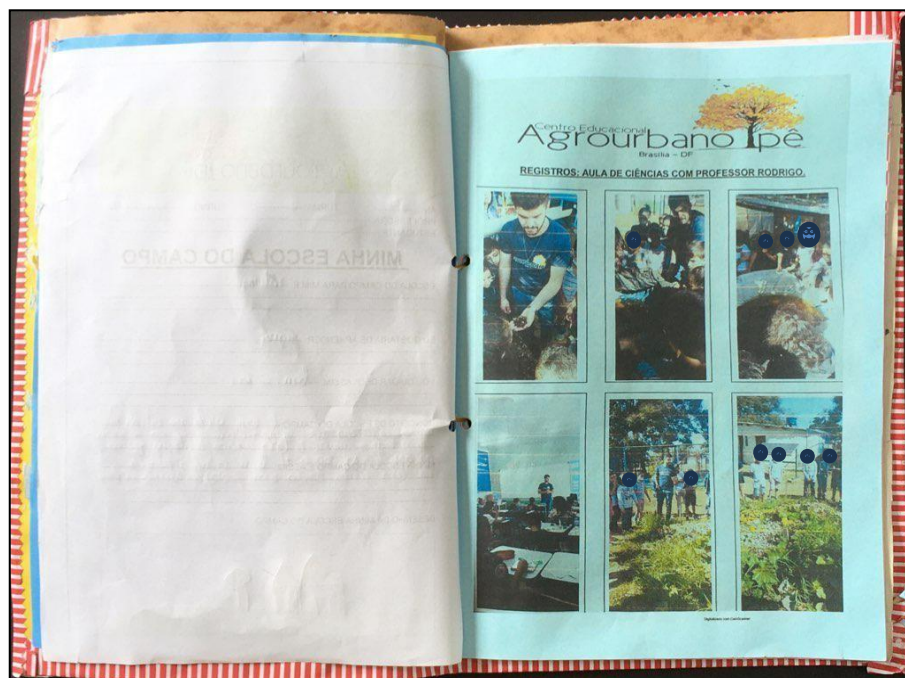
Figura 45 - Atividade "Minha escola do campo"



Fonte: os autores, 2022.

Em parceria com o professor Rodrigo Lacerda de ciências, Meire trabalhou a educação ambiental com os estudantes com a utilização do quintal da escola, conforme se nota na Figura 46:

Figura 46 - Educação ambiental com o professor Rodrigo Lacerda



Fonte: os autores, 2022.

O quintal da escola é um laboratório vivo no qual os estudantes aprendem, na prática, importantes lições sobre tecnologias sustentáveis, preservação do meio ambiente, conhecimentos sobre os gêneros cultivados, entre outros.

LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES QUE OS ESTUDANTES REALIZAM FORA DA ESCOLA

Para conhecer um pouco das atividades que os estudantes desenvolvem fora do espaço escolar, foi aplicada uma atividade para que eles pudessem descrever aquelas que lhes viessem à memória naquele momento. Sendo que, para estudantes do primeiro e segundo anos, foi dada a opção de desenhar essa atividade. De modo geral, as atividades dos estudantes poderiam ser organizadas da forma que se segue nos tópicos a seguir.

I – ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS (BIA)

Os estudantes do 1º ano que estavam presentes no dia da aplicação da atividade “O que eu faço quando não estou na escola”, representaram um pouco de sua rotina por meio de desenhos (Figuras 47 e 48). As professoras aproveitaram para trabalhar escrita de algumas palavras posteriormente

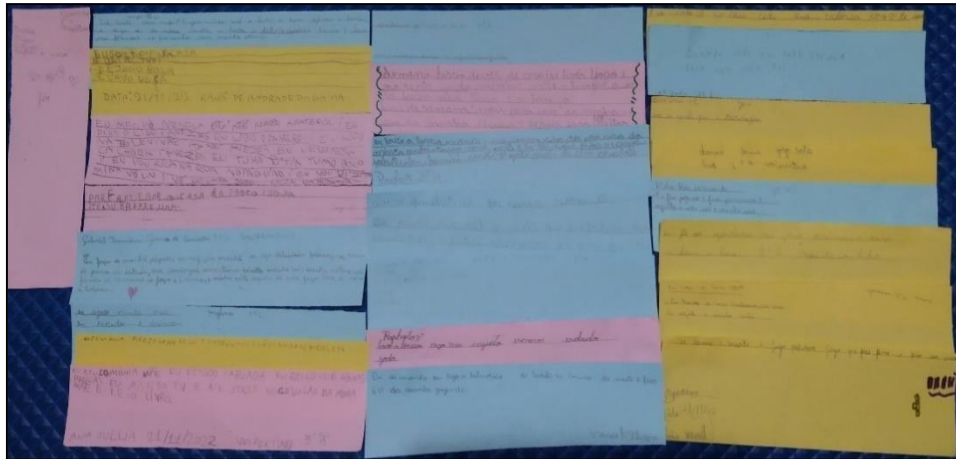
Figura 47 - Desenhos dos estudantes da turma A



Fonte: os autores, 2022.

Os estudantes do 3º ano usaram mais a escrita para relatar suas atividades. O auxílio em atividades domésticas, a visitação à parentes e amigos são os que mais aparecerem, conforme se verifica na Figura 50:

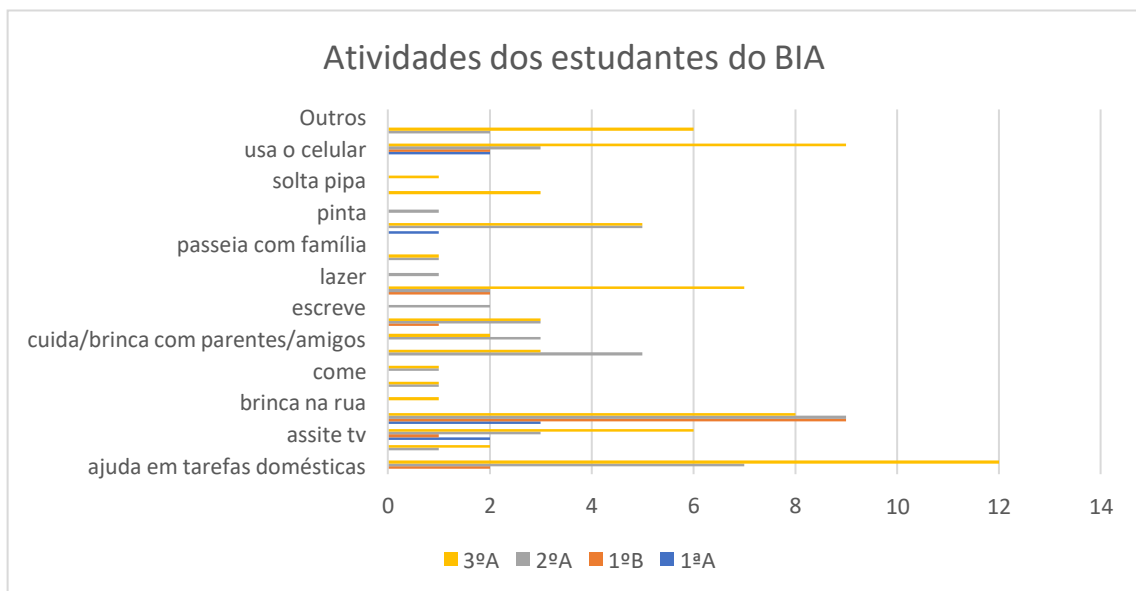
Figura 50 - Desenhos dos estudantes do 3º ano



Fonte: os autores, 2022.

Os dados coletados foram tabelados conforme se vê no Gráfico 1, a fim de melhor visualizar os resultados da pesquisa:

Gráfico 1 - Atividades dos estudantes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

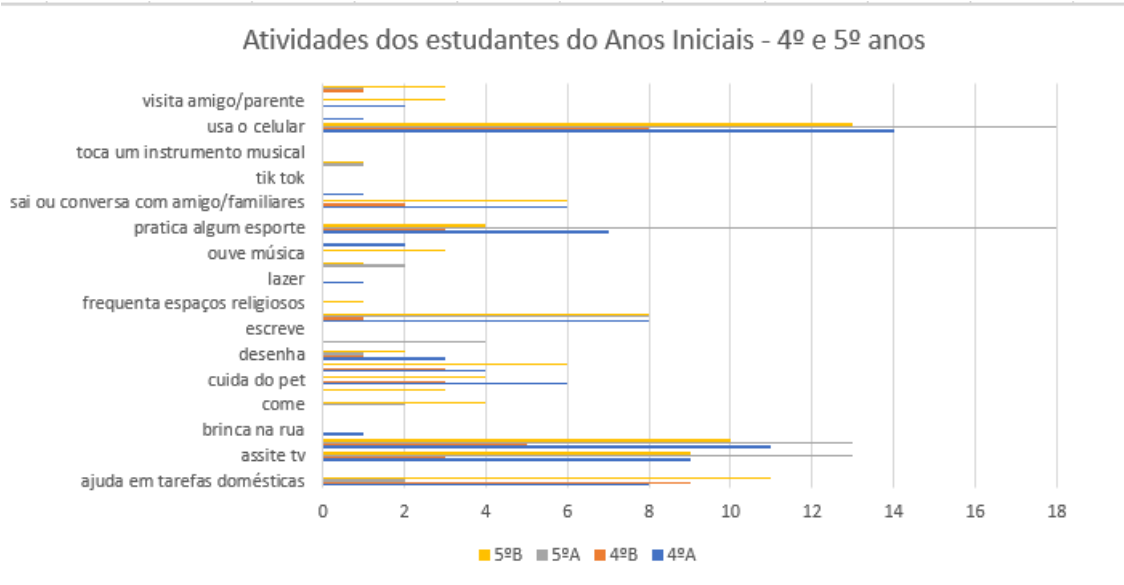


Fonte: os autores, 2022.

II – ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS (4º E 5º ANOS)

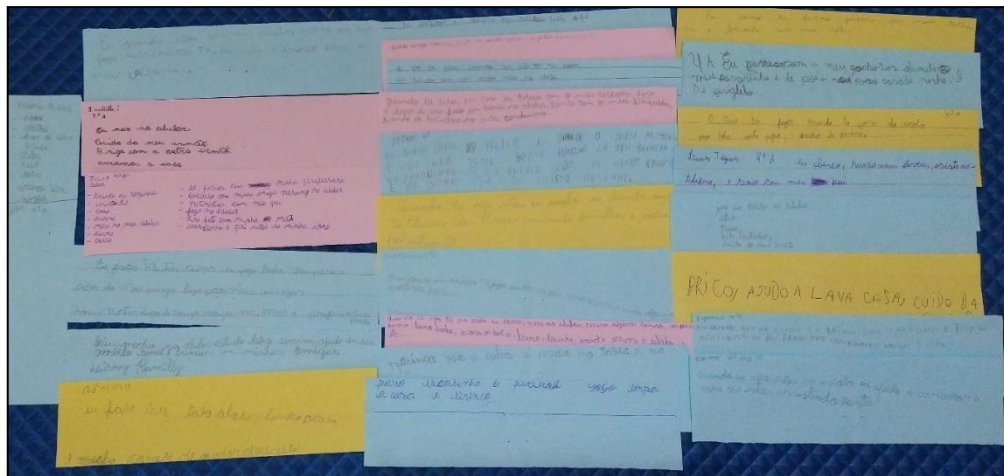
Foi possível perceber um aumento no uso de equipamentos eletrônicos (Gráfico 2) a partir do 4º ano. Em contrapartida, iniciam os relatos de auxílio no cuidado com irmãos ou parentes mais idosos (Imagens 51 e 52):

Gráfico 2 - Atividades dos estudantes do Anos Iniciais (4º e 5º anos)

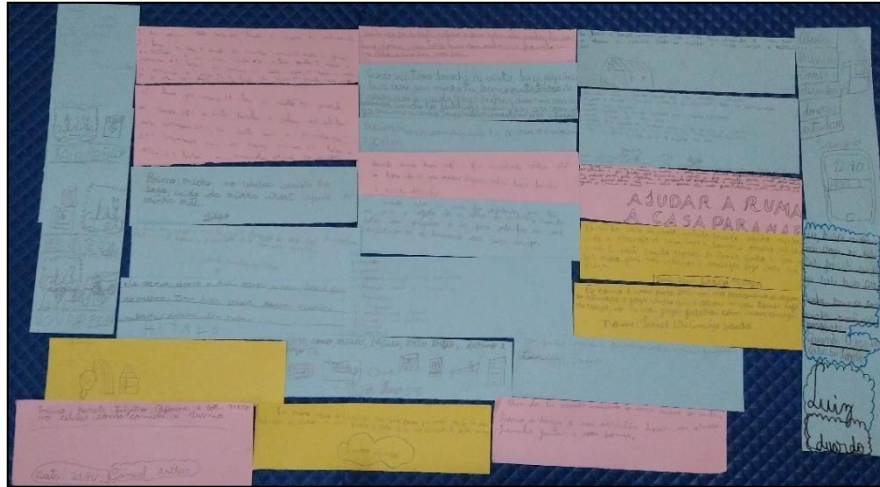


Fonte: os autores, 2022.

Figura 51 - Desenhos dos estudantes da Turma A2



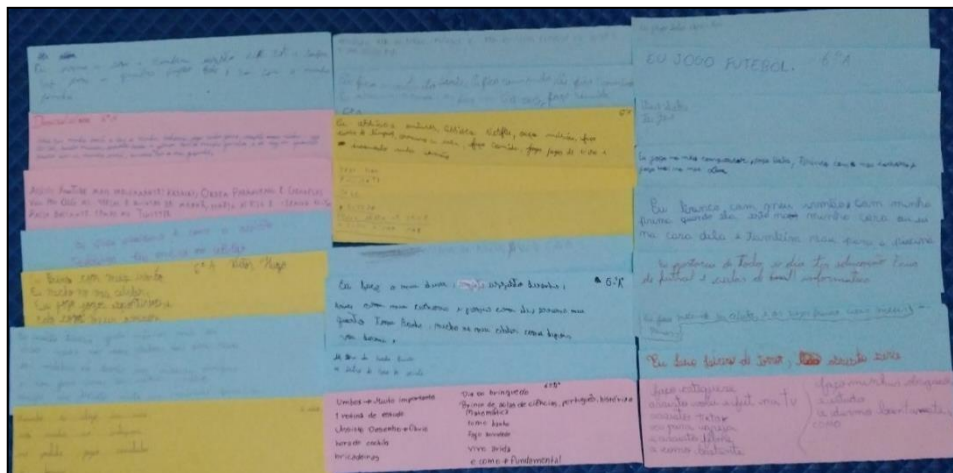
Fonte: os autores, 2022.

Figura 54 - Desenhos dos estudantes do 5º ano B

Fonte: os autores, 2022.

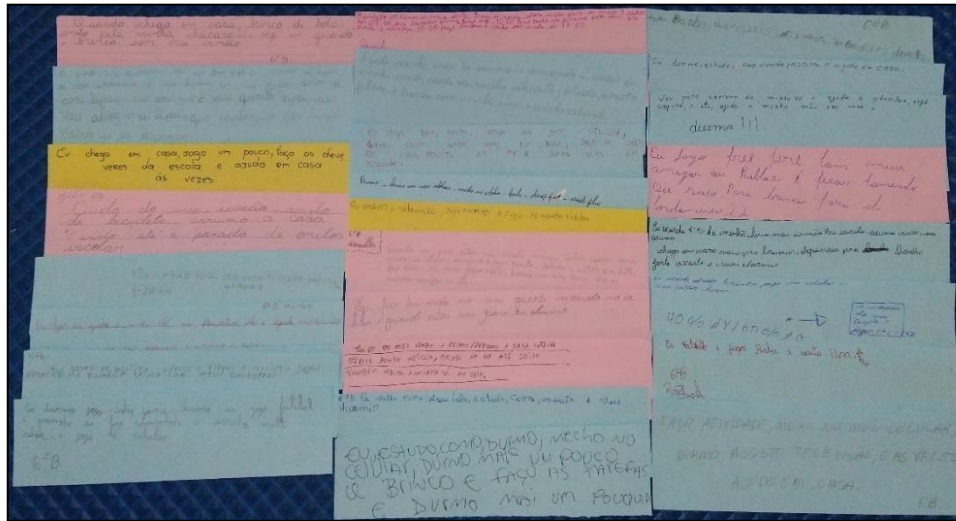
III – ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS

Alguns estudantes dos sextos anos (Figuras 55 e 56) relatam ter atividades na chácara (plantam, colhem, capinam, regam, ajudam com a venda na floricultura de algum parente), que já auxiliam seus pais em seus trabalhos profissionais e, um deles, faz questão de relatar a caminhada que precisar fazer até o ponto do ônibus escolar.

Figura 55 - Desenhos dos estudantes do 6º ano A

Fonte: os autores, 2022.

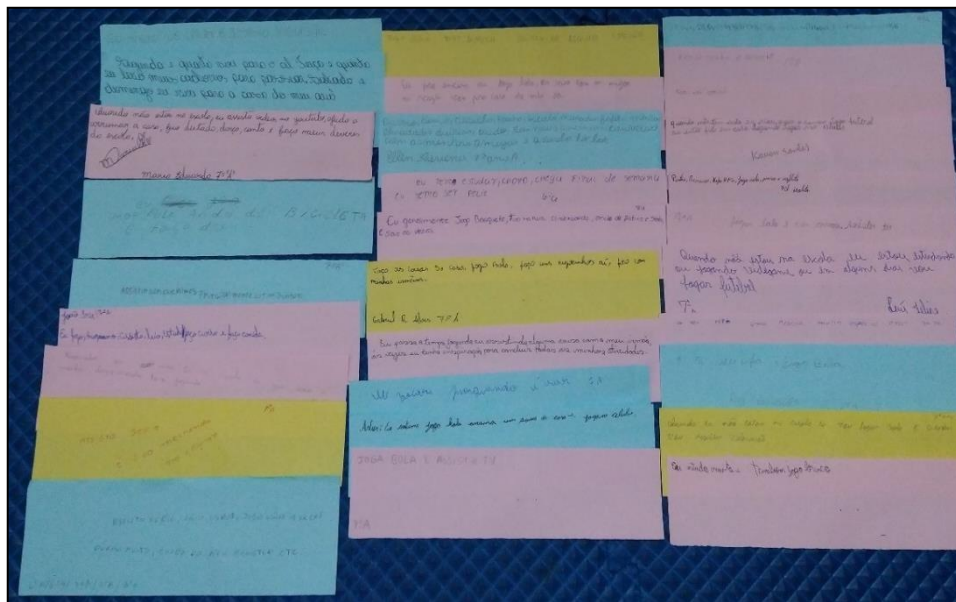
Figura 56 - Desenhos dos estudantes do 6º ano B



Fonte: os autores, 2022.

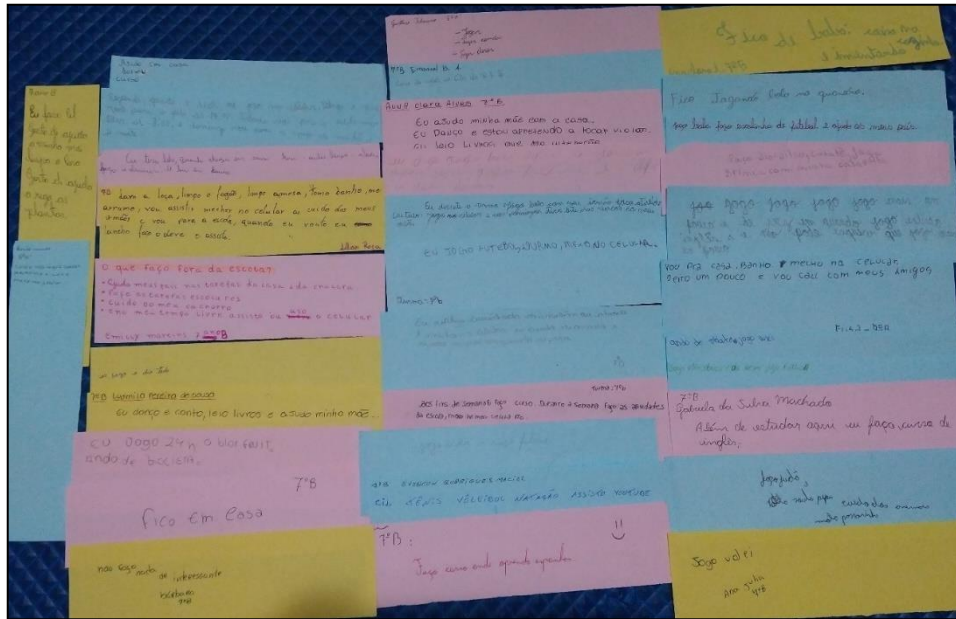
Nos sétimos anos é possível perceber uma maior dedicação ao esporte, à busca por um curso extra curricular (como de línguas estrangeiras) e um pouco mais de dedicação aos estudos. Na turma B (Figura 57) temos o relato de um estudante que auxilia na retirada do leite na chácara em que mora e outra que demonstra muita responsabilidade no cuidado com uma criança menor (“fico de babá” – Figura 58):

Figura 57 - Desenhos dos estudantes do 7º ano A



Fonte: os autores, 2022.

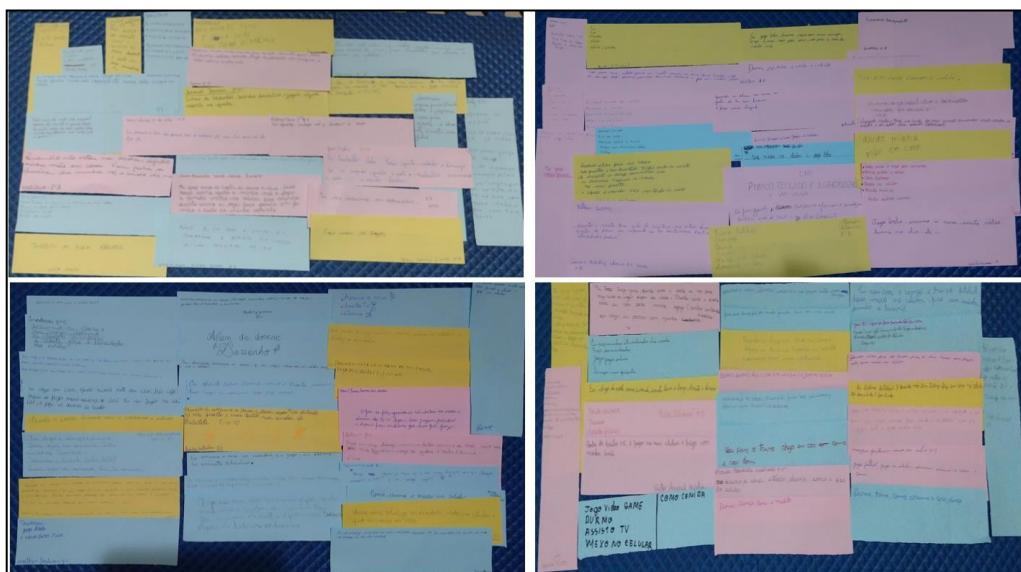
Figura 58 - Desenhos dos estudantes do 7º ano B



Fonte: os autores, 2022.

A partir do 8º ano (Figura 59) percebeu-se maior relato de “cochilos” e a necessidade de um tempo para dormir (antes ou após as aulas). Os interesses começam a mudar (passam a buscar estágio ou trabalho, começam seus relacionamentos amorosos). Ainda há aqueles que procuram cultivar algo em casa (turma C) ou aqueles que são responsáveis por ajudar com os cuidados de algum parente que está em sua residência (turma C). E, ainda, um que relata usar em casa práticas de meditação (turma D). A figura mencionada aparece assim organizada: 8ºA (canto superior esquerdo); 8ºB (canto superior direito); 8ºC (canto inferior esquerdo); 8ºD (canto inferior direito).

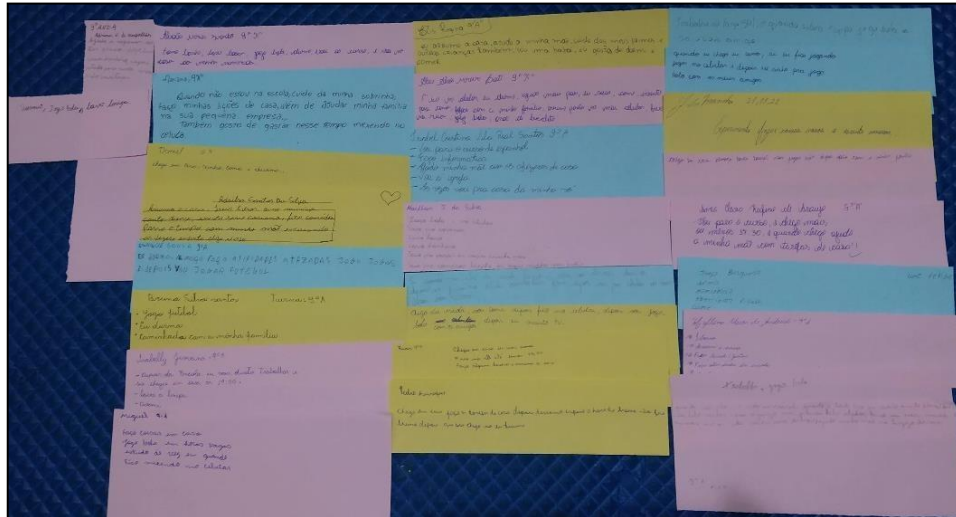
Figura 59 - Desenhos dos estudantes dos 8º anos



Fonte: os autores, 2022.

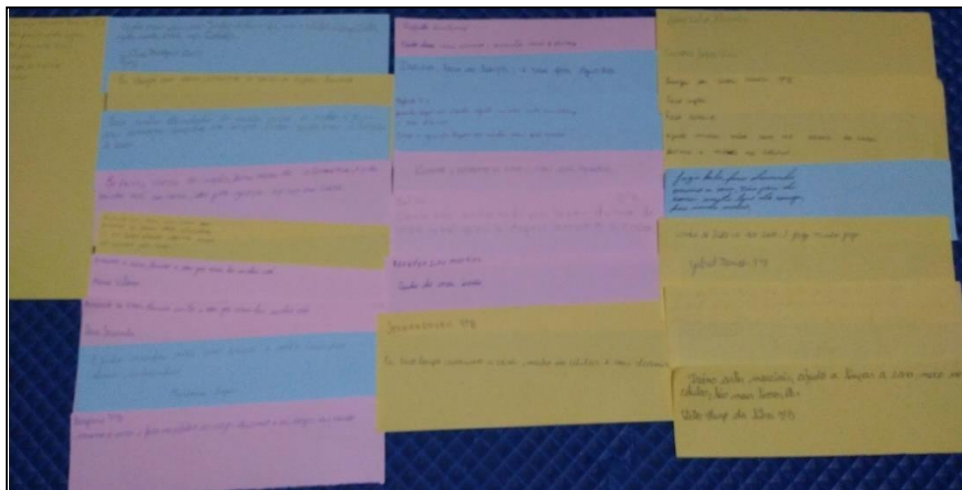
Nos nonos anos os estudantes demonstram ter mais responsabilidades e compartilham mais os deveres domésticos e alguns auxiliam seus familiares com jardinagem, pagando contas ou comprando algo que seja solicitado pelo responsável (Figuras 60 e 61) ou cuidando de alguém (Figura 62):

Figura 60 - Desenhos dos estudantes da turma A2



Fonte: os autores, 2022.

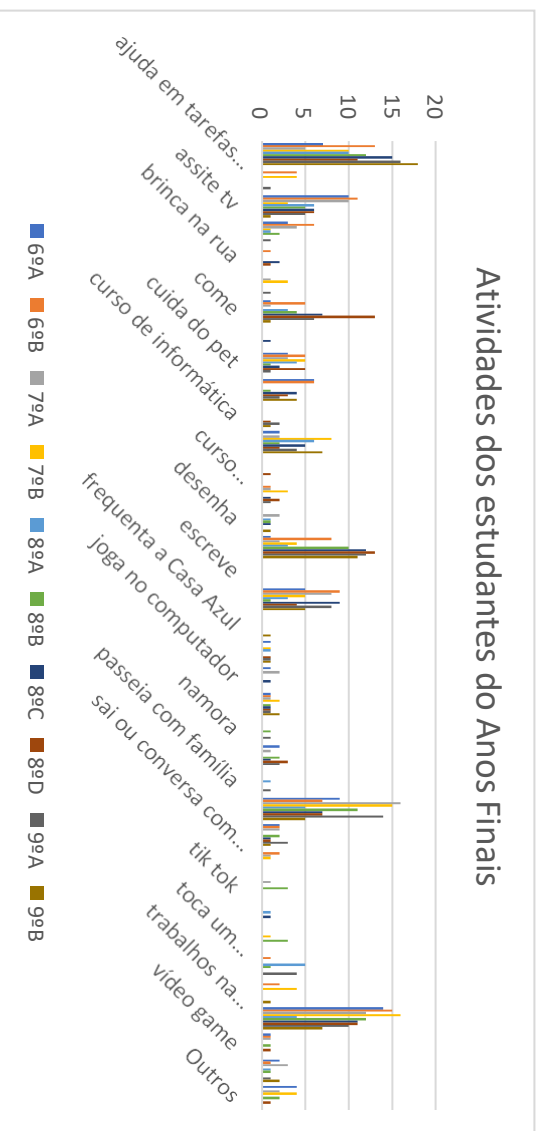
Figura 61 - Desenhos dos estudantes da turma B2



Fonte: os autores, 2022.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes desse nível da Educação Básica poderiam ser resumidas conforme o apresentado no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Atividades dos estudantes dos Anos Finais

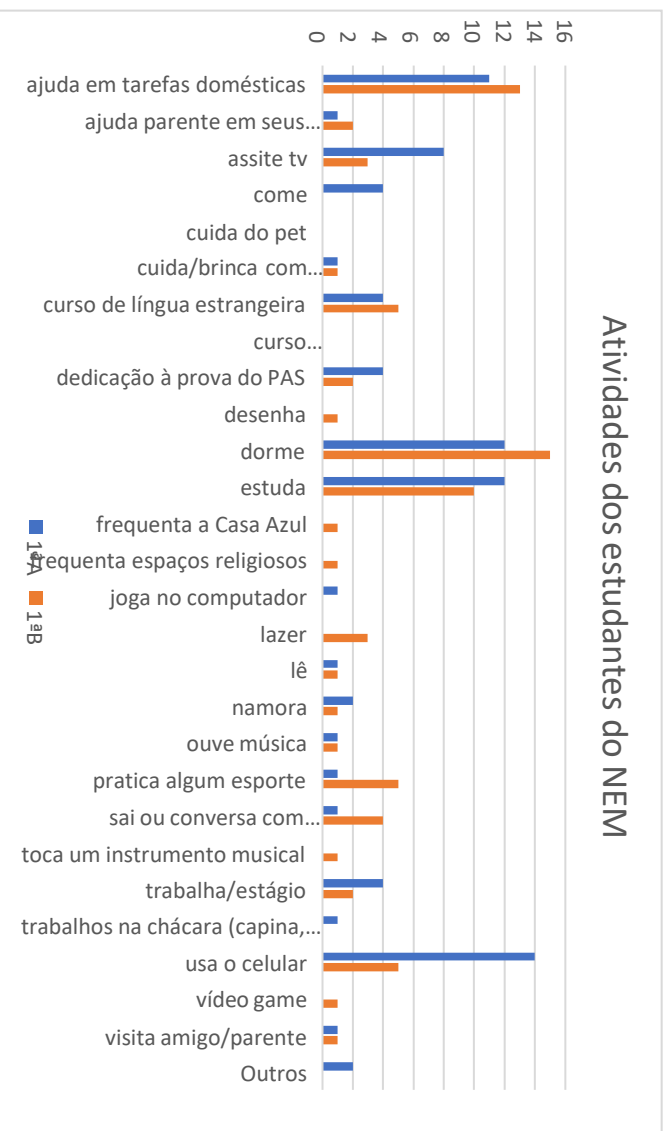


Fonte: os autores, 2022.

IV – ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

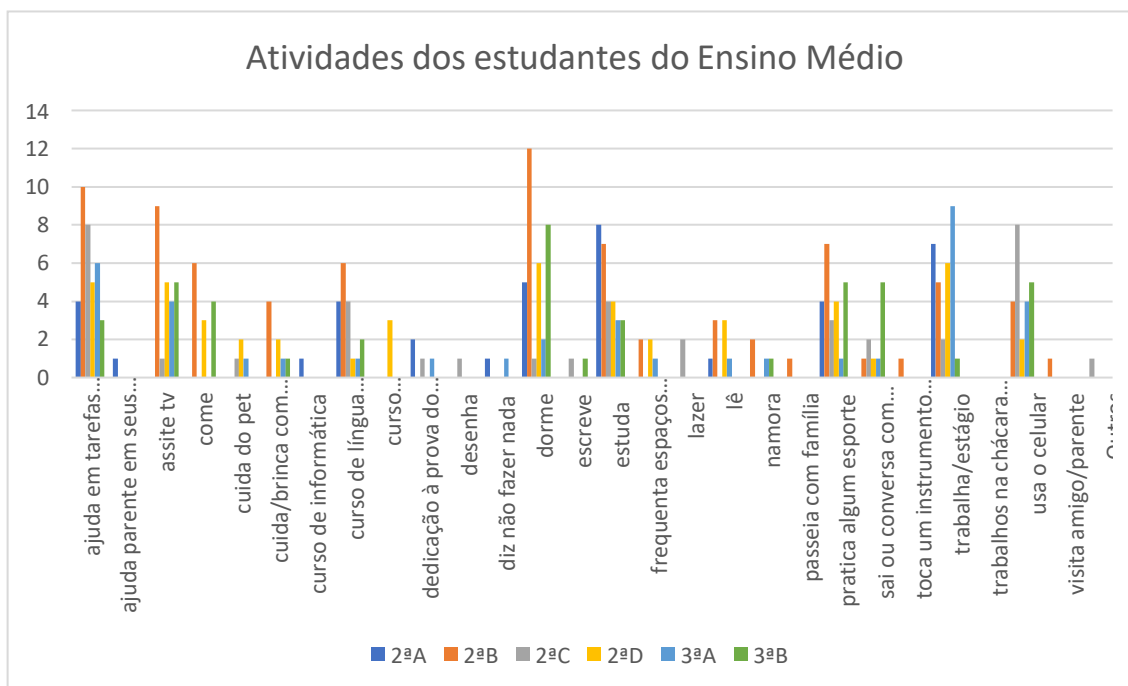
Iniciou nesse ano de 2022 a implementação do Novo Ensino Médio em todas as escolas do Brasil. Por isso, apresentaremos as turmas da primeira série em separado (Gráfico 4) das demais séries (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Atividades dos estudantes do Novo Ensino Médio



Fonte: autores, 2022.

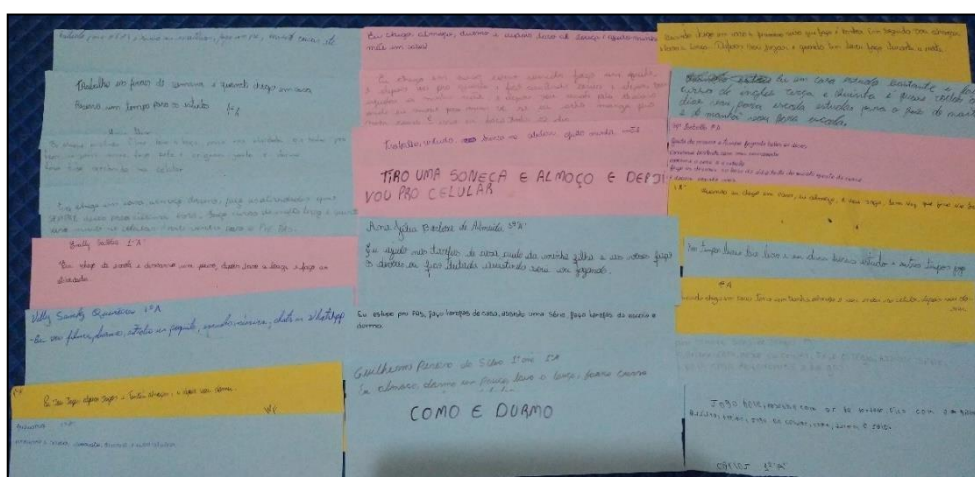
Gráfico 5 - Atividades dos estudantes do Ensino Médio



Fonte: os autores, 2022.

Apesar de termos estudantes na primeira série e que moram em chácaras, elas não estão produzindo. Um deles (Figura 62) relata apenas caminhar em busca de frutos da época. Outros não relataram nada relacionado às suas atividades. Acreditamos que esses estudantes possam ser um público interessante para os projetos de agroecologia e sustentabilidade já desenvolvidos na escola, as futuras “chácaras vitrine”.

Figura 62- Atividades dos estudantes do Novo Ensino Médio - Turma A



Fonte: os autores, 2022.

Embora não tenham relatado, tem-se conhecimento que estudantes da turma A e B trabalham em chácaras (própria ou não), principalmente com equinos. Os estudantes Fernando Camargo, da 2ª Série B e Pedro Camargo, da 2ª Série B trabalham, após o horário das aulas, no Haras Vasco da Gama, propriedade de um criador de cavalos da região. O referido haras já recebeu premiações importantes por se destacar pela criação de cavalos de excelência. Na Figura 65, Fernando aparece montando um dos cavalos com os quais trabalha. Na Figura 66, seu primo Pedro também aparece montando um dos cavalos do haras na estrada que leva até os tonéis – área bastante frequentada pela comunidade do CAUB e adjacências:

Figura 65 - Estudante Fernando Camargo montado a cavalo



Fonte: os autores, 2022.

Figura 66 - Estudante Pedro Camargo montado a cavalo



Fonte: os autores, 2022.

Estudante da 3ª Série do Ensino Médio, o estudante Kaleb também trabalha com equinos, no já referido Centro Hípico e Equoterápico Pietra César. O estudante se mostra bastante satisfeito com seu trabalho na instituição e pretende continuar trabalhando com cavalos. Os planos de Kaleb para depois da conclusão de seu Ensino Médio incluem entrar para

um curso de medicina veterinária, ampliando, assim, seus horizontes profissionais e a valorização de seu trabalho a partir da conquista de um diploma universitário. Na Figura 67 Kaleb aparece montado em um cavalo do Pietra César:

Figura 67 - Estudante Kaleb montado a cavalo



Fonte: os autores, 2022.

Seguindo a paixão de seu pai por cavalos, o estudante Arthur disse também ter o costume de cavalgar em eventos e nas adjacências do CAUB. Durante a realização das oficinas do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do CED Agrourbano Ipê o estudante passou a mostrar, entusiasmado, as gravações em vídeo dos animais criados por seu pai. Na Figura 68, Arthur aparece montado a cavalo:

Figura 68 - Estudante Arthur montado a cavalo



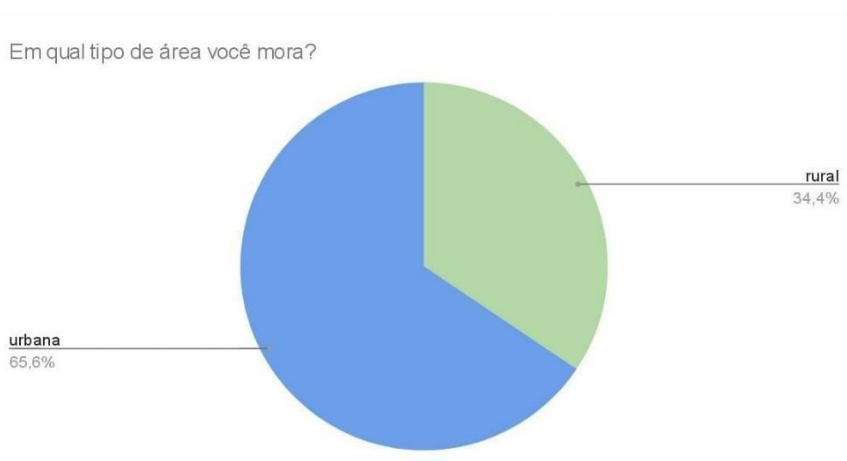
Fonte: os autores, 2022.

temática relacionada ao meio ambiente e sustentabilidade, a escola levou às etapas do evento uma amostra de seu trabalho mundialmente reconhecido na área da educação ambiental.

O projeto *Agro é eco: a importância do CAUB I e do CED Agroubano Ipê para a virada agroecológica* buscou investigar as contribuições dos projetos realizados na escola para a promoção de práticas agroecológicas direcionadas aos produtores rurais do CAUB I. A pesquisa identificou a redução das atividades agrícolas na região, planejada inicialmente para esta finalidade. A partir das iniciativas agroecológicas e da sustentabilidade ambiental, foi discutido como as Feiras Agroecológicas já promovidas pela escola poderiam incentivar o resgate das práticas agrícolas na localidade (GUIMARAES et al., 2022).

A pesquisa partiu de uma investigação acerca do perfil dos estudantes atendidos na escola, com destaque àqueles que residem ou têm algum tipo de ligação com as áreas rurais do CAUB I. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que 34,4% dos estudantes entrevistados residem em área rural, o que representam uma parcela considerável do corpo discente. Cabe ressaltar que os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionário o qual, dos 713 estudantes matriculados para o ano letivo de 2022, 346 alunos responderam – perfazendo um total de 48,52% da população discente. Os resultados obtidos pela pesquisa são exibidos no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Percentual de estudantes residentes em área urbana ou rural

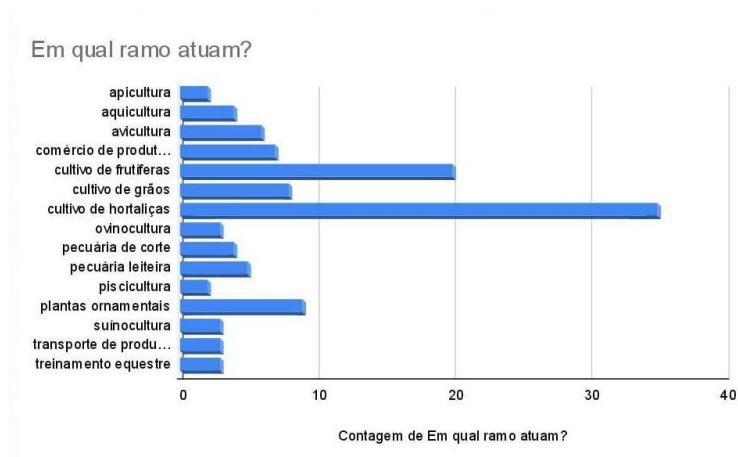


Fonte: GUIMARÃES et al., 2022, p. 2.

A referida pesquisa também trouxe um dado importante com relação às atividades agropecuárias realizadas por familiares dos estudantes matriculados na escola. O questionário aplicado levantou dados sobre “os ramos de produção agropecuária nos quais atuam os estudantes e/ou seus familiares” (Idem, p. 3). A pesquisa destacou a importância dessas informações para “pautar estratégias de ação direcionadas para as práticas agroecológicas mais adequadas conforme cada atividade produtiva, bem como identificar os estudantes que têm o

potencial de auxiliar na promoção de práticas agroecológicas junto à comunidade do CAUB I” (Ibidem). Os resultados obtidos são expressos no Gráfico 7:

Gráfico 7 - Atividades agrícolas desenvolvidas por estudantes e/ou seus familiares



Fonte: GUIMARÃES et al., 2022, p. 3.

A referida pesquisa rendeu à escola mais uma premiação entre as conquistadas em eventos anteriores. O projeto “*Agro é eco: a importância do CAUB I e do CED Agrourbano Ipê para a virada agroecológica*” se classificou em primeiro lugar na Etapa Distrital da 11ª Edição do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal 2022, levando para outras escolas da rede uma amostra do trabalho em educação ambiental que vem sendo desenvolvido ao longo dos anos. Em devolutiva encaminhada para o e-mail de um dos orientadores da pesquisa, os avaliadores do evento elogiaram o projeto:

Avaliador 02: O presente trabalho analisado é de suma importância para a sociedade local e do Distrito Federal. Mediante ao crescimento desordenado da população no DF, vale salientar a importância da preservação de áreas que carregam consigo a história primitiva dos primeiros moradores do DF. Vale ressaltar também a imensa preocupação dos estudantes com a Área de Interesse Ecológico citado no trabalho. Com essas considerações, é promissor entender que o Meio Ambiente, sua preservação e manutenção é de extrema importância para a sociedade em geral. Parabéns à pesquisa e que sempre estejam motivados à cuidar do Meio Ambiente!!!!

Avaliador 03: De suma importância o resgate da verdadeira criação do CAUB e manter viva essa ideia nos moradores e agregando as produções agroecológicas e trabalho tem um futuro promissor não só para os moradores do CAUB como das comunidades circunvizinhas que passaram a ter um material que vem apresentar o verdadeiro significado da criação do CAUB (COMISSÃO, 2022).

Conforme se nota no texto dos avaliadores, foi percebida a importância do projeto para a discussão dos cuidados com o meio ambiente. Na mensagem destacou-se também as potencialidades da escola como incentivadora da retomada da vocação inicial do CAUB I. Embora seja uma tarefa complexa, pois envolve atores e interesses diversos no seio da comunidade – muitos dos quais sem ligação direta com as 100 famílias selecionadas ainda em fins da década de 1980 –, a presença do CED Agrourbano Ipê enquanto escola do campo pode

favorecer o exercício de tomada de consciência da comunidade que a cerca, no sentido de relembrar o sentido original do projeto e propor um tensionamento para que as características rurais da comunidade sejam mantidas. Na Figura 71, os estudantes Nícolas e Valéria, ambos da 1ª Série B, aparecem explicando para alunos de outras escolas as ideias do projeto que desenvolveram com os orientadores:

Figura 71 - Estudantes Nícolas e Valéria se apresentam no 11º Circuito de Ciências



Fonte: os autores, 2022.

Na Figura 72 é disponibilizado um *link* para acesso ao vídeo produzido pelos estudantes do referido projeto. Gravado na agrofloresta localizada no quintal da escola, o vídeo apresenta as ideias principais da pesquisa.

Figura 72 - Vídeo produzido pelos estudantes como requisito de participação no 11º Circuito de Ciências



Fonte: GUIMARÃES², 2022.

O projeto “A importância do monitoramento da qualidade da água nas nascentes do CAUB I: um apelo por saneamento básico no local” também concorreu na edição do Circuito

de Ciências de 2022. Trazendo dados consolidados sobre o monitoramento da qualidade da água nas nascentes dos córregos Capão Preto e Ipê/Coqueiros, a pesquisa é resultado de um trabalho realizado ao longo dos anos com o intuito de incentivar a preservação dos recursos hídricos na região. Conforme consta na proposta do problema da pesquisa

A comunidade rural do CAUB I ainda utiliza fossas sépticas rudimentares para a coleta do esgoto domiciliar. Como seria possível garantir às futuras gerações água livre de contaminações? A hipótese deste trabalho é que a criação de Política Pública para saneamento básico para esta região contribuiria na preservação do meio ambiente e garantiria a boa qualidade da água (CASTRO et al., 2022, p. 1).

Os dados da pesquisa em questão serão discutidos mais detalhadamente no capítulo que tratará das possíveis pautas, dificuldades e demandas da comunidade.

O projeto “*Microrganismos eficientes*” também participou do já referido Circuito de Ciências. Segundo os autores (OLIVEIRA et al., 2022), microrganismos são uma alternativa ao uso de fertilizantes e agrotóxicos muito comuns nas práticas de agricultura convencionais. Trata-se de fornecer à planta um desenvolvimento mais saudável a partir da produção de “um fertilizante natural utilizando microrganismos presentes no solo, que realizam a ciclagem da matéria orgânica e disponibilizam nutrientes importantes para os vegetais” (Idem, p. 1). A pesquisa se relaciona com a comunidade do CAUB I na medida em que busca incentivar os produtores locais a adotarem esse tipo de prática agroecológica, de modo a proporcionar uma agricultura mais preocupada com o meio ambiente.

Ao desenvolver esse projeto, a escola pode dar suporte aos produtores locais, trazendo alternativas aos convencionais fertilizantes e agrotóxicos, responsáveis por prejuízos sérios ao meio ambiente e à saúde dos habitantes das áreas rurais – bem como aos trabalhadores do campo. Dessa forma, o CED Agroubano mostra seu potencial enquanto difusor de informações científicas, cumprindo a função de assistência aos produtores prevista no projeto inicial de implementação do assentamento. A iniciativa também consiste em um retorno à comunidade circunvizinha com relação aos resultados dos projetos desenvolvidos na escola. Na Figura 73, estudantes confeccionam as iscas para a captura de microrganismos nas áreas delimitadas pela pesquisa. Na Figura 74, uma isca com microrganismos desenvolvidos:

Figura 73 - Estudantes preparam isca para captura de microrganismos



Fonte: OLIVEIRA, 2022, p. 3

Figura 74 - Isca com microrganismos desenvolvidos



Fonte: OLIVEIRA, 2022, p. 4

Os projetos desenvolvidos pela escola demonstram estar alinhados com a realidade do CAUB I, comunidade marcada por sua constante luta em manter sua identidade originalmente rural e urbana. A educação ambiental desenvolvida a partir dos projetos desenvolvidos pela escola tem o potencial de resgatar a importância da ligação da comunidade com a terra. Dessa forma, o CED Agroubano vai além dos limites de suas grades (a escola não possui muros e se localiza no centro da vila) e se mostra como importante elemento de resistência para resgatar a vocação rural do CAUB I.

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS E FAMÍLIAS QUE COMPÕEM A/S COMUNIDADE/S

O CAUB I faz parte da região administrativa do Riacho Fundo 2 - DF. Com uma população estimada de cerca de 85.658 habitantes (2018), o Riacho Fundo II é considerado uma R.A de médio porte.

Figura 75 - Vista aérea do Riacho Fundo II (em frente a antiga Granja das Oliveiras)



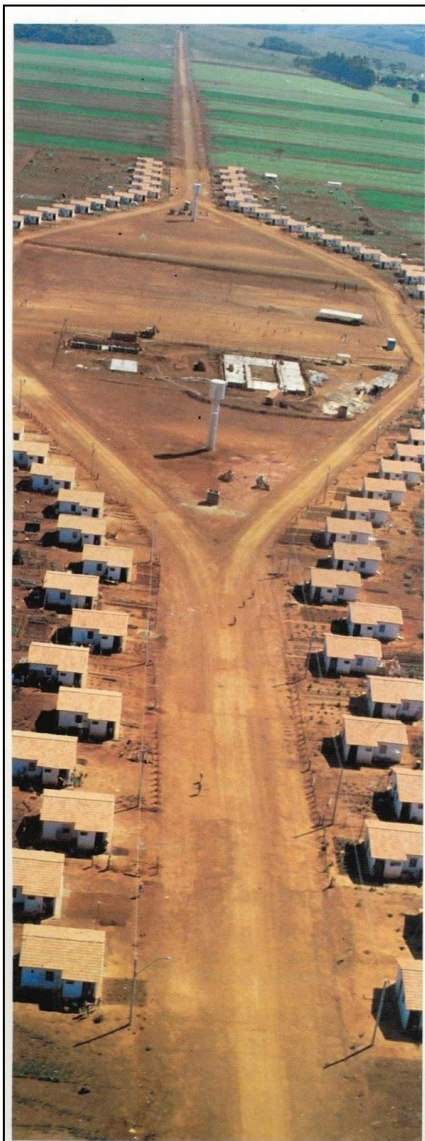
Fonte: Google Maps, 2022.

Ao longo dos seus 27 anos a região administrativa tem alcançado importante desenvolvimento social. Conta com escolas, posto de saúde, quadras de esportes e biblioteca pública. O Riacho Fundo II é composto pelas quadras Norte (QN), Centrais (QC), Sul (QS) e Quadras Industriais (QI), além dos Combinados Agrourbano de Brasília - CAUB I e CAUB II.

CAUB I

O projeto dos Combinados Agrourbano – CAUB I e CAUB II – foi um modelo de reforma agrária implantado em 1986 (CAUB I) e 1988 (CAUB II), no qual 100 famílias selecionadas receberam um lote constituído por uma residência e uma chácara de 6 hectares, no CAUB I e 60 famílias no CAUB II. O CAUB foi idealizado para ser uma comunidade agro e urbana. Após 36 anos de sua fundação, a história de resistência dos produtores e moradores do CAUB I precisa ser lembrada.

Figura 76 - Vista aérea do CAUB I em seus primórdios



Fonte: Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I - Início do CAUB I

O Combinado Agrourbano de Brasília I (CAUB I) está localizado próximo a DF-065, o seu acesso vindo de Brasília pode ser realizado pela DF-003, seguindo 3 km pela DF-065 (Estrada Parque do Ipê) em direção ao Gama, virando à direita. Composto por lotes de 1000 m² e chácaras de 6 hectares (lote rural). Inicialmente o projeto visava à exploração econômica das propriedades com plantio de cítricos (laranjas) em 2,5 hectares da propriedade e no restante a exploração de lavouras de subsistência, as mais diversas. Com o passar do tempo foram sendo agregadas novas culturas, como hortaliças, feijão, milho, mandioca e pecuária suína e bovina, além da criação de pequenos animais, sobretudo aves.

Figura 77 - Visa aérea do CAUB I atualmente



Fonte: Imagem de satélite do Google Maps, 2022

O CAUB I foi composto por uma área residencial com 100 lotes formando uma vila. Cercada de chácaras destinadas à produção agrícola, porém nem todas as chácaras fazem cultivos. Próximo ao CAUB I tem-se a ARIE Granja do Ipê, que pouco a pouco a população do CAUB está vislumbrando a importância da ARIE para toda a comunidade tanto no âmbito local quanto no âmbito do Distrito Federal, com a preservação da quantidade e da qualidade da água, e da exuberância do cerrado presente na região. Na vila do CAUB I existem igrejas evangélica e católica, quadra poliesportiva, quadra de areia, parquinho infantil, escola que atende o nível fundamental 1 e 2, ensino médio, posto de saúde, centro comunitário (onde são feitas reuniões da comunidade e da associação de produtores) e galpões onde pessoas comunidade trabalham com artesanato em madeira e costura.

Figura 78 - Vista da entrada do CED Agrourbano Ipê



FONTE: Imagem de satélite do Google Maps, 2022.

PESQUISA DE CAMPO

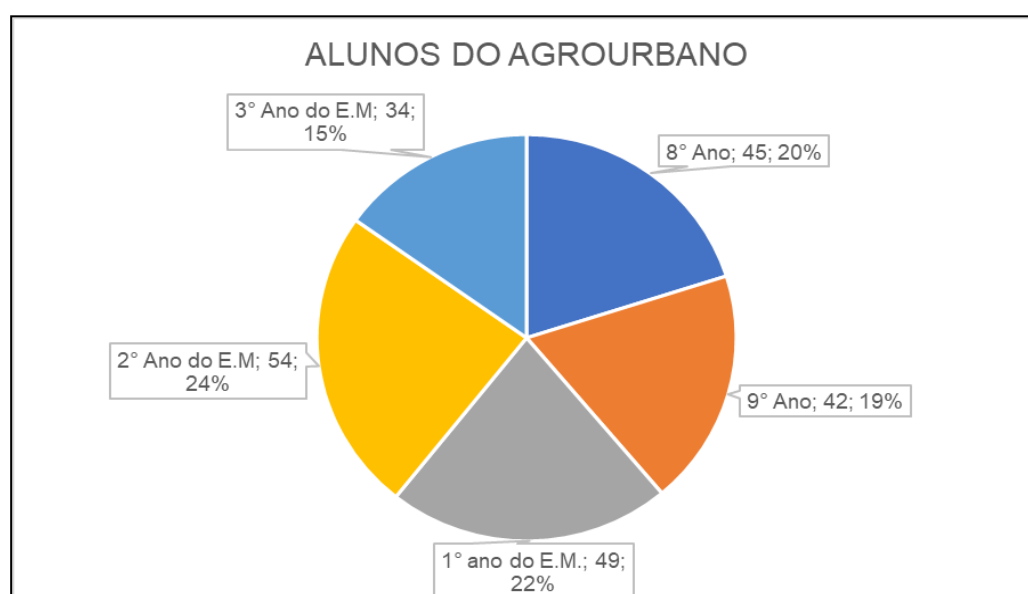
Com o objetivo de ajudar no projeto de caracterização da comunidade escolar como, os estudantes das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do CED AGROURBANO IPÊ, juntamente com o professor de matemática Paulo Ricardo mobilizaram uma força-tarefa, para gerar um Censo Demográfico da região do CAUB I.

As entrevistas foram realizadas em duas etapas: uma interna com os estudantes da escola, e outra externa com os moradores da região do CAUB I.

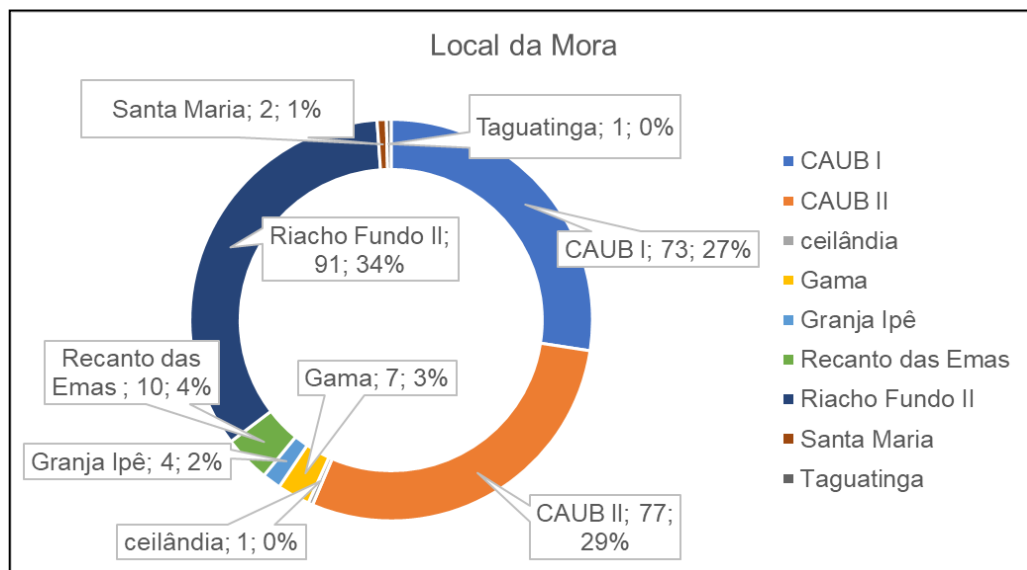
RESULTADO DA ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Analisando os dados obtidos dentro da escola com os alunos do Ensino Médio, oitavos e nonos anos, foram obtidos um total de 219 respostas:

Gráfico 8 - Estudantes respondentes por série



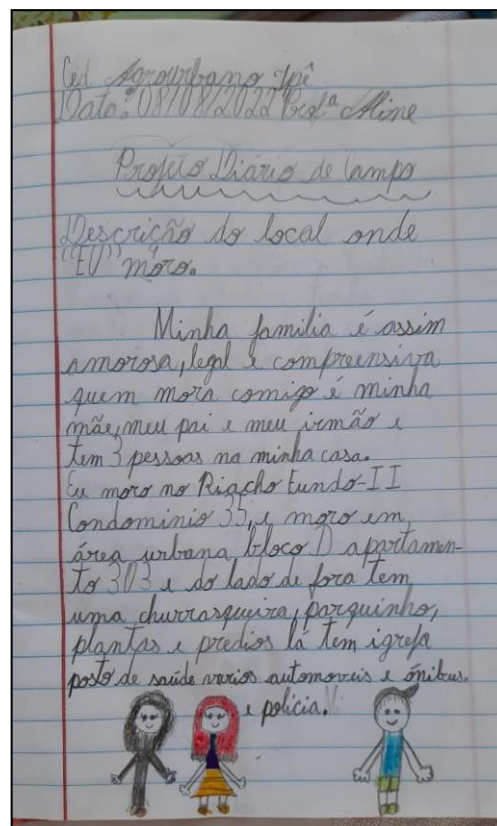
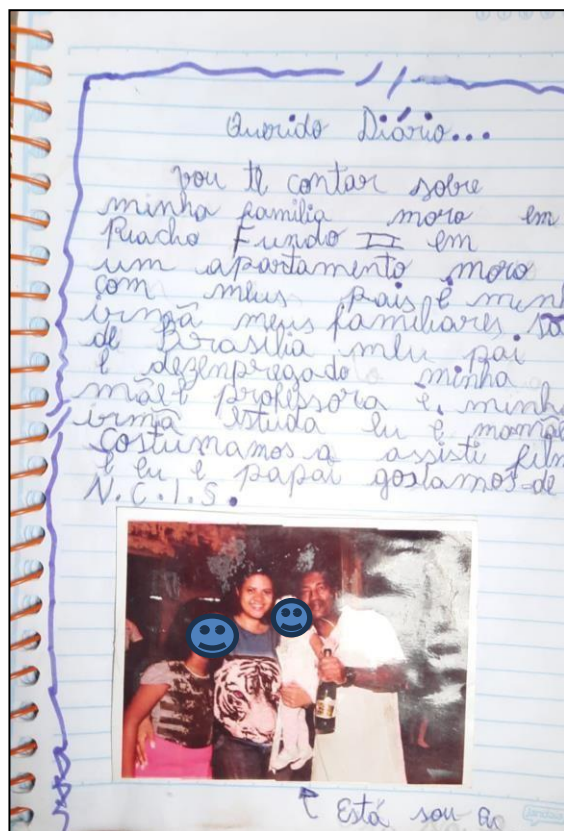
Fonte: os autores, 2022.

Gráfico 9 - Local de moradia dos estudantes respondentes

Fonte: os autores, 2022.

Importante observar que a maioria dos entrevistados moram nas comunidades do CAUB I e CAUB II ou em regiões adjacentes com pouquíssimas exceções. Merece destaque o percentual de 34% de estudantes moradores da área urbana do RF II (Quadras QS, QC e QN), explicado pela ausência de vagas e escolas nessas áreas, o que provoca o deslocamento dessas pessoas por meio de transporte locado pela Secretaria de Educação do DF ou por meio do transporte coletivo.

Figura 79 - Caracterização das famílias realizada pelos estudantes por meio de diário - Moradores da área urbana do RF II



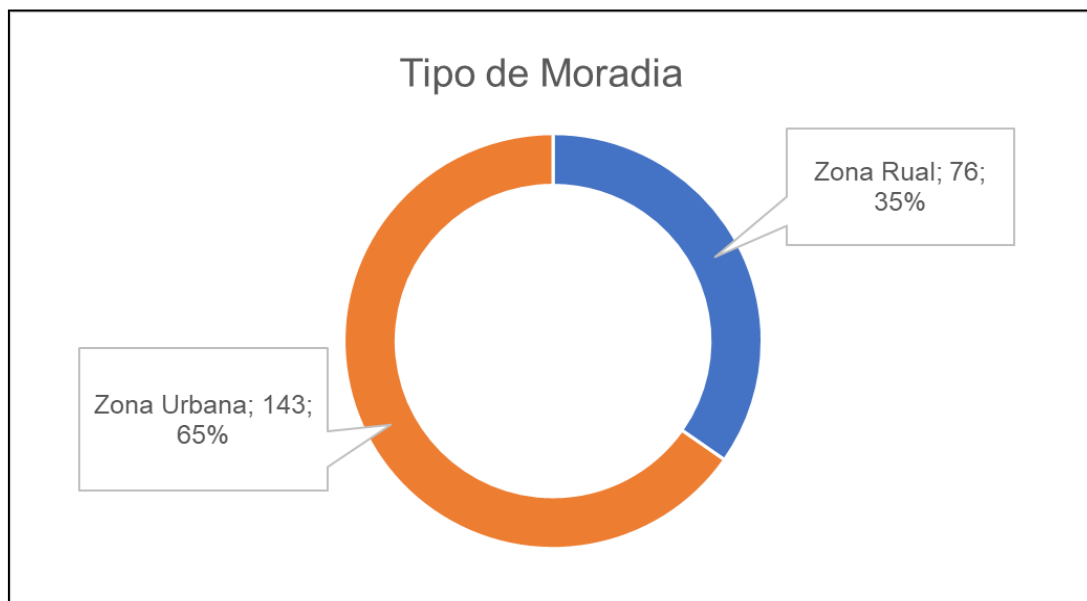
Fonte: os autores, 2022.

Figura 80 - Caracterização das famílias realizada pelos estudantes por meio de diário - Moradores da área urbana do RF II pt. 2



Fonte: os autores, 2022.

Os resultados demonstram que mesmo estudantes moradores do CAUB I ou CAUB II não conseguem enxergar que o local onde moram é uma zona de desenvolvimento rural, o que pode ser explicado pelo tempo que moram no local ou mesmo pelo tipo de renda que a família tem.

Gráfico 10 - Tipo de moradia dos estudantes respondentes

Fonte: os autores, 2022.

No questionário respondido pelos estudantes do CED Agroubano 35% declararam residir em área rural. Como destacado anteriormente, os CAUB I e II são formados por vilas de residências e por chácaras ao redor. Comumente os moradores das vilas não se consideram residentes de área rural. Dos estudantes que moram com seus familiares no CAUB I e CAUB II, poucos são os que ainda mantêm sua sobrevivência com o programa de agricultura planejado pelo GDF. No imaginário dos estudantes a Vila é apenas uma região afastada da conurbação urbana das regiões vizinhas.

A Lei Complementar nº 1007 de 28 de abril de 2022 (DISTRITO FEDERAL, 2022) devolve aos CAUB I e II o status de área rural que foi suspenso em 1996 no Plano Diretor a pedido da própria comunidade com a intenção de facilitar a regularização fundiária dos lotes residenciais. O tempo passou e a sonhada titulação das residências não chegou. Esse período de enquadramento como área urbana para as vilas dos CAUB I e II deixava as comunidades como riscos pintados de vermelho (urbano) rodeados pelo verde (rural), porém não trouxe características de cidade às áreas citadas.

Conforme o enquadramento dado pela lei citada acima são áreas rurais as comunidades do CAUB I e CAUB II. Somando-se os estudantes que declararam na pesquisa residir nessas áreas, além dos que residentes na Granja do Ipê temos então 70% moradores de áreas rurais (Gráfico 9 - CAUB I 73 estudantes - CAUB II 77 estudantes - Granja do Ipê 4 estudantes).

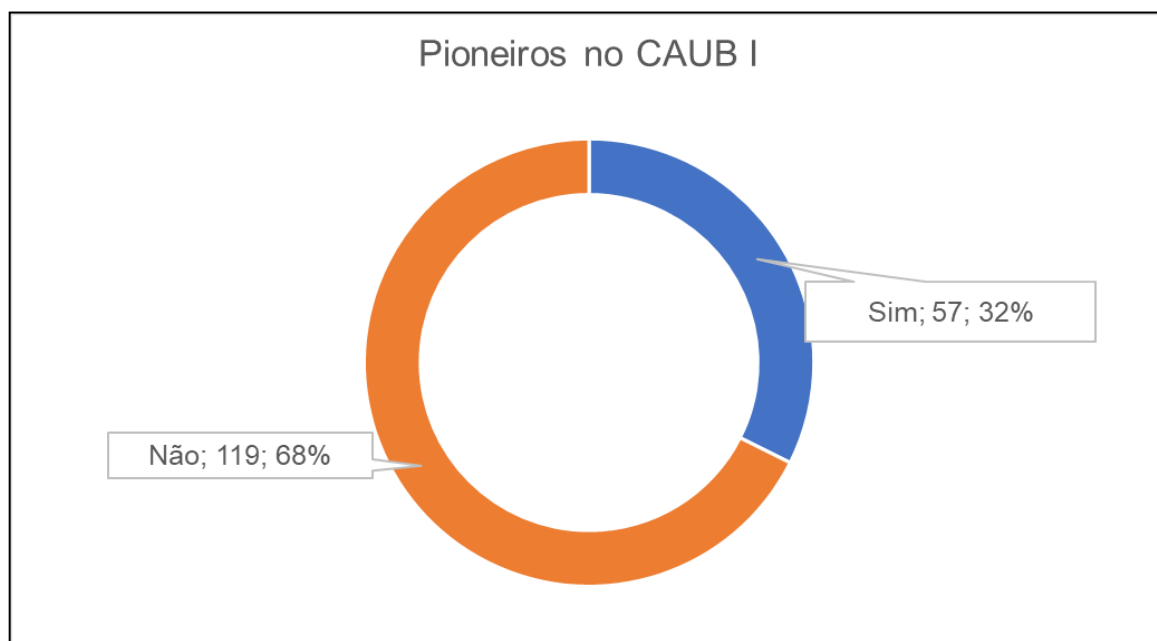
FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA DOS MORADORES

Resultado da entrevista dos Moradores. Aproximadamente 200 pessoas foram entrevistadas na comunidade:

Figura 81 - Formulário utilizado pelos estudantes para entrevistar os moradores

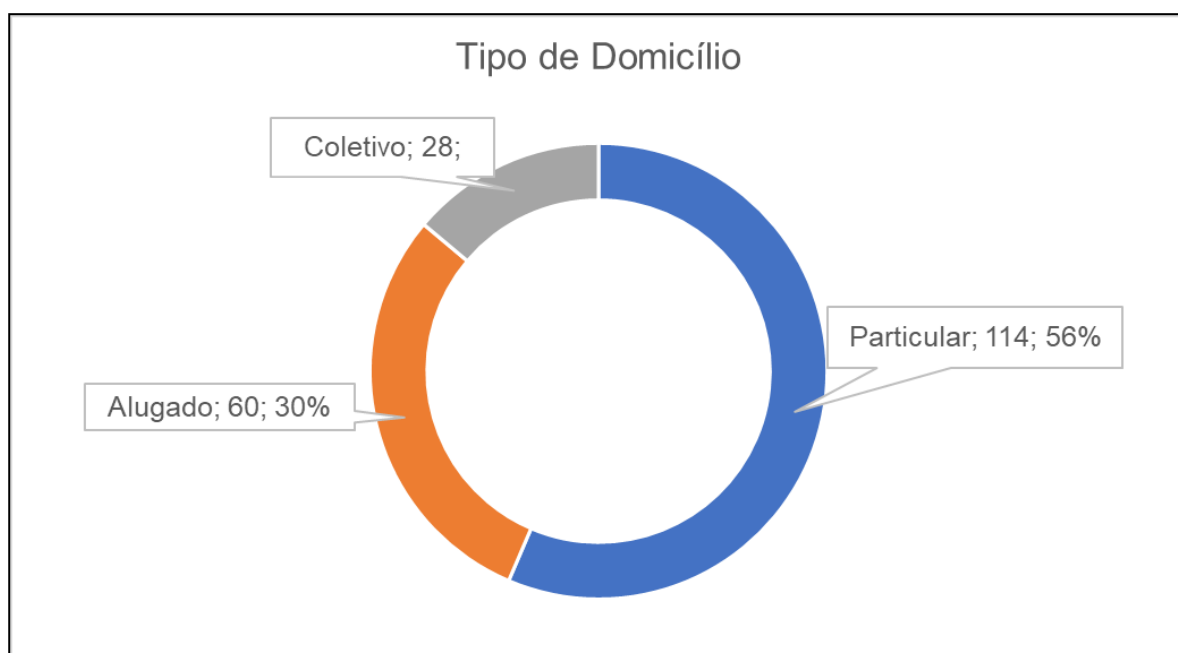
1 IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO						
Endereço:						
Domicílio Particular						
Domicílio Alugado						
Domicílio Coletivo						
Mora do CAUB I a Quanto Tempo:						
2 INFORMAÇÕES DO MORADOR						
Nome completo:						
Idade:				Data de Nascimento:		
Sexo:		Masculino		Feminino		Não Binário
Qual o Seu Parentesco Com o Dono da Casa:						
O Dono é Pioneiro no CAUB I:						
3 IDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL						
Branco		Preto	Pardo	Amarelo	Indígena	Quilombola
4 EDUCAÇÃO (PARA PESSOAS DE 12 ANOS OU MAIS DE IDADE)						
Sabe ler e escrever		E. F. 1	E. F. 2	E. M.	Superior	Outros
5 TRABALHO E RENDIMENTO						
Trabalha com a Agricultura e/ou Criação de Animais?						
Em caso afirmativo, qual o nicho de trabalho?						
Algum Parente Trabalha no Agronegócios?						
Em caso afirmativo, qual o nicho de trabalho?						
Produz artesanato com produtos do Campo?						
Em caso afirmativo, qual seria?						
Brasília, ____ de _____ de 2022						
_____ Assinatura do entrevistado						

Fonte: os autores, 2022.

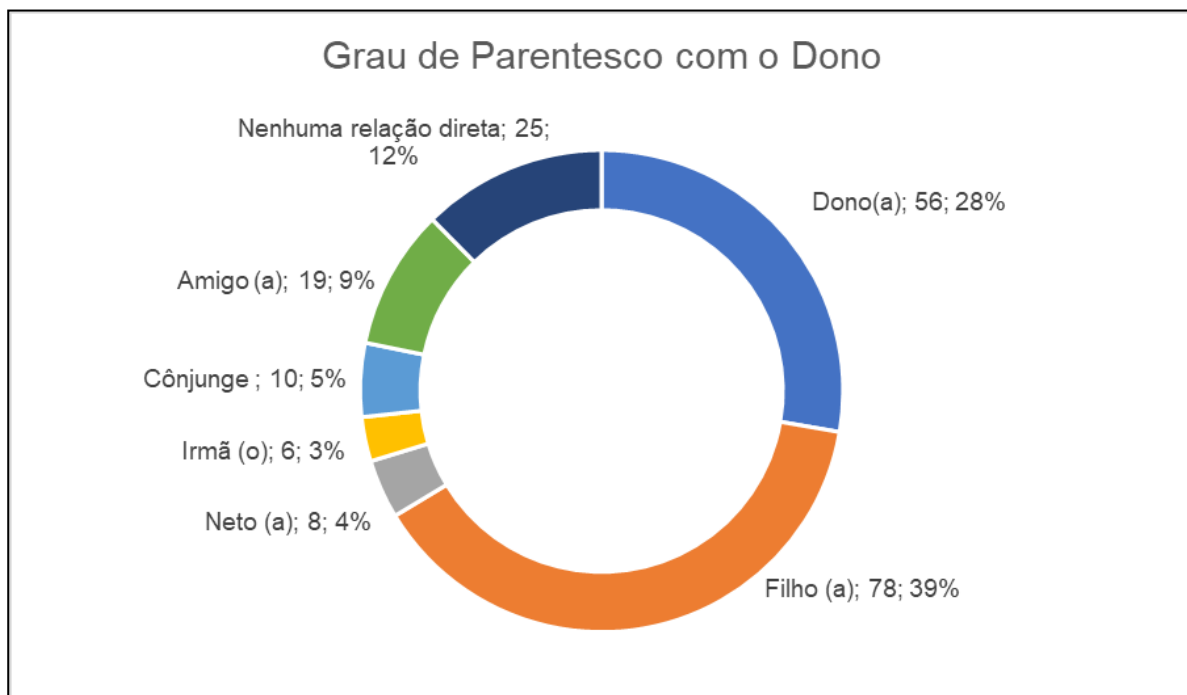
Gráfico 11 - Pioneiros do CAUB I

Fonte: os autores, 2022.

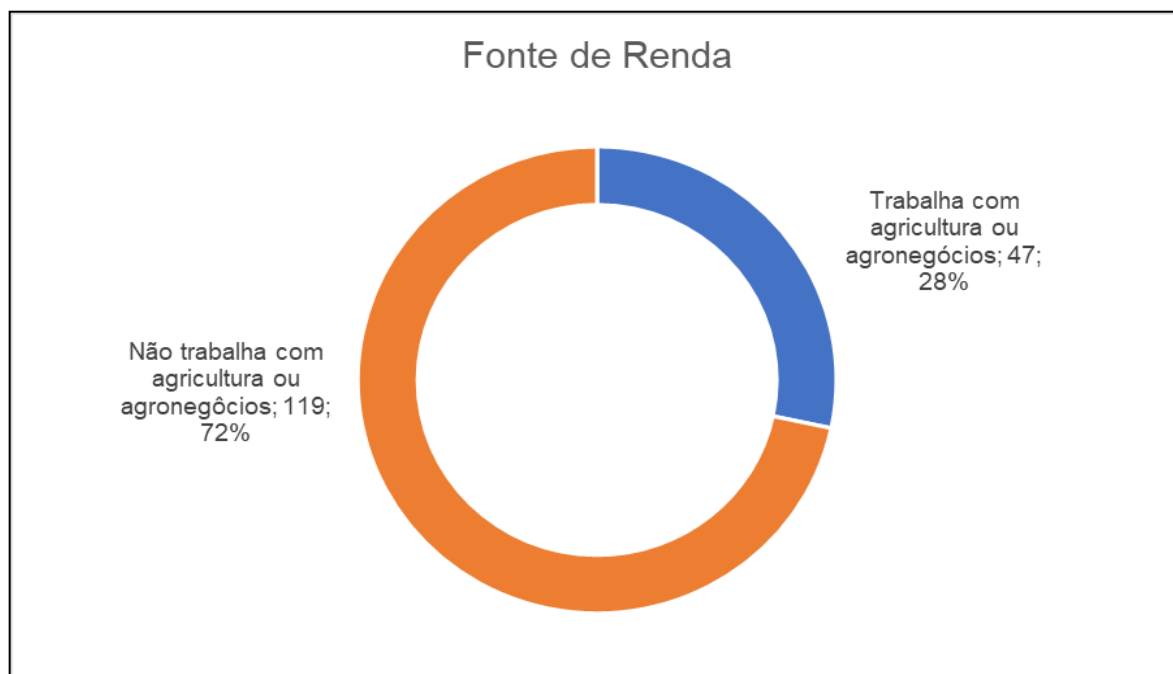
Considera-se pioneiros: família assentada no CAUB I em 1986. Também pesquisou-se o tipo de domicílio dos entrevistados:

Gráfico 12 - Tipo de domicílio dos entrevistados

Fonte: os autores, 2022.

Gráfico 13 - Grau de parentesco com o dono do imóvel

Fonte: os autores, 2022.

Gráfico 14 - Fonte de renda dos entrevistados

Fonte: os autores, 2022.

Dos dados analisados podemos ver que boa parte da comunidade ainda são os moradores originais que receberam do GDF a chácara para cultivo e moradia, muitos dos filhos dos pioneiros ainda moram na região e construíram suas famílias na vila ou nas chácaras. Nota-se

também que há poucos trabalhadores com a renda exclusiva das atividades rurais, poucas famílias mantiveram seu sustento por meio da agricultura.

A entrevista com o pioneiro Julião Fernandes realizada por um grupo de professores e estudantes demonstra bem essa característica da comunidade. Parte dos pioneiros assentados que permaneceram nas chácaras, com filhos que buscaram formações profissionais diferentes da agricultura, mas também com descendentes que permanecem produzindo na terra:

Senhor Julião: Aqui na minha chácara eu cheguei tirar um caminhão daqui de dentro cheio de laranja, com 10 tonelada de laranja. Foi pesado na balança da Só Frango ali. Pra ir pra São Paulo pra indústria de suco. A gente enfrentou muita coisa. Muita dificuldade. Mas, foi muito bom. Tinha assistência do governo. Quando a assistência acabou nós não damos conta de sustentar o plantio de laranja porque ela exige muita manutenção. Tinha, era muito veneno na época, né? Veneno, química, essa coisa toda. Aí a gente foi remodelando, e aí as laranja- a durabilidade dela era 10 ano. Aí ela foi morrendo. Também tinha muito incêndio que o povo maldoso jogava fogo, queimava. Estragou e foi acabando, e acabou tudo. Mas, aí a gente vem enfrentando assim: um planta uma coisa, outro planta outra, cria um bicho. Eu já criei animal, aí eu fui furtado aqui, umas que... parece que... 7 vezes eu fui furtado. Carroça, cavalo, bomba de posto. Tinha muita ladroagem né? É muita dificuldade, mas a gente foi vencendo. Os menino estudaram nesse colégio. É uma maravilha, né? Criou o colégio depois. Estudaram- você vê que a própria diretora são-, é filha de um produtor daqui. Os meus filho, cada um for- é- criou-, eu tenho eletricitista, eu tenho enfermeira, eu tenho ela que é artesã e formada em administração, e tenho filho que trabalha na Caixa Econômica. Vocês vê, aqui a gente recuperou o tempo que trabalhava pros outro, né? E resumiu aqui, e foi- pra mim foi ótimo, né? Essa estadia aqui, esse ganho, foi muito bom. Eu cheguei aqui com 46 anos, ainda era homem. Hoje eu não sou mais não, eu não dou conta mais. Quer dizer, também pudera, né? 82 anos não é 82 dias não. E tamos aí enfrentando. Eu dou 1000 graças a Deus porque eu ainda tô vivo, e tanto eu como a esposa, os filhos tão tudo aí arruado, todo mundo tá colocado, então foi muito bom.

Kássia: Entendi. Quais são as principais mudanças que você percebeu aqui no CAUB e na comunidade?

Senhor Julião: Mudança?

Kássia e Professor Gabriel: É.

Senhor Julião: Mudou sempre pra melhor, né? Chegou, como eu falei, chegou aqui era só terra, só poeira, só isso, só aquilo. Colégio não tinha, aí arrumou colégio. Aí não tinha asfalto, não tinha ônibus Nós ia lá pra pista, 1 km pra lá pra pegar ônibus. Quando começaram a estudar foi em outros colégio, porque aqui não tinha o grau necess-, tinha que buscar na parada 11 horas da noite, filho. Essas dificuldade que nós enfrentou, mas... aí foi melhorando. Hoje nós temos ônibus, na porta aí, né? Não é bom não, mas tem. Asfalto, veio o governo Cristóvão, fez o asfalto. E vêm melhorando, né? A escola sempre melhorando, né? Ela é uma escola muito boa. Essa educação aqui é muito boa. Ela tem melhorado e tá melhorando cada vez mais. Então foi uma melhoria gradativamente boa, né? Foi acabando os roubo, embora as cidade tá invadindo, mas a gente tá levando a vida como Deus quer e eu acho que tá muito bom.

Kássia: Entendi. Você manteve as atividades na terra ao longo desses anos?

Senhor Julião: Sempre.

Kássia: Ótimo, entendi. Você pode falar um pouco sobre sua família aqui do CAUB e o que fazem? Profissões, estudo.

Professor Gabriel: Você já falou alguns, mas você já falou de todo mundo?

Senhor Julião: Já. Os oito. Eu tenho uma professora formada, é- professora que é a mais velha, é professora no Goiás. Aí ela aposentou já e é casada com um policial, aposentado também. Ela... só ela que mora fora. Dos oito, só ela que mora pra lá. Ela mora lá nesses condomínios de Sobradinho.

Kássia: Alguém trabalha no campo?

Senhor Julião: A Giselma que é artesã e trabalha e é dona dessa- plantio aqui, dessa agrofloresta. Sabe por quê? 6 hectare eu peguei agora, o ano passado, e dividi; passei essa rua ai no mei. Quatro filho pelo lado cima, quatro pelo lado de baixo. Fora esse pedaço aqui, que esse ai já virou um condomínio dos filhos. Moram todos... 6 moram aqui, tem um que mora lá mas têm o seu lote, ela que mora lá mas tem o lote dela e tem a parte agricultável. Ela tá executando, essas duas tá executando, os outros ta mei devagar ainda, mas eles vão.. parecem que vão, tomar conta (FERNANDES, 2022).

Nas Figuras 82 a 86 a seguir, registros capturados pelos estudantes em sua visitação à chácara do pioneiro Julião Fernandes:

Figura 82 - Estudantes fotografam a chácara do pioneiro Julião Fernandes



Fonte: os autores, 2022.

Figura 83 - Alunos posam para foto com trabalhador da chácara do pioneiro entrevistado



Fonte: os autores, 2022.

Figura 84 - Agrofloresta localizada na chácara do pioneiro, capturada pelos estudantes



Fonte: os autores, 2022.

Figura 85 - Estudantes posam para fotografia ao lado do pioneiro em sua chácara



Fonte: os autores, 2022.

Figura 86 - Estudantes e professor Gabriel Borges (Sociologia) entrevistam o pioneiro



Fonte: os autores, 2022.

As professoras Cláudia Villaboas (Língua Portuguesa) e Jéssica (Arte) realizaram trabalhos com os estudantes de entrevistas com famílias pioneiras e desenhos de árvore genealógica dos netos dos assentados, respectivamente. Essas produções corroboram com os dados levantados na pesquisa demonstradas nos gráficos. Elas contam histórias de famílias que se enraizaram nas áreas rurais do CAUB:

Figura 87 - Família dos estudantes Mateus Alex (1ª série A), Thaylane (1ª série A)



Fonte: os autores, 2022.

Figura 88 - Árvore genealógica da família dos estudantes



Fonte: os autores, 2022.

Figura 89 - A história da Família Barbosa no CAUB

DIÁRIO DE CAMPO - UMA HISTÓRIA DE VIDA.



• **PIONEIROS**

Chegada da família Barbosa no Caub1

Em 1988 chegou ao Distrito Federal, vindo de MG o senhor Sebastiao Barbosa [meu avô] e dona Anália Pereira [minha avó], ainda namorados, atraídos pela fantasia de uma capital onde "manava leite e mel". Em 1993 já casados e com uma filha de 3 anos de idade (Edijane) retornaram ao estado de origem para buscar minha bisavó [pai da minha avó] e trouxeram também minha mãe (MARIA), na época com 10 anos de idade. (adotada).

Em 1994 saíram da cidade satélite da Samambaia, para morar no CAUB, para viver da plantação de hortaliças em terras cedidas pelo governo federal, o que não foi bem-sucedida e meu avô teve que trabalhar em empresas privadas do DF para cuidar da família e o cultivo de hortaliças ficou como complemento da renda. A família Barbosa era grande, além da minha mãe, meus avós adotaram mais três crianças e a dificuldade financeira caminhava junto, mas segundo minha mãe o dinheiro não era problema para que as crianças fossem bem acolhidas.

Passaram – se alguns anos o Washington Luiz Vargas [meu pai] saiu da Bahia em 1997 para morar na Ceilândia em busca de emprego. No ano 2000 meu pai saiu da Ceilândia para morar no CAUB para fica com sua mãe [minha avó paterna]. Nessa época minha mãe virou melhor amiga do meu pai, em 2001 eles começaram a namorar, em 2002 eles se casaram, bem no ano que minha avó materna teve uma filha (ESTEFANY). Minha mãe ficou grávida do meu irmão em 2006 (Matheus Alex), neste mesmo ano eram três grávidas na família, minha tia Edijane e minha avó materna também estava esperando mais uma menina (Thaylane). Em 2008 eles acolheram mais uma criança em casa, ainda recém-nascida (Marcus). Desde então meus avós não adotam mais crianças. Em 2010 minha mãe ficou grávida novamente e foi neste ano que eu cheguei na família. Segundo minha mãe todas as crianças acolhidas aprenderam valores pra vida, dentre eles o respeito as pessoas em primeiro lugar. Cada uma daquelas crianças acolhidas seguiu suas vidas em diversas profissões, de professor a tatuador, mas todos carregando o legado deixado pela família Barbosa.

Fonte: os autores, 2022.

Figura 90 - Família das estudantes Luiza da Costa 9º ano B) e Luana da Costa (6º ano B)

DADOS DO ENTREVISTADO (A):

DIÁRIO DE CAMPO - UMA HISTÓRIA DE VIDA.



• **PIONEIROS**

Meu nome é Luana da Costa Vieira, nasci em 04 de agosto de 2010 (12 anos), às 10 horas da manhã num parto cesáreo, no hospital HMIB no Plano Piloto. Sempre morei com meus pais e minha irmã no Caub 1 casa 48.

Meus pais vieram para o Caub vindos de cidades diferentes:

Meu Pai, Edvaldo dos Santos Vieira (53 anos), nasceu numa cidadezinha chamada Corguinho, que fica no Mato Grosso do Sul. Quando ele tinha 10 anos (em 1979) junto com os meus avós Deildo e Natália e meus tios: Edilson José, Rosalina, Roseli e Ivete, mudaram-se para Goiânia. O transporte até Goiânia foi junto com a mudança em um caminhão. Em 1987 (meu pai com 18 anos) veio com sua família para o CAUB 2. A família do meu pai era de agricultores.

Meus avós maternos vieram de Paracatu Minas Gerais com a ajuda de um tio que morara em Samambaia. Eles eram chacareiros em Paracatu.

A maior dificuldade que meus avós maternos tiveram foi com transporte e acesso a rede pública de saúde. Não tinham carro. Tinha cavalo e se locomoviam numa carroça.

Minha mãe: Ivanete da Costa Barbosa (46 anos), nasceu em Planaltina DF. Vivia com sua família: vovó Osvaldo, vovó Domingas e meus tios Ivani, Laurimar e Maria Aparecida em um povoado chamado Núcleo Rural Tabatinga perto de Planaltina DF. Em 1986 meus avós maternos participaram de um teste para agricultores para serem escolhidos e morarem no CAUB. A vovó Domingas fez o teste e foram selecionados: CAUB 1 casa 95. Vieram em um caminhão junto com a mudança.

A vovó Domingas trabalhava na escola em Tabatinga e veio com transferência para a Escola do CAUB 1. No início do Caub a escola funcionava na Granja do Ipê, hoje funciona a UNIPAZ. A vovó Domingas participou de concurso público e foi nomeada. Ficou na Secretaria de Educação até se aposentar. Ela morreu janeiro de 2020 antes de começar a pandemia do COVID 19.

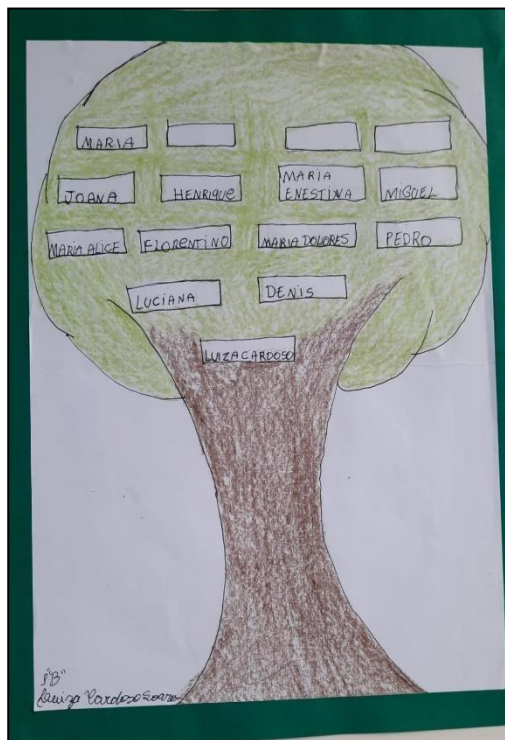
Meus pais se conheceram em 1995, quando a minha mãe frequentava a casa dos meus avós paternos visitando a Tia Ivete (minha mãe trabalhou com a tia Ivete na UNIPAZ e ficaram amigas) ou por algum assunto relacionado com a igreja. A tia Rosalina era coordenadora da Capela no CAUB 2.

Minha tia Cida (Maria Aparecida) é minha madrinha de batismo.

Hoje moramos eu minha mãe, meu pai e minha irmã Luiza (14 anos) no CAUB 1 Casa 48. Meu pai é apicultor e pizzaiolo. Faz mini pizzas para vender. Minha mãe trabalha em um escritório e aprendeu a costurar com a minha avó Domingas.

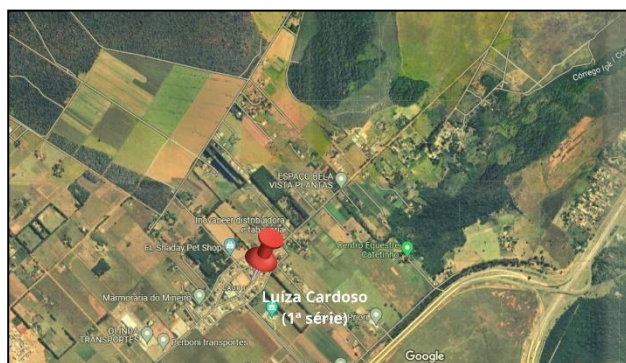
Meus avós (por parte e mãe e de pai) moram no Caub 1 e Caub 2 desde o início da formação. No início tinham uma chácara e plantavam laranja, milho, feijão e hortaliças.

Figura 93 - Árvore genealógica da aluna Luiza Cardoso



Fonte: os autores, 2022.

Figura 94 - Local da casa da aluna Luíza Cardoso



Fonte: os autores, 2022.

A professora Lorena (Educação Física) e Gabriel (Biologia) organizaram visitas em algumas chácaras do CAUB I para conhecer a produção rural e a história das famílias. Uma das produções agrícolas visitadas foi a da família do Sr. João Manzoli. A visita foi relatada por alguns estudantes (imagens abaixo). A estudante Larissa Manzoli do 8º ano (neta do sr. João) fez o desenho da sua árvore genealógica e registrou suas ligações familiares inclusive com um tio avô que foi um dos 100 assentados no CAUB I, em 1986. A produção do Sr. Manzoli é destinada ao programa de alimentação escolar no DF.

Figura 96 - Chácara visitada



Fonte: os autores, 2022.

A chácara da Dona Francisca (pioneira assentada em 1986) também foi visitada pelo grupo de estudantes e professores. O estudante João Paulo da 1ª série é neto de dona Francisca. A produção da chácara é destinada a CEASA e ao projeto CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) que entrega verduras agroecológicas às pessoas associadas. A estudante Ana Luísa da 1ª série escreveu os relatórios sobre as duas unidades.

Figura 97 - Chácara de Dona Francisca



Fonte: os autores, 2022.

Figura 98 - Localização geográfica da chácara



Fonte: os autores, 2022.

Outra chácara visitada foi a da família do estudante Marcos Antônio da 1ª série. A estudante Geovanna Correia do 8º ano escreveu o relatório.

Figura 99 - Caderno de campo da aluna Geovanna Correia, do 8º ano



Fonte: os autores, 2022.

Figura 100 - Localização geográfica dos avós de Marcos Antônio



Fonte: os autores, 2022. Reprodução autorizada.

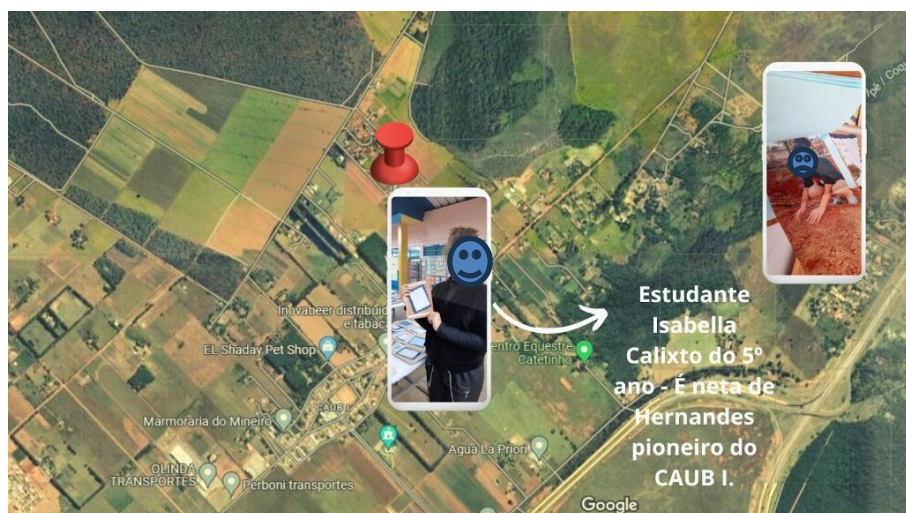
As turmas dos Anos Iniciais registraram suas pesquisas e relatos sobre suas famílias em forma de diário. Alguns dos estudantes de Anos Iniciais estão identificados abaixo com a localização de suas residências.

Figura 101 - Estudante Laura, neta do pioneiro Etelvino



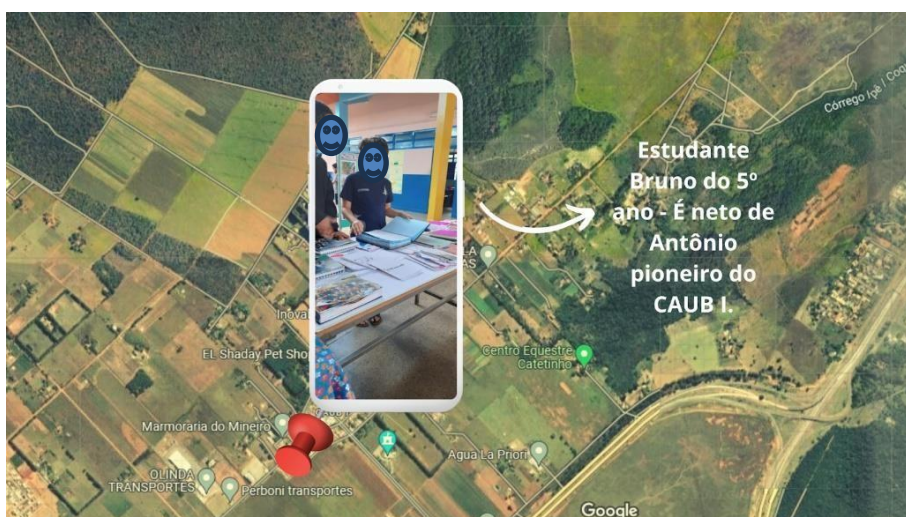
Fonte: os autores, 2022.

Figura 102 - Estudante Isabella Calixto, neta do pioneiro Hernandes



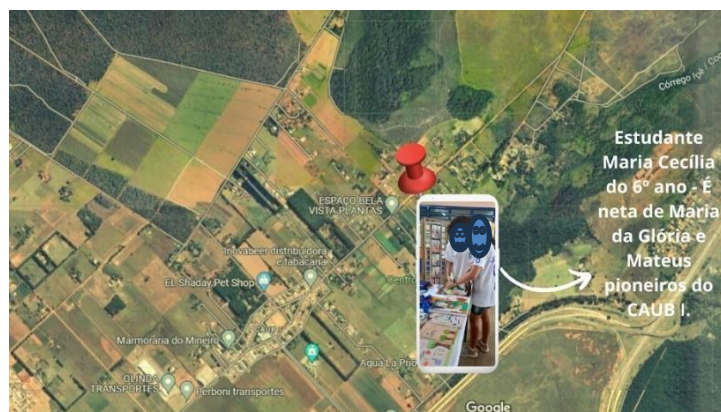
Fonte: os autores, 2022.

Figura 103 - Estudante Bruno, neto do pioneiro Antônio



Fonte: os autores, 2022.

Figura 104 - Estudante Maria Cecília, neta dos pioneiros Maria da Glória e Mateus



Fonte: os autores, 2022.

Figura 105 - Estudante Caio Ruan neto de Maria do Cargo, moradora desde 1994



Fonte: os autores, 2022.

Figura 106 - Mapa da Vila montado por estudantes



Fonte: os autores, 2022.

Outro dado relevante sobre as famílias é o demonstrado nos resultados a partir dos questionários da comunidade do CAUB I (Gráfico 2) que apresenta 30% de pessoas que declararam morar de aluguel. Ao longo do tempo, alugar casas no CAUB I foi-se tornando também uma fonte de renda, provocando o aumento da população e das construções nos lotes da vila, como também das chácaras. Esse fato é destacado pela pioneira Maria das Neves na entrevista feita pela estudante Maryany de Sousa do 7º ano.

Figura 107 - Entrevista com pioneira Maria das Neves

• **DADOS DO ENTREVISTADO (A):**
DIÁRIO DE CAMPO, UMA HISTÓRIA DE VIDA



• **PIONEIRA**

Maria das Neves de Souza nasceu na Paraíba e tem 75 anos de idade, conta que sua chegada no Caub foi bem difícil, pois seu trabalho era capinar e não existia luz apenas, lamparinas, velas. trabalhou também de plantar laranja, milho, feijão, soja (pois não havia comércios).

Casou-se com Francisco Pereira de Souza, tiveram 11 filhos, 8 netos, 5 bisnetos. Mais infelizmente é viúva.

Das 100 famílias, muita gente vendeu suas casas e foram embora. Ela não teve envolvimento na construção da escola.

Ela diz que gostava do alimento que recebia do Roriz, porque eles passavam muitas dificuldades.

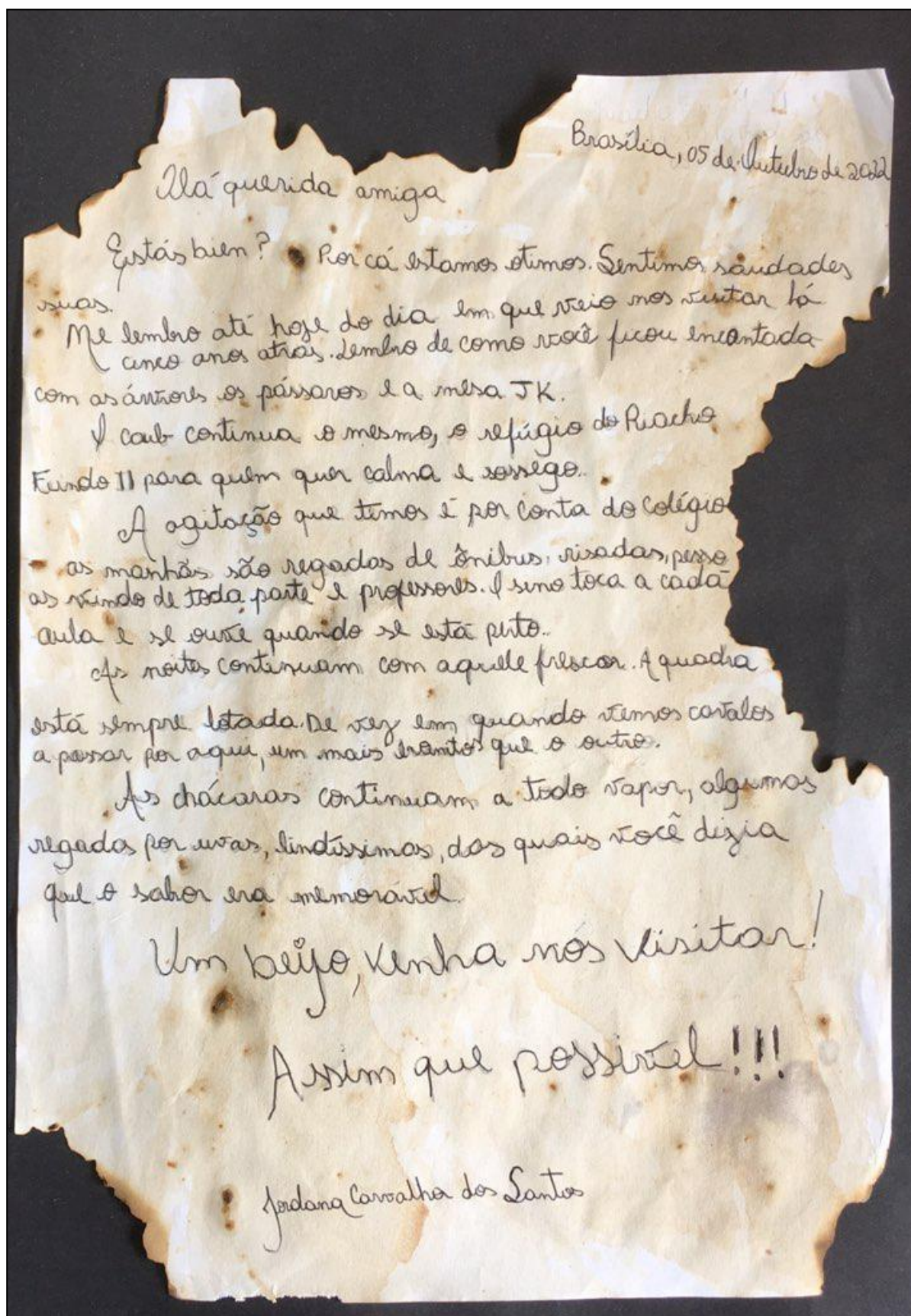
Ela também não esperava que o Caub iria se desenvolver, pois não podia ter casas de aluguel aqui e hoje em dia tem. Seu sonho como moradora é que o Caub tenha um mercado bom e um posto policial.

Aluna Mariany de Sousa Pereira 7º Ano.

Fonte: os autores, 2022.

O Combinado Agroubano I (CAUB I) combina bem o agro com o urbano. O crescimento das cidades, principalmente o RF II (Riacho Fundo II) aproximou-se ainda mais em combinação. É estudante da área urbana que precisa estudar na área rural. São famílias que têm em suas rotinas a vida rural muito próxima do dia-a-dia urbano. A carta escrita pela estudante Jordana Carvalho é um retrato singelo e abrangente desse local tão peculiar:

Figura 108 - Carta escrita pela estudante Jordana Carvalho



SISTEMAS PRODUTIVOS, TECNOLOGIAS UTILIZADAS, FORMAS DE TRABALHO E FONTE DE RENDA

No dia 12 de setembro de 2022, uma segunda feira, foi realizada uma saída de campo com os alunos do CED Agrourbano, para o reconhecimento de algumas chácaras e áreas de produção localizadas na região do CAUB I. Os pontos visitados foram: fábrica da La Priori, chácara da professora Gedilene e chácara do Sr. Manzoli. Pode-se observar que mesmo alguns alunos moradores do CAUB I não conheciam a fonte La Priori, da qual gostaram muito e se impressionaram ao saberem que ainda não existe nenhuma política para conservação das nascentes. Em relação às plantações das chácaras, muitos não conheciam o processo de plantação orgânica sem agrotóxicos chamado de agrofloresta. Também viram de perto as dificuldades enfrentadas pelos produtores no combate aos insetos, devido as plantações vizinhas conterem agrotóxicos.

As impressões dos estudantes a respeito dos pontos visitados foram registradas em Diários de Campo. Segundo as Diretrizes da Educação do Campo (DISTRITO FEDERAL, 2019), essa ferramenta “é o local de registro das observações”, devendo estar “sempre com o pesquisador, de forma que, a qualquer momento, poderá ser utilizado” (p. 52). O documento recomenda que as observações sejam ricas em descrições, de modo a proporcionar uma descrição densa da realidade que deve ser investigada pelo pesquisador. No caso em questão, os diários foram utilizados como ferramenta de registro dos estudantes no decorrer da oficina de Georreferenciamento, que buscou informações sobre as áreas produtivas da região. Na Figura 109, alguns diários produzidos pelos estudantes como resultado de seu trabalho de observação e registro:

Figura 109 - Diários da oficina de georreferenciamento



Fonte: os autores, 2022.

Nas Figuras 110 e 111, pode-se visualizar o resultado das observações dos estudantes após a visita à fábrica da La Priori, empresa que trabalha com a comercialização de água captada nos lençóis freáticos na área do CAUB I, com poços de 200 metros de profundidade, extraída com bombas de água que passam por um filtro para retirada de sólidos (saindo desse já são engarrafadas). As águas da fonte da La Priori têm o título de melhor água do centro-oeste:

Figura 110 - Diário de Campo de visitação à fábrica La Priori 1



Fonte: os autores, 2022.

Figura 111 - Diário de Campo de visitação à fábrica La Priori 2

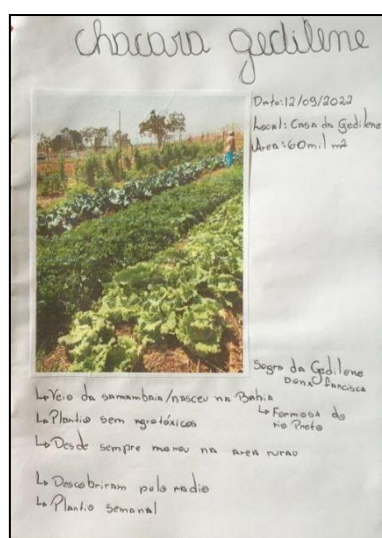


Fonte: os autores, 2022.

Conforme dito anteriormente, os estudantes também visitaram a chácara da professora Gedilene, filha de pioneiros assentados ainda na década de 1980. O tipo de produção orgânica, sem o uso de agrotóxicos, chamou a atenção dos estudantes pela quantidade de plantas saudáveis. A família Almeida monta, em média, vinte cestas por semana. Essas são distribuídas

para famílias associadas à CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura). A proprietária, Dona Francisca, pioneira e sogra da professora Gedilene, chegou no CAUB no seu início (no ano de 1986). Ela relata que ouviu um anúncio na rádio falando sobre a reforma agrária e proposta do assentamento Agrourbano. No começo enfrentou muitas dificuldades como a falta de água, de energia, com excesso de poeira das estradas de terra e a falta de escolas próxima para os filhos que estavam na idade escolar. Nas Figuras 112 e 113, pode-se notar os registros realizados por estudantes do Ensino Médio após a visitação à área produtiva:

Figura 112 - Diário de Campo de visitação à chácara da professora Gedilene



Fonte: os autores, 2022.

Figura 113 - Diário de Campo de visitação à chácara da professora Gedilene 2

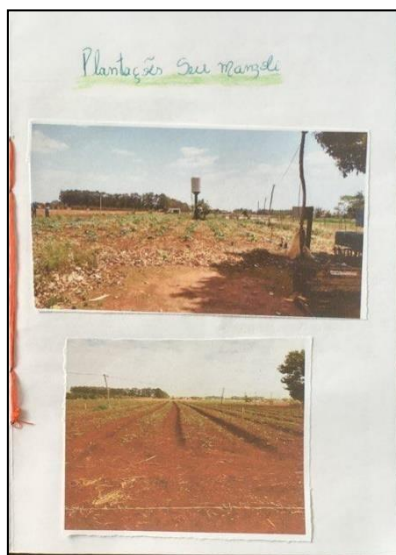


Fonte: os autores, 2022).

Outra área produtiva da região visitada pelos estudantes foi a chácara do Sr. João Manzoli. A família Manzoli é produtora de batata doce, mandioca, abóbora cabotiá, brócolis,

entres outros gêneros. O produtor destina parte de sua produção para uma cooperativa que fornece alimentação para as escolas públicas do DF, destacando a importância da permanência da atividade no campo e a destinação original das terras do local. Na Figura 114, os registros fotográficos da lavoura do Sr. Manzoli capturados pelos estudantes:

Figura 114 - Diário de Campo de visitação à chácara do Sr. João Manzoli



Fonte: os autores, 2022.

Ainda no dia 12 de setembro de 2022, professores e alunos do CED Agrourbano iniciaram suas atividades às 07h30. Às 08h30, a professora de Educação Física, Lorena, iniciou um aquecimento com professores e alunos, a fim de se preparar para uma caminhada em direção às chácaras do Sr. João (pai da Aluna Lais, do 2º A) e do Anderson (professor do CED Agrourbano). Rapidamente, os professores Carlos (Matemática), Arsênio Augusto (Geografia) e Antonio Marcos (Física) e os alunos envolvidos nesta atividade, se deslocaram em uma caminhada de aproximadamente 30 min, rumo à fazenda do sr. João. Este agricultor foi muito acolhedor e, com muita deferência, falou aos professores e alunos de suas plantações e colheitas; uva é seu principal produto de cultivo.

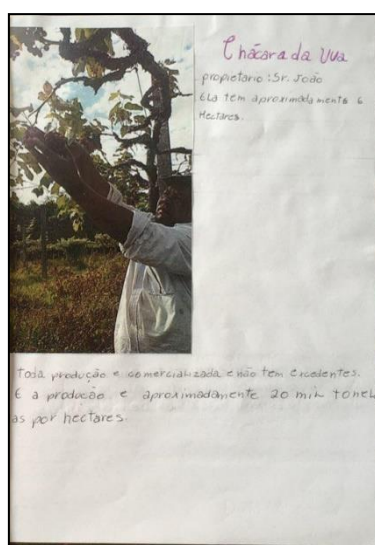
Em seguida, o grupo se deslocou, em uma caminhada de aproximadamente 20 minutos, em direção a fazenda do Anderson, este agricultor também forneceu várias informações sobre suas atividades de preparação da terra, irrigação do solo, plantio e colheita (frutas, verduras e legumes). Em sua propriedade, os alunos concluíram suas anotações, fizeram seus lanches.

Todos retornaram ao CED Agrourbano, aproximadamente, às 12h. Dentre os alunos que participaram desta atividade, alguns são da região do CAUB I e Riacho Fundo II; estes alunos forneceram informações aos professores e aos demais colegas de escola, colaborando assim

para a realização dessa importante tarefa. As impressões dos estudantes foram registradas em seus diários de campo.

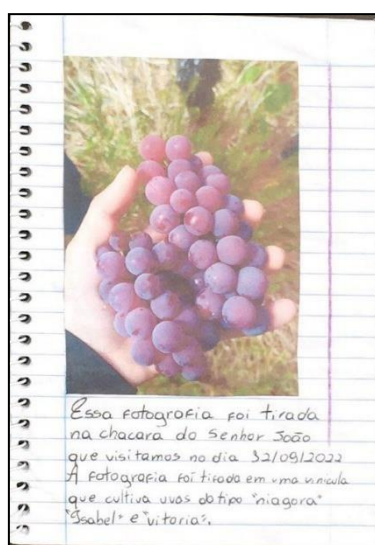
Na Figura 115, os estudantes retratam o Sr. João, produtor local conhecido pela qualidade das uvas que cultiva em sua chácara, colhendo o fruto de seu trabalho. Os alunos registraram dados sobre o tamanho da propriedade rural, bem como a impressionante marca de 20 mil toneladas por hectares informada pelo produtor. Na Figura 116, estudantes registram um cacho de uvas colhido no dia da visita, destacando os tipos de uva cultivados pelo agricultor (niagra, Isabel e vitória):

Figura 115 - Diário de Campo de visitação   chácara do Sr. João, produtor de uvas



Fonte: os autores, 2022.

Figura 116 - Diário de Campo de visitação   chácara do Sr. João, produtor de uvas 2

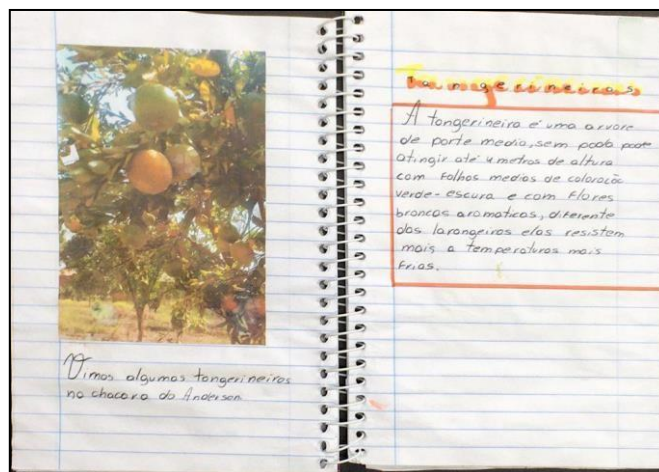


Fonte: os autores, 2022.

Pioneiro do CAUB I, professor e trabalhador da constru o da escola, o professor Anderson também teve sua chácara visitada pelos estudantes. O produtor mostrou aos alunos

os principais cultivos que desenvolve em sua propriedade. Na Figura 117, estudantes registram informações sobre as tangerinas cultivadas na chácara em diário de campo:

Figura 117 - Diário de Campo de visitação à chácara do Prof. Anderson



Fonte: os autores, 2022.

Aproveitando os registros produzidos nos Diários de Campo no decorrer da oficina de *Georreferenciamento*, os estudantes Matheus Alex, Fernanda Shayra e Thayllane, todos da 1ª série A, produziram um belíssimo material contendo poemas e desenhos para registrar suas impressões com o material produzido pelos colegas das outras turmas nas saídas de campo. Esse trabalho foi desenvolvido na oficina *Meu olhar a partir do olhar do outro*, já citada no presente documento. Nas Figuras 118 a 125, o resultado do trabalho dos estudantes. Matheus ficou responsável pelo texto, enquanto as alunas Fernanda e Thayllane ilustraram o poema:

Figura 118 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 1

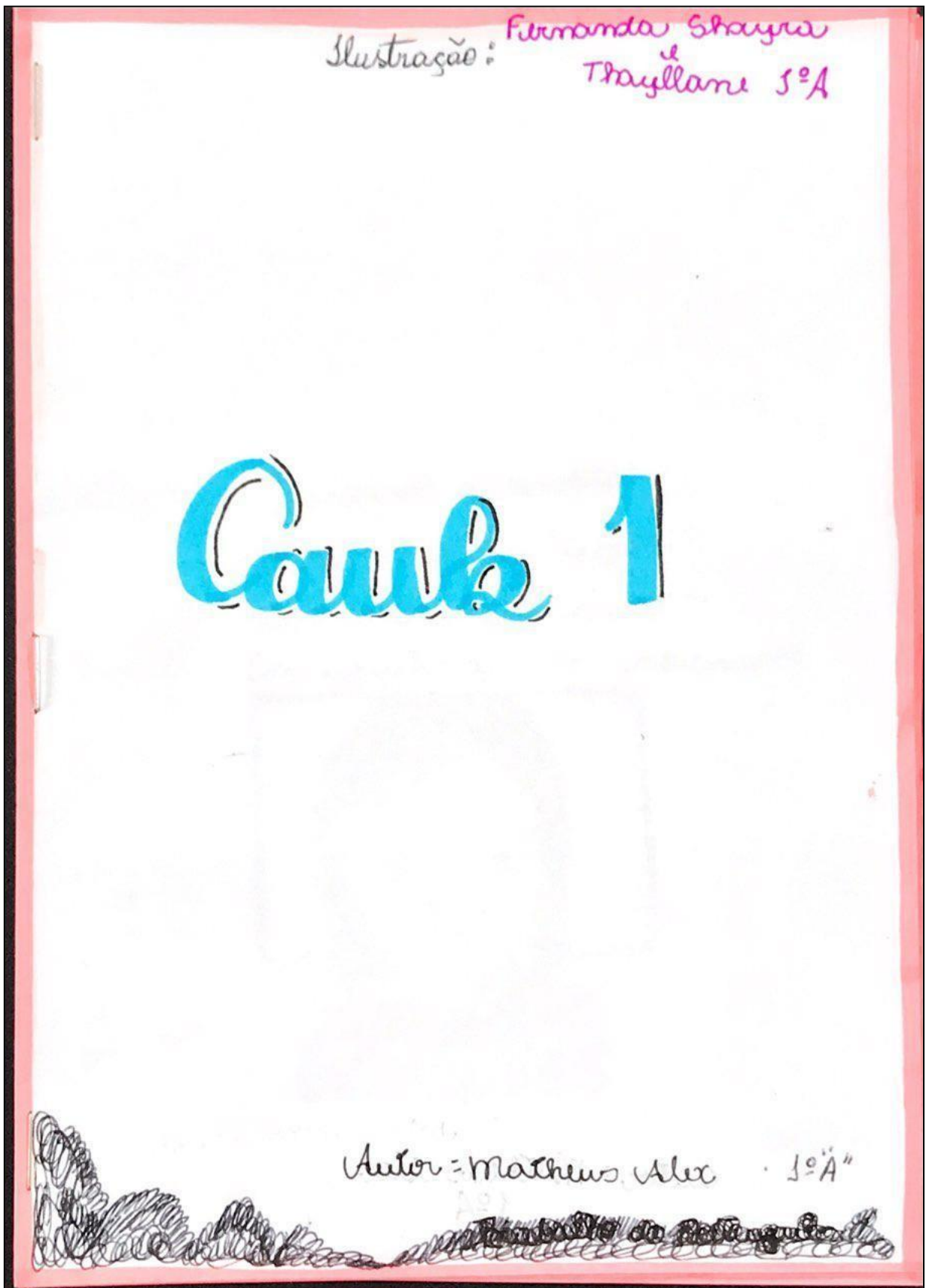
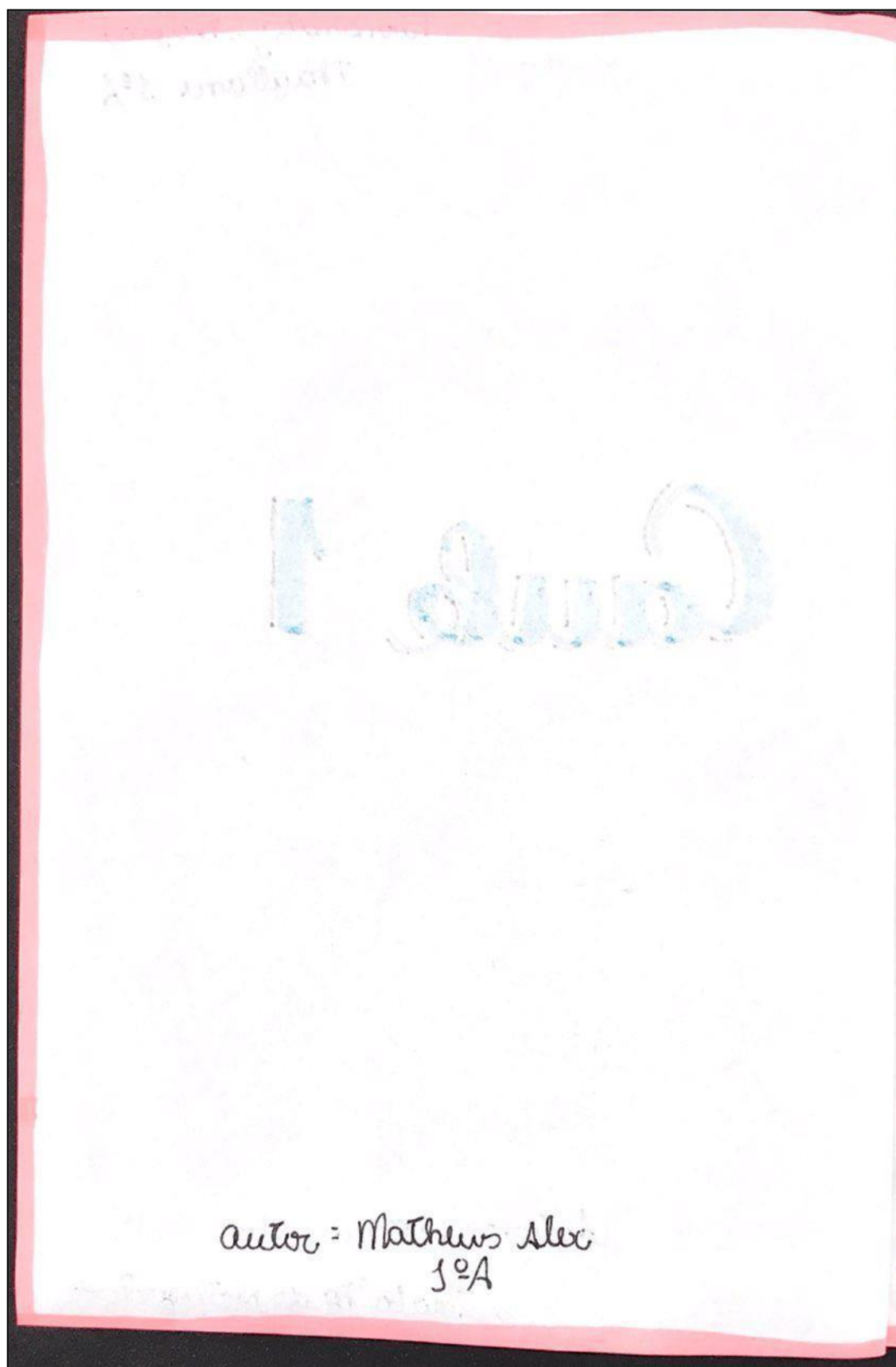


Figura 119 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 2



Fonte: os autores, 2022.

Figura 120 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 3

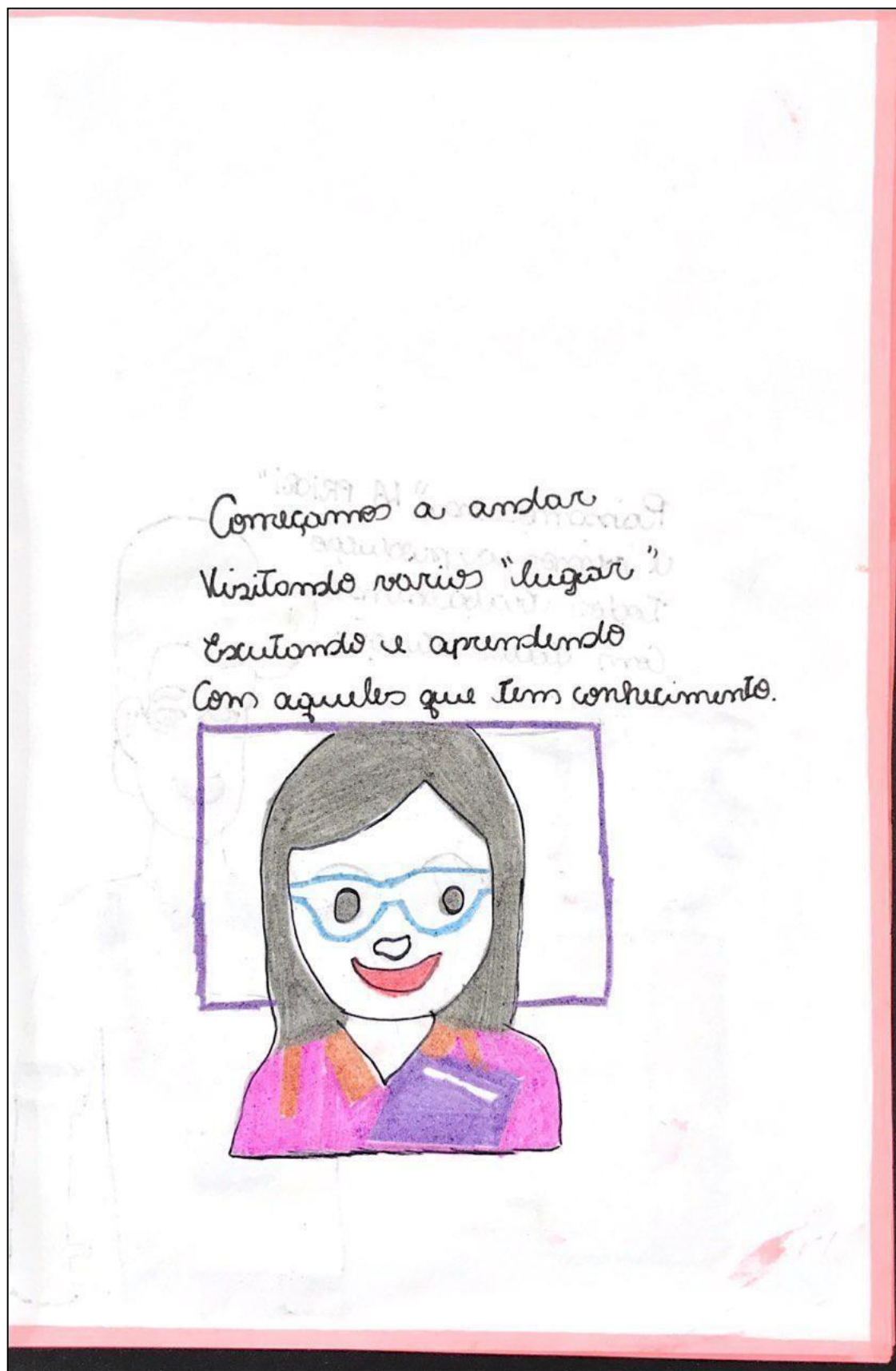


Figura 121 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 4

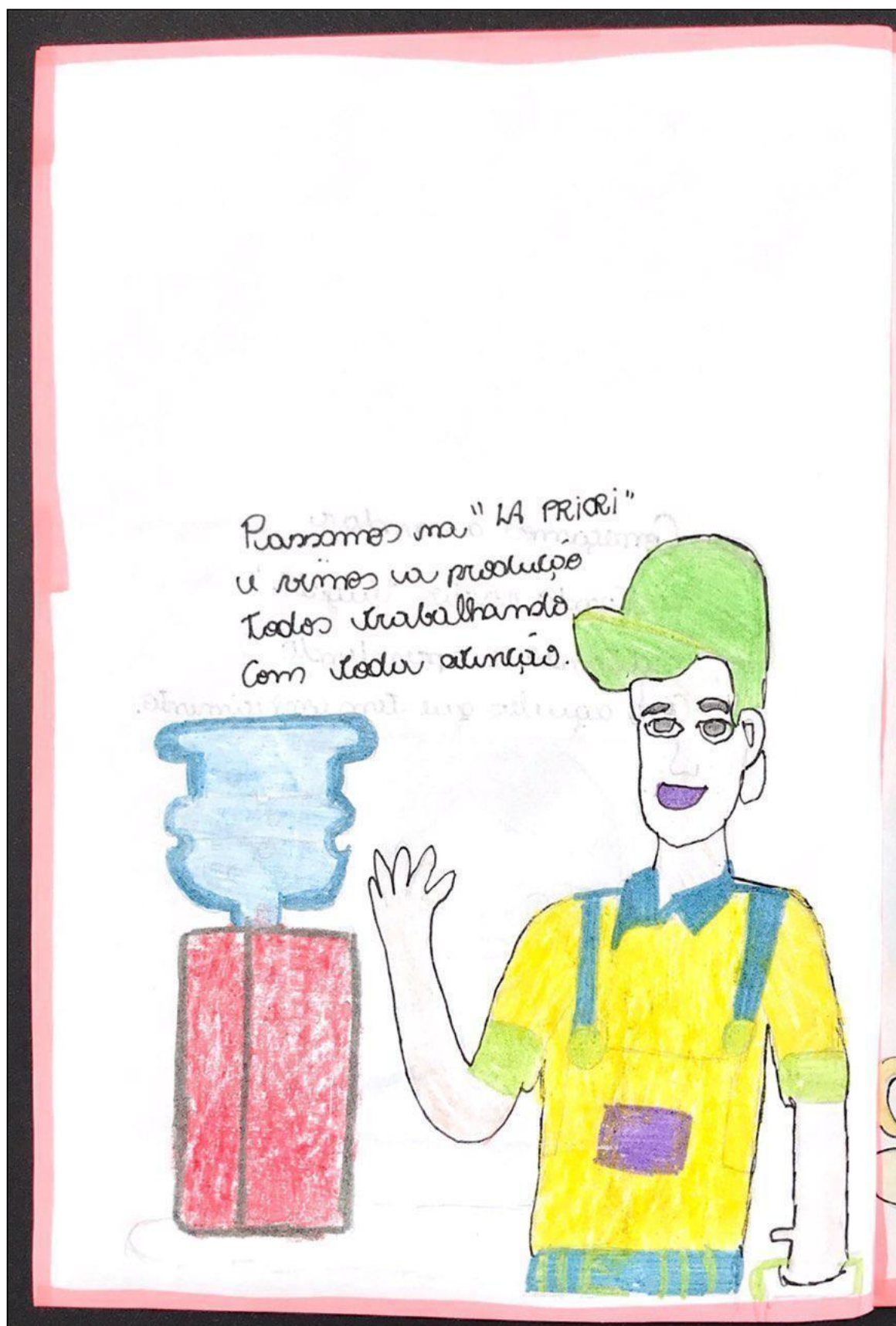


Figura 122 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 5



Figura 123 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 6

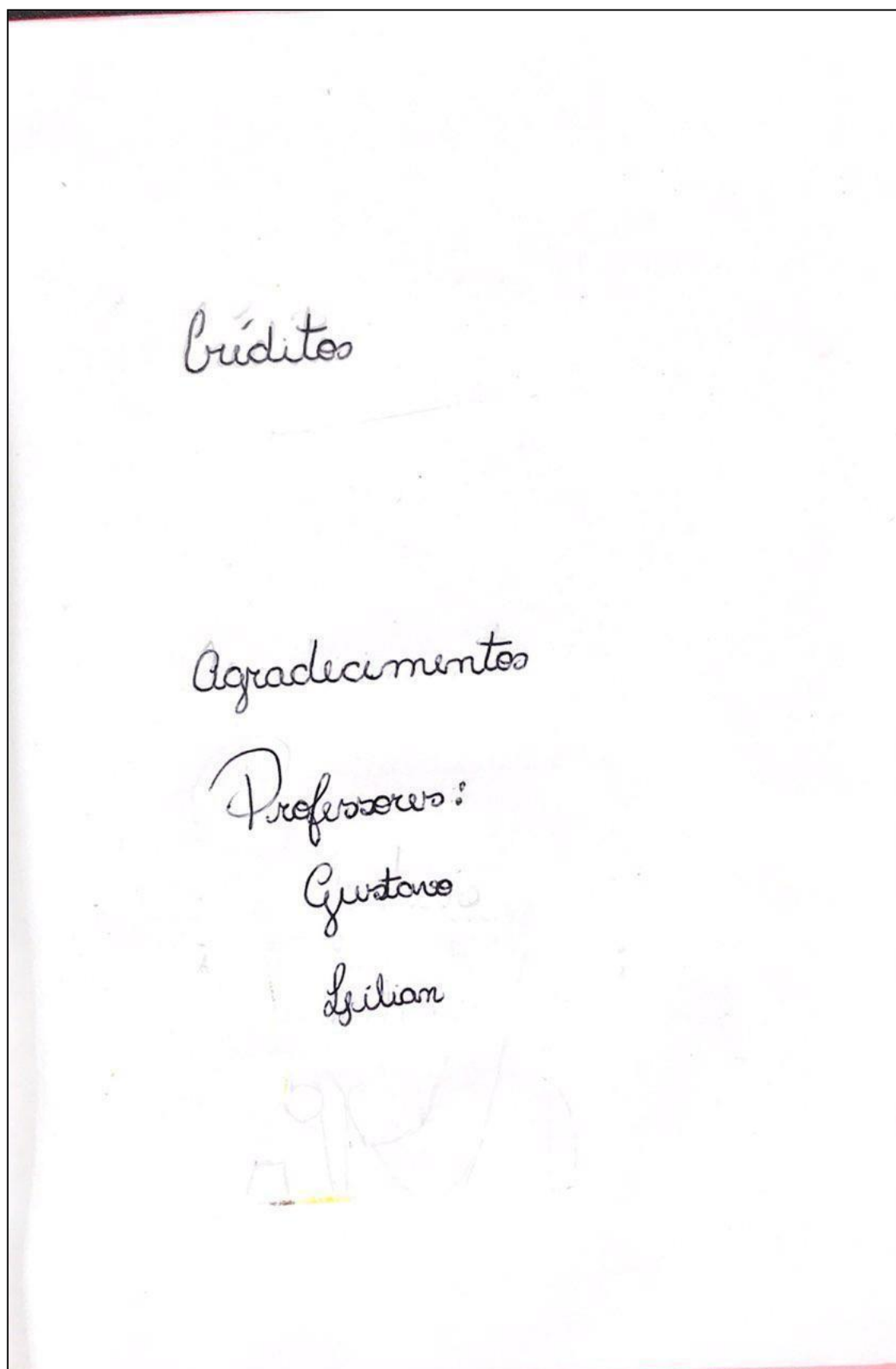


Fonte: os autores, 2022.

Figura 124 - Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 7

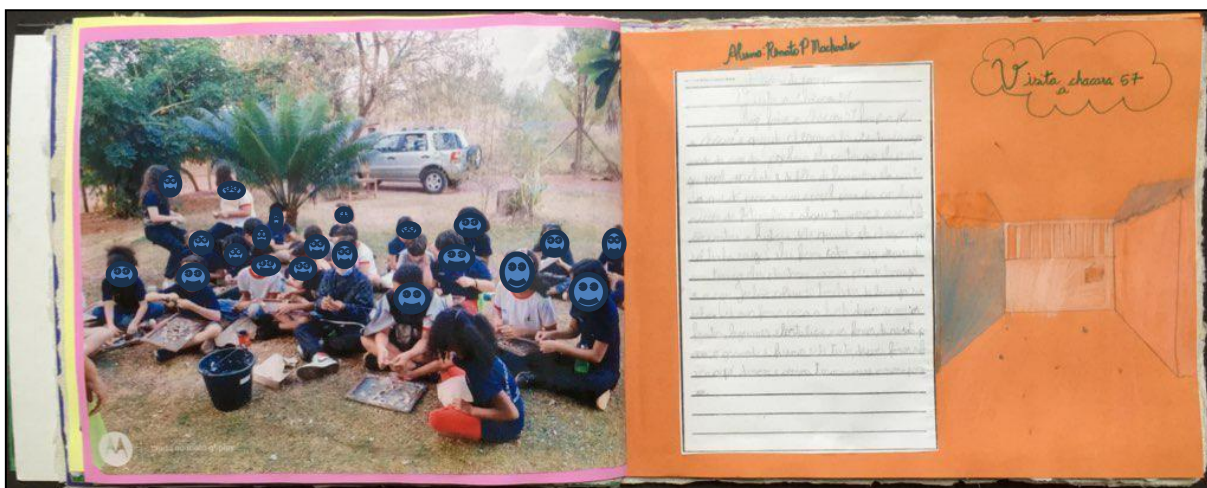


Figura 125- Produção artística dos estudantes sobre a visitação às áreas produtivas p. 8



A professora Aline trabalhou com os estudantes, em Diário Coletivo, o registro de suas impressões sobre a visita à Chácara 57, produtora rural do CAUB I que trabalha juntamente com a professora Gedilene na produção de hortaliças para a CSA que desenvolvem juntas:

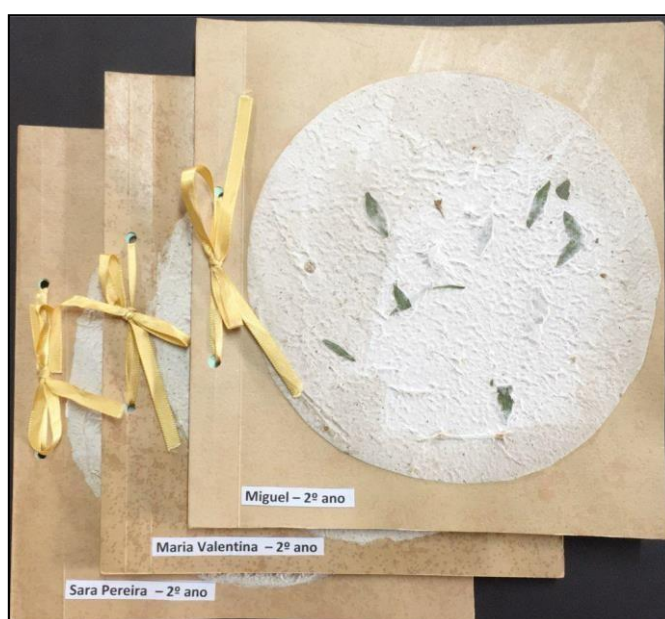
Figura 126 - Produção dos estudantes sobre a visitação à Chácara 57



Fonte: os autores, 2022.

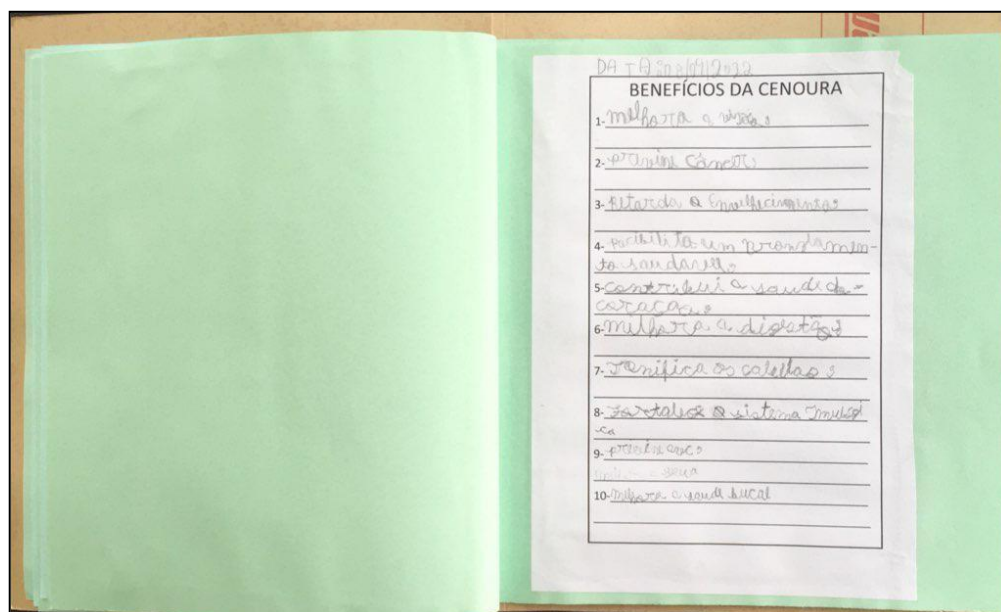
A professora Catia, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolveu uma atividade com seus estudantes sobre os benefícios da cenoura. Um exemplo do trabalho desenvolvido pode ser visualizado na Figura 128:

Figura 127 - Diários de Campo produzidos por estudantes do 2º ano



Fonte: os autores, 2022.

Figura 128 - Atividade "Os benefícios da cenoura, desenvolvida com os estudantes do 2º ano



Fonte: os autores, 2022.

As impressões sobre a visitação à Chácara 57, da produtora rural Gizelma, foi registrada em Diário de Campo produzido juntamente à professora Meire. O resultado do trabalho pode ser visualizado na Figura 129:

Figura 129 - Diário da visitação à Chácara 57



ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DA/S COMUNIDADE/S

O projeto do CAUB I previa a construção de equipamentos públicos como a escola que hoje é denominada CED Agrourbano Ipê, posto de saúde e centro comunitário. Este último foi sede desde o início das reuniões da Associação dos Produtores. O recorte de jornal de 1987 revela que “por decisão dos moradores foi constituída a Associação de Produtores do Combinado Agrourbano de Brasília que fez surgir uma fábrica de sabão, uma padaria e uma central beneficiadora de arroz.”



A Associação dos Produtores do CAUB I passou por algumas mudanças, mas continua atuante. Atualmente contempla também moradores da vila. A instituição incentiva a formação dos produtores e moradores por meio de cursos ministrados em parceria com o SENAR, SEBRAE, EMATER, entre outros.

Além de encaminhar as demandas da população para os órgãos competentes, a Associação participa dos Conselhos de Segurança e de Desenvolvimento Rural da Vargem Bonita.



Reunião da Associação com a Administração do RFII em busca de melhorias para a comunidade



Curso doce e biscoitos



Curso apicultura

A Associação também atua na organização de festas como aniversário do CAUB, Festa Junina entre outras.



TV Sinpro - Arraiá do CAUB I. 10 de agosto de 2013

Festa junina 2013 no CAUB



Encontro Folia de Reis no CAUB em 2022



Caub completa 26 anos

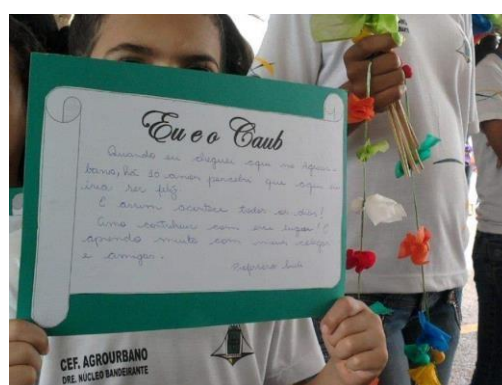


Caub completa 26 anos

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/bom-dia-df/video/caub-completa-26-anos-2237295.ghtml>

Na ocasião do 26º aniversário do CAUB I a Associação de Produtores promoveu uma festa além de chamar a atenção para a importância da manutenção das terras rurais e da preservação da Unidade de Conservação ARIE da Granja do Ipê (Área de Relevante Interesse Ecológico).

O Centro Educacional Agroubano tem atua em parceria com a Associação dos Produtores em projetos com temática da sustentabilidade e proteção da Unidade de Conservação, nos eventos de aniversário do CAUB, mutirões de plantios entre outras ações, cursos de formação, entre outros.



Aniversário de 25 anos do CAUB I - Desfile organizado pelo CED Agroubano



Aniversário de 30 anos do CAUB I - organizado pelo CED Agroubano juntamente com a Administração do RF II e Associação dos Produtores.

A proteção da Unidade de Conservação que existe nas proximidades do CAUB (ARIE da Granja do Ipê) também mobiliza a Associação e a escola CED Agroubano. Essa é uma luta antiga que data desde 1995, quando a escola participou do evento Bienal da Água produzindo um vídeo que chamava a atenção para a poluição na nascente do córrego Capão Preto. Naquela época, a unidade de conservação não existia oficialmente. Ao longo do tempo, a Unidade de Conservação passou por várias tentativas de desvirtuamento com tentativas diversas de exploração da área. Para atuar em defesa da ARIE da Granja do Ipê foi-se formando o grupo “Movimento Diálogo da Granja do Ipê”.



ACERVO BIBLIOTECA EDUCATIVO ARTE BIOECONOMIA ESPELEOLOGIA CURA GASTRONOMIA TURISMO

Movimento Diálogos na Preservação da ARIE Granja do Ipê: fortalecimento da consciência do território com a comunidade

Membros:

O Movimento foi uma criação espontânea da comunidade, composta por diferentes atores representativos de sua composição humana de colaboradores e associações e instituições, dentre elas a Associação dos Produtores da Agrovila I, a Universidade da Paz – Unipaz com a Fundação Cidade da Paz, o Iphan, a Secretaria de Agricultura – SEAGRI, Ibram, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, membros da Emater, Professores da Escola do Caub e alunos, do Riacho Fundo II, representantes de parlamentares distritais e federais, ICMBio e Polícia Militar, dentre outros.

<https://museucerrado.com.br/acoes/projetos/movimento-dialogos-na-preservacao-da-arie-granja-do-ipe/>

Início / Arquivos /
 v. 13 n. 1 (2018): Anais do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia; X Congresso Brasileiro de Agroecologia; V Seminário de
 Agroecologia do Distrito Federal e Entorno; 12 a 15 de setembro de 2017, Brasília/DF
 /
 CBA – Construção do Conhecimento Agroecológico

A contribuição do coletivo “Movimento Diálogos da Granja do Ipê” para a transição agroecológica no CAUB I

ASSIS, Gizelma Fernandes

Associação de Produtores Rurais da Agrovilã

ALMEIDA, Gedilene Lustosa Gomes

Centro Educacional Agroubano Ipê

FITTIPALDI, Regina

Universidade Holística Internacional da Paz de Brasília

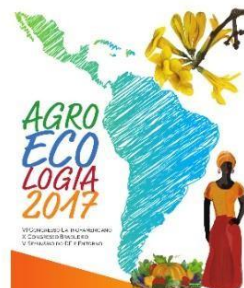
MELLO, Sheila Pereira

Centro Educacional Agroubano Ipê

HATANO, Leonardo Teruyki

Centro Educacional Agroubano Ipê

Palavras-chave: Preservação, ARIE da Granja do Ipê, Agroecologia



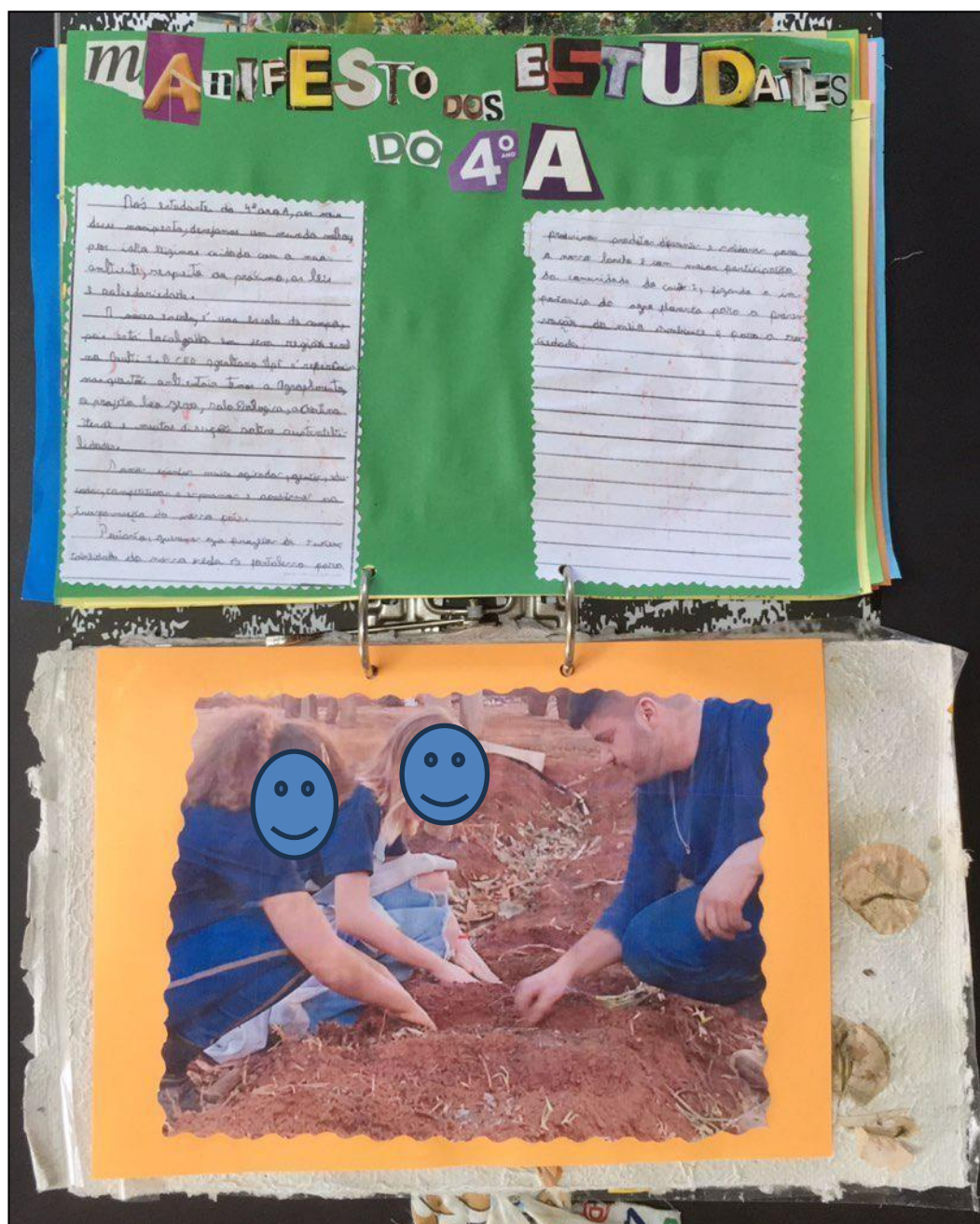
<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/1056>

O incentivo à virada agroecológica, à mudança para métodos mais naturais para a produção de alimentos foi uma consequência do trabalho do coletivo. A escola contribuiu com a organização da Exposição Permanente de Tecnologias Sustentáveis que é uma vitrine de trabalho desenvolvidos que demonstram técnicas sustentáveis com intuito de incentivar a comunidade a adotar práticas benéficas ao meio ambiente.

POSSÍVEIS PAUTAS. DIFICULDADES OU DEMANDAS

A professora dos anos iniciais Ana Paula, em conjunto com seus estudantes, elaborou um *Manifesto Coletivo* objetivando pensar, e elaborar propostas para a escola Na Figura 130, o material elaborado:

Figura 130 - Manifesto elaborado por Ana Paula e estudantes



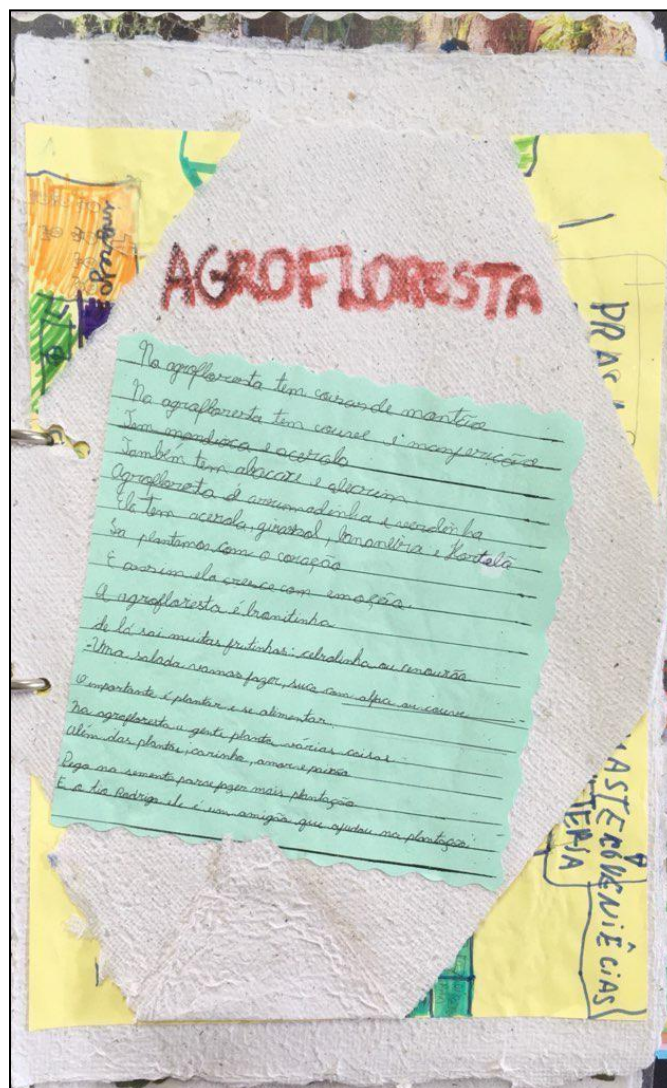
Fonte: os autores, 2022.

. A professora trabalhou em sala o conceito de manifesto – ela e os estudantes haviam escrito textos em forma de manifesto em outros momentos do ano, ainda no início do segundo semestre. A professora teve o apoio dos alunos e alunas com uma escrita coletiva, sugerida por todos e anotada no quadro por Ana Paula. Uma aluna auxiliou a professora na escrita do documento final.

O poema sobre a agrofloresta da escola, exibido na Figura 131, foi usado como inspiração. Dividindo a turma em quatro grupos, Ana Paula distribuiu a tarefa de que cada grupo compusesse uma estrofe tendo como temática a agroflorestal da escola. A professora trabalhou

com os estudantes o conceito de diário sob a ótica da Antropologia. Por ser graduada também na disciplina, Ana trouxe seu conhecimento interdisciplinar para enriquecer a experiência da comunidade escolar. O enfoque aos diários foi dado no contexto do trabalho de campo, *locus* da pesquisa antropológica por excelência.

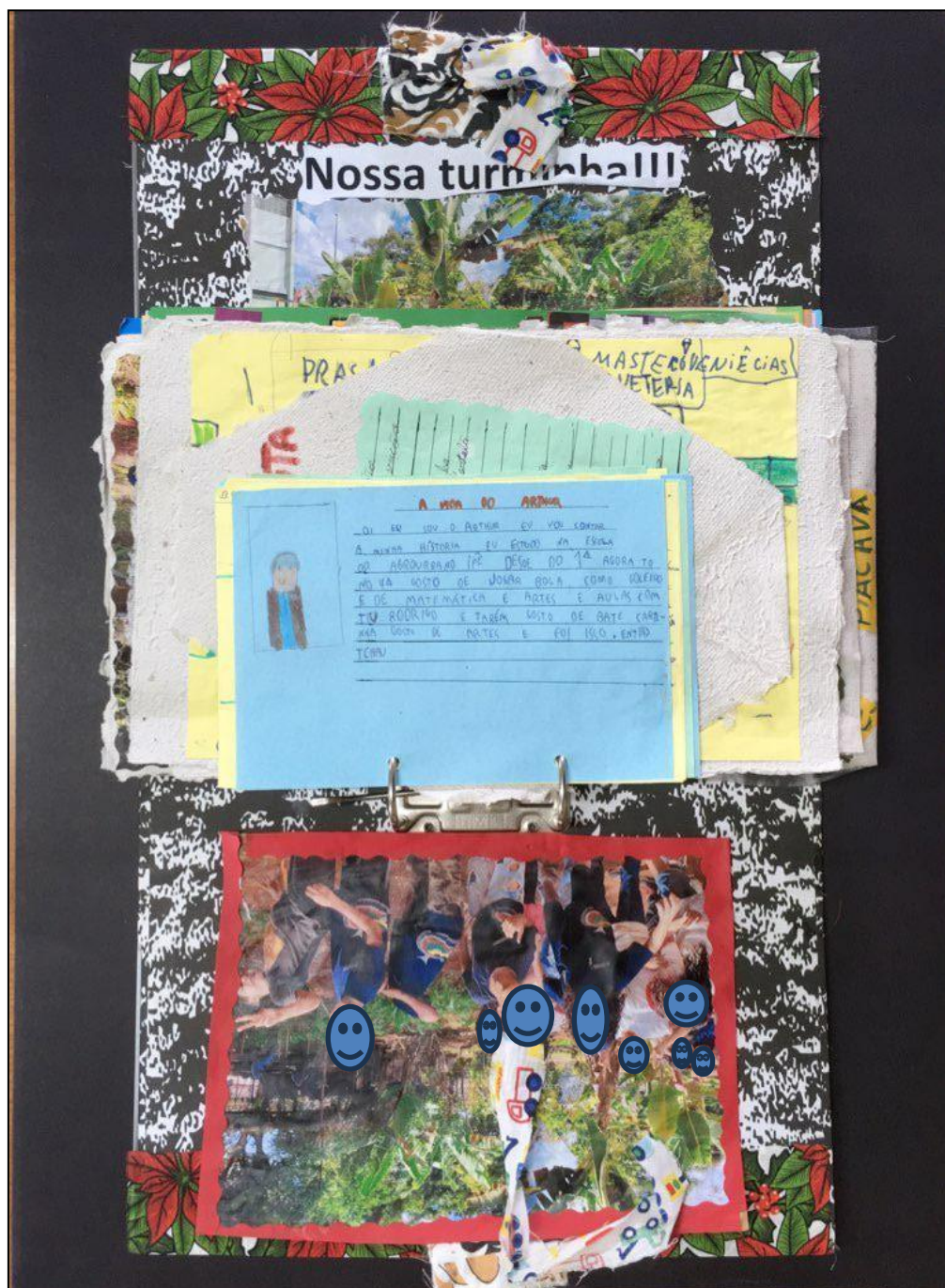
Figura 131 - Poema sobre a Agrofloresta



Fonte: os autores, 2022.

As explicações sobre o conceito de diário foram dadas com a utilização do livro “O diário de Julieta”, material adequado para a realidade dos estudantes. Para a realização da leitura do material, a professora contou com o acervo da biblioteca da escola. Os estudantes foram divididos em cinco grupos, pois haviam cinco livros a ser compartilhados. A história ajuda os alunos a entenderem o que é um diário, qual seria o seu uso? Como era escrever um diário? Os conceitos de diário pessoal e diário de campo foram amplamente trabalhados por Ana. Na Figura 132, diário escrito por estudante:

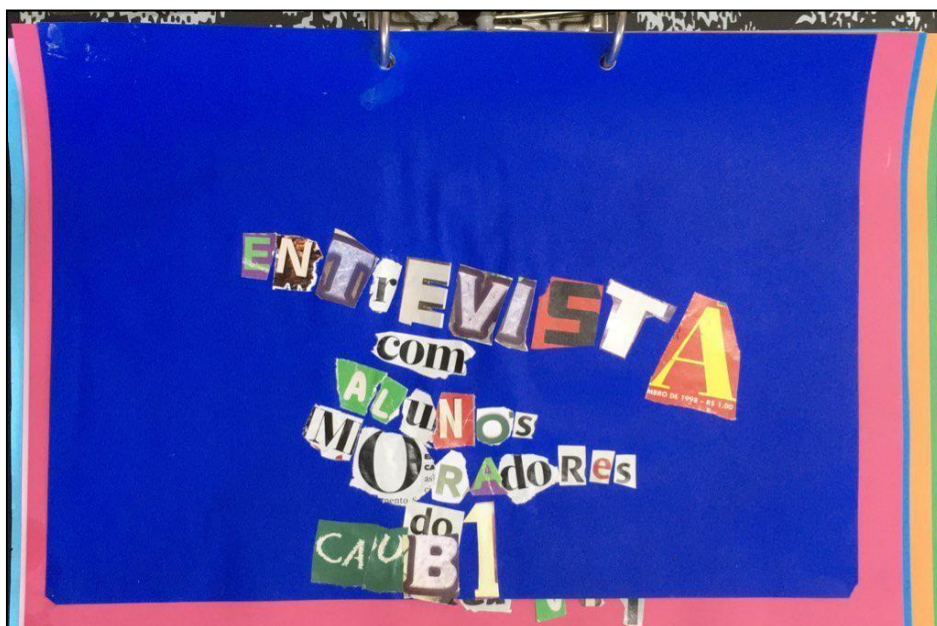
Figura 132 - Parte do Diário Coletivo escrito por estudante



Fonte: os autores, 2022.

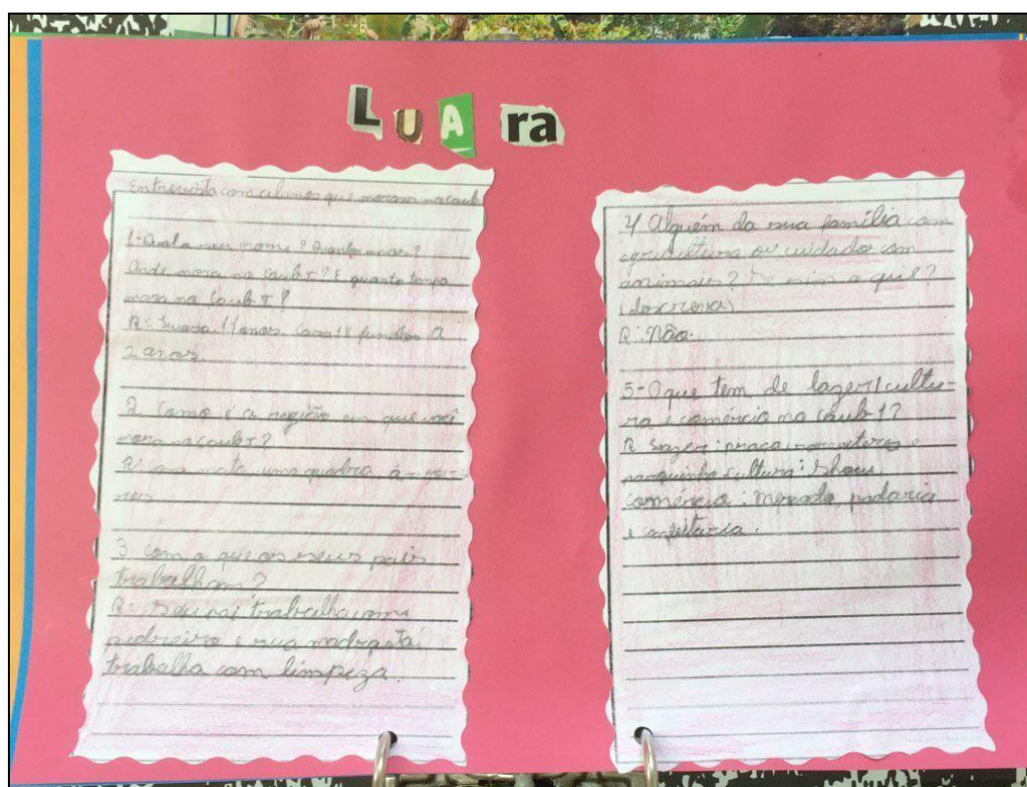
Os estudantes entrevistaram moradores do CAUB, com perguntas construídas juntamente à professora. Alguns estudantes foram selecionados para entrevistar esses moradores, anotando as respostas das perguntas. Nas Figuras 133 e 134, resultado da atividade de entrevistas realizada:

Figura 133 - Divisão de capítulo do Diário Coletivo com arte dos estudantes



Fonte: os autores, 2022.

Figura 134 - Entrevista com a estudante Laura



Fonte: os autores, 2022.

Nos diários individuais, cada estudante falou sobre sua própria família. As atividades foram construídas com perguntas sobre o local de moradia dos estudantes, qual era a fonte de renda da família. A professora solicitou aos estudantes fotografias de suas famílias. Na Figura 135, imagens dos diários dos estudantes:

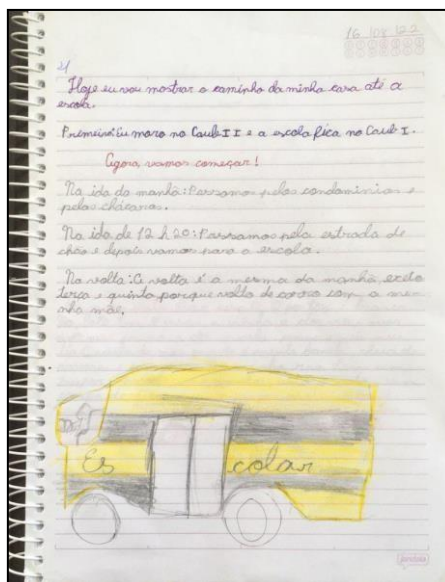
Figura 135 - Diários de Campo individuais da professora Ana Paula



Fonte: os autores, 2022.

Nesse diário, a descrição do trajeto da casa até a escola foi realizada com os estudantes, com o objetivo de coletar informações sobre as percepções dos alunos e alunas a respeito do espaço com o qual interagem cotidianamente. A atividade foi desenvolvida para o conteúdo de Geografia *Análise de mapas* e *Análise de paisagens*. Também foram trabalhados os conceitos de Zona Rural/Zona Urbana, agricultura e agronegócio. O material utilizado foi majoritariamente o que retratasse a região. Na Figura 136, amostra de uma descrição de trajeto feita por estudante:

Figura 136 - Trajeto de casa até a escola



Fonte: os autores, 2022.

Para os conteúdos de história, a professora trabalhou a história das Regiões Administrativas (RA) do DF, com centralidade na RA do Riacho Fundo II, mais especificamente o CAUB. Também foi trabalhada a história dos Candangos, o surgimento da Ceilândia, políticas higienistas, a construção de Brasília e o surgimento do Riacho Fundo.

No primeiro semestre, o conteúdo sobre povos pré-históricos foi trabalhado em sala de aula. O sítio arqueológico existente na região foi utilizado como *Tema gerador* para a temática, aproveitando a riqueza cultural presente nas proximidades do CAUB I.

Em Ciências, a professora falou aos alunos sobre meio ambiente e a importância da preservação da natureza e sustentabilidade. Todos os conteúdos foram inseridos no Diário de Campo, sempre às segundas-feiras. Para a realização das atividades, a professora contou com a parceria do professor Rodrigo Lacerda e seu vasto conhecimento sobre agroflorestas. Nas Figuras 137, 138 e 139, trabalhos com temática ambiental desenvolvidos pelos professores:

Figura 137 - Estudantes na agrofloresta



Fonte: os autores, 2022.

Figura 138 - Folhas de boldo catalogadas no Diário Coletivo



Fonte: os autores, 2022.

Figura 139 - Professor Rodrigo Lacerda plantando com as alunas



Fonte: os autores, 2022.

Os diários também foram aproveitados no conteúdo de Português a partir da construção de narrativas empreendida em sala. Os estudantes também foram instruídos sobre como analisar dados de pesquisa. O conteúdo gráficos e tabelas foi proveitosamente aproveitado nas aulas de Matemática.

COLETA DE LIXO

Moradores de chácaras apresentam uma dificuldade maior para ter seu lixo coletado, uma vez que o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) não atende esses moradores. Agregado a isso, temos o fato de que muito do rejeito produzido não tem o tratamento adequado para o descarte, gerando contaminação do solo e aumentando as chances de contaminação de lençóis freáticos.

Figura 140 - Lixo descartado às margens de uma estrada na região



Fonte: os autores, 2022.

Em 2019 o CED Agrourbano foi selecionado pela JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão), em parceria com o SLU e a Secretaria de Educação do Distrito Federal, para ser uma escola piloto no projeto de gestão de resíduos sólidos que tem como principal objetivo zerar a quantidade de lixo sem destinação correta.

Com isso, transformações começaram a acontecer na comunidade (como a instalação de “Papa Lixo”) e na escola (sensibilização dos estudantes, professores e demais funcionários para a destinação correta do lixo, melhoramento do sistema de compostagem, reativação dos minhocários, instalação de lixeiras individualizadas para lixo orgânico, papel e rejeito). Alguns moradores relatam que agora conseguem “se livrar” do lixo que ficava acumulado em seus terrenos por não ter locais para o descarte.

Entretanto, ainda necessitamos de mais trabalhos de conscientização dos moradores, que muitas vezes ainda descartam seus lixos em locais não recomendados.

Figura 141 - Lixo a céu aberto descartado nas proximidades da escola



Fonte: os autores, 2022.

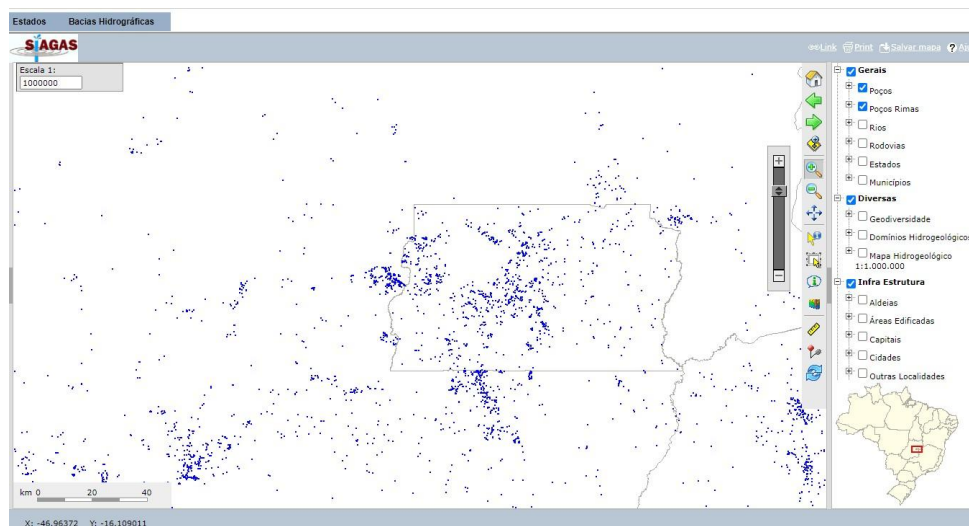
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em 2007 a Rede de Abastecimento “Unipaz” foi criada pela Caesb, na qual a água que é captada de lençol freático abastece a Escola Classe, a UNIPAZ e moradias da região.

No Distrito Federal a outorga para exploração de água subterrâneas é de competência da ADASA, e, segundo dados, existe mais de 1000 em todo DF (Figura 131). No CAUB I, principalmente na região das chácaras, alguns moradores utilizam poços artesianos e

cisternas (figura x). Entretanto, até 2007 só há registro, junto a ADASA, de um poço (relatório técnico, 2007).

Figura 142 - Poços no DF



Fonte: SIAGAS (2022)

Figura 143 - Cisterna em uma chácara próxima à Mesa JK



Fonte: os autores, 2022.

Em 2022, dentro do projeto de monitoramento da qualidade das águas do córrego Ipê, os estudantes do CED Agrourbano identificaram presença de nitrato e ortofosfato. A presença dessas substâncias pode indicar, dentre outras coisas, a presença de: esgoto doméstico e defensivos agrícolas.

Os dados das coletas estão relacionados abaixo:

Tabela 1 - Data: 30 de abril de 2022 (Ponto B).

PARÂMETROS	Hora inicial	Hora final	VALOR
NITRITO (15 min).	10h50	11h05	0,1 mg/L
NITRATO (15 min).	11h01	11h16	0,01 mg/L
AMÔNIA (10min).	11h05	11h15	0,0 mg/L
ORTOFOSFATO (10 min).	11h09	11h19	0,0 mg/L
OXIGÊNIO	6,3mg/L		

	LEITUR A 01	LEITUR A 02	LEITUR A 03	MÉDIA
pH:	6,0	6,0	6,0	6,0
Temp. AR	24°C	24°C	24°C	24°C
Temp. ÁGUA	20°C	20°C	20°C	20°C

Tabela 2 - Data: 23 de agosto de 2022 (Ponto B).

PARÂMETROS	Hora inicial	Hora final	VALOR
NITRITO (15 min).	15h20	15h35	0,0 mg/L
NITRATO (15 min).	15h25	15h40	0,0 mg/L
AMÔNIA (10min).	15h10	15h20	0,06 mg/L
ORTOFOSFATO (10 min).	15h30	15h41	0,75mg/L
OXIGÊNIO	12mg/L		

	LEITUR A 01	LEITUR A 02	LEITUR A 03	MÉDIA
pH:	5,0	5,0	5,0	5,0
Temp. AR	-	-	-	-
Temp. ÁGUA	19°C	18°C	18,5°C	18,5°

Fonte: os autores, 2022.

Figura 144 - Estudantes, professores e equipe pedagógica coletam informações sobre nascente

Fonte: os autores, 2022.

O CAUB I é uma das regiões do Distrito Federal que ainda não conta com sistema de coleta e tratamento de esgoto. Contudo, as fossas sépticas rudimentares devem ser um modelo paliativo temporário à rede de coleta e tratamento de esgotos. Elas apresentam relativo potencial de contaminação do solo e, conseqüentemente, das águas subterrâneas, além de exigirem limpezas e manutenções regulares.

De acordo com o relatório de consultoria técnica (2007), a agricultura no Distrito Federal é em grande parte dominada por processos mecanizados, o que resulta um maior uso de fertilizantes e agrotóxicos. Ainda que no CAUB I predomine a agricultura familiar, nem todas se dão de maneira orgânica e sustentável. E por mais que os insumos químicos atuais apresentem baixa persistência ambiental (menor intensidade de risco de contaminações), continuam sendo um dos principais contaminantes de recursos hídricos.

A agricultura no Distrito Federal é, em grande parte, dominada pelos processos de mecanização e de investimentos técnicos que resultam no uso intensivo de insumos, tanto de fertilizantes químicos, como de agrotóxicos (herbicidas e fungicidas). , apresentam baixa persistência ambiental e representam fonte de risco de menor intensidade (Araújo 2006).

Ao ter conhecimento sobre esses dados, a comunidade do CAUB I tem se movido em busca de pessoas que possam auxiliar na construção de fossas com biodigestores, e, professores da UnB se prontificaram a fazer análises mais apuradas para identificação de possíveis contaminantes nessas águas.

ABASTECIMENTO DE ENERGIA

A vila tem rede elétrica e conta com iluminação pública. Entretanto, nas chácaras, tem-se dados anexados no na indicação nº 2458/2019 protocolada na Câmara Legislativa do DF, pela então deputada Júlia Lucy, que em 2012 a Associação dos Produtores Rurais da Colônia Agrícola do Catetinho solicitam à CEB as instalações e essa é denunciada pela comunidade por risco ao desvirtuamento da vocação da Unidade de Conservação.

Atualmente, moradores das chácaras tem buscado alternativas sustentáveis (Figura 145) para o abastecimento de energia (principalmente para auxiliar na irrigação das plantações).

Figura 145 - Placas fotovoltaicas

Fonte: os autores, 2022.

TRANSPORTE

Dentro do CAUB, os moradores costumam se locomover mais a pé ou com o auxílio de bicicletas. Alguns estudantes que moram nos condomínios da QS também utilizam de skate para se locomoverem no trajeto escola-casa.

Para sair do CAUB, parte da população ainda utiliza o transporte público (BRT ou linha circular). Outros possuem automóvel próprio e alguns ainda utilizam da bicicleta em sua jornada de trabalho ou estudo.

Estudantes reclamam dos poucos horários oferecidos pela linha circular (o que dificulta o acesso ao BRT, inclusive) e de não ter uma linha direta para outras cidades.

Dificuldades e/ou demandas

Como relatado, a comunidade do CAUB I ainda tem seu sistema de coleta de lixo precário e não conta com coleta e tratamento de esgoto, e, tem sua mobilidade muito reduzida por depender de transporte público.

Além disso, a região sofre cada vez mais com os assédios do mercado imobiliário, sendo que no último ano várias construções de galpões aconteceram na região o que intensificou o fluxo de caminhões e carros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CED Agroubano sempre teve uma importante função social na comunidade do CAUB I. Naturalmente e historicamente, se confirmou como uma das entidades de liderança da comunidade em suas demandas sociais.

Desde o início de sua história desenvolveu atividades reflexivas sobre a preservação do Meio Ambiente, já que a escola está situada na microbacia do Ipê, próxima às nascentes dos córregos Ipê e Capão Preto. Esse trabalho teve um destaque especial em 1995, quando aconteceu a produção de um filme educativo sobre a água, exposto na 1ª Bienal da água naquele ano. Muitas outras ações foram implementadas durante vários anos, tais como mutirões de limpeza, cursos de agentes ambientais e mobilização da comunidade para aprovação de lei que transformou a área das nascentes, da microbacia do Ipê, na ARIE da Granja do Ipê (Área de Relevante Interesse Ecológico da Granja do Ipê).

Em 2010, o Ministério da Educação indicou o CED Agroubano para participar do programa “Escolas Sustentáveis”.

Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que mantêm relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. Esses espaços têm a intencionalidade de educar pelo exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas é promovida a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.” (Manual Escolas Sustentáveis – MEC 2005).

A partir de 2010, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, passou - se a priorizar discussões e reflexões sobre a necessidade de preservação da ARIE do Ipê e realizar práticas sustentáveis.

Além dos temas da sustentabilidade, os projetos objetivam trazer à tona:

A cultura local, incluindo as formas de trabalho e de renda existentes na comunidade do CAUB I;

Resgatar a história “agro” e “urbana”;

Ressaltar a vocação agrícola, ainda existente na comunidade, como também o potencial do patrimônio natural que deve ser preservado;

Propiciar a reflexão escolar sobre a melhoria do espaço da escola quanto à utilização dos recursos de água, energia, solo, agricultura sustentável e produção consciente de resíduos.

Se o trabalho de Educação Ambiental já era relevante para o CED Agroubano e comunidade do CAUB I e RF II, com a crise hídrica vivida pelo Distrito Federal em 2017 e com a realidade das mudanças climáticas, as reflexões e ações sugeridas pela comunidade escolar elevam se ao nível de essenciais.

O DF viveu, em 2017, a maior crise hídrica já registrada em sua história. O desaparecimento da água nas nascentes e rios são também provocadas pelo desmatamento das

encostas e matas ciliares, pela impermeabilização do solo nas áreas urbanas, pelo avanço da urbanização e o uso inadequado do solo nas áreas rurais.

O objetivo foi transformar espaço do CED Agrourbano e a EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS DE BAIXO CUSTO em uma vitrine com sugestões de práticas sustentáveis para os moradores e produtores rurais e urbanos do CAUB I e RF II, uma vez que esta comunidade está na zona de amortecimento da ARIE da Granja do Ipê e a forma como forem utilizados os recursos naturais implica consequências para a preservação ou deterioração dos recursos hídricos e da área a ser preservada.

É necessário demonstrar para a comunidade possibilidades reais de práticas sustentáveis para os usos da água e do solo em uma área com tantos recursos naturais a serem preservados.

Por esses motivos a equipe do CED Agrourbano planejou ações que visam a proteção da água em várias frentes que podemos alcançar: resíduos sólidos nas áreas urbanas, rurais e de preservação; incentivo à agroecologia e cobertura vegetal do solo, reaproveitamento e economia de água e tratamento de esgotos.

É nesse contexto que a equipe do CED Agrourbano tem a responsabilidade de atuar. É necessário estudar, pesquisar e indicar à comunidade do CAUB I opções de práticas sustentáveis do uso do solo, das práticas de agricultura, de piscicultura, como contribuição da defesa pela continuidade e existência das áreas rurais e da unidade de conservação (ARIE da Granja do Ipê).

Sendo assim, é essencial ampliar e dar visibilidade às tecnologias sustentáveis que estão expostas no quintal da escola e aplicá-las com a comunidade escolar, para dar continuidade aos estudos de educação ambiental e educação do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDIN, R. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisag. Ambiente: ensaios**. São Paulo, v. 32, n. 47, 2021.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

_____. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.

CASTRO, A. F. de et al. A importância do monitoramento da qualidade da água nas nascentes do CAUB I: um apelo por saneamento básico no local. **11º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal**, Brasília, set. 2022.

CED AGROURBANO IPÊ. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília, DF: Centro Educacional Agroubano Ipê do Riacho Fundo, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Brasília Ambiental). Instrução Normativa nº 164, de 19 de agosto de 2013. Aprova o Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico – ARIE da Granja do Ipê. **Diário Oficial do DF**: Brasília, DF, p. 15, ago. 2013. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74872/Instru_o_Normativa_164_19_08_2013.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

_____. Secretaria de Agricultura e Produção. **Projeto Combinado Agro-Urbano de Brasília**. Brasília, 1985.

_____. Secretaria de Agricultura e Produção. **A experiência do Combinado Agroubano de Brasília: processo de seleção e assentamento rural**. Brasília: Secretaria de Agricultura e Produção, 1987.

_____. Lei complementar nº 1.007, de 28 de abril de 2022. **Diário Oficial do Distrito Federal**: Brasília, DF, nº 79, Suplemento, p. 1, col. 1, abr. 2022. Disponível em: <
https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5e658a130ee84ee19785c3d9286f3943/Lei_Compleme_nar_1007_28_04_2022.html>. Acesso em: 03 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2019.

DOURADO, A. C. G. As transformações na ocupação e utilização do solo no Combinado Agro-Urbano de Brasília. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica, Número Especial, p. 1-11, jul./dez. 2011.

GUIMARÃES, A. M. et al. Agro é ECO: a importância do CAUB I e do CED Agroubano Ipê para a virada agroecológica. **11º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal**, Brasília, set. 2022.

LOPES, J. E. F. **Educação básica do campo no Brasil**: organização federativa, perfil socioeconômico e desempenho. 2014. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-21072014-164259/pt-br.php>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, C. R. de et al. Microrganismos eficientes. **11º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal**, Brasília, set. 2022.